



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos



LIDIANE CARLOS RAMOS

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS SOMÁTICAS EM *RAYUELA* E SUAS
TRADUÇÕES AO PORTUGUÊS: UM ESTUDO GUIADO POR *CORPUS***

Uberlândia
Setembro/2022

LIDIANE CARLOS RAMOS

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS SOMÁTICAS EM *RAYUELA* E SUAS
TRADUÇÕES AO PORTUGUÊS: UM ESTUDO GUIADO POR *CORPUS***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Linha de pesquisa 1 – Teoria, descrição e análise linguística.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Uberlândia

Setembro/2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

| | |
|---|---|
| R175 | Ramos, Lidiane Carlos, 1982- |
| 2022 | Unidades Fraseológicas sométicas em Rayuela e suas traduções ao português: um estudo guiado por corpus [recurso eletrônico] / Lidiane Carlos Ramos. - 2022. |
| <p>Orientador: Ariel Novodvorski. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.551 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> | |
| <p>1. Linguística. I. Novodvorski, Ariel ,1968-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.</p> | |
| CDU: 801 | |

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

| | | | | | |
|------------------------------------|--|-----------------|-------|-----------------------|-------|
| Programa de Pós-Graduação em: | Estudos Linguísticos | | | | |
| Defesa de: | Mestrado - PPGEL | | | | |
| Data: | Vinte e sete de julho de dois mil e vinte e dois | Hora de início: | 10:00 | Hora de encerramento: | 12:00 |
| Matrícula do Discente: | 12022ELI003 | | | | |
| Nome do Discente: | Lidiane Carlos Ramos | | | | |
| Título do Trabalho: | Unidades fraseológicas somáticas em <i>Rayuela</i> e suas traduções ao português: um estudo guiado por <i>corpus</i> | | | | |
| Área de concentração: | Estudo em Linguística e Linguística Aplicada | | | | |
| Linha de pesquisa: | Teoria, descrição e análise linguística | | | | |
| Projeto de Pesquisa de vinculação: | Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de Corpus: do léxico à metáfora | | | | |

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Virginia Sciutto (Università del Salento, Itália), Igor Antônio Lourenço (Universidade Federal de Uberlândia) e Ariel Novodvorski - UFU, orientador da candidata.

Iniciados os trabalhos, o presidente da mesa, Prof. Ariel Novodvorski, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta estiveram em conformidade com as normas do Programa.

A seguir, o presidente da comissão concedeu a palavra, sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a comissão, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido, após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Ariel Novodvorski, Professor(a) do Magistério Superior,**



em 27/07/2022, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Igor Antonio Lourenço da Silva, Presidente**, em 28/07/2022, às 08:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Virginia Sciutto, Usuário Externo**, em 01/08/2022, às 17:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3778229** e o código CRC **F9CE265E**.

À minha família, pelo amor e apoio incondicionais.

A GRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me dado condições de desenvolver e concluir esta dissertação apesar das situações difíceis que vivemos durante a pandemia do Coronavírus, que nos afetou a todos, direta ou indiretamente.

Agradeço profundamente ao Prof. Dr. Ariel Novodvorski, orientador desta dissertação, que apesar de todas as adversidades vividas, especialmente nos meses iniciais desta pesquisa, e da grande quantidade de compromissos acadêmicos e administrativos, além dos pessoais, sempre mostrou grande disponibilidade e altruísmo com cada um de seus orientandos, nos apoioando e incentivando como um entusiasta de cada pesquisa e contribuindo sempre com orientações pontuais e correções assertivas. Fica aqui minha admiração a ele, como exemplo de profissional e, especialmente, de ser humano.

Minha gratidão sincera ao Armando F., quem sempre esteve presente, tanto compartilhando ideias como me incentivando nos momentos de desânimo pessoais e com a pesquisa.

Um agradecimento muito especial aos meus pais, irmãos, sobrinhos e amigos, que tiveram que conviver com minha ausência em muitos momentos em que foi preciso me isolar para leituras e para o desenvolvimento desta dissertação que me levou realmente a jogar o jogo de Cortázar proposto em *O Jogo da Amarelinha*, ainda que de uma maneira particular, buscando alternativas e meios para chegar ao céu e concluir este extenso trabalho em um tempo hábil.

Meus sinceros agradecimentos e admiração aos professores e pesquisadores, Profa. Dra. Virginia Sciutto e Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva, que aceitaram amavelmente nosso convite para compor a banca de qualificação e de defesa desta dissertação e contribuíram com suas leituras atentas e apontamentos pertinentes que favoreceram o engrandecimento e a recondução de alguns pontos desta pesquisa.

À Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua e ao Prof. Dr. Sérgio Marra de Aguiar, que amavelmente aceitaram nosso convite para compor a banca como professores suplementares, disponibilizando-se a ler nosso trabalho e contribuir para o seu desenvolvimento e conclusão.

Aos colegas e amigos do GECon, Grupo de Estudos Contrastivos, pelos conhecimentos e momentos de alegrias e também de ansiedade que compartilhamos em cada encontro semanal, mesmo que virtualmente, pois cada uma dessas trocas tornou mais leves e enriquecedoras nossas jornadas de trabalho.

Agradeço imensamente aos professores das disciplinas do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFU, especialmente, ao Prof. Ariel Novodvorski, também orientador deste trabalho, e ao Prof. Igor Lourenço da Silva, membro da banca, que contribuíram diretamente, em grande medida, com conhecimentos específicos teóricos e práticos que foram necessários para a elaboração e desenvolvimento desta dissertação. Aos professores Cleudemar Alves Fernandes, José de Magalhães, Eliane Silveira e Maíra Sueco Córdula, a quem também admiro como profissionais e devo aprendizagens específicas de cada disciplina que colaboraram para minha formação e ampliaram meus conhecimentos linguísticos como mestrandna na área.

Um último agradecimento, mas não menos importante, a todos os colegas da Graduação e da Pós-Graduação da UFU e, em especial, aos alunos e alunas, tanto os conterrâneos de Uberlândia como os estrangeiros, com os quais tive o prazer de compartilhar uma sala de aula, mesmo que por curtos períodos.

Concluo estas palavras com um sentimento de gratidão e de realização por termos tido a oportunidade de aprender e crescer juntos, pois, presencial ou virtualmente, cada uma das pessoas que passaram pelo meu caminho, deixaram uma lembrança, um saber, uma experiência e colaboraram diretamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

... a novela cómica debe ser de un pudor ejemplar; no engaña al lector, no lo monta a caballo sobre cualquier emoción o cualquier intención, sino que le da algo así como una arcilla significativa, un comienzo de modelado, con huellas de algo que quizá sea colectivo, humano y no individual. Mejor, le da como una fachada, con puertas y ventanas detrás de las cuales se está operando un misterio que el lector cómplice deberá buscar (de ahí la complicidad) y quizá no encontrará (de ahí el copadecimiento).¹ (Nota pedantísima de Morelli, cap. 79. CORTÁZAR, 2011, p. 457).

¹ “... o romance cômico deve ser de um pudor exemplar; não engana o leitor, não o monta a cavalo sobre essa ou aquela emoção ou intenção, mas dá a ele algo como uma argila significativa, um início de modelagem, com marcas de algo que talvez seja coletivo, humano, e não individual. Melhor, dá a ele uma espécie de fachada, com portas e janelas por trás das quais ocorre um mistério que o leitor cúmplice deverá procurar (daí a cumplicidade) e talvez não encontre (daí o copadecimento). (CORTÁZAR, 2019. Trad. de Nepomuceno, p. 370-371)

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo voltado para a seleção, classificação e análise das Unidades Fraseológicas (UFs) somáticas presentes na obra *Rayuela* de Julio Cortázar seguido de um estudo contrastivo de fragmentos da obra original argentina com as duas traduções brasileiras intituladas *O Jogo da Amarelinha*, nas edições de 1972 e 2019. Nos propomos a realizar um terceiro tipo de leitura da obra, diferente das duas propostas por Cortázar no *Tabuleiro de leitura* que encontramos no início do romance. Para a realização deste trabalho de análise lexical baseado na Linguística de *Corpus* e para colocar em prática uma leitura de *Rayuela* por meio de listas de palavras e de linhas de concordância, partimos da leitura do texto completo do romance em formato .txt por ferramentas do programa *WordSmith Tools*, na versão 6.0. Nossa objetivo foi primeiramente identificar por meio de uma *WordList* (lista de palavras) quais palavras são mais recorrentes em *Rayuela*, dentre as quais se destacou o grupo de somatismos, ou seja, palavras que designam partes do corpo humano. Considerando a grande quantidade de somatismos e de UFs identificadas, decidimos analisar alguns exemplos encontrados a partir dos oito somatismos que mais se destacaram por sua frequência na obra. Partimos, então, para a criação de um quadro no qual agrupamos as UFs somáticas, organizando-as por somatismo em ordem alfabética, o que deu origem ao Apêndice apresentado nas páginas finais desta dissertação. O Apêndice nos possibilitou selecionar as UFs para análise levando em conta sua classificação e a quantidade de fragmentos da obra onde foi identificada cada uma das UFs. Para as análises lexicais, consultamos especialmente os dicionários Moliner (2008) de língua espanhola e o Houaiss (2009) do português brasileiro, além dos dicionários fraseológicos de Barcia e Pauer (Argentina, 2010) e de Silva (Brasil, 2013). Para corroborar a frequência de uso de cada UF na Argentina e no Brasil, recorremos especialmente ao *Corpus del Español* e ao *Corpus* do Português de Mark Davies, respectivamente, utilizando a opção de busca Web/Dialects (2016). Ao fazer as análises, nos baseamos também em alguns trabalhos de pesquisa na área da Fraseologia, entre os quais destacamos o *Manual de Fraseología Española* de Corpas Pastor (1996), que nos guiou para a classificação das UFs como colocações, locuções e enunciados fraseológicos; e os artigos produzidos por Sciuotto (2006, 2015, 2017), voltados especificamente para UFs somáticas argentinas. Comparando fragmentos da obra original com as duas traduções brasileiras, partimos da classificação proposta por Aubert (1998), descrevemos as soluções tradutórias de cada tradutor e destacamos algumas disparidades estruturais e lexicais que resultaram em duas versões da obra em português.

Palavras-chave: Fraseologia contrastiva; somatismos; Linguística de *Corpus*; *Rayuela*; Tradução; Análise contrastiva.

RESUMEN

Esta disertación presenta un estudio centrado en la selección, clasificación y análisis de las Unidades Fraseológicas (UFs) somáticas presentes en la obra *Rayuela* de Julio Cortázar seguido de un estudio contrastivo de fragmentos de la obra original argentina con las dos traducciones brasileñas tituladas *O Jogo da Amarelinha*, en las ediciones de 1972 y 2019. Nos propusimos realizar un tercer tipo de lectura de la obra, diferente de las dos propuestas por Cortázar en el *Tablero de dirección* que encontramos en el inicio de la novela. Para la realización de este trabajo de análisis lexical basado en la Lingüística de *Corpus* y para poner en práctica una lectura de *Rayuela* a través de listas de palabras y de líneas de concordancia, partimos de la lectura del texto completo de la novela en formato .txt por herramientas del programa *WordSmith Tools*, en la versión 6.0. Nuestro objetivo fue primeramente identificar a través de una *WordList* (lista de palabras) qué palabras son más recurrentes en *Rayuela*, de entre las que se destacó el grupo de somatismos, o sea, palabras que designan partes del cuerpo humano. Considerando la gran cantidad de somatismos y de UFs identificadas, decidimos analizar algunos ejemplos encontrados a partir de los ocho somatismos que más se destacaron por su frecuencia en la obra. Partimos, entonces, para la creación de un cuadro en el que agrupamos las UFs somáticas, organizándolas por somatismo en orden alfabético, lo que dio origen al Apéndice presentado en las páginas finales de esta disertación. El Apéndice nos ha posibilitado seleccionar las UFs para análisis teniendo en cuenta su clasificación y la cantidad de fragmentos de la obra donde fue identificada cada una de las UFs. Para los análisis lexicales, consultamos especialmente los diccionarios Moliner (2008) de lengua española y el Houaiss (2009) del portugués brasileño, además de los diccionarios fraseológicos de Barcia y Pauer (Argentina, 2010) y de Silva (Brasil, 2013). Para corroborar a frecuencia de uso de cada UF en Argentina y en Brasil, recurrimos especialmente al *Corpus del Español* y al *Corpus do Português* de Mark Davies, respectivamente, utilizando la opción de búsqueda *Web/Dialects* (2016). Al hacer los análisis, nos basamos también en algunos trabajos de investigación en el área de la Fraseología, entre los que destacamos el *Manual de Fraseología Española* de Corpas Pastor (1996), que nos guió para la clasificación de las UFs como colocaciones, locuciones y enunciados fraseológicos; y los artículos producidos por Sciutto (2006, 2015, 2017), dirigidos específicamente a las UFs somáticas argentinas. Comparando fragmentos de la obra original con las dos traducciones brasileñas, partimos de la clasificación propuesta por Aubert (1998), describimos las soluciones traductorias de cada traductor y destacamos algunas disparidades estructurales y lexicales que resultaron en dos versiones de la obra en portugués.

Palabras clave: Fraseología contrastiva; somatismos; Lingüística de *Corpus*; Rayuela; Traducción; Análisis contrastivo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|---|----|
| Figura 1 | Capa do livro <i>Rayuela</i> , de Julio Cortázar | 42 |
| Figura 2 | Capa do livro O Jôgo da Amarelinha, tradução de Castro Ferro ... | 44 |
| Figura 3 | Capa do livro O Jogo da Amarelinha, tradução de Nepomuceno .. | 46 |
| Figura 4 | Alguns resultados referentes à busca por “ <i>rayuela</i> ” | 47 |
| Figura 5 | Exemplo de seleção do texto digitalizado | 49 |
| Figura 6 | Exemplo da seleção feita linha por linha | 50 |
| Figura 7 | Estatísticas <i>Rayuela</i> (2011) | 50 |
| Figura 8 | Lista de palavras. <i>Rayuela</i> (CORTÁZAR, 2011) | 51 |
| Figura 9 | Lematização da palavra “ <i>mano</i> ” | 52 |
| Figura 10 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>mano</i> ” | 57 |
| Figura 11 | Resultados com a UF “ <i>con el culo a cuatro manos</i> ” | 60 |
| Figura 12 | Ocorrências com “ <i>de ahogado</i> ” | 62 |
| Figura 13 | Locução nominal “ <i>manotón de ahogado</i> ” | 63 |
| Figura 14 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>ojos</i> ” | 64 |
| Figura 15 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>cara</i> ” | 69 |
| Figura 16 | Pesquisa por colocados: “ <i>romp*</i> la cara” | 71 |
| Figura 17 | Resultados obtidos a partir dos colocados “ <i>romp*</i> + la cara” | 72 |
| Figura 18 | Ocorrências com “ <i>romper</i> [...] la cara” | 72 |
| Figura 19 | Pesquisa por colocados: “quebr* a cara de” | 76 |
| Figura 20 | Ocorrências com “quebr* + a cara de” | 77 |
| Figura 21 | Pesquisa por colocados: “ <i>solt*</i> la risa en la cara” | 79 |
| Figura 22 | Resultados obtidos a partir dos colocados “ <i>solt*</i> + la risa en la cara” | 79 |
| Figura 23 | Ocorrências com “ <i>reir en la cara</i> ” | 80 |
| Figura 24 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>boca</i> ” | 82 |
| Figura 25 | Número de ocorrências com “ <i>boca abajo</i> ” | 85 |
| Figura 26 | Frequência de “ <i>boca abajo</i> ” na Argentina | 85 |

| | | |
|-----------|--|-----|
| Figura 27 | Ocorrências com “ <i>boca abajo</i> ” na Argentina | 85 |
| Figura 28 | Número de ocorrências com “de bruços” e “de barriga para baixo” no Brasil | 86 |
| Figura 29 | Exemplos de uso da UF “ <i>boca del estómago</i> ” na Argentina | 88 |
| Figura 30 | Exemplos de uso da UF “ <i>boca do estômago</i> ” no Brasil | 89 |
| Figura 31 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>cabeza</i> ” e seus derivados | 91 |
| Figura 32 | Busca por “ <i>sangre + cabeza</i> ” na Argentina | 92 |
| Figura 33 | Busca por “ <i>agach* la cabeza</i> ” na Argentina | 95 |
| Figura 34 | Exemplos de ocorrências com “ <i>agachar la cabeza</i> ” na Argentina | 96 |
| Figura 35 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>pelo</i> ” e seus derivados | 97 |
| Figura 36 | Busca por “ <i>tom* pelo</i> ” na Argentina | 99 |
| Figura 37 | Recorte dos resultados obtidos em <i>Web/Dialects</i> - Argentina | 100 |
| Figura 38 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>brazo</i> ” e seus derivados | 103 |
| Figura 39 | Resultados encontrados a partir de “ <i>brazo hasta el codo</i> ” | 105 |
| Figura 40 | Resultados na Argentina, buscando por “ <i>cruz* brazos</i> ” | 106 |
| Figura 41 | Resultados no Brasil, buscando por “ <i>cruz* braços</i> ” | 106 |
| Figura 42 | Exemplos com “ficar de / com os braços cruzados” | 107 |
| Figura 43 | Linhas de concordância a partir do somatismo “ <i>dedo</i> ” e seus derivados | 108 |
| Figura 44 | Resultados na Argentina, persquisando por “ <i>huy* entre los dedos</i> ” | 110 |
| Figura 45 | Resultados na Argentina par “ <i>escap* entre los dedos</i> ” | 110 |
| Figura 46 | Busca a partir de “ <i>chasqu* dedos</i> ” | 112 |
| Figura 47 | Resultados com “ <i>chasquido</i> ” | 112 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----------|--|----|
| Tabela 1 | Somatismos e suas ocorrências no <i>corpus</i> de estudo | 51 |
|----------|--|----|

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|---|-----|
| Quadro 1 | UFs com o somatismo “ <i>mano</i> ” e derivados | 58 |
| Quadro 2 | UFs com o somatismo “ <i>ojo</i> ” e derivados | 64 |
| Quadro 3 | UFs com o somatismo “ <i>cara</i> ” e derivados | 69 |
| Quadro 4 | UFs com o somatismo “ <i>boca</i> ” e derivados | 82 |
| Quadro 5 | UFs com o somatismo “ <i>cabeza</i> ” e derivados | 91 |
| Quadro 6 | UFs com o somatismo “ <i>pelo</i> ” e derivados | 98 |
| Quadro 7 | UFs com o somatismo “ <i>brazo</i> ” e derivados | 103 |
| Quadro 8 | UFs com o somatismo “ <i>dedo</i> ” e derivados | 108 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 14 |
| 2. Fundamentação teórica | 20 |
| 2.1. Linguística Descritiva | 20 |
| 2.2. Fraseologia | 22 |
| 2.3. Fraseologia contrastiva e somatismos | 24 |
| 2.4. Estudos da Tradução | 29 |
| 2.5. Linguística de <i>Corpus</i> | 34 |
| 3. <i>Corpus</i> e Metodologia | 37 |
| 3.1. Sobre o autor e o <i>corpus</i> de estudo | 37 |
| 3.2. Sobre os tradutores e <i>O Jogo da Amarelinha</i> | 42 |
| 3.2.1. Fernando de Castro Ferro | 42 |
| 3.2.2. Eric Nepomuceno | 45 |
| 3.2.3. Descrevendo as traduções | 46 |
| 3.3. Compilação e limpeza do <i>corpus</i> | 48 |
| 4. Análise das UFs somáticas | 55 |
| 4.1 UFs com <i>MANO</i> | 57 |
| UF1. <i>CON EL CULO A CUATRO MANOS</i> | 58 |
| UF2. <i>MANOTÓN DE AHOGADO</i> | 61 |
| 4.2 UFs com <i>OJO</i> | 63 |
| UF3. <i>OJOS QUE NO VEN, CORAZÓN QUE NO SIENTE</i> | 65 |
| UF4. <i>LAS VENTANAS SON LOS OJOS DE LA CIUDAD</i> | 67 |
| 4.3 UFs com <i>CARA</i> | 68 |
| UF5. <i>ROMPERLE LA CARA A ALGUIEN</i> | 71 |
| UF6. <i>ROMPERSE LA CARA A TROMPADAS</i> | 75 |
| UF7. <i>REÍRSELE EN LA CARA A ALGUIEN</i> | 77 |
| 4.4 UFs com <i>BOCA</i> | 81 |
| UF8. <i>BOCA ABAJO</i> | 83 |
| UF9. <i>BOCA DEL ESTÓMAGO</i> | 87 |
| 4.5 UFs com <i>CABEZA</i> | 90 |
| UF10. <i>SUBÍRSELE LA SANGRE A LA CABEZA</i> | 92 |
| UF11. <i>AGACHAR LA CABEZA</i> | 93 |
| 4.6 UFs com <i>PELO</i> | 97 |

| | |
|---|-----|
| UF12. <i>TOMADA DE PELO</i> | 98 |
| UF13. <i>AL PELO</i> | 100 |
| 4.7 UFs com <i>BRAZO</i> | 102 |
| UF14. <i>METER EL BRAZO HASTA EL CODIGO</i> | 104 |
| UF15. <i>CRUZARSE DE BRAZOS</i> | 105 |
| 4.8 UFs com <i>DEDO</i> | 107 |
| UF16. <i>HUÍRSELE ENTRE LOS DEDOS</i> | 109 |
| UF17. <i>CHASQUEAR LOS DEDOS</i> | 111 |
| 5. Considerações finais | 114 |
| Referências bibliográficas | 118 |
| Apêndice | 127 |

1. Introdução

Um marco da literatura do século XX, a obra *Rayuela* (2011 [1963]) de Julio Florencio Cortázar (1914-1984), objeto de pesquisa desta dissertação, foi e continua sendo abordada por vários autores e pesquisadores brasileiros, especialmente na área de estudos literários. Para colocar em prática muitas destas pesquisas, os estudiosos partem da tradução feita por Fernando de Castro Ferro em 1970. Este fato coloca em evidência o papel e a importância do tradutor que contribui para o acesso à obra especialmente por falantes que não possuem domínio da língua em que a obra original foi escrita. Atualmente, contamos, no Brasil, com a versão de *O Jogo da Amarelinha* traduzida por Eric Nepomuceno e publicada em 2019.

A proposta inicial desta dissertação, ainda em formato de projeto de pesquisa apresentado no processo seletivo para ingresso ao Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), era promover um estudo comparativo entre a obra original de Cortázar e suas traduções brasileiras, a edição de 1972 por Fernando de Castro Ferro e a de 2019, de Eric Nepomuceno, com a finalidade de identificar vocábulos e agrupamentos lexicais tipicamente argentinos ou cortazarianos² e como estas palavras e/ou frases foram traduzidas. Não tinha ainda uma definição clara de quais seriam as teorias, ferramentas e meios utilizados para este propósito.

Ao definir o romance *Rayuela* como objeto de pesquisa para uma análise lexical, fiz³ uma pesquisa não-exaustiva sobre os estudos existentes até o momento e constatei que Cortázar e sua obra são inspiração para muitos trabalhos realizados no Brasil; porém, a maioria dos pesquisadores se propõe a analisar aspectos intrínsecos à obra literária, como a noção de tempo e espaço, poética, referências musicais, personagens, aspectos do fantástico, entre outros, ou sua inserção no contexto histórico e social.

No Catálogo *online* de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)⁴, buscando pelo grupo de palavras “O

² Segundo TIMM (2011, p.8), o sufixo *-ano*, como sufixo que forma adjetivos de substantivos, indica “origem ou proveniência; adeptos de doutrinas; nome pátrio: latino, luterano, camoniano, peruano.” Portanto, para fazer referência à obra, à escrita e a todos os substantivos relacionados a Cortázar, utilizamos o termo “cortazariano/a/s”, termo já recorrente em vários trabalhos publicados sobre o autor para indicar que possui um estilo próprio.

³ Optei por adotar o uso da primeira pessoa do singular nesta seção, uma vez que relato as experiências e motivações pessoais e acadêmicas que me levaram a definir a obra *Rayuela* de Cortázar como *corpus* de estudo desta dissertação.

⁴ Catálogo disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>

“Jogo da Amarelinha”, título da obra traduzida ao português, encontram-se apenas dez trabalhos, entre dissertações e teses, sendo a maioria na área de Estudos Literários. Já utilizando para pesquisa o sobrenome do autor, “Cortázar”, foram encontrados 222 resultados, sendo apenas uma dissertação sobre traduções brasileiras: *As traduções brasileiras de três contos do argentino Julio Cortázar* por Larissa Angélica Bontempi da Universidade de Brasília (2017) e nenhum título relacionado diretamente a traduções de *Rayuela* ou à análise linguística da obra. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁵, encontram-se 9 trabalhos na área de Letras e Linguística para “O Jogo da Amarelinha”, todos presentes também no acervo da CAPES. Quando a busca é por “Cortázar”, obtém-se 142 resultados, sendo alguns não relacionados ao escritor argentino e, mais uma vez, pode-se constatar apenas a presença de um trabalho de pesquisa na área da Tradução, o de Bontempi (2017), e nenhum relacionado à Linguística de *Corpus* (doravante LC).

Esta dissertação se propõe a realizar uma terceira leitura de *Rayuela*, respaldada pelas ferramentas da LC: uma leitura não linear que se difere das duas propostas pelo autor no *tablero de dirección*⁶, apresentado no início do livro. Esta terceira leitura partirá de vocábulos presentes na obra, especificamente de palavras que se referem a partes do corpo humano ou animal, trazendo fraseologias e fragmentos da narrativa que serão contextualizados, promovendo o contato dos leitores desta dissertação com os personagens e o enredo da narrativa de Cortázar, mesmo que estes ainda não tenham tido a oportunidade de realizar uma leitura completa do romance. Além de perceber que poderia contribuir, assim, de forma inovadora com os estudos já realizados sobre o autor, a escolha de Julio Cortázar se justifica também por vários fatores: 1- pela grande importância que o autor apresenta para a literatura latino-americana; 2- por poder colaborar com os estudos de análise e tradução no par espanhol/português, especialmente considerando a variante argentina; 3- pela estreita relação que cultivo com a língua espanhola desde meus primeiros contatos ainda na adolescência com músicas, filmes e contos, dentre os quais poderia listar alguns contos de Cortázar que me impressionavam por sua linguagem fantástica e; por último e talvez mais motivante, 4- pelo fato de ter

⁵ Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

⁶ No início da obra, logo após o título *Rayuela*, Cortázar apresenta um *Tablero de dirección*, traduzido como *Tabuleiro de Direção* (1972) e *Tabuleiro de leitura* (2019), onde o leitor encontra duas possibilidades de leitura do romance, entre muitas outras possíveis, segundo o autor. A primeira proposta é a maneira convencional de leitura, começando pelo primeiro capítulo até o capítulo 56, ignorando o restante da obra. A segunda maneira é começar pelo capítulo 73 e ir seguindo a ordem proposta no início do livro e reiterada no final de cada um dos capítulos.

podido comprovar o grande reconhecimento de sua obra na atualidade ao morar em Mendoza, na Argentina, e trabalhar como professora na *Facultad de Filosofía y Letras* (FFyL) da *Universidad Nacional de Cuyo* (UNCuyo) entre 2011 e 2016. Estar nestes lugares que fizeram parte da vida do autor, a cidade de Mendoza e a UNCuyo, por quase seis anos, me possibilitou uma maior aproximação à cultura argentina e à obra de Cortázar que contribuiu pessoalmente, mesmo que por um curto período de tempo, para o ensino de literatura naquela instituição na década de 40.

Correas (2014) afirma, a partir da documentação apresentada em seu livro *Cortázar en Mendoza: Un encuentro crucial*, que Julio Cortázar morou em Mendoza de julho de 1944 a dezembro de 1945. Ele foi convidado pela UNCuyo para assumir disciplinas, sendo duas de Literatura Francesa e uma sobre a Europa Setentrional, na FFyL, aos 29 anos de idade, após ter passado sete anos em Buenos Aires trabalhando em escolas de Ensino Médio (*Escuelas Secundarias*). Ainda segundo esse autor, a passagem pela região de Cuyo representou o início das publicações de Julio Cortázar utilizando este nome, pois até sua chegada a Mendoza, publicava sob o pseudônimo de Julio Denis. Em 2014, pude presenciar a apresentação do livro de Jaime Correas, pelo próprio autor, que demonstrou grande fascinação pela obra de Cortázar. Este encontro com Correas e suas pesquisas aguçou ainda mais minha curiosidade e interesse pela vida e obra do autor de uma novela que eu já conhecia, mas não havia lido completa antes e nem com esse entusiasmo particular.

Depois da minha experiência em Mendoza, de volta a Uberlândia, MG, comecei a participar das reuniões do GECon - Grupo em Estudos Contrastivos na UFU, a partir do primeiro semestre de 2019, a convite do Prof. Dr. Ariel Novodvorski, coordenador do grupo, e entrei em contato com várias pesquisas em andamento que me possibilitaram conhecer um pouco melhor a “Linha de pesquisa 1 - Teoria, descrição e análise linguística” do PPGEL e me identificar com os estudos da LC. Dentre as pesquisas que tive o prazer de conhecer, destaco a dissertação de Fernanda Ravazzi Lima (2019) e a tese de Ana Paula Corrêa Pimenta (2019)⁷, das quais pude assistir às defesas e que, dentre outros trabalhos inspiradores produzidos pelos integrantes desse Grupo de Estudos,

⁷ LIMA, Fernanda Ravazzi (2019). *Palavras e fraseologismos tabu: um estudo contrastivo espanhol/português em corpus de filmes argentinos*.

PIMENTA, Ana Paula Corrêa (2019). *Representações do léxico sertanista em corpus da Literatura regionalista brasileira: protótipo de vocabulário etnoterminológico online*.

Ambos os trabalhos estão disponíveis no Repositório Institucional da UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/5170>

serviram de guia para que eu definisse um caminho cheio de possibilidades para abordar uma obra literária como *Rayuela* e o jogo de linguagem proposto pelo autor.

Ao ingressar no Mestrado na Linha de pesquisa 1 do PPGEL, ILEEL, UFU, no segundo semestre de 2020 sob a orientação do Prof. Dr. Ariel Novodvorski e cursar a disciplina “Estudos Descritivos e Linguística de *Corpus*” ministrada por ele (nesse semestre de forma remota devido ao contexto da pandemia do Coronavírus), foi possível adquirir conhecimentos teóricos importantes para o desenvolvimento desta pesquisa e aprender de maneira prática a utilizar as ferramentas de análise de textos da LC. Como trabalho final desta disciplina, fomos orientados a escrever um artigo utilizando nosso próprio *corpus* de estudo, colocando em prática e explorando o uso das ferramentas do programa *WordSmith Tools* (doravante, WST). Os resultados que obtive, em uma primeira leitura da obra *Rayuela* por ferramentas computacionais, especialmente a recorrência de vocábulos referentes a partes do corpo humano e animal, que denominarei somatismos seguindo a designação proposta por Sciutto (2006)⁸, se mostraram promissores para esta pesquisa. Estes primeiros resultados me guiaram para a análise das linhas de concordância, geradas pela ferramenta *Concord* do WST, a partir de somatismos como *mano*, *cara*, *ojos* etc.

Após todos os acontecimentos e experiências que me levaram a definir meu *corpus* de estudo e as teorias que alicerçarão o desenvolvimento desta pesquisa guiada pelo *corpus*, especialmente após constatar a grande recorrência de somatismos na obra, pretendo encontrar possíveis respostas aos seguintes questionamentos:

1- Quais Unidades Fraseológicas (UFs)⁹ são formadas em torno de somatismos na obra *Rayuela*?

⁸ Sciutto (2006, p. 43) considera “somatismos (SO) a todos aqueles fraseologismos (FRS) que contêm lexemas referidos a partes da anatomia humana ou animal, assim como também fraseologismos nos quais através de uma linguagem metafórica ou metonímica estejam representados.” (tradução minha)

O termo “somaticismo” é comumente usado nos estudos espanhóis sobre fraseologias, dentre os quais destaco a tese de Carmen Mellado Blanco, *Los somatismos del alemán. Semántica y estrutura*, defendida na Universidad de Salamanca em 1997. Relacionado ao espanhol da Argentina, destaca-se o trabalho de Virginia Sciutto, *Elementos somáticos en la fraseología del español de Argentina*, publicado em 2006 em Roma. Entre os estudos realizados no Brasil, encontram-se o *Guia teórico para o estudo da fraseología portuguesa* de Martins (2020), que utiliza o termo “somaticismo” em suas classificações, e a tese de Camila Maria Corrêa Rocha (2014) e a dissertação de Daniella Domingos de Oliveira (2019) que trazem os termos “sommatismos fraseológicos” e “unidades fraseológicas somáticas”, respectivamente, já nos títulos de seus trabalhos.

⁹ Ao fazer referência aos agrupamentos lexicais de maneira geral, baseando-me em Corpus Pastor (1996), utilizarei os termos e siglas: Unidade Fraseológica (UF) para o singular e Unidades Fraseológicas (UFs) para o plural.

2- Quais UFs somáticas¹⁰ são tipicamente argentinas ou criações e adaptações cortazarianas?

3- Quais diferenças e semelhanças podem ser observadas na análise contrastiva entre as duas traduções brasileiras e o texto fonte, considerando as UFs somáticas?

Meu objetivo geral, nesta dissertação, é, portanto, realizar uma leitura da obra de Julio Cortázar, *Rayuela* (2011), por meio da LC, mais especificamente de ferramentas do programa WST na sua versão 6.0, e uma análise fraseológico-comparativa considerando a alta recorrência de somatismos na obra original em espanhol argentino e as suas traduções para o português do Brasil.

Fazendo uma leitura não linear e observando o léxico que compõe a obra *Rayuela* de Julio Cortázar por meio de listas de palavras e linhas de concordância, utilizando as ferramentas do programa WST, *Wordlist* e *Concord* especialmente, pretendo alcançar três objetivos específicos que consistem em:

- 1- Identificar as UFs somáticas;
- 2- Analisar sintáticamente e semanticamente as UFs somáticas, verificando se são características da variante argentina do espanhol e/ou criadas ou modificadas por Cortázar em sua obra literária;
- 3- Comparar as traduções de Fernando de Castro Ferro (1972) e de Eric Nepomuceno (2019) com a obra original de Cortázar, verificando coincidências e/ou diferenças nas traduções, principalmente no que se refere às UFs somáticas.

Para alcançar tais objetivos, realizarei um estudo do léxico da obra *Rayuela* pautado especialmente pela Linguística Descritiva (PERINI, 2006, 2007, 2010), pela Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004, 2008, 2009; PARODI, 2007, 2008, 2010), e pelos Estudos da Fraseologia, dentre os quais destaco alguns renomados pesquisadores da Espanha (CORPAS PASTOR, 1996; ZULUAGA, 1997, 1999; PAMIES BERTRÁN, 2005, 2013; LUQUE NADAL, 2012, FORMENT FERNÁNDEZ, 1999; e PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, 2015).

Considerando as pesquisas que abordam especificamente UFs somáticas, destaco as teses de Inés Olza Moreno (2009) e de Marta Saracho Arnáiz (2015), esta última orientada por Mellado Blanco e Jiménez Juliá. Tomarei como referência também

¹⁰ Para denominar especificamente as UFs contendo somatismos, empregarei “UF somática” para o singular e “UFs somáticas” para o plural, considerando que esta dissertação será divulgada e consultada especialmente no Brasil e a designação “Unidade Fraseológica somática” já se encontra bastante difundida e reconhecida entre os estudiosos e pesquisadores da área no país.

capítulos do livro “*Discurso repetido y fraseología textual (español y español-alemán)*” (2017), editado por Carmen Mellado Blanco, Katrin Berty e Inés Olza. No que se refere à fraseologia relacionada especificamente a somatismos e à variante argentina do espanhol, considerarei, em especial, as grandes contribuições de Virginia Sciutto (2006, 2015, 2017) e a tese da brasileira Camila Maria Corrêa Rocha (2014) que apresenta UFs somáticas do português brasileiro com seus equivalentes na variante argentina do espanhol.

Para uma análise contrastiva no par espanhol/português, tomarei como base os seguintes estudos sobre a Tradução (CATFORD, 1980; THEODOR, 1983; AUBERT, 1998; LAMBERT e VAN GORP, 2011) e sobre a Tradução associada aos estudos fraseológicos, à LC e à tradução literária, reitero a relevância dos trabalhos dos seguintes autores (CORPAS PASTOR, 2010; NOVODVORSKI, 2013; GONZÁLEZ REY, 2014, 2015).

Esta dissertação está dividida em mais quatro capítulos, além destas páginas introdutórias.

O segundo capítulo trata da *Fundamentação teórica* e encontra-se dividido em cinco subcapítulos que abordam, respectivamente, os seguintes temas: Linguística Descritiva, Fraseologia, Fraseologia contrastiva e somatismos, Estudos da tradução e Linguística de *Corpus*.

No terceiro capítulo, intitulado *Corpus e Metodologia*, trago informações gerais sobre o autor, a obra e os tradutores e detalhes de todas as etapas desta pesquisa, desde a compilação e limpeza do *corpus* à forma como pretendo comparar a obra original argentina às suas traduções brasileiras.

No quarto capítulo, apresento as análises das UFs somáticas selecionadas para este fim, mostrando a partir da identificação dos somatismos na obra, a sua frequência. A busca por UFs foi realizada por meio das linhas de concordância geradas pela ferramenta *Concord* do programa WST. Partindo das linhas de concordância, selecionei fragmentos um pouco mais extensos da obra original para contrastar com as duas versões brasileiras de *O Jogo da Amarelinha*.

Esta dissertação será concluída trazendo algumas *Considerações finais* seguidas das *Referências bibliográficas* consultadas no desenvolvimento desta pesquisa e de um *Apêndice*, fruto de uma leitura atenta e de uma seleção minuciosa de UFs somáticas em meio a todas as linhas de concordância encontradas a partir de somatismos na obra *Rayuela*. O capítulo seguinte apresenta a *Fundamentação teórica*.

2. Fundamentação teórica

O presente capítulo objetiva discorrer sobre cada uma das áreas da Linguística que apresentam relevância para o desenvolvimento desta pesquisa e trazer as contribuições de estudiosos que, com sua dedicação aos estudos linguísticos, nos possibilitaram caminhos para concretizar as análises das UFs somáticas que serão apresentadas mais adiante.

2.1. Linguística Descritiva

Entendendo “‘descrição’ como a apresentação sistemática dos fatos da língua - não a elaboração ou validação de alguma teoria específica da linguagem”, em seus *Estudos de Gramática Descritiva*, Perini (2007) deixa sua opinião de que

a pesquisa linguística precisa ser muito mais baseada em dados do que tem sido nos últimos tempos; que faltam dados, sistematicamente descritos, que deem apoio à maioria das análises e teorias; e que o trabalho de levantamento de tais dados é algo que se deve encorajar pelo menos tanto quanto o de elaboração de novos modelos e teorias. Em outras palavras: sem desprezar a explicação, falta descrição. (PERINI, 2007, p. 20-21)

O autor acrescenta ainda que

o trabalho descritivo não é, evidentemente, neutro do ponto de vista teórico. Coisas como a escolha do tema, o recorte dos dados e os aspectos considerados relevantes para a classificação são inevitavelmente dirigidos por uma posição teórica. A única maneira realmente não-teórica de descrever a língua seria listar os dados, pura e simplesmente, o que todos concordamos que não é possível. (PERINI, 2007, p. 21)

Neste sentido, pretendemos que nossa pesquisa guiada pelo *corpus*, contribua para os estudos descritivos da língua, não só da língua espanhola na qual está escrito nosso texto fonte, como também da língua portuguesa para a qual os dados que coletamos e consideramos relevantes foram traduzidos. Nosso trabalho de coleta de dados, de UFs somáticas, e posterior descrição e análise das mesmas não possui o intuito de prescrever o que é certo ou errado, estando em concordância com os estudos descritivos da língua.

Perini (2007, p. 21) apresenta uma concepção de Linguística que a comprehende “como ‘história natural’: uma disciplina voltada de preferência para o levantamento e a sistematização de dados, reconhecendo a inexistência de um paradigma no estudo sincrônico da linguagem.” Ainda que o autor deixe claro que seu foco de estudo é a

descrição da língua portuguesa, afirma que “isso não significa que os princípios expostos não tenham importância para as línguas em geral” (PERINI, 2006, p. 14).

Perini (2010) comenta sobre a relação entre língua e cultura, conhecimento que julgamos necessário para abordarmos as características específicas da linguagem de Cortázar, entender suas escolhas lexicais, as UFs somáticas presentes em sua obra, bem como, as opções e saídas tradutórias utilizadas por Castro Ferro e Nepomuceno nos trechos da obra que exigem mais que um simples conhecimento do idioma fonte para um bom resultado da tradução.

Nesta perspectiva, o autor afirma que os vínculos entre língua e cultura

existem porque a cultura inclui manifestações de base linguística, como a literatura (oral e escrita), o humor, as fórmulas e rituais para as diversas ocasiões da vida (nascimento, funeral, casamento, encontros na rua etc.), e todas essas manifestações são marcadas por expressões linguísticas especiais. A poesia, por exemplo, utiliza certos tipos de métrica, rima, aliteração etc., que são específicas de cada língua. Além disso, a poesia lança mão constantemente de associações que são específicas daquela cultura, e que deixam de funcionar quando traduzidas... (PERINI, 2010, p. 4).

Pretendemos confirmar ou contestar, em nosso trabalho, após a análise das UFs somáticas selecionadas para este estudo e do contraste com as duas traduções brasileiras, essa última afirmação de Perini. Estas e outras considerações do autor contribuem para a nossa pesquisa. Além disso, Perini apresenta exemplos práticos de análise da língua, o que nos servirá de base tanto para a análise da obra de Cortázar em espanhol como para compreender as traduções, uma vez que o autor prioriza a descrição linguística, ou seja, o estudo de como as línguas são realmente faladas e escritas.

É importante enfatizar que muitas das teorias criadas para análise de fenômenos linguísticos tiveram suas origens relacionadas à necessidade de focar em problemas práticos detectados a partir da Linguística Descritiva, que trata fundamentalmente das teorias e métodos utilizados para descrever a organização formal e semântica da língua. Assim como a Fonologia foi desenvolvida para interpretar os sons das línguas naturais e a Sintaxe para descrever a relação entre as palavras, a Lexicologia trata das palavras e de suas derivações.

A Lexicologia, área que tem sua origem em problemas práticos de Linguística Descritiva, é, portanto, o ramo da linguística que estuda as palavras que constituem o léxico de uma língua. Kopheba (2016, p. 7) afirma que a unidade principal da lexicologia é a palavra e ainda que a palavra seja estudada por várias ciências, é a lexicologia que

estuda o significado das unidades léxicas e fraseologismos em uso, seu lugar na história e no sistema léxico de um idioma. O trabalho dos lexicólogos consiste, assim, em observar e descrever cientificamente as palavras e agrupamentos de palavras de uma comunidade linguística. Como subdisciplina da Lexicologia, temos a Fraseologia, que se situa no campo dos estudos do léxico.

Perini (2016) menciona os estudos fraseológicos, tema do próximo capítulo, em sua *Gramática Descritiva do Português Brasileiro* quando trata das “expressões idiomáticas”. O autor cita a tese de Fulgêncio (2008) que se dedica a listar e estudar as expressões idiomáticas do português e as inclui como parte importante na descrição da língua:

o conhecimento da língua inclui, ao lado de regras gerais e itens lexicais individuais, um grande componente formado de peças prontas, que só aparentemente são construções (e às vezes nem isso, *como estar careca de*), e que precisam ser memorizadas individualmente. Essas peças, chamadas expressões idiomáticas, são importantes tanto em número quanto em frequência de ocorrência na fala. (PERINI, 2016, p. 478)

Perini reconhece, portanto, a importância de estudos voltados para a coleta, listagem e descrição das expressões que, segundo Bevilacqua (2004/2005, p. 74) “recebem, entre outras denominações, as de expressões idiomáticas, locuções, fraseologismos”, que optamos por denominar Unidades Fraseológicas, representadas pela sigla UFs, como esclarecido em nota anteriormente, em conformidade com a classificação de Corpas Pastor (1996), nossa principal referência nos estudos fraseológicos da língua espanhola.

2.2. Fraseologia

Esta dissertação foi desenvolvida tendo como base textos teóricos e meios práticos para compilar, selecionar e analisar as UFs somáticas presentes em *Rayuela* bem como em suas traduções ao português brasileiro. As UFs são o objeto de estudo da Fraseologia, definidas por Corpas Pastor (1996, p. 20) como unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas, cujas características principais são a alta frequência de uso e de coaparição dos elementos que as constituem, a sua convencionalidade, considerando os graus de fixação e a especialização semântica, a sua idiomaticeidade e variação potenciais.

Evidenciando a importância das UFs para os estudos linguísticos e sua recorrência na linguagem, podemos nos remeter a Saussure, o pai da linguística moderna, que, antes mesmo do início do século XIX, já deixava registros que deram origem ao Curso de Linguística Geral em 1916, incluindo um capítulo dedicado às relações sintagmáticas e associativas, no qual afirma que “o sintagma se compõe sempre de duas ou mais unidades consecutivas” e se pergunta “se todos os sintagmas são igualmente livres” quando aborda o tema da liberdade de combinações sintagmáticas na fala. Saussure (2012 [1916], p. 173) destaca o grande número de expressões, combinações fixas, que pertencem à língua e as define como “frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas” e cita, ainda, outros tipos de combinações também fixas, “ainda que em menor grau”, que hoje classificamos, segundo Corpas Pastor (1996), como locuções e colocações. Saussure seguramente contribuiu, com suas descrições e exemplos, para que se desenvolvessem importantes estudos da linguagem específicos sobre esses agrupamentos de palavras que, segundo ele, “não podem ser improvisados; são fornecidos pela tradição”.

A Fraseologia, como nova disciplina científica, como afirma Corpas Pastor (1996, p. 11), se originou na União Soviética na década de 1950 e é desta época uma das maiores referências de estudos fraseológicos em espanhol: os trabalhos de Julio Casares. A autora define a Fraseologia como uma subdisciplina da Lexicologia, ocupando-se dos sintagmas formados por ao menos duas palavras até orações compostas e justifica, então, a adoção do termo Unidade Fraseológica (UF). A autora adota este termo, em seu Manual, devido ao fato de ser uma denominação que já contava com uma grande aceitação na Europa Ocidental, na antiga União Soviética e nos Estados Unidos, onde mais se desenvolviam pesquisas sobre os sistemas fraseológicos das línguas. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 18-19).

Optamos por tomar o *Manual de Fraseología Española* de Corpas Pastor (1996) e suas classificações como base para identificar, classificar e descrever as UFs somáticas encontradas em nosso *corpus* de estudo, por tratar-se de um material bastante completo e ao mesmo tempo de fácil compreensão e considerando, especialmente, que nosso objeto de estudo, a obra *Rayuela* de Cortázar, está originalmente escrito em espanhol¹¹. Manuel

¹¹ Embora Cortázar utilize a variante argentina da língua espanhola em sua obra, notamos que muitas das UFs analisadas por Corpas Pastor (1996) coincidem com as presentes em *Rayuela* e, mesmo nos casos em que temos distintas UFs, nos baseamos em exemplos sintaticamente próximos para classificá-las em umas das três esferas apresentadas no Manual de Corpas Pastor: “Colocações, Locuções e Enunciados Fraseológicos”.

Alvar Ezquerra, no prólogo deste Manual, já o apontava como uma retomada aos estudos das UFs, como continuidade do trabalho desenvolvido por Julio Casares, considerado o mestre da Lexicografia espanhola e como um manual a ser seguido pelos lexicógrafos.

Em contato com outras pesquisas na área, comprovamos que este material serve de base para inúmeros estudos fraseológicos, e é especialmente, respaldados pelas teorias e análises de Corpas Pastor, não somente neste Manual como em outros trabalhos de sua autoria, que empreendemos este estudo. Utilizaremos, portanto, a taxonomia proposta por ela em três esferas: Esfera I – Colocações¹²; Esfera II – Locuções¹³; e Esfera III – Enunciados fraseológicos¹⁴ (classificados como parêmias ou fórmulas rotineiras).

As subclassificações de cada esfera, assim como as características linguísticas das UFs como: frequência, convencionalidade, estabilidade ou fixação, idiomaticidade, variação e gradação, serão explicitadas e conceituadas à medida que construirmos nossas análises das UFs somáticas e fizermos uso, na prática, de tais termos.

Tomaremos como base também, considerando o desenvolvimento dos estudos fraseológicos no Brasil, especialmente para consultar as UFs somáticas utilizadas pelos tradutores, a tese de Fulgêncio (2008), que apresenta expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro, o *Guia teórico para o estudo da fraseologia portuguesa* de Martins (2020), voltado especialmente para a Fraseodidática, ou seja, para o estudo da fraseologia voltada para o ensino de línguas, que nos traz um panorama dos estudos passados e contemporâneos realizados no país, o livro “Organização de dicionários: uma introdução à lexicologia” de Borba (2003) e o “Dicionário Brasileiro de Fraseologia” (2013), ainda em versão preliminar, criado sob a orientação do Prof. José Pereira da Silva, tendo por objetivo apresentar “o modo de falar do povo brasileiro”.

2.3. Fraseologia contrastiva e somatismos

Quando menciona os principais interesses de pesquisa na área dos estudos fraseológicos na primeira década do século XXI, Corpas Pastor (2003, p. 41) cita os

¹² Sintagmas livres que apresentam certas restrições combinatórias impressas no próprio uso. Trata-se, por tanto, de expressões com certo grau de fixação. Ex.: *cara de sueño, chasquear los dedos*, etc.

¹³ Unidades fixas no sistema que, não formando enunciados completos, funcionam como elementos oracionais. Ex.: *írsele la mano, sin pies ni cabeza, cara a cara*, etc.

¹⁴ Enunciados e atos de fala por si mesmos que são fixos em sua formação e fazem parte do acervo sociocultural da comunidade falante, sendo classificados por Corpas Pastor (1996) como: Enunciados de valor específico, Citações e Refrões. Ex.: *ojos que no ven, corazón que no siente; los ojos son la ventana del alma*, etc.

estudos dos aspectos semânticos-semióticos que, segundo a autora, junto com a fraseologia terminológica ou especializada, se destacavam dentre as pesquisas realizadas na época. Constatamos que essa tendência continua nos anos atuais e estudos de descrição e comparação de grupos temáticos de UFs, agrupadas por conter entre seus componentes partes do corpo humano ou animal (somatismos), cores, plantas, frutas, nomes de animais, numerais, sentimentos, termos religiosos, vocabulário tabu etc., continuam trazendo importantes contribuições tanto considerando estudos específicos de uma língua e cultura como estudos contrastivos entre os mais variados pares de idiomas.

São diversos os estudos que destacam as UFs somáticas por serem comumente encontradas em vários idiomas, havendo uma correspondência¹⁵ estrutural e/ou semântica entre elas ou não. Muitas vezes, as UFs não podem ser traduzidas por outras UFs, ou seja, não possuem correspondentes sintática e/ou semanticamente em outro idioma, devido ao grau de idiomática e de metaforicidade que possuem. É o caso, por exemplo, de *olho de sogra*¹⁶ que, como aponta Basílio (1987), citada por Fulgêncio (2008):

depois que se sabe que olho-de-sogra é aquele tipo especial de doce, é fácil raciocinar retrospectivamente e recuperar uma relação que liga a locução e seu referente. Mas para quem não sabe o que vem a ser olho-de-sogra, a sua composição interna não ajuda a relacioná-lo a “um determinado tipo de doce”. Depois que se sabe o significado da EF¹⁷, fica fácil imaginar uma trilha para chegar lá. Mas sem saber o que significa, em muitos casos é difícil, senão impossível, determinar qual significado específico a língua resolveu atribuir ao bloco.” (FULGÊNCIO, 2008, p. 162)

Há outros casos que, considerando o par linguístico espanhol/português, por exemplo, podem ser facilmente traduzidos por possuírem UFs correspondentes nas duas línguas que, geralmente, são compostas pela soma dos significados de cada um dos seus elementos. É o caso da locução oracional¹⁸ “*romperle la cara a alguien*” que, conhecendo

¹⁵ Partindo da definição de Sevilla Muñoz (2004, p. 224) sobre “correspondência paremiológica” que, segundo a autora, é o enunciado da língua meta que mais se aproxima ao sentido, ao uso e à forma da parêmia na língua original em questão, classificaremos como correspondentes as UFs que possuem uma aproximação, ou seja, uma equivalência estrutural, semântica e/ou pragmática entre os dois idiomas. Ao nos referirmos a *equivalência*, vale ressaltar que tomamos como base o conceito de equivalência tradutória de Catford (1980), que a define como a substituição de materiais textuais de uma língua por materiais equivalentes em outra língua.

¹⁶ De acordo com o dicionário Michaelis (2021), Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (online), “olho de sogra”, atualmente sem hifen, é uma expressão que significa “docinho feito com uma ameixa preta, semiaberta, coberta de calda caramelada e recheada com massa feita de ovos, leite condensado e coco ralado; ameixa recheada.”

¹⁷ EF é a sigla utilizada por Fulgêncio (2008) para se referir a uma “expressão fixa”.

¹⁸ Consideramos como correspondente ao que Corpas Pastor (1996) denomina como “*locución clausal*”, o termo “locução oracional” que adaptamos tomando como base a classificação dos sintagmas por Borba (2003). O autor classifica, em seu livro *Organização de Dicionários: uma introdução à lexicografia*, como SO (Sintagma Oracional) a todo agrupamento lexical que se constitui como oração completa. A criação e adoção da nomenclatura “locução oracional”, nesta dissertação, baseia-se no fato de que a todos os grupos

os dois idiomas, nos remete imediatamente à locução em português “quebrar a cara de alguém” ou do enunciado fraseológico “*Ojos que no ven, corazón que no siente*” que tendemos a relacionar de imediato com “O que os olhos não veem, o coração não sente”. Podemos inferir que as UFs, especialmente entre línguas próximas e quando não carregadas de sentidos metafóricos, possuem grandes possibilidades de correspondência sintática e semântica.

A fraseologia contrastiva, segundo Corpas Pastor (2010),

perseguem como objetivo geral a determinação das semelhanças e diferenças existentes entre os sistemas fraseológicos de duas ou mais línguas; y, de modo particular, estuda as relações contraídas por seus respectivos universos fraseológicos ou frásicos, isto é, as correspondências que se estabelecem entre uma UF (ou várias UFS) de uma língua dada e as unidades da(s) outra(s) língua(s) com a(s) qual(quais) se compara.¹⁹ (CORPAS PASTOR, 2010 [2003], cap. XIII, n.p, tradução nossa)²⁰

Os estudos da fraseologia contrastiva, que visam a comparação entre UFs de duas ou mais línguas, por influência da fraseologia geral, segundo a autora, se centraram especialmente em grupos temáticos, universais fraseológicos, empréstimos linguísticos e correspondências interlingüísticas. Nossa pesquisa se encaixa no primeiro tema citado por Corpas Pastor como tendência entre os estudiosos da área, uma vez que trataremos do grupo temático “somatismos”. Buscaremos perceber, por meio das UFs somáticas selecionadas para nosso estudo, tanto as equivalências²¹ das UFs nos dois idiomas como, e principalmente, as estratégias utilizadas para as traduções brasileiras do romance de Cortázar, considerando que as UFs, principalmente as mais fixas, possuem um alto grau metafórico e de idiomatididade.

Ateremo-nos, na sequência, a citar e a discorrer brevemente sobre alguns estudos de fraseologia contrastiva consultados para a elaboração deste trabalho. Destacaremos, especialmente, os estudos no par espanhol/português e aqueles especificamente voltados para a análise contrastiva das UFs somáticas.

lexicais denominados por Corpas Pastor como *locuciones* em seu *Manual de fraseología*, Borba considera como *sintagmas*, conforme a lista de “Símbolos e abreviaturas” (BORBA, 2003, p. 14) e os exemplos mencionados, especialmente, no cap. 2 “O léxico” (p. 21-156).

¹⁹ “... persigue como objetivo general la determinación de las semejanzas y diferencias existentes entre los sistemas fraseológicos de dos o más lenguas; y, de modo particular, estudia las relaciones contraídas por sus respectivos universos fraseológicos o frásicos, esto es, las correspondencias que se establecen entre una UF (o varias UFS) de una lengua dada y las unidades de la(s) otra(s) lengua(s) con la(s) cual(es) se compara.” (CORPAS PASTOR, 2010 [2003], cap. XIII, n.p)

²⁰ Todas as traduções presentes nesta dissertação, exceto quando indicado o nome do tradutor, são de nossa autoria.

²¹

González Royo e Mogorrón Huerta (2011) são editores do livro “*Fraseología contrastiva: lexicología, traducción y análisis de corpus*” e reúnem estudos contrastivos em vários pares de idiomas: Said e Mosbah; Mejri; Ouerhani; e Sfar, apresentam traduções no par francês/árabe em quatro diferentes artigos; Català analisa o «medo» em uma perspectiva contrastiva francês-espanhol-catalão; Clas trata das equivalências entre expressões fixas em inglês, francês e alemão; Conenna analisa equivalências tradutórias entre o francês e o italiano; e Sevilla Muñoz e Martínez apresentam métodos para um *corpus* de parâmetros bilingue em francês/espanhol.

Outros trabalhos também são relevantes na área: Elshazly (2017), em sua tese, faz uma análise contrastiva em um *corpus* paralelo espanhol/árabe; do livro organizado por Mellado Blanco, Berty e Olza (2017), *Discurso repetido y fraseología textual (español y español-alemán)*, destacamos os trabalhos de Álvarez Mella e J. Harslem; Recio Ariza e Torijano Pérez; Torrent; J. Holzinger e López Roig; Amigot Castillo; Robles i Sabater; Geck; Voellmer e Brumme, que compõem o primeiro bloco temático intitulado “*Contraste y traducción en la fraseología del par de lenguas alemán-español*”. Voellmer e Brumme (2017) tratam especificamente de somatismos no par alemão/espanhol. No par espanhol/italiano, damos ênfase aos seguintes estudos contrastivos reunidos nas Atas do *XI Consiglio Direttivo Aispi* “*Linguistica contrastiva tra italiano e lingue iberiche*” (2005): Musto e Ripa, “*Le perifrasi gerundivali in spagnolo e in italiano: uno studio contrastivo*”; Navarro, “*La fraseología en los diccionarios bilingües español / italiano*”; Pano Alamán, “*Pragmática y gramáticas en Italia y en España. Enfoques diversos sobre los actos de habla*”; e Sciutto, “*Unidades fraseológicas: un análisis contrastivo de los somatismos del español de Argentina y del italiano*”, sendo este último voltado para o estudo de somatismos.

No par espanhol/português, destacamos *Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de corpora paralelos espanhol/português* (tese, NOVODVORSKI, 2013); *Estudo de fraseologia contrastiva em corpus paralelo de filmes argentinos* (artigo, NOVODVORSKI, 2017); *Estudo contrastivo de fraseologismos do futebol em corpus jornalístico bidirecional : contribuições para os estudos da tradução em português e espanhol* (dissertação, ALVES, 2017); *Apresentação do discurso das ex-presidentas Dilma e Cristina: uma análise descritiva em corpus jornalístico paralelo bidirecional português e espanhol* (dissertação, FREITAS, 2018); *Bergoglismos: uma análise contrastiva à luz da neologia e da avaliatividade em corpus de discursos do Papa Francisco* (dissertação, MIRANDA, 2018); *Palavras e*

fraseologismos tabu: um estudo contrastivo espanhol/português em corpus de filmes argentinos (dissertação, LIMA, 2019) e *Fraseologia em Mario Vargas Llosa: um estudo contrastivo em corpus paralelo bilingue espanhol/português do Jornal El País* (dissertação, MESTANZA ZUÑIGA, 2021).

Por último e, especificamente tratando de UFs somáticas, citamos as seguintes pesquisas de análise contrastiva nas línguas espanhola e portuguesa: Penadés Martínez (2008) analisa metáforas e metonímias nas locuções somáticas do espanhol, catalão e português com enfoque contrastivo; Matias (2008) trata das expressões idiomáticas corporais em um dicionário bilingue de uso *español-portugués / português-espanhol*; e Oliveira (2019) traz, em sua dissertação, a tradução de unidades fraseológicas somáticas na versão em português brasileiro de uma telenovela mexicana.

Não só devido aos sentidos metafóricos e à idiomática intrínseca a muitas UFs, os estudos da fraseologia e da tradução enfatizam as dificuldades para o estabelecimento de relações de (in)equivalência entre os universos fraseológicos de duas línguas, especialmente quando se trata de UFs pertencentes a uma obra literária com uma linguagem tão complexa e criativa como a de Cortázar. Apesar de manter perceptivelmente a sua língua materna, o espanhol argentino, como a língua oficial de comunicação entre os personagens de *Rayuela* assim como entre o narrador e os leitores, nota-se que o francês, o inglês e o léxico criativo cortazariano, como o *glíglico* por exemplo, torna mais complexas tanto a leitura como a compreensão de alguns trechos da obra e, não diferentemente, desafiam e engrandecem o trabalho dos tradutores.

A título de exemplo da linguagem essencialmente poética e metafórica de Cortázar, trazemos um pequeno trecho que foi citado na epígrafe desta dissertação por representar muito bem nosso *corpus* de estudo. Trata-se do fragmento no qual Morelli, personagem que, segundo D'Angelo (2019, p. 116) e outros estudiosos com os quais concordamos, representa o próprio Cortázar escritor e crítico literário. Morelli descreve o romance cômico, no qual encaixamos *Rayuela*, utilizando frases claramente metafóricas:

O romance cômico deve ser de um pudor exemplar; não engana o leitor, não o monta a cavalo sobre essa ou aquela emoção ou intenção, mas dá a ele algo como uma argila significativa, um início de modelagem, com marcas de algo que talvez seja coletivo, humano e não individual. Melhor, dá a ele uma espécie de fachada, com portas e janelas por detrás das quais ocorre um mistério que o

leitor cúmplice deverá procurar (daí a cumplicidade) e talvez não encontre (daí o copadecimento). (Trad. de NEPOMUCENO, 2019, p. 370-371)²²

Quando Cortázar, nas palavras de Morelli, afirma que o romance cômico “não engana o leitor, não o monta a cavalo sobre essa ou aquela emoção ou intenção”, logicamente não se refere a “montar a cavalo” no seu sentido literal. Podemos inferir, ao refletirmos sobre essa afirmação metafórica de Morelli, que o diferencial do romance cômico é que não pretende levar o leitor a sentir uma determinada emoção ou fazer uma interpretação já predeterminada pelo escritor; o humor e as situações cômicas e, às vezes, desconexas, abrem espaço para que o leitor se envolva, se identifique com as situações e personagens. Ler pode ser entendido, neste sentido, como uma tarefa produtiva, já que o texto está sempre inacabado, à espera do leitor para que seja completado com suas experiências pessoais e de conhecimento do mundo. Ao mencionar a “fachada, com portas e janelas”, possivelmente, Morelli compara o livro, o romance, a uma casa misteriosa que não se apresenta escancarada e de fácil acesso e que precisa das expectativas e da cumplicidade do leitor para que seus mistérios sejam desvendados e adquiram sentido ou não.

A interpretação que fizemos das metáforas de Cortázar citadas acima foi guiada pelo contexto no qual elas se inserem, pois é o contexto “que define um padrão de interpretação”, segundo Moura (2007, p. 418). Neste sentido, o tradutor ao se deparar com UFs ou trechos metafóricos ou idiomáticos, que não permitem uma tradução literal, deve buscar referências no idioma e na cultura de origem do TO, pois da coerência de sua interpretação e da busca das palavras correspondentes adequadas dependerá o bom resultado de seu trabalho.

Corpas Pastor (2010, cap. XIII) define, sabiamente, o papel do tradutor como o de mediador entre uma comunidade linguístico-cultural e outra, valendo-se de uma série de procedimentos para resolver os problemas tradutórios com os quais se depara, entre os quais, cita *equivalência, paráfrase, omissão, compensação e decalque*. Discorremos um pouco mais sobre os estudos da tradução no capítulo seguinte.

2.4. Estudos da Tradução

²² Quando julgarmos necessário citar uma só tradução para trechos da obra, fora do contexto de análise das UFs somáticas, optaremos pela tradução brasileira de 2019, simplesmente pelo fato de trazer a grafia das palavras conforme às normas ortográficas do português atual.

Consideramos que o papel do tradutor é, sobretudo, o de produzir significados. Os tradutores disponibilizam suas versões da obra ao leitor que também acrescenta sua própria interpretação. Cortázar, mais que outros autores, permite essa intervenção do leitor e busca essa participação ativa. A tradução se materializa como a participação ativa de um leitor-escritor que torna a obra acessível a outros leitores que não compreendem o idioma do texto original e trabalha em prol da divulgação de um trabalho que alcançará um número muito maior de leitores graças à sua intervenção linguística.

Estudos da tradução de obras literárias, como o que pretendemos desenvolver para a conclusão desta pesquisa a nível de mestrado, vêm contribuindo de forma relevante para os estudos de tradução de maneira geral, uma vez que os dados coletados podem ser utilizados com diversos fins, desde a observação criteriosa de ocorrências em listas de palavras até a análise contrastiva de diferenças e semelhanças no plano lexical, podendo servir para refutar ou aceitar hipóteses.

Traçando um breve percurso histórico sobre a Tradução, teoria fundamental para o desenvolvimento de nosso trabalho comparativo de UFs somáticas da obra original em espanhol, *Rayuela*, com as duas traduções brasileiras, inicialmente serão apresentados alguns conceitos de John Cunnison Catford (1965) em “Uma teoria linguística da tradução”, livro traduzido pelo Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1980, para o qual “tradução é uma operação que se realiza nas línguas: um processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra. Evidentemente, pois, qualquer teoria de tradução deve esboçar uma teoria de língua, uma teoria linguística geral”, ou seja, uma teoria sobre como funcionam as línguas. O autor faz um resumo das ciências linguísticas citando, além da Linguística geral, a Fonética, a Linguística descritiva e a Linguística comparativa, sendo a última subdividida em sincrônica e diacrônica. Para Catford (1980, p. 22), “a teoria da tradução diz respeito a certo tipo de relação entre línguas e é consequentemente um ramo da linguística comparativa” e “tradução pode definir-se como a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)”.

Considerando a tradução como material textual equivalente em outra língua e a ideia de equivalência entre a língua fonte (LF) e a língua meta (LM) proposta pelo autor, podemos fazer uma relação com os conceitos apontados pelo tradutor e teórico da tradução Erwin Theodor (1983). Este autor aponta uma distinção entre *tradução, versão e recriação*, considerando que

a tradução é um trabalho, baseado na correspondência natural ou relativa das palavras. A versão tem, ao mesmo tempo, de conservar a harmonia do todo, transportando para o outro idioma, assim como as suas qualidades estéticas e, em se tratando de poesia, procurará aproximar-se, inclusive em métrica e rima, do original. É aquela tradução que se esmera em observar a fidelidade semântica, a situação contextual e as propriedades estilísticas, sem atentar contra as boas normas do idioma II. A recriação tenta combinar a expressão original com a maior liberdade possível no idioma que utiliza. (THEODOR, 1983, p. 88)

De acordo com o que Theodor (1983, p. 88) propõe, o resultado do trabalho do tradutor muitas vezes pode não ser denominado de *tradução*, termo que utilizamos de maneira genérica, pois quando se trata de um texto literário que apresenta características culturais marcantes, metáforas ou referências de humor, por exemplo, ao ser traduzido “não pode ser desprovido de cunho artístico”, uma das premissas da tradução. Essa classificação de Theodor, dos anos 70, continua sendo referência para estudos que concordam e complementam ou que discordam e buscam novas classificações. É sabido, atualmente, que, a ideia de que o tradutor deve ser apagado de seu texto e que não deve ser considerado um escritor, com seus conhecimentos e subjetividade criativa, vem sendo contestada. O bom tradutor deve buscar meios, adaptações, recursos linguísticos e conotações culturais, capazes de proporcionar um resultado satisfatório no idioma de chegada, considerando, na medida do possível, o efeito produzido no leitor pela obra original. Portanto, muitas vezes esse profissional foge à fidelidade lexical, que procura manter na tradução os vocábulos correspondentes ao idioma original, ou faz certos ajustes na forma e no conteúdo que julga necessários visando a qualidade do seu trabalho final.

Theodor (1983, p. 85) afirma que a tradução literária, assim como a científica, busca “oferecer uma mensagem que corresponda o mais aproximadamente possível ao texto original”, porém “existe no trabalho da transposição literária um fator subjetivo a ser levado em devido termo de conta, pois forma e conteúdo da mensagem sofrerão certas transformações que, de alguma maneira, vão alterar o valor artístico da peça oferecida.” Ou seja, o autor classifica a tradução literária como *versão* ou *recriação*, visando explicar a presença da subjetividade inevitável do tradutor neste gênero textual.

Contestando a perspectiva tradicional com relação à tradução, que acredita na passagem literal e fiel de um texto de uma língua a outra e busca o apagamento do tradutor, surgem autores como José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985) e Francis Henrik Aubert (1998), cujas pesquisas e teorias nos auxiliarão na análise das UFs

somáticas e de pequenos fragmentos de *Rayuela* (2011) em comparação com as duas traduções brasileiras, a de 1972 e a de 2019. Discutiremos, portanto, algumas considerações sobre o trabalho do tradutor, partindo da análise das UFs destacadas do nosso *corpus* de estudo.

Lambert e Van Gorp (2011 [1985], p. 197) em seu texto “Sobre a descrição de traduções”, apontam como necessários para qualquer teoria da tradução os estudos descritivos sistemáticos de Gideon Toury (1980). A partir de sua própria pesquisa descritiva, Lambert e Van Gorp (2011, p. 211-212) elaboram um modelo para descrever e examinar estratégias tradutórias. A análise textual proposta por eles engloba a descrição da macro e da microestrutura da obra em estudo através de “um esquema sintetizado para a descrição da tradução”, apresentado como Apêndice no artigo mencionado.

A seguir, serão especificadas as etapas deste esquema para a descrição da tradução, que utilizaremos nesta dissertação, para uma abordagem inicial das duas traduções brasileiras do romance *Rayuela* de Julio Cortázar:

1. Dados preliminares: análise do título, dados presentes nas primeiras páginas, prefácio, notas de rodapé, constatação de uma tradução completa ou parcial.
2. Macronível: divisão do texto em capítulos, títulos, tipos de narrativa, estrutura narrativa interna.
3. Micronível: seleção de palavras, padrões gramaticais dominantes, formas de reprodução da fala, perspectiva e ponto de vista, níveis de linguagem.
4. Contexto sistêmico: oposições entre micro e macroníveis, relações intertextuais e intersistêmicas.

Partindo para a comparação dos fragmentos de *Rayuela* que apresentam somatismos com as duas traduções brasileiras, adotaremos o *Modelo Descritivo-Comparativo* de Aubert (1998, p. 105-109), por trazer classificações que nos permitirão apontar e caracterizar as opções tradutórias de cada tradutor. Este *Modelo Descritivo-Comparativo* está composto pelos 13 pontos definidos a seguir:

1. Omissão:²³ um dado segmento textual do texto original e a informação nele contida não podem ser recuperados no texto traduzido;

²³ Optamos por sublinhar as classificações do *Modelo Descritivo-Comparativo* de Aubert (1998, p. 105-109) para que sejam facilmente identificadas quando as mencionarmos nas análises das traduções de *Rayuela*.

2. Transcrição: um segmento de texto pertence às duas línguas ou à nenhuma delas e, portanto, é mantido sem alterações.

3. Empréstimo: um segmento textual do texto fonte é reproduzido no texto meta com ou sem marcas como aspas, itálico, negrito etc.

4. Decalque: um segmento emprestado da língua em que o texto original foi escrito que foi submetido a adaptações gráficas e/ou morfológicas e não está presente nos dicionários recentes da língua alvo.

5. Tradução literal: tradução palavra-por-palavra na mesma ordem do texto fonte.

6. Transposição: rearranjos morfossintáticos, palavras fundidas ou desdobradas na tradução.

7. Explicitação/Implicitação: uma informação implícita no texto de partida torna-se explícita no texto de chegada ou vice-versa;

8. Modulação: deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, parcial ou totalmente distintos, embora mantendo o sentido no contexto;

9. Adaptação: assimilação cultural com equivalência parcial de sentido, estratégia para traduzir os falsos cognatos culturais.

10. Tradução intersemiótica: elementos não textuais do texto fonte são reproduzidos na tradução como material textual.

11. Erro: casos evidentes de equívocos na tradução, não incluindo soluções tradutórias que podem ser julgadas como inadequadas.

12. Correção: erros linguísticos, inadequações e gafes presentes no texto original são corrigidos pelo tradutor.

13. Acréscimo: inclusão de qualquer segmento textual pelo tradutor que não faça parte do texto fonte.

O primeiro passo para a tradução das UFs, segundo Corpas Pastor (2010, cap. XI, n.p) consiste em reconhecê-las como tal. “Uma vez identificada a unidade, é preciso passar a interpretá-la corretamente em contexto.”²⁴ Após a identificação, que nem sempre está isenta de problemas, e interpretação das UFs, o tradutor parte para a análise das correspondências, primeiro no nível lexicológico, teórico, para depois levá-las aos níveis textual e discursivo, ao plano real. Para tanto, ainda segunda a autora, os tradutores, para estabelecerem as correspondências no plano lexical e fazer uma busca contrastada entre o texto de origem (TO) e o texto meta (TM) geralmente contam com

²⁴ “Una vez identificada la unidad, hay que pasar a interpretarla correctamente en contexto.” (CORPAS PASTOR, 2010, cap. XI, n.p)

o apoio de obras de referência como dicionários gerais e fraseológicos, bilingues e monolíngues, bases de dados e glossários, aos quais acrescentamos a possibilidade atual de consulta de *corpora* eletrônicos, como os de Mark Davies²⁵, disponíveis *online* gratuitamente, tanto em inglês, como em espanhol e português. Além de sua utilidade para a análise lexical de maneira quantitativa, para identificar a recorrência de determinado vocábulo ou grupo de vocábulos, os *corpora* eletrônicos podem ser usados para verificar as mudanças históricas e variações baseadas em gênero e as variantes dialetais.

Um estudo contrastivo de fragmentos de *Rayuela* com as duas traduções brasileiras da obra, nos permitirá verificar, na sequência deste estudo, o uso dos recursos linguísticos empregados pelos tradutores.

2.5. Linguística de *Corpus*

Berber Sardinha (p. 3, 2004), em seu manual que representa o impulso e a visibilidade para os estudos em LC no Brasil, a define como uma área da Linguística que se ocupa “da coleta e da exploração de *corpora* [...] com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. *Corpora*, plural de *corpus*, é definido pelo autor como “conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente” para serem objeto de pesquisa linguística.

A LC, principal base metodológica para o nosso estudo, é, ainda segundo Berber Sardinha (2008, p.18), “uma área interdisciplinar que vem tendo um grande desenvolvimento desde a década de oitenta na Europa e, mais tarde, em outras partes do mundo, incluindo o Brasil”. Segundo Gonçalves (2008, p. 389), “vem sendo cada vez mais utilizada como um poderoso instrumento de pesquisa e observação do texto” e “possibilita um estudo mais completo do fenômeno literário”.

Parodi (2010), por sua vez, afirma que a LC, em sua versão atual, constitui um enfoque metodológico, um método de pesquisa para o estudo das línguas e que apresenta oportunidades revolucionárias e eficazes para a descrição, análise e ensino de todos os tipos de discursos. O autor acrescenta que a LC brinda sustento ao estudo de uma língua em uso a partir de *corpora* linguísticos, enfatizando também o fácil acesso que os pesquisadores têm atualmente às tecnologias que tornam possível o acesso e a

²⁵ Disponíveis em: <https://www.english-corpora.org/bnc/>; <https://www.corpusdoportugues.org/> e <https://www.corpusdelespanol.org/>

digitalização do *corpus* para o estudo, além de contarem com programas informáticos sofisticados para o trabalho de compilação e análise de textos.

Para Novodvorski e Finatto (p. 7-8, 2014) a Linguística de *Corpus* se mostra tanto como uma metodologia quanto como uma abordagem teórica diferenciada dos Estudos da Linguagem e acrescentam que “a LC também é um modo de compreender a língua” e que esta possui uma definição específica como objeto de estudo da LC: “a língua é um sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades.”

A LC contemporânea possibilita aos analistas, com os avanços tecnológicos dos últimos anos, coletar e descrever dados linguísticos, antes inacessíveis, que, muitas vezes, se constituem como padrões em uma língua ou variedade linguística, fornecendo novas perspectivas para os estudos linguísticos. Dentre essas perspectivas, vem se destacando estudos comparativos envolvendo mais de um idioma.

Cabe citar aqui, comprovando o crescimento de pesquisas na área no Brasil e mesmo em nossa região e cidade, algumas entre as muitas teses e dissertações desenvolvidas na UFU nos últimos anos, tanto guiadas por ou baseadas em *corpus*. Estes trabalhos estão disponíveis no Repositório institucional da UFU²⁶. Selecionei, a título de exemplo, as seguintes dissertações levando em conta a proximidade temática com o estudo desenvolvido nesta pesquisa, ou seja, considerando critérios como a relação com a LC, com os estudos da tradução, com os estudos literários e/ou com o par linguístico espanhol/português: *Discurso literário de fantasia infantojuvenil: proposta de descrição terminológica direcionada por corpus* (dissertação, CARNEIRO, 2016); *Estudo contrastivo da interlíngua em corpus oral e escrito de aprendizes de ele* (dissertação, HERRERA, 2016); e *Metodología para descripción sintáctico-semántica en los girasoles ciegos de Alberto Mendez: un estudio contrastivo con UAM Corpus Tool* (dissertação, OLIVEIRA, 2017). Reiteramos, aqui, a relevância dos trabalhos já citados anteriormente que também fazem parte dos trabalhos produzidos atualmente na UFU na área da LC: Alves (2017), Freitas (2018); Miranda (2018); Lima (2019); e Mestanza (2021).

No intuito de promover um estudo lexical da obra literária *Rayuela*, nos apoiaremos na LC e nas ferramentas computacionais disponíveis para compilação e análise de *corpus*, fazendo uso especialmente do programa WST, em sua versão 6.0²⁷. No

²⁶ Repositório institucional da UFU: <https://repositorio.ufu.br/>

²⁷ Disponível para download em: <https://lexically.net/wordsmit/h/version6/>

capítulo seguinte, discorreremos sobre a metodologia e recursos utilizados para a realização desta pesquisa guiada pelo *corpus*.

3. *Corpus e Metodologia*

Conforme explicitamos na introdução, a presente dissertação propõe uma terceira leitura, pelas ferramentas da LC, para a obra *Rayuela* de Cortázar, considerando que o autor nos sugere, em um *tabuleiro de leitura* no início da obra, duas leituras possíveis para o romance.

Buscamos conhecer nosso objeto de estudo, *Rayuela*, pela observação quantitativa, identificando os itens lexicais de maior ocorrência. Portanto, começamos pela compilação do *corpus* e levantamento dos vocábulos mais recorrentes, dentre os quais nos chamou a atenção a alta frequência de substantivos referentes a partes do corpo humano e animal, ou seja, o grande número de somatismos. A partir da identificação desse grupo lexical significativo na obra, partimos para a observação das linhas de concordância, procurando destacar e classificar as UFs somáticas, que serão posteriormente contrastadas com as duas traduções brasileiras intituladas *O Jogo da Amarelinha*. Sabendo que os somatismos aparecem como constituintes de várias UFs em vários idiomas como apontam muitos trabalhos de pesquisa na área (SCIUTTO, 2006; OLZA MORENO, 2009; PENADÉS FERNÁNDEZ, 2008; MATIAS, 2008; BARBOSA, 2014; ROCHA, 2014; ARNÁIZ, 2015; OLIVEIRA, 2019), consideramos a importância deste achado na obra-prima de Cortázar.

Como identificamos, em *Rayuela*, um total de 419 UFs compostas a partir de somatismos, decidimos criar um Apêndice (p. 127) para nos auxiliar na visualização e posterior escolha das UFs somáticas a serem analisadas na próxima seção. Trata-se de um quadro organizado a partir dos somatismos em ordem alfabética, trazendo fragmentos de *Rayuela* com suas duas traduções brasileiras e o significado de cada UF. Este Apêndice estará à disposição para futuras consultas e novas análises e não pretende ser exaustivo, podendo ser complementado em outros momentos e novas abordagens.

3.1. Sobre o autor e o *corpus* de estudo

Para discorrer um pouco sobre a vida e obra do autor, nos basearemos principalmente em: “Entrevistas com Julio Cortázar” de Omar Prego, traduzidas por Eric Nepomuceno (1991 [1985]), “Cortázar de la A a la Z: un álbum biográfico”, edição de Aurora Bernárdez e Carles Álvares Garriga (2014) e “Cortázar en Mendoza: Un encuentro crucial”, Jaime Correas (2014). Além disso, abordaremos outras publicações,

escritas e audiovisuais, que trazem reflexões e análises acerca da linguagem e estilo próprios de Cortázar como escritor e narrador de contos fantásticos e, especialmente, como autor da obra *Rayuela*.

Segundo a curta biografia do autor apresentada por BERNÁRDEZ e ÁLVAREZ GARRIGA (2014), Julio Cortázar nasceu accidentalmente em Bruxelas em 1914 e faleceu em 1984 em Paris. Realizou estudos de Letras e Magistério e trabalhou como docente em várias cidades do interior da Argentina, antes de fixar residência em Paris em 1951. Segundo os editores, “seu romance *Rayuela* comoveu o panorama cultural do seu tempo e se tornou um marco imprescindível dentro da narrativa contemporânea.”²⁸

Rama (1982, p. 219) se refere a *Rayuela* como uma obra representativa do *boom* latino-americano nos anos 60, entendido como um período de grande interesse pela literatura da América Latina. Entre as obras mais representativas deste período, além de *Rayuela*, podemos citar *La ciudad y los perros* (1962) de Mario Vargas Llosa; *Cien años de soledad* (1967) de Gabriel García Márquez; e *El obsceno pájaro de la noche* (1970) de José Donoso. Ainda segundo o autor (p. 264), a posição destes escritores com respeito à criação literária, considerando o realismo crítico europeu e a tradição do século XIX, se estendeu inclusive aos modos de leitura, como é o caso do *tabuleiro de leitura* que Cortázar propõe em *Rayuela*.

Rama (1982, p. 264) explica que a maneira própria de se jogar o jogo da amarelinha é ir saltando de uma casa a outra e que a autorização para ler a obra ordenadamente parece uma concessão de Cortázar ao “*lector hembra*”, usando a terminologia cortazariana, da qual o próprio escritor se retrata anos depois, por haver provocado algumas críticas, em uma entrevista com Evelyn Picón Garfield (1978), citada por Fernández (2014, p. 62):

*Lo hice con toda ingenuidad y no tengo ninguna disculpa, pero cuando empecé a escuchar las opiniones de mis amigas lectoras que me insultaban cordialmente, me di cuenta de que había hecho una tontería. Yo debí poner «lector pasivo» y no «lector hembra», porque la hembra no tiene por qué ser pasiva continuamente; lo es en ciertas circunstancias, pero no en otras, lo mismo que un macho.*²⁹ (CORTÁZAR, 1978.)

²⁸ “Su novela *Rayuela* conmocionó el panorama cultural de su tiempo y marcó un hito insoslayable dentro de la narrativa contemporánea.” (BERNÁRDEZ e ÁLVAREZ GARRIDA, 2014, Orelha do livro.)

²⁹ “Fiz isso com toda ingenuidade e não tenho nenhuma desculpa, mas quando comecei a escutar as opiniões das minhas amigas leitoras que me insultavam cordialmente, me dei conta de que tinha feito uma besteira. Eu devia ter posto “leitor passivo” e não “leitor fêmea”, porque a fêmea não tem por que ser passiva continuamente; é em certas circunstâncias, mas não em outras, igual que um macho.”

O leitor de *Rayuela* tem liberdade, portanto, de optar por fazer uma leitura mais convencional, linear, até o capítulo 56 ou começar pelo capítulo 73 e ir seguindo a indicação no final de cada capítulo sobre o que deve ser lido a seguir e ir pulando a amarelinha.

O nome *Rayuela* não foi a primeira opção de Cortázar para intitular sua obra, como afirma Rama (1982, p. 264) e como diz o próprio Cortázar em uma carta enviada à mendocina Lida Aronne Amestoy, estando em Paris em 1972. Nesta carta, dada a conhecer por Correas (2014, p. 198), Cortázar elogiava o trabalho de Amestoy, criticando amigavelmente o título “*Cortázar, la novela mandala*”, título do ensaio de Lida, devido ao trocadilho no qual ele mesmo pensou antes de decidir o título do seu romance: “*La novela mandala al diablo*”.

Si te hablo de esto, que no tiene ninguna importancia, es porque en realidad (lo he dicho ya por ahí, creo) Rayuela debió llamarse Mandala, y renuncié al nombre en parte porque me pareció pretencioso (lo era sobre todo en 1960, hoy la gente está más al corriente del término) y en parte porque vi la invitación al chiste.³⁰ (CORTÁZAR. In.: CORREAS, 2014, p. 198)

Cortázar, em uma entrevista realizada por Prego (1991, p. 23), ao falar de sua relação com as palavras, afirma que é parecida com sua relação com o mundo em geral desde criança: o autor não nasceu para aceitar as coisas tal como estão, tal como lhe são oferecidas. Com essas palavras, explica sua criatividade na escrita, seu envolvimento social e político, e o impacto que suas obras conseguem causar nos leitores.

Em *Rayuela*, o autor argentino mostra uma relação bem particular com a linguagem, utilizando-se de poesia, linguagem coloquial e, inclusive, de palavras criadas por ele e de citações em língua estrangeira. Essas características cortazarianas são percebidas em grande parte de sua obra e se explicam em parte também por suas experiências de vida e profissionais entre a Europa e a América Latina. Cortázar foi um cidadão do mundo, que viajava muito e se interessava por culturas diversas, que se posicionava diante de situações sociais e políticas da época, tornando seu trabalho de produção literária um meio de registrar seus pensamentos e inquietações como cidadão e como ser humano. Ele deixa transparecer, em suas obras, sua visão de mundo e do homem

³⁰ “Se te falo sobre isto, que não tem nenhuma importância, é porque na realidade (já disse isso por aí, acho) *O Jogo da Amarelinha* deveria ter sido chamado de *Mandala*, e renunciei ao nome em parte porque me pareceu pretencioso (era sobretudo em 1960, hoje as pessoas estão mais acostumadas com o termo) e em parte porque vi um convite para a piada.”

no mundo, tanto ao retratar situações bem próximas à realidade como provenientes de sua imaginação ou devaneios.

Cortázar, em Prego (1991, p. 99), diz que “*Rayuela* não é de maneira alguma o livro de um escritor que planeja um romance (embora vagamente), senta-se diante da máquina e começa a escrever. Não, não é o caso. *Rayuela* é uma espécie de ponto central, ao qual foram se aderindo, somando, colocando, acumulando contornos de coisas heterogêneas, que correspondiam à minha experiência daquela época em Paris, quando comecei a cuidar seriamente do livro.” Cortázar cria seus três primeiros personagens: Horacio Oliveira, Talita e Traveler, todos portenhos, e desenvolve a partir deles umas quarenta páginas. Segundo ele, esta era “uma colherada de mel, à qual depois iam ficar grudadas as moscas e as abelhas” (PREGO, 1991, p. 100). Percebendo que esse primeiro e um segundo capítulo que escrevera se passava em Buenos Aires e convencido de que seu personagem principal tinha tido um passado na França, Cortázar decide deixar esses dois capítulos de lado e “ir procurar Oliveira em Paris”. Estas descrições do fazer literário, tão peculiares de Cortázar, narrando a trajetória de seu processo de criação, nos faz entender o porquê de *Rayuela* ser uma narrativa tão intrigante, que deixou fortes marcas na literatura latino-americana e que ainda conquista tantos novos leitores.

Jorge Asís (2021), em uma entrevista com Alejandro Fantino, na *América TV*, canal argentino, afirma que se tornou escritor em uma época em que a literatura ocupava outro lugar na sociedade. Segundo o escritor argentino, os romances eram discutidos, tinham presença, existia a verdadeira crítica literária. *Rayuela* foi uma novela que, segundo Asís, gerou mudanças de comportamento na época de sua publicação. Com suas palavras:

Yo me hice escritor en una época donde la literatura ocupaba otro lugar en la sociedad, se discutían novelas. Una novela como Rayuela generó cambios de comportamientos... se discutían, tenían presencia; salía un libro, vos tenías que esperar la crítica de Primera Plana, de Panorama, de Confirmado, existía la crítica literaria... (informação verbal)³¹

No vídeo, também disponível no *Youtube*, sobre a série “*Topografía de una mirada*”³², sob a direção de Alan Caroff, em 1980, Julio Cortázar foi questionado com

³¹ Jorge Asís charló mano a mano con Alejandro Fantino. Entrevista realizada na *América TV*, Argentina, em setembro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=39VUJPOt_Ek. O trecho transcrito corresponde ao seguinte trecho do vídeo: 1m52 a 2m21.

³² Entrevista a Julio Cortázar. 1980. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uBuEmMIIBPo>. Acesso em 16 set. 2021.

respeito a como mantinha contato com a América Latina depois de aproximadamente trinta anos de residência na França e como explicava sua influência sobre o público jovem latino-americano. O autor afirma que o contato mais profundo era linguístico, já que continuava escrevendo em “argentino”, espanhol falado em seu país, o que criava um contato direto entre o que ele escrevia e seus leitores. No que diz respeito à influência sobre os jovens, ele explica vir de um paradoxo, do fato de que ele nunca procurou ter este tipo de influência e relaciona o interesse dos jovens também ao fato de que suas inquietações latino-americanas coincidiam com as dos jovens da época.

Nas próximas linhas, faremos um resumo geral das características principais de *Rayuela*, sem intenção de sermos exaustivos.

Cortázar faz uso de uma linguagem muito peculiar, buscando fugir aos padrões da época com os quais não estava de acordo não só no que se refere à literatura; a narrativa se constrói pela linguagem, pelos diálogos entre os personagens muito mais que pela ação; há uma linguagem poética, erótica e metafórica entre os personagens (cap. 7); são contadas duas histórias em um capítulo onde as linhas se entrecruzam (cap. 34); Cortázar inventa uma linguagem entre Horacio e La Maga e a denomina *glíglico* (cap. 68); um capítulo inteiro está composto de transcrições da oralidade, as palavras estão escritas imitando os sons da fala (cap. 69); de vez em quando nos deparamos com combinações semânticas sem um sentido literal, algumas palavras separadas por hifens indicando fala pausada ou unidas de maneira incomum formando palavras compostas por vários substantivos ou frases inteiras. São citados escritores, músicos, lugares etc. e o texto, em geral, apresenta variedades linguísticas: palavras típicas do espanhol argentino e várias palavras e expressões em francês, inglês, italiano, alemão.

Pode-se confirmar, ao fazer uma das duas leituras propostas por Cortázar no início do romance, que se trata de uma obra atemporal e inovadora. De acordo com D’Angelo (2019, p. 121), “*la novela cómica cortazariana dialoga con el lector que sabe aceptar, a partir del tablero inicial que le propone un cambio radical de lectura textual, el desafío de una “atmósfera” lúdica.*”³³ A realização de uma nova tradução brasileira de *O Jogo da Amarelinha*, em 2019, comprova e reforça a importância desta obra na literatura latino-americana e mundial como um romance que não envelhece, que conserva o poder de envolver e encantar leitores de qualquer nacionalidade e geração. Como afirma Nepomuceno (informação verbal, 2019), em um vídeo publicado pela Companhia das

³³ “a novela cómica cortazariana dialoga com o leitor que sabe aceitar, a partir do tabuleiro inicial que lhe propõe uma mudança radical de leitura textual, o desafio de uma ‘atmosfera’ lúdica.”

Letras³⁴: “A própria estrutura ou desestrutura armada pelo Cortázar foi um impacto fabuloso [...] É um livro apaixonante porque é um livro mágico [...] É um livro permanente, é um livro eterno. O ser humano muda, os hábitos mudam, mas os sentimentos não.”

Figura 1 – Capa da Edição de 2011, nosso objeto de estudo.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

3.2. Sobre os tradutores e *O Jogo da Amarelinha*

3.2.1. Fernando de Castro Ferro

Filho dos escritores Fernanda de Castro e António Ferro e único irmão de António Quadros, nascido em Portugal, provavelmente em Lisboa em 1927, destaca-se como tradutor e editor no Brasil e também, professor em Paris. Estas informações, dentre as poucas disponíveis na internet sobre o primeiro tradutor de *Rayuela* no Brasil, estão disponíveis no site da Fundação António Quadros: cultura e pensamento.³⁵

³⁴ O jogo da amarelinha: Eric Nepomuceno, o tradutor. Vídeo publicado pela Companhia das Letras em 3 de junho de 2019, em: <https://pt-br.facebook.com/companhiadasletras/videos/o-jogo-da-amarelinha-eric-nepomuceno-o-tradutor/631602320649003/>

³⁵ Disponível em: http://www.fundacaoantonioquadros.pt/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=49&Itemid=43. Acesso em 14 set. 2021.

Segundo Denise Bottmann (2017), na BLM - Biblioteca do Leitor Moderno (1961-1980)³⁶, “radicando-se no Rio de Janeiro no começo dos anos 1960, onde permanece por cerca de quinze anos, o português Fernando de Castro Ferro desenvolveu a atividade de editor na *Expressão e Cultura* e se dedicou também à tradução.”

Entre as obras que traduziu estando no Brasil, citamos: Morris West, *As sandálias do pescador* (1963); B. Traven, *O tesouro de Sierra Madre* (1964); Graham Greene, *Uma sensação de realidade* (1964); John Fowles, *O colecionador* (1964); B. Traven, *O barco da morte* (1964); Ernest Hemingway, Mary McCarthy, *O grupo* (1965); Julio Cortázar, *O Jogo da Amarelinha* (1970); André Gide, *Pântanos* (1972); Carlos Baker, *Hemingway: o escritor como artista* (1974); entre outras.

Consideramos a tradução de *Rayuela* por Castro Ferro como a primeira tradução brasileira da obra, uma vez que o tradutor morava há quase dez anos no Brasil e possuía uma grande experiência anterior como profissional da tradução trabalhando para editoras brasileiras. Notamos em sua versão de *O Jogo da Amarelinha*, edição de 1972, o uso das regras ortográficas vigentes na época no Brasil, impostas pela Lei Nº 5.765, de 18 de dezembro de 1971. A Reforma Ortográfica do Português em 1971, segundo a publicação do “Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas” (SENADO FEDERAL, 2014), simplificou apenas as regras de acentuação: das dez regras então vigentes, duas foram abolidas. O Brasil continuava a reger-se até o início da década de 70 pelo Formulário Ortográfico de 1943 após a rejeição do Acordo Ortográfico de 1945:

Perante as divergências persistentes nos *Vocabulários* entretanto publicados pelas duas Academias, que punham em evidência os parcos resultados práticos do acordo de 1943, realizou-se, em 1945, em Lisboa, novo encontro entre representantes daquelas duas agremiações, o qual conduziu à chamada Convenção Ortográfica Luso-Brasileira de 1945. Mais uma vez, porém, este acordo não produziu os almejados efeitos, já que ele foi adotado em Portugal, mas não no Brasil. (SENADO FEDERAL, 2014, p. 31)

Ao analisarmos a acentuação de algumas palavras presentes em *O Jogo da Amarelinha*, edição de 1972, como “bôca” (p. 7), “provávelmente” (p. 207) e “intranquílio” (p. 283), percebemos a adequação às normas do português brasileiro utilizadas na época. O uso formal da língua, também característico das traduções de Castro Ferro, pode ser considerado uma questão de escolha ou estilo do tradutor, mas como afirma Britto (1997), também está relacionado com questões da época em que se

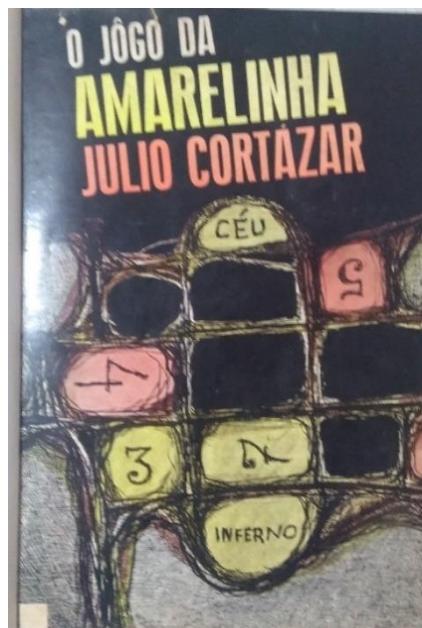
³⁶ Disponível em: <http://civilizacaoblm.blogspot.com/>. Acesso em 14 set. 2021.

prezava por uma linguagem escrita culta. Segundo Britto (1997, p. 151), é no final da década de 70 que começam a surgir críticas ao ensino tradicional da língua e, mesmo as chamadas novas gramáticas, que apresentavam críticas à gramática tradicional, continuavam defendendo o uso do português culto falado e escrito como modalidade linguística a ser privilegiada na escola.

Por meio de um estudo contrastivo de trechos da obra de Cortázar onde aparecem UFs somáticas, buscaremos uma maior aproximação à linguagem e às soluções tradutórias de Fernando de Castro Ferro, que nos propiciou o contato com a obra *O Jogo da Amarelinha* em português no Brasil, com exclusividade, por quase 50 anos.³⁷

Irineu Garcia, na Orelha do livro (2^a ed., 1972), confirma que, até a primeira edição de *O Jogo da Amarelinha* em 1970 por Fernando de Castro Ferro, “o conhecimento de Cortázar em língua portuguesa estava limitado à tradução de *Las Armas Secretas*, que foi editado em Portugal com o título de *Blow-Up e Outras Histórias*. [...] *O Jogo da Amarelinha* (*Rayuela*) é seu sétimo livro, e seguramente sua novela mais importante.”

Figura 2 – Capa da Edição de 1972. Tradução de Castro Ferro.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

³⁷ Seguramente, as edições mais recentes da tradução de *Rayuela* por Fernando de Castro Ferro foram atualizadas de acordo às novas regras ortográficas, já que a obra contou com várias edições no Brasil, inclusive publicadas por diferentes editoras.

O Jogo do Mundo, a primeira versão portuguesa da obra de Cortázar foi publicada somente em 2008 pela Editora Cavalo de Ferro, na tradução de Alberto Simões e prefácio de José Luís Peixoto.

3.2.2. Eric Nepomuceno

Nascido em 1948, em São Paulo, Eric Nepomuceno se tornou jornalista em 1965. Em 1986, abandonou o jornalismo diário e passou a escrever ocasionalmente para a imprensa do Brasil, da Espanha e do México. É tradutor e contista premiado, além de autor de livros de não-ficção. Traduziu para o português obras de Julio Cortázar, Eduardo Galeano, Gabriel García Márquez e Juan Carlos Onetti, entre outros. Tem contos em antologias e revistas literárias de diversos países.³⁸

Silva (2020), na entrevista com Nepomuceno, intitulada “*A paisagem por dentro*”, afirma que o conhecido escritor e tradutor brasileiro se tornou amigo pessoal de alguns dos maiores autores da América Latina, entre eles Julio Cortázar, autor de *Rayuela*, obra traduzida recentemente por ele com o título de *O Jogo da Amarelinha*, já conhecido no Brasil pela tradução anterior de Fernando de Castro Ferro, nos anos 70. Segundo Nepomuceno, sua missão foi “encontrar a música que foi escrita” e, para ele, *Rayuela* “é um livro intenso, veloz, escrito de maneira fluida. Aliás, muitíssimo bem escrito. E num tom de proximidade: é como se o narrador estivesse na mesma mesa que o leitor, conversando, contando.” Esse “tom de proximidade” percebido pelo tradutor fica evidente também nas suas escolhas tradutórias, uma vez que Nepomuceno preza por uma linguagem informal e atualizada na obra traduzida.

Ao ser indagado sobre o personagem Horacio Oliveira, o tradutor brasileiro deixa sua opinião sobre a proximidade entre Cortázar e o protagonista de *Rayuela*:

A obra de cada escritor, cada artista, é o que ele é. É a vida dele. Para inventar, ou seja, para mentir, você tem que partir da realidade, do que sabe da vida. Partir da sua verdade para criar outra realidade. Quem viveu o exílio ou viveu expatriado sabe perfeitamente como era a vida de Oliveira, da Maga, de vários outros personagens. (SILVA, 2020, n.p)

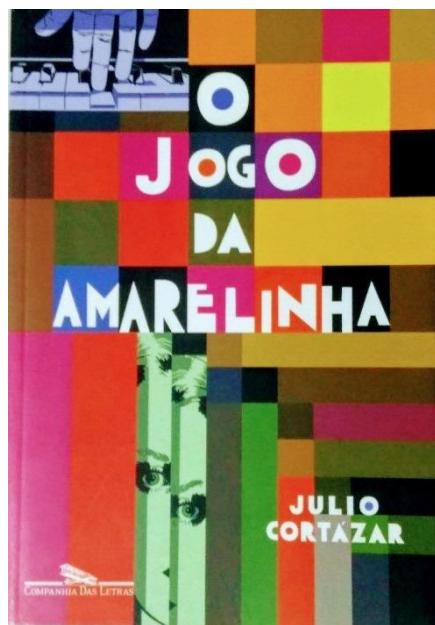
Eric Nepomuceno relata brevemente sobre sua forma de contato com as obras a serem traduzidas. Diferentemente de outros profissionais da área, que fazem leituras

³⁸ Informações biográficas disponíveis em:
<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=00368>

preliminares, afirma traduzir à medida que vai lendo a obra: “quando traduzo, quero terminar uma jornada de trabalho com a mesma expectativa sobre o que virá que sinto quando estou trabalhando em um livro meu.” (SILVA, 2020, n.p).

Da mesma forma que contrastaremos trechos de *Rayuela* onde aparecem UFs somáticas com a primeira tradução da obra, faremos uma comparação paralela à nova tradução também intitulada *O Jogo da Amarelinha* (2019) de Eric Nepomuceno. Temos por meta, ainda, comparar as duas traduções entre si e identificar semelhanças e diferenças tradutórias.

Figura 3 – Capa da Edição de 2019. Tradução de Nepomuceno.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

3.2.3. Descrevendo as traduções

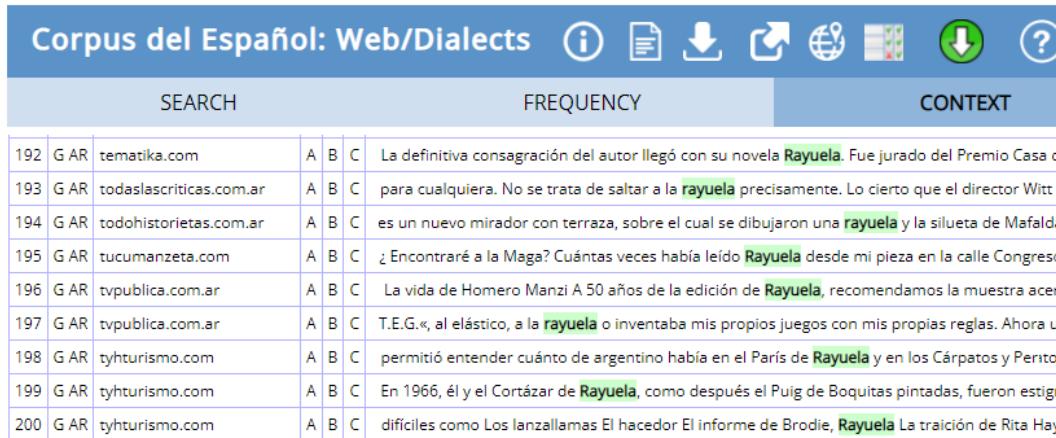
Em nossas análises das UFs somáticas, no capítulo seguinte, utilizaremos a sigla T1 ao nos referirmos à tradução de *O Jogo da Amarelinha* por Fernando de Castro Ferro (edição de 1972) e T2 ao mencionarmos *O Jogo da Amarelinha* por Eric Nepomuceno (2019), levando em conta, exclusivamente, o ano de publicação de cada obra.

Considerando as duas traduções de *Rayuela* ao português brasileiro, observamos alguns aspectos colocados por Lambert e Van Gorp (2011, p. 211-212) para descrição das traduções. Sobre os *dados preliminares*, os dois tradutores, Castro Ferro (1972) e Nepomuceno (2019), optaram por uma tradução cultural do título, uma vez que

Rayuela, na Argentina, refere-se ao mesmo *Jogo da Amarelinha*, no Brasil. Trata-se, segundo a definição do dicionário Michaelis (2021), de um “jogo infantil em que se desenha no chão um diagrama no qual a criança, fora desse diagrama, lança uma pedra na primeira casa e, com pulos alternados ora numa perna só, ora em duas, vai de casa em casa, tendo que pegar a pedra sem pisar na casa em que essa pedra se encontra. O objetivo é atravessar todo o diagrama até chegar ao Céu e depois retornar ao ponto inicial, que é o final do jogo.”³⁹ Diz-se que a origem do nome *Amarelinha* veio do francês por aproximação fonética com a palavra *Marelle*, que denomina o mesmo jogo. Com a adaptação de *Marelle* ao português, transformou-se em “amarela”, no diminutivo “amarelinha”. No caso de *Rayuela*⁴⁰, provavelmente, a origem do nome está relacionada às “rayas”, às linhas com as quais se faz o desenho no chão.

Consultamos o *Corpus del Español de Mark Davies* para verificar as ocorrências de *Rayuela* na Argentina e confirmamos que grande parte das 3370 ocorrências da palavra se referem à obra de Cortázar ou ao jogo infantil, sendo que as primeiras 200 ocorrem exclusivamente na Argentina, como podemos ver nos exemplos da Figura 4.

Figura 4 - Alguns resultados referentes à busca por “rayuela”.



The screenshot shows the 'Corpus del Español: Web/Dialects' interface. At the top, there are icons for information, frequency, context, and download. Below the header, there are three tabs: 'SEARCH', 'FREQUENCY', and 'CONTEXT'. The 'SEARCH' tab is active. The results table has columns for ID, source, URL, and three checkboxes (A, B, C). The first 200 rows of the table are shown, each containing a snippet of text where 'rayuela' is highlighted in green.

| ID | Source | URL | A | B | C | Text Snippet |
|-----|--------|-------------------------|---|---|---|---|
| 192 | G AR | tematika.com | A | B | C | La definitiva consagración del autor llegó con su novela Rayuela . Fue jurado del Premio Casa d |
| 193 | G AR | todaslascriticas.com.ar | A | B | C | para cualquiera. No se trata de saltar a la rayuela precisamente. Lo cierto que el director Witt |
| 194 | G AR | todohistorietas.com.ar | A | B | C | es un nuevo mirador con terraza, sobre el cual se dibujaron una rayuela y la silueta de Mafalda |
| 195 | G AR | tucumanzeta.com | A | B | C | ¿Encontraré a la Maga? Cuántas veces había leído Rayuela desde mi pieza en la calle Congresc |
| 196 | G AR | tvpublica.com.ar | A | B | C | La vida de Homero Manzi A 50 años de la edición de Rayuela , recomendamos la muestra acer |
| 197 | G AR | tvpublica.com.ar | A | B | C | T.E.G., al elástico, a la rayuela o inventaba mis propios juegos con mis propias reglas. Ahora u |
| 198 | G AR | tyturismo.com | A | B | C | permitió entender cuánto de argentino había en el París de Rayuela y en los Cárpatos y Perito: |
| 199 | G AR | tyturismo.com | A | B | C | En 1966, él y el Cortázar de Rayuela , como después el Puig de Boquitas pintadas, fueron estigr |
| 200 | G AR | tyturismo.com | A | B | C | dificiles como Los lanzallamas El hacedor El informe de Brodie, Rayuela La traición de Rita Hay |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Observando outros *dados preliminares* das traduções, de acordo com Lambert e Van Gorp (2011), encontramos nas orelhas de ambos os livros um resumo da obra e

³⁹ As regras não são fixas, podendo haver alterações segundo o grupo de crianças, idade, época, cidade ou região onde se mora, entre outros fatores. Em outras regiões do Brasil, o *jogo da amarelinha* também recebe outros nomes como: *maré*, *marela*, *macaco*, *sapata* etc.

⁴⁰ Segundo informações adquiridas informalmente, *Rayuela* designa o jogo infantil na Argentina, no Uruguai, no Equador, em Costa Rica e na Espanha, entre outros países. No México, o jogo é conhecido como *Avión* ou *Avioncito*. No Chile, temos as variantes *Tejo* e *Caracol*, entre outras.

informações sobre o autor. Castro Ferro (1972) já inicia o livro diretamente pelo *Tabuleiro de Direção* enquanto Nepomuceno (2019) traz um sumário na página anterior ao *Tabuleiro de leitura*. No final da obra, Nepomuceno apresenta algumas cartas de Julio Cortázar referindo-se ao romance e textos de Haroldo de Campos, Julio Ortega, Mario Vargas Llosa e algumas páginas sobre o autor. Nenhuma das traduções apresentam notas de rodapé.

Observando o *macronível*, a divisão de ambos os textos em capítulos segue a mesma estrutura da obra original e, com relação ao *micronível*, podemos observar que a tradução de Castro Ferro respeita as normas ortográficas do português brasileiro vigente nos anos 70 e apresenta uma linguagem formal, que segue as regras normativas de colocação pronominal, por exemplo. Por outro lado, Nepomuceno faz uso de uma linguagem coloquial e atualizada. Consideramos que ambos os textos representam bem suas épocas e os diferentes estilos dos tradutores, cuja presença discursiva se torna perceptível nos textos traduzidos.

3.3. Compilação e limpeza do *corpus*

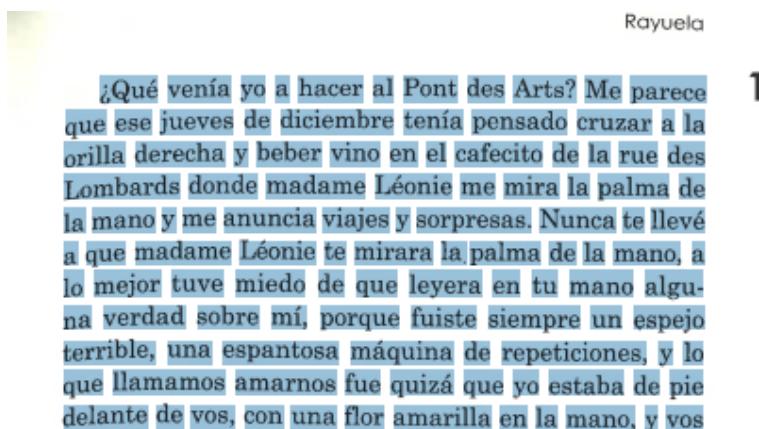
Os primeiros resultados para o desenvolvimento desta dissertação se concretizaram na oportunidade oferecida pela disciplina “Estudos Descritivos e Linguística de *Corpus*” (PPGEL, ILEEL, UFU), mencionada anteriormente, com o objetivo de produzir um artigo como atividade avaliativa.

O primeiro passo, portanto, para abrir caminhos para esse estudo guiado pelo *corpus*, foi realizar uma leitura da narrativa de Julio Cortázar, *Rayuela* (2011), no idioma original, por meio de ferramentas da LC. O livro, com 640 páginas, foi digitalizado, conforme exemplifica a Figura 5, por um funcionário da *Copycenter*, no centro de Uberlândia, empresa que procuramos para este fim.⁴¹ Com o material digitalizado em mãos, iniciamos o processo de copiar o conteúdo de cada uma das páginas digitalizadas em formato .pdf editável, selecionando o conteúdo manualmente, sem o número de página incluído, e utilizando os atalhos *ctrl+c* e *ctrl+v* para copiar e colar no aplicativo Bloco de Notas do *Windows*. Essa foi a opção que julgamos mais prática, rápida e com resultados

⁴¹ Esclarecemos que o livro digitalizado foi utilizado somente para termos acesso ao texto completo da obra e convertê-lo em .txt (arquivo de texto que não contém formatação) para uma leitura pelas ferramentas computacionais, passo imprescindível para levar a cabo nossa pesquisa. Nos comprometemos a não difundir esse material e a não o utilizar para outros fins.

mais eficazes após tentarmos algumas outras possibilidades de conversão. Selecionamos todo o texto, copiamos e colamos no *Word* e também no *Bloco de Notas*, mas resultaram em palavras cortadas ou grudadas, frases espaçadas, algumas letras codificadas, entre outros problemas de conversão que dificultariam muito a limpeza e correção do texto, devido à sua extensão. Tentamos também utilizar o *Conversor PDF24 Tools*⁴² para converter o texto completo, mas não obtivemos resultados satisfatórios. Em alguns dias de trabalho, selecionando página por página do arquivo, conseguimos o texto no formato .txt, sem erros de grafia ou formatação, e salvo com codificação ANSI para ser lido pelo programa WST.

Figura 5 – Exemplo de seleção do texto digitalizado.

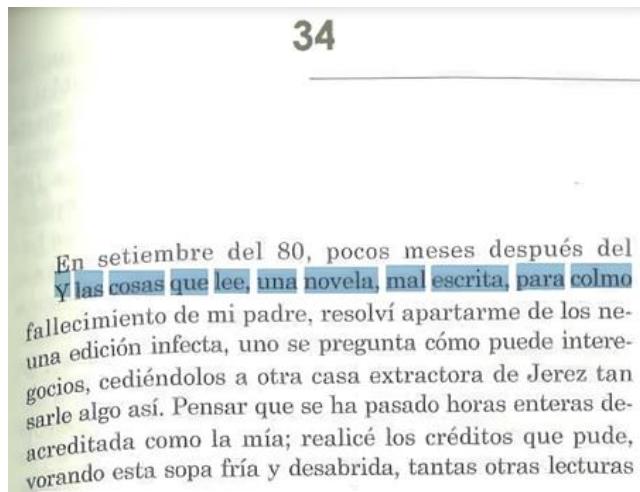


Fonte: *Rayuela* (CORTÁZAR, 2011)

No capítulo 34 (Figura 6), nos deparamos com dois textos com linhas alternadas e começamos o trabalho de selecionar e copiar as linhas ímpares para formar um texto e depois voltar ao início e recomeçar outro texto com as linhas pares. Apesar de que, para a análise das ocorrências, são suficientes as palavras isoladas, este capítulo exigiu esta atenção especial na compilação, pois muitas das palavras aparecem cortadas no final da linha com um hífen e não são completadas na linha seguinte, apenas na próxima. Além disso, para a identificação das UFs somáticas, necessitamos de todo o texto limpo, correto e ordenado para consultar as linhas de concordância.

⁴² Software livre para criar e converter documentos PDF. Disponível em: <https://tools.pdf24.org/pt/conversor-de-pdf>

Figura 6 – Exemplo da seleção feita linha por linha (cap. 34).



34

En setiembre del 80, pocos meses después del
 Y las cosas que lee, una novela, mal escrita, para colmo
 fallecimiento de mi padre, resolví apartarme de los ne-
 una edición infecta, uno se pregunta cómo puede intere-
 gocios, cediéndolos a otra casa extractora de Jerez tan
 sarle algo así. Pensar que se ha pasado horas enteras de-
 acreditada como la mía; realicé los créditos que pude,
 vorando esta sopa fría y desabrida, tantas otras lecturas

Fonte: *Rayuela* (CORTÁZAR, 2011)

Ao abrir o programa WST, configuramos a língua para *Spanish* em *Settings > Languages*, conforme o idioma do *corpus* e, em seguida, utilizamos a ferramenta *WordList* e obtivemos uma lista de palavras com 20.542 *types* (palavras distintas), conforme Figura 7.

Figura 7 – Estatísticas. *Rayuela* (2011).



| N | text file | tokens file size (running words) in text | tokens used for word list entries | sum of types (distinct words) | type/token ratio (TTR) | standardised TTR |
|---|-----------|---|---|--|---------------------------|---------------------|
| 1 | Overall | 996.804 | 171.707 | 171.395 | 20.542 | 11,99 |

Fonte: *WordList*. WST 6.0.

Ao observarmos a lista de palavras (Figura 8), desconsideramos a grande repetição de vocábulos que aparecem nas primeiras 80 linhas por não serem característicos desta obra em especial, como preposições, algumas conjunções, pronomes e artigos, que não se mostraram relevantes para esta análise, e a cerquilha (#), que segundo Berber Sardinha (2009, p. 82) “é empregada pelo WST para substituir algarismos”. Destacou-se, então, entre outras classes de palavras que não selecionamos para este estudo, a grande quantidade de somatismos.

Figura 8 - Lista de palavras. *Rayuela* (CORTÁZAR, 2011).

| N | Word | Freq. | % | Texts | % Lemmas Set |
|---|-------------|-------|------|-------|--------------|
| 81 | HA | 212 | 0,12 | 1 | 100,00 |
| 82 | MANO | 207 | 0,12 | 1 | 100,00 |
| 83 | NOCHE | 207 | 0,12 | 1 | 100,00 |
| 84 | AHÍ | 204 | 0,12 | 1 | 100,00 |
| 85 | CADA | 195 | 0,11 | 1 | 100,00 |
| 86 | TODOS | 195 | 0,11 | 1 | 100,00 |
| 87 | GREGOROVIUS | 192 | 0,11 | 1 | 100,00 |
| 88 | AHORA | 191 | 0,11 | 1 | 100,00 |
| 89 | COSA | 191 | 0,11 | 1 | 100,00 |
| 90 | TENÍA | 180 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 91 | RONALD | 179 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 92 | DESDE | 177 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 93 | ETIENNE | 177 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 94 | LADO | 174 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 95 | ESTA | 173 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 96 | UNO | 172 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 97 | MENOS | 167 | 0,10 | 1 | 100,00 |
| 98 | CASI | 161 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 99 | TIENE | 161 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 100 | ELLA | 157 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 101 | HACER | 157 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 102 | CÓMO | 154 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 103 | ENTONCES | 153 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 104 | TAMBIÉN | 152 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 105 | NI | 151 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 106 | MUNDO | 150 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 107 | BABS | 148 | 0,09 | 1 | 100,00 |
| 108 | | | | | |
| frequency alphabetical statistics filenames notes | | | | | |
| 20.542 entries Row 82 T S MANO | | | | | |

Fonte: *WordList*. WST 6.0.

Tomaremos para nossas análises, que incluirão as UFs somáticas originais e suas duas traduções brasileiras, os oito somatismos que mais se destacaram por sua frequência dentre os 40 localizados na obra⁴³, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Somatismos e suas ocorrências no *corpus* de estudo.

| Somatismo | Frequência |
|--|------------|
| <i>mano</i> e derivados mano[207] manipulación[1] manos[98] manoseando[1] manotazo[1] manotazos[2] manoteaba[1] manoteando[5] manoteó[1] manotón[2] manotones[2] manuales[1] manualmente[1] | 323 |
| <i>ojo</i> e derivados ojos[30] ojos[145] reojo[10] ojitos[3] ojito[1] ojillos[2] ojeras[1] ojeada[4] | 196 |
| <i>cara</i> e derivados cara[145] caras[13] caritas[3] | 161 |
| <i>boca</i> e derivados boca[118] bocado[1] bocales[1] bocas[6] desemboca[1] desembocabo[3] desembocar[1] desembocara[1] embocado[1] embocar[4] embocás[2] emboco[1] bocanada[1] embocapluvia[1] | 142 |

⁴³ Os 40 somatismos identificados em *Rayuela* podem ser consultados no Apêndice (p. 127).

| | |
|--|-----|
| <i>cabeza</i> e derivados | |
| cabeza[109] cabecita[1] cabecillas[1] cabecera[2] cabezas[5] cabezota[1] cabibajo[2] encabezamientos[1] | 122 |
| <i>pelo</i> e derivados | |
| pelo[77] pelos[5] contrapelo [2] peluca[7] pelucas[1] peluda[1] peluquería[1] peluquerías[2] peluquero[1] peluqueros[2] pelirroja [3] pelirrojo [1] pelirrojamente [1] | 104 |
| <i>brazo</i> e derivados | |
| brazo[54] brazos[30] abrazo[2] abrazar[1] abrazándose[1] abrazando[1] abrazados[3] abrazado[1] abrazada[1] abrazabas[1] abrazaba[2] abraza[2] | 99 |
| <i>dedo</i> e derivados | |
| dedo[36] dedito[1] dedos[52] | 89 |

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando que todas as ocorrências podem trazer resultados relevantes para este estudo, fizemos a junção das palavras pertencentes à mesma família lexical por meio do recurso de lematização. A união das palavras do mesmo grupo lexical ao lema “*mano*”, por exemplo, foi feita manualmente arrastando cada uma das palavras relacionadas semanticamente à palavra “*mano*” e unindo-as em uma mesma linha da *WordList*. Anteriormente a esse processo de junção das palavras, havíamos colocado a lista em ordem alfabética, clicando em “*Word*”, para facilitar a localização desses itens lexicais específicos.

Figura 9 – Lematização da palavra “*mano*”.

| N | Word | Freq | % | Texts | % | Lemmas |
|--------|-------------|------|------|--------|--------|---|
| 12.190 | MANQUI | 1 | 1 | 100,00 | | |
| 12.191 | MANQUIES | 1 | 1 | 100,00 | | |
| 12.192 | MANITO | 1 | 1 | 100,00 | | |
| 12.193 | MANNERS | 2 | 1 | 100,00 | | |
| 12.194 | MANO | 323 | 0,19 | 1 | 100,00 | [mano[207] manipulación[1] manos[98] manoseando[1] manotazo[1] manotazos[2] manoteaba[1]] |
| 12.195 | MANOJOS | 1 | 1 | 100,00 | | |
| 12.196 | MANOLO | 7 | 1 | 100,00 | | |
| 12.197 | MANOS | 98 | 0,06 | 4 | 100,00 | |
| 12.198 | MANOSEANDO | 4 | 4 | 100,00 | | |
| 12.199 | MANOTAZO | 4 | 4 | 100,00 | | |
| 12.200 | MANOTAZOS | 2 | 4 | 100,00 | | |
| 12.201 | MANOTEABA | 4 | 4 | 100,00 | | |
| 12.202 | MANOTEANDO | 5 | 4 | 100,00 | | |
| 12.203 | MANOTEÓ | 4 | 4 | 100,00 | | |
| 12.204 | MANOTÓN | 2 | 4 | 100,00 | | |
| 12.205 | MANOTONES | 2 | 4 | 100,00 | | |
| 12.206 | MANUAL | 6 | 1 | 100,00 | | |
| 12.207 | MANUALES | 4 | 4 | 100,00 | | |
| 12.208 | MANUALMENTE | 4 | 4 | 100,00 | | |
| 12.209 | MANUEL | 1 | 1 | 100,00 | | |
| 12.210 | MANUELA | 1 | 1 | 100,00 | | |
| 12.211 | MANZANA | 1 | 1 | 100,00 | | |

Fonte: *WordList*. WST 6.0.

Após juntarmos as palavras “*mano*”, “*manos*”, “*manotazo*”, “*manotazos*”, “*manotón*”, “*manotones*”, “*manuales*”, “*manualmente*” e as formas do verbo

“manotear”, obtivemos um total de 323 ocorrências, como mostra a coluna “Freq.” da Figura 9. O passo seguinte foi utilizar a ferramenta *Concord* para analisar os diversos contextos em que esses vocábulos se inserem.

As palavras “*maniquí(es)*”, “*manito*” e “*manual*”⁴⁴, destacadas em vermelho na Figura 9, não foram consideradas por não possuírem relação semântica com o somatismo “*mano*”, após verificadas as linhas de concordância.

A ferramenta *Concord* “realiza concordâncias, ou listagens de uma palavra específica (o ‘nódulo’, *node word ou search word*) juntamente com parte do texto onde ocorreu.” (Berber Sardinha, 2009, p. 8). O uso dessa ferramenta foi fundamental para localizarmos de uma maneira prática e rápida em que contexto(s) Cortázar utilizou cada uma dessas palavras.

Repetimos estes mesmos procedimentos para lematizar e obter as linhas de concordância relacionadas aos demais somatismos e seus derivados, chegando ao resultado ilustrado na Tabela 1, apresentada anteriormente.

No momento da seleção das UFs para começarmos as análises, percebemos a necessidade de um material completo que concentrasse todas as ocorrências de UFs somáticas em *Rayuela*, encontradas por meio das linhas de concordância no programa WST, para realizar escolhas mais específicas e direcionadas. Em vista disso, nos propusemos a criar um quadro, trazendo paralelamente os fragmentos de *Rayuela* (2011), onde se encontram as UFs no idioma original, e as suas duas traduções brasileiras: a de Fernando de Castro Ferro, em sua edição de 1972, e a de Eric Nepomuceno, publicada em 2019.

Partindo para a composição deste quadro, organizado em ordem alfabética por somatismos, começamos por selecionar e copiar os fragmentos da obra original recorrendo à ferramenta *Concord* do WST, que nos permite com um clique duplo na linha de concordância visualizar e ter acesso a um contexto maior da obra. Verificamos, posteriormente, acessando o texto digitalizado em pdf que deu origem ao txt que utilizamos para a leitura da obra no WST, a que capítulo e a que página corresponde cada uma das UFs. Recorremos ao texto em pdf, pois o atalho “Ctrl + f”, que possui a função de pesquisa, nos possibilitou localizar facilmente cada uma das UFs presentes no arquivo aberto pelo *Adobe Acrobat Reader*. A indicação dos números de capítulos e páginas onde

⁴⁴ “*Maniquí*”, plural “*maniquíes*”, é um boneco articulado que representa o ser humano, geralmente usado para exposição de roupas; “*manito*” é uma forma de tratamento informal para “*hermano*” e “*manual*” se refere a um pequeno livro ou guia prático.

se encontra cada UF facilitará a localização dos fragmentos na obra, caso sejam empreendidas novas pesquisas a partir dos dados coletados. Após terminada a coluna referente ao TO no Apêndice (coluna 3), localizamos e digitamos cada fragmento correspondente em português, consultando os livros físicos nas traduções de Castro Ferro (1972) e de Nepomuceno (2019)⁴⁵, presentes nas colunas 4 e 5, respectivamente.

Quanto aos procedimentos utilizados nas análises das UFs somáticas selecionadas (Cap. 4), para verificar a sua predominância na Argentina, consultamos em cada caso, o *Corpus del Español* de Mark Davies (2016), seja usando o recurso *Word*, busca por palavras ou *collocates*, por colocados. Também utilizamos o buscador *Google*, em muitos casos, optando por procurar pela UF entre aspas, e conferimos a presença de cada uma das UFs nos dicionários Moliner (2008), o DLE da RAE e o *Diccionario fraseológico del habla argentina* de Barcia e Pauer (2010), além de consultar alguns outros trabalhos de pesquisa que incluem exemplos de UFs (CORPAS PASTOR, 1996, 2010; SCIUTTO, 2006, 2017; ARRIBAS, 2010). Passos semelhantes foram adotados para identificar o uso de cada UF no Brasil, recorrendo principalmente ao *Corpus do Português* de Mark Davies (2016), ao *Google*, ao dicionário Aurélio (1983), ao Houaiss eletrônico (2009), ao Michaelis (2021), ao Dicionário brasileiro de fraseologia - versão preliminar (SILVA, 2013) e à tese de Fulgêncio (2008). Julgamos importante ilustrar nossas análises com algumas imagens para demonstrar como foram feitas as buscas individuais até chegar às considerações apresentadas sobre cada UF somática.

Partiremos para as análises das UFs somáticas no próximo capítulo, após descrevermos brevemente a relação particular de Cortázar com a “palavra” em *Rayuela*.

⁴⁵ Estes dois livros físicos foram adquiridos pouco antes da produção do texto apresentado como projeto para o ingresso ao Mestrado no PPGEL, ILEEL, UFU.

4. Análise das UFs somáticas

Entre as UFs somáticas encontradas na obra *Rayuela* por meio da ferramenta *Concord* do WST 6.0, identificamos tanto colocações, locuções como alguns enunciados fraseológicos. De cada um dos grupos de UFs com um determinado somatismo, selecionamos dois exemplos⁴⁶ a serem analisados juntamente com suas traduções. Os critérios que utilizamos para essa escolha foram a leitura atenta das UFs somáticas agrupadas por somatismo (ver Apêndice, p. 127) e a seleção de duas que possam trazer considerações importantes tanto na análise da UF em espanhol argentino como na comparação das duas traduções brasileiras. Nossa intuito é enfatizar a diversidade e a riqueza das UFs somáticas presentes em *Rayuela* e promover reflexões sobre suas composições sintáticas e semânticas, já que possuímos um espaço e tempo limitados que não nos permitem analisar todo o material levantado, que poderá servir de base para novas pesquisas.

Percebemos que algumas UFs somáticas são passíveis de variação, como é o caso das colocações “*tomar del brazo*”, “*agarrar del brazo*” e “*llevar del brazo*” *a alguien*, e da locução verbal “*agachar la cabeza*”, que possui uma similaridade semântica tanto com a locução verbal “*bajar la cabeza*” como com a locução nominal “*cabeza gacha*”.

Quando trata de variação, Corpas Pastor (1996, p. 28-29) enfatiza que não se deve confundir as UFs que são consideradas variantes de uma mesma UF com as modificações criativas, sendo as primeiras fixas por possuírem um número limitado e estável de variantes.⁴⁷ Embora as modificações criativas devam aludir a UFs com certo grau de fixação e convencionalidade para continuarem reconhecíveis, podem ser fruto de vários tipos de alterações lexicais ou sintáticas. É o que acontece com as UFs que denominaremos *cortazarianas*.

Chamaremos de *cortazarianas* as modificações criativas, combinações lexicais modificadas por Cortázar que, muitas vezes, se apropria das palavras, as manipula e até cria novos vocábulos em *Rayuela*, aludindo inclusive a alguns enunciados fraseológicos, dando-lhes novos sentidos. Ainda que estas combinatórias sejam pouco frequentes,

⁴⁶ No caso específico de “*cara*”, optamos por analisar três UFs somáticas para mostrar mais detalhadamente um caso de variação. Alguns exemplos com outros somatismos também serão citados, considerando locuções com verbos ou mesmo classificações diferentes e significados muito próximos.

⁴⁷ Como variantes estruturais de “bajar la cabeza”, podemos considerar “agachar” ou “doblar la cabeza” segundo Moliner (2008), mas não, por exemplo, “descender la cabeza”.

aparecendo poucas ou uma só vez na obra, são importantes para ilustrar a criatividade do autor e seu posicionamento diante das palavras.

Na obra de Cortázar em geral e, em especial, em *Rayuela*, percebemos uma relação muito particular de Cortázar com a palavra, reforçando, assim, a relevância de uma estudo sobre o autor, como este, voltado para a análise lexical. No cap. 2, onde o protagonista menciona Rocamadour, filho da Maga, pela primeira vez, destacamos a frase: “*Cuántas palabras, cuántas nomenclaturas para un mismo desconcierto*”⁴⁸ (CORTÁZAR, 2011, p. 30-31). Para finalizar o cap. 6, Cortázar menciona “*Pero el amor, esa palabra...*” (p. 49)⁴⁹. No cap. 9, encontramos para o verbo “amar”: “*No una explicación: verbo puro, que-rer, que-rer.*”⁵⁰ (p. 53).

No cap. 19, mais uma vez deixa clara sua visão da relação estreita entre o homem e a palavra: “*La violación del hombre por la palabra, la soberbia venganza del verbo contra su padre, llenaban de amarga desconfianza toda meditación de Oliveira, ...*”⁵¹ (p. 101).

Mais adiante, no cap. 21, Oliveira descreve sua relação difícil com a Maga: “*Entre la Maga y yo crece un cañaveral de palabra [...] Cada vez iré sintiendo menos y recordando más, pero qué es el recuerdo sino el idioma de los sentimientos, un diccionario de caras y días y perfumes que vuelven como los verbos y los adjetivos en el discurso...*”⁵² (p. 117).

Nestes trechos encontrados pela busca da palavra “palavra” no WST, percebemos a relevância que as palavras têm para o escritor, ao ponto de ser compartilhada com seus personagens que refletem, eles mesmos, sobre o uso das palavras que compõem seus discursos na narrativa. Cortázar comenta com Omar Prego no início da entrevista publicada em *O fascínio das palavras* que sua admiração pelas palavras e a necessidade de explorar a realidade no seu aspecto da linguagem começaram cedo, aos oito ou nove anos. Ele afirma: “as palavras começavam a valer tanto ou mais que as coisas.” (PREGO, 1991, p. 21)

⁴⁸ “Quantas palavras, quantas nomenclaturas para um mesmo desconcerto.” (CORTÁZAR, 2019, p. 23. Trad. de Nepomuceno)

⁴⁹ “Mas o amor, essa palavra...” (p. 39)

⁵⁰ “Não uma explicação: puro verbo, a-mar, a-mar.” (p. 43)

⁵¹ “A violação do homem pela palavra, a soberba vingança do verbo contra seu pai, enchiam de amarga desconfiança toda meditação de Oliveira, ...” (p. 83)

⁵² “Entre a Maga e mim cresce um canavial de palavras [...] Irei sentindo menos e recordando mais a cada vez, mas o que é a lembrança senão o idioma dos sentimentos, um dicionário de rostos e dias e perfumes que voltam como os verbos e os adjetivos no discurso, ...” (CORTÁZAR, 2019, p. 97. Trad. de Nepomuceno)

Passando da lista de palavras do WST à identificação das UFs pelas linhas de concordância no mesmo programa e à elaboração de um Apêndice para consulta, começaremos nossa análise de algumas UFs localizadas a partir do grupo de palavras que mais nos saltou aos olhos, por sua frequência, na obra *Rayuela*: os somatismos.

4.1. UFs com *MANO*

As linhas de concordância, ilustradas na Figura 10, nos mostram alguns contextos em que ocorrem o vocábulo “*mano*” e seus derivados. Observando cada uma delas, iniciamos uma procura por UFs.

Figura 10 - Linhas de concordância a partir do somatismo “*mano*”.

| N | Concordance | Set |
|----|--|------------|
| 1 | en una perfecta soledad, sin testigos ni cómplices: mano a mano, creyéndose más allá de los compromisos personales y | MANO |
| 2 | en la mierda, y a lo mejor Emmanuèle sacándose los mocos a manotazos en el tiempo de las cerezas, o los dos pederastas | MANOTONES |
| 3 | construcciones sólidas y arranca la telaraña de las altas horas a manotazos de boletín radial y ducha fría. Sueños de Talita: La | MANOTAZOS |
| 4 | le acarició el pelo y murmuró cualquier cosa. Talita besó el aire, manoteó un poco, se tranquilizó. Si él había estado en alguna | MANOTEÓ |
| 5 | a cada instante el blanco lienzo en la mano derecha o en ambas manos, un amigo mío, andaluz, zumbón y buena persona, de | MANOS |
| 6 | falsa boca de pasta rosa, le dibujaba un corazón en plena boca, manos, pies, letras, obscenidades, corría por el espejo con el | MANOS |
| 7 | boca arriba, con un sueño intranquilo entrecontorcido por bruscos manotones y quejidos. Siempre era lo mismo, a Traveler le | MANOTONES |
| 8 | , y obligaba a la Maga a bailar descalza con un alcaulí en cada mano. A lo largo de discusiones manchadas de calvados y | MANO |
| 9 | (Babs ha ido a abrirles, los ha recibido con un cuchillo en cada mano). Coñac, luz de oro, la leyenda de la profanación de la | MANO |
| 10 | con los pies mojados, oyendo un piano mecánico y carcajadas manoseando las vitrinas amarillentas de la sala donde no | MANOSEANDO |
| 11 | consumara en una perfecta soledad, sin testigos ni cómplices: mano a mano, creyéndose más allá de los compromisos | MANO |
| 12 | la emoción y el catarrro, desapareció entre bambalinas. Cuarenta manos descargaron algunos secos aplausos, varios fósforos | MANOS |
| 13 | en cuando entre la legión de los que andan con el culo a cuatro manos hay alguno que no solamente quisiera cerrar la puerta | MANOS |
| 14 | para transmitir ideas archipodridas, las monedas de mano en mano, de generación degeneración, te volá en pleine | MANO |
| 15 | vitrina arreglada, iluminada por cincuenta o sesenta siglos de manos, de imaginaciones, de compromisos, de pactos, de | MANOS |
| 16 | las rodillas antes de aceptar la botella. Se la fueron pasando de mano en mano, y el primer cuento verde lo contó Remorino. | MANO |
| 17 | reales, y pozos de entre diez y cien mangos pasaban de mano en mano que te la voglio dire. Los enfermos mejor, | MANO |
| 18 | se había enderezado lentamente, y apoyándose en las dos manos trasladó su trasero veinte centímetros más atrás. Otro | MANOS |
| 19 | punte se aquietaba poco a poco. Talita se sujetó con las dos manos y agachó la cabeza. Oliveira no veía más que el | MANOS |
| 20 | sien y lo hizo girar. Gekrepten agarró el sombrero con las dos manos y entro en el zaguán. Los chicos se pusieron en fila y | MANOS |
| 21 | su falso contacto. Orbitas aisladas, de cuando en cuando dos manos que se estrechan, una charla de cinco minutos, un día | MANOS |
| 22 | dueña de sí misma, apretando la cartera con las dos manos y muy sentada en su sillón, la Cuca parecía bastante | MANOS |
| 23 | al lado de la cama. —Lucía —dijo Babs, acercando las dos manos a sus hombros, pero sin tocarla. El líquido cayó sobre | MANOS |
| 24 | sacando la mitad del cuerpo por la ventana y apoyando las dos manos en su tablón. La chica de los mandados había puesto | MANOS |

Fonte: *Concord*. WST 6.0.

A partir da leitura das 323 linhas de concordância em contexto, identificamos as seguintes combinações fraseológicas: 20 locuções e 15 colocações. Consideramos os demais agrupamentos lexicais em que aparece o somatismo como combinatórias livres, ou seja, combinações ou organizações sintáticas que formam enunciados, mas que não possuem as características necessárias para serem consideradas UFs.⁵³ Reiteramos que tais características são: alta frequência de uso, convencionalidade entendida em termos de

⁵³ O mesmo critério para identificar as UFs com *mano*, considerando as demais ocorrências como combinações livres, se repetirá na pesquisa e classificação dos demais somatismos tomados para este estudo.

fixação e especialização semântica, idiomática e variação potenciais, de acordo com Corpas Pastor (1996, p. 20). Dentre as locuções, identificadas em maior número, citamos a locução adverbial “*de mano en mano*”, a locução verbal “*dar una mano (a alguien)*” e a locução nominal “*manotón de ahogado*”. Em meio às colocações, encontram-se “*palma de la mano*”, “*mano izquierda*” e “*bruscos manotones*”.⁵⁴ Não foi encontrado, na obra *Rayuela*, nenhum enunciado fraseológico com esse somatismo.

Optamos por analisar as duas seguintes UFs somáticas formadas a partir do somatismo “mano” e de seus derivados.

Quadro 1 – UFs com o somatismo “*mano*” e derivados.

| UF | Classificação ⁵⁵ | <i>Rayuela</i> Texto original (TO): Cortázar, 2011. | <i>O Jôgo da Amarelinha</i> Tradução 1 (T1): Castro Ferro, 1972. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> Tradução 2 (T2): Nepomuceno, 2019. |
|----|---|---|--|--|
| 1 | Locução Adverbial: <i>Con el culo a cuatro manos.</i> Esp. Estar asustado, atemorizado, tener miedo. (RODRIGUEZ, 1989). Port. Estar assustado, atemorizado, sentir medo. | De cuando en cuando entre la legión de los que andan con el culo a cuatro manos hay alguno que no solamente quisiera cerrar la puerta para protegerse de las patadas de las tres dimensiones tradicionales... (p. 436) | De vez em quando, entre a legião daqueles que andam com o cu a quatro mãos , surge um que não só gostaria de fechar a porta para proteger-se dos pontapés das três dimensões tradicionais... (p. 332) | De vez em quando em meio à legião dos que andam com o cu na mão tem algum que não só gostaria de fechar a porta para se proteger dos chutes das três dimensões tradicionais... (p. 352) |
| 2 | Locução Nominal: <i>Manotón de ahogado.</i> Esp. Esforzarse inútilmente. (MOLINER, 2008). Port. Esforçar-se inutilmente. | ...me molesta que esta pobre vieja empiece a tirarse el lance de la tristeza, el manotón de ahogado después de la pavana y el cero absoluto del concierto... (p. 142) | ... irrita-me que esta pobre velha comece a cair na tristeza, a estender a mão de afogada depois da pavana e do zero absoluto do concerto. (p. 103) | ... me incomoda que essa pobre velha comece a vir com o lance da tristeza, o aceno do afogado depois da pavana e do zero absoluto do concerto. (p. 115) |

Fonte: dados da pesquisa.

UF1. ***CON EL CULO A CUATRO MANOS***

A UF1, tipicamente argentina, é uma locução adverbial, conforme a classificação de Corpas Pastor (1996, p. 99) por tratar-se de um sintagma preposicional que funciona como advérbio, se encaixando nesta categoria gramatical. Observamos que no uso desta

⁵⁴ As traduções e os fragmentos de *Rayuela* onde se encontra cada uma das UFs citadas, aqui e ao abordarmos os demais somatismos, podem ser consultadas no Apêndice (p. 127).

⁵⁵ A classificação das UFs somáticas incluirá seus significados em espanhol, segundo as fontes citadas, e nossas traduções ao português.

UF somática, Cortázar opta pelo verbo *andar*, entre outras possibilidades como *estar*, *salir*, *vivir* etc., e o conjuga na terceira pessoa do plural no tempo presente do modo indicativo.

Sobre esta locução adverbial, como afirma Sciutto (2006, p. 43) com respeito aos fraseologismos somáticos⁵⁶, “se os compararmos com outros campos lexicais, os componentes dos SO são muito ativos, não se reduzem a aparições esporádicas e não é raro encontrar SO que contenham inclusive dois lexemas somáticos, como por exemplo: (*estar*) *con el culo en cuatro manos...*”⁵⁷ Ainda segundo Sciutto (2017, p. 325), referindo-se ao número *cuatro*, um dos componentes desta locução: “este número, costuma atuar como hiperbólico [...] como aumentativo de algo que se diz”⁵⁸. Percebemos uma intencionalidade de exagero na escolha desta locução por Cortázar, uma vez que também faz parte dos *lunfardismos*⁵⁹ a expressão “*con el culo a dos manos*”, ainda que esta seja menos usada segundo comprovamos no *Corpus del Español* de Mark Davies (2016)⁶⁰, ocorrendo duas vezes na Argentina entre as sete ocorrências identificadas.

Para corroborar a origem e uso argentinos da UF1, como afirmam Sciutto (2006, 2017) e Rodríguez (1989), recorremos, mais uma vez, ao *Corpus del Español* de Mark Davies, *corpus* de referência subdividido em dois blocos principais: *género/histórico* e *webs/dialectos*. Fizemos uso deste último para identificar as 6 ocorrências de “*con el culo a cuatro manos*”, cinco delas ocorrendo na Argentina e uma nos EUA, sendo esta última uma citação de *Rayuela*, como se vê na Figura 11.

⁵⁶ A autora se refere aos fraseologismos somáticos utilizando a sigla SO.

⁵⁷ “Si los comparamos con otros campos léxicos, los componentes de los SO son muy activos; no se reducen a apariciones esporádicas y no es raro encontrar SO que contengan incluso dos lexemas somáticos, como por ejemplo: (*estar*) *con el culo en cuatro manos...*” (SCIUTTO, 2006, p. 43)

⁵⁸ “este número, suele actuar como hiperbólico [...] como aumentativo de algo que se dice”. (SCIUTTO, 2017, p. 325)

⁵⁹ Gírias originalmente de malandros de Buenos Aires (Argentina), que se estendeu a outros países do Prata. (HOUAISS, 2009)

⁶⁰ Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/>

Figura 11 – Resultados com a UF “*con el culo a cuatro manos*”.

The screenshot shows a search interface for the 'Corpus del Español: Web/Dialects'. At the top, there are several icons: a magnifying glass, a document, a download arrow, a refresh arrow, a globe, and a grid. Below the search bar, a table lists six results from various websites:

| | Genero | Origen | URL | A | B | C | Contenido |
|---|--------|-------------------------------|-----|---|---|---|--|
| 1 | G AR | alt-tab.com.ar | | A | B | C | los de TV y telecomunicaciones, hay que andar con el culo a cuatro manos , y SIEMPRE |
| 2 | B AR | criticacreacion.wordpress.com | | A | B | C | se termina y todos nos despertamos con el culo a cuatro manos . Él lo explicaba de un |
| 3 | G AR | geocities.ws | | A | B | C | económica, etc. Estar con el culo a cuatro manos . fr. gros. Pasar severos apremios |
| 4 | G AR | elortiba.org | | A | B | C | día a día, con el culo a cuatro manos y dando varias vueltas a la casa antes de entrar' |
| 5 | G AR | la-redo.net | | A | B | C | las razones por las cuales estamos con el culo a cuatro manos para la promo pasan r |
| 6 | G US | oocities.org | | A | B | C | la legión de los que andan con el culo a cuatro manos hay alguno que no solamente r |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Quanto ao significado desta UF somática, Rodríguez (1989) afirma que as locuções “*con el culo en cuatro manos*”, a variante citada por Cortázar “*con el culo a cuatro manos*” e “*andar con Chicho*” possuem o mesmo sentido coloquial: “*estar asustado, atemorizado, tener miedo*”. Da mesma forma, o Dicionário Houaiss (2009) define “(ficar) com o cu na mão” como fraseologia de uso tabu, significando “ficar apavorado, cheio de medo”.

Contextualizando, em *Rayuela*, onde se encontra a locução em análise, o pequeno trecho citado da obra pertence ao cap. 71, no qual o personagem Morelli explica a busca do paraíso pelo ser humano. Entre os muitos homens que vivem em sociedade e buscam a porta do Éden simplesmente para fechá-la e continuarem vivendo suas rotinas, de vez em quando algum desesperado, angustiado, em situação de urgência, ou seja, *com o cu na mão*, não só gostaria de fechar a porta protegendo-se dentro deste lugar aconchegante como tem a esperança de recomeçar a vida em um mundo melhor.

Quanto às traduções do trecho em geral, percebemos uma grande aproximação lexical entre os dois textos em português, mas no que se refere à UF somática, a T1 foi feita de forma literal, ou seja, as palavras foram traduzidas individualmente, o que causa um certo estranhamento em português, podendo ser este um efeito intencional ou não por parte do tradutor. Segundo o *Modelo Descritivo-Comparativo* de Aubert (1998, p. 106), esse tipo de tradução se encaixa em tradução literal, onde é feita “palavra-por-palavra” na mesma ordem do texto fonte e utilizando “sinônimos interlíngüísticos”. Podemos chegar à conclusão de que, nesse caso, o tradutor optou por criar intencionalmente uma nova locução no português, traduzindo ao português brasileiro, de maneira individual, cada uma das palavras que formam a UF1 em espanhol, ou fez a tradução literal simplesmente por não ter podido identificá-la como um agrupamento fixo que possui uma unidade de significado e, neste caso, alto grau de idiomatricidade, ou seja, é peculiar à

variante argentina do espanhol e seu sentido geral não equivale à combinação do sentido de seus componentes (PASTOR, 1996, p. 27).

Já Nepomuceno (2019) optou por traduzir a UF1 em espanhol argentino utilizando uma UF equivalente no português brasileiro, que indica uma situação complicada, que causa medo, pavor, angústia. Além disso, utilizou uma locução adverbial em português composta pelos mesmos dois somatismos presentes na locução em espanhol, o que aproxima ainda mais sua versão deste fragmento do texto ao original de Cortázar. Segundo o Modelo de Aubert (1998, p. 108), trata-se de um exemplo de modulação, ou seja, há “um deslocamento perceptível na estrutura semântica”, “embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto e no co-texto específicos.”

UF2. MANOTÓN DE AHOGADO

A UF2 pertence ao cap. 23 e trata-se de uma reflexão de Oliveira, sentindo-se muito mal consigo mesmo em um dia de chuva e tentando fazer uma boa ação, conduzindo à pianista Berthe Trépat até a casa dela, de braços dados pelas ruas de Paris, incomodado que “*esta pobre vieja empiece a tirarse el lance de la tristeza, el manotón de ahogado después de la pavana y el cero absoluto del concierto...*”.

Na UF2, notamos por parte dos dois tradutores tentativas de manter na tradução de “*manotón de ahogado*” parte da locução, “o afogado” ou mesmo “a afogada”, que considerando o sentido metafórico da UF somática, é prescindível para a tradução, uma vez que não temos uma UF equivalente em português que seja próxima sintática e semanticamente.

“*Manotón de ahogado*” é uma locução nominal, apresentando a estrutura sintática S+P+S (substantivo + preposição + substantivo). A preposição “de”, como introdutora do complemento nominal, segundo Sciutto (2006, p. 75), atua geralmente com valor nocional, ou seja, “relacionando o núcleo do sintagma com um substantivo que indica qualidade, característica, condição etc.”⁶¹ A autora complementa que “neste tipo de fraseologismo emerge o sentido translático de um ou vários de seus componentes, embora conservem certo valor designativo concorde à realidade extralingüística.”⁶²

⁶¹ “... relacionando el núcleo del sintagma con un sustantivo que indica calidad, característica, condición, etc.” (SCIUTTO, 2006, p. 75)

⁶² “...en este tipo de fraseologismo emerge el sentido traslático de uno o varios de sus componentes, más allá de que conserven cierto valor designativo concorde a la realidad extralingüística.” (SCIUTTO, 2006, p. 121)

Portanto, as dificuldades com as quais os tradutores se deparam diante deste tipo de UF, geralmente, são devidas ao fato de não manterem o sentido que as palavras possuem quando usadas separadamente; a UF deve ser interpretada como uma unidade e, muitas vezes, metafórica.

A UF somática “*manotón de ahogado*” possui algumas variantes em espanhol como “*manotazo de ahogado*” e “*patadas de ahogado*”, utilizadas em diferentes países hispanofalantes, que segundo Moliner (2008), significa “*esforzarse inúltimamente*”. Com o objetivo de verificar a frequência de uso da UF2 na Argentina e em outros países de língua espanhola, buscamos no *Corpus del Español* de Mark Davies pelo complemento nominal preposicionado “*de ahogado*” e obtivemos 715 ocorrências, dentre as quais percebemos muitas variantes do primeiro substantivo desta locução nominal, como vemos na Figura 12, dependendo do país onde se convencionou seu uso. Parte do resultado foi o seguinte:

Figura 12 – Ocorrências com “*de ahogado*”.

The screenshot shows the 'Corpus del Español: Web/Dialects' interface. At the top, there are various icons for search, save, and export. Below that is a navigation bar with 'PAGE: << < 1 / 8 > >>' and buttons for 'CLICK FOR MORE CONTEXT', 'SAVE LIST', 'CHOOSE LIST', and 'CREATE NEW LIST'. The main area displays a list of 11 results, each with a row number, source (G AR), URL, and three categories (A, B, C). The text column contains snippets from web pages where the phrase 'de ahogado' appears. The results are as follows:

| Row | Source | URL | Categories | Text Snippet |
|-----|--------|-------------------------------------|------------|--|
| 1 | G AR | acaestalahinchada.blogspot.com | A B C | Están corridos hace bastante tiempo, son manotazos de ahogado que tira el gato corredor, el r |
| 2 | G AR | agepeba.org | A B C | pueden dañar la imagen de Cristina Manotazo de ahogado Por más que lo intentan, los medio |
| 3 | G AR | artepolitica.com | A B C | queman en su desesperación. Otro manotazo de ahogado , que los deja mas lejos de la orilla. L |
| 4 | G AR | blogsdelagente.com | A B C | está convencido que solo son manotazos de ahogado ; pero en su apuro por cerrar el tema, ter |
| 5 | G AR | blogsdelagente.com | A B C | el gobierno empieza a enviar señales tipo manotazos de ahogado Lo que está haciendo en div |
| 6 | G AR | bolasinmanija.com.ar | A B C | presa que va a construir la obra) como manotazo de ahogado para salvar la elección (en vano), |
| 7 | G CO | caracol.giradio.com | A B C | 8 Ladrones de cuello blanco hace 17 semanas Pataleo de ahogado , el decreto constitucional |
| 8 | G AR | corrupcionycrimen.blogspot.com | A B C | krisis #, desesperada, dando manotazos de ahogado no sabiendo para donde disparar ante u |
| 9 | G AR | ...chayenlaresistencia.blogspot.com | A B C | en agua? Se trata de otro manotazo de ahogado el querer transformar se en un pájaro cuando |
| 10 | G CO | esteeselpunto.com | A B C | Que pesar puraS patadas de ahogado jajajajaja. Jair malparidos uruguayos si somos narcotraf |
| 11 | G AR | feederico.com | A B C | contaminaciones de los ídolos, de fornicacion, de ahogado y de sangre (Hechos 15:19,20,28) A |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Destacamos entre os 715 resultados que obtivemos nesta pesquisa, as 9 ocorrências de “*manotón de ahogado*”, exatamente como citado por Cortázar em *Rayuela*, e as 6 de “*manotones de ahogado*”, no plural, aparecendo como mais recorrentes no Uruguai, como exemplificamos na Figura 13.

Figura 13 – Locução nominal “manotón de ahogado”.

| | | |
|---|------|---|
| 1 | B UY | sobrevida y cada tanto tira un manotón de ahogado. En cuanto a Buela: la verdad, no tengo nada para |
| 2 | G EC | en aquel momento, el desesperado manotón de ahogado del gobierno argentino de entonces encont |
| 3 | B UY | críticas. A Ribas lo contratan siempre como manotón de ahogado, en clubes que están en situaciones |
| 4 | B UY | plano de la minoridad, otro manotón de ahogado del paradigma prohibicionista encarado esta vez po |
| 5 | B UY | ES MÁS RESPONSABLE LA PERSONA DESESPERADA QUE ACUDE AL MANOTÓN DE AHOGADO PIDIEND |
| 6 | G UY | estudiar nada, fue como un' manotón de ahogado'. Me mandó a IBM a estudiar RPG, un lenguaje de |
| 7 | B UY | tranquilidad y certeza por todos lados, no parece un manotón de ahogado para sacar dólares sin imp |
| 8 | G AR | se el lance de la tristeza, el manotón de ahogado después de la pavana y el cero absoluto del concier |
| 9 | B UY | candidatura actual recuerda más a un manotón de ahogado para permanecer en el candelero que a |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

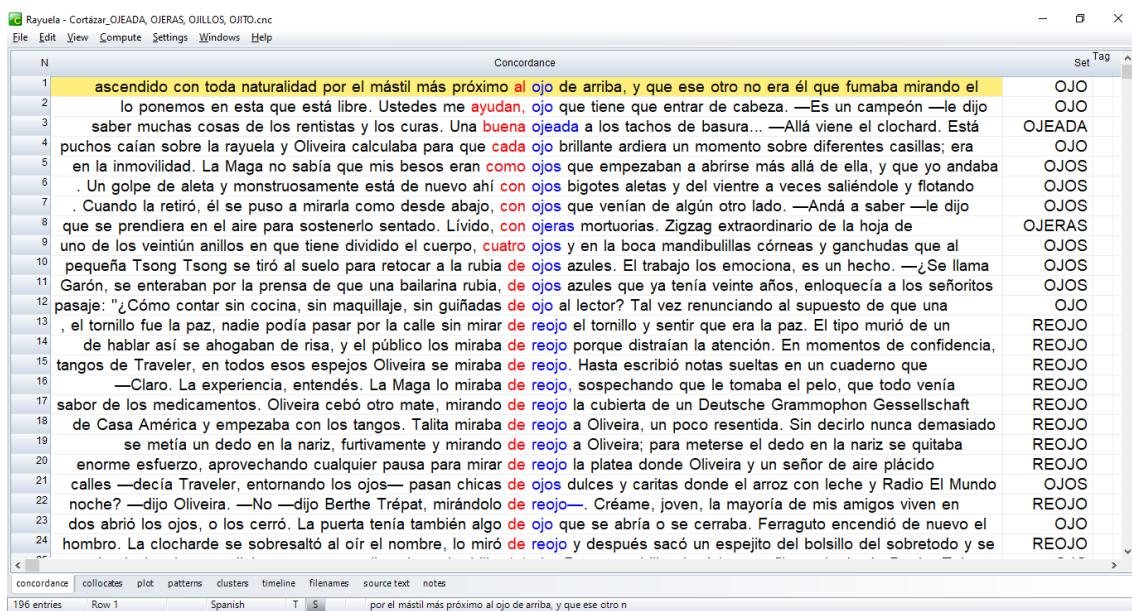
A UF “manotazo(s) de ahogado” ocorre 293 vezes no *corpus* consultado e, predominantemente, na Argentina; de “pataleo(s) de ahogado”, contamos 25 ocorrências, especialmente em textos de origem colombiana; e “patada(s) de ahogado” foi localizada 228 vezes, relacionada principalmente ao México, Colômbia e Venezuela, embora ocorra também em outros países.

A partir do exposto acima e após constatar que não temos uma UF em português brasileiro que possua, na sua formação, uma tradução direta dos substantivos presentes na UF em espanhol, consideramos que se a decisão do tradutor é a de traduzir a UF do texto original com uma UF em português, uma possível solução tradutória seria optar por uma locução nominal com sentido semântico próximo, como é o caso de “tábua de salvação”, que segundo o Michaelis (2021), dicionário brasileiro da língua portuguesa *online*, significa “aquilo que surge como último recurso numa situação desesperada”. Esta UF inclusive remete ao elemento água também presente na UF utilizada por Cortázar. Por outro lado, se considerarmos que existe a UF correspondente em espanhol “tabla de salvación” e que esta não foi a opção de Cortázar, uma saída para o tradutor seria simplesmente explicar o sentido da UF “manotón de ahogado”, utilizando, por exemplo, “o seu último recurso” ou “a sua última opção”. Esta última, seria uma opção viável, já que Corpas Pastor (2010, n.p), ao tratar das saídas tradutórias para as UFs, diz que, quando não é possível a substituição de uma UF na língua de origem (LO) por uma UF na língua meta (LM), sem perdas nem divergências semânticas importantes, os teóricos da tradução trazem outros procedimentos possíveis, dentre os quais cita a paráfrase do conteúdo semântico-pragmático da UF.

4.2. UFs com OJO

Ao observarmos a Figura 14, podemos perceber a presença de algumas das UFs formadas a partir de “*ojo*” e seus derivados.

Figura 14 - Linhas de concordância a partir do somatismo “*ojo*”.



Fonte: *Concord*. WST 6.0.

A partir das 196 linhas de concordância, identificamos 34 colocações, 22 locuções e 4 enunciados fraseológicos. Como exemplos de colocações com o somatismo “*ojo*” e seus derivados, destacamos algumas combinações de substantivos com adjetivos: “*ojos entornados*”, “*ojeada nerviosa*” e “*ojos perdidos*”. Para exemplificar a presença das locuções, citamos: “*mirar de reojo*” (locução verbal), “*con el rabillo del ojo*” (locução adverbial) e “*quedarse con la sangre en el ojo*” (locução adverbial “*con la sangre en el ojo*” que toma o verbo *quedarse* como colocado).

Os únicos enunciados fraseológicos formados a partir de um somatismo na obra *Rayuela*, foram localizados nas linhas de concordância em torno de “*ojo*” e seus derivados. Com base nesta constatação, optamos por fazer a análise dos dois enunciados fraseológicos apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – UFs com o somatismo “*ojo*” e derivados.

| UF | Classificação | <i>Rayuela</i> TO: Cortázar, 2011. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T1: Castro Ferro, 1972. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T2: Nepomuceno, 2019. |
|----|------------------------------------|---|---|---|
| 3 | Enunciado fraseológico. Refrão: | - Y en realidad todo se reduce a aquello de que ojos que no ven | - Na realidade, afinal, tudo se reduz, desde que os olhos não vejam | - E na verdade tudo se reduz à tal história de que o que os olhos não |

| | | | | |
|---|--|---|---|--|
| | <p><i>Ojos que no ven, corazón que no siente.</i> Esp. Refrán con que se comenta que las causas de disgusto que no están presentes o que se ignoran no lo producen. (MOLINER, 2008)</p> <p>Port. Refrão com o qual se comenta que as causas de desgosto que não estão presentes ou que são ignoradas não nos afetam.</p> | <p>... ¿Qué necesidad, decime, de pegarles a las viejas en el coco con nuestra puritana adolescência de cretinos mierdosos? (p. 76)</p> | <p>... que necessidade existe, diga-me, de tornar loucas as pobres velhas com a nossa puritana adolescência de cretinos de merda? (p. 53)</p> | <p>veem ... Qual é a necessidade, me diga, de dar porrada no coco das velhotas com nossa puritana adolescência de cretinos de merda? (p. 64)</p> |
| 4 | <p>Enunciado fraseológico. Citação: <i>Las ventanas son los ojos de la ciudad.</i> Esp. Adaptación cortazariana del concepto filosófico de Leonardo da Vinci: “Los ojos son las ventanas del alma.” Port. Adaptação cortazariana do conceito filosófico de Leonardo da Vinci: “Os olhos são as janelas da alma”.</p> | <p>- Las ventanas son los ojos de la ciudad - dijo Traveler - y naturalmente deforman todo lo que miran. (p. 290)</p> | <p>- As janelas são os olhos da cidade - comentou Traveler - e naturalmente deformam tudo o que vêm. (p. 216)</p> | <p>- As janelas são os olhos da cidade - disse Traveler -, e naturalmente deformam tudo o que veem. (p. 230)</p> |

Fonte: dados da pesquisa.

UF3. OJOS QUE NO VEN, CORAZÓN QUE NO SIENTE

A UF3 pertence ao cap. 15, no qual Oliveira, em uma conversa com Babs, reflete sobre a incapacidade de abstração de muitos seres humanos que não se compadecem, por exemplo, por uma guerra ou um terremoto com milhares de mortos, se este acontecimento não ocorre diante dos seus olhos. Eles consideram mais importante e sentem mais aflição pelo falecimento de um vizinho. Para Oliveira, portanto, tudo se reduz a esse refrão: “ojos que no ven...”. Nesta reflexão, Cortázar chama o leitor cúmplice a participar de sua narrativa, convidando-o a completar esta frase de uso popular, existente em vários idiomas e difundido em diversos países, com algumas variações: “ojos que no ven, corazón que no siente”, “o que os olhos não veem, o coração não sente”, “out of sight, out of mind”, “loin des yeux, loin du cœur”...

De modo geral, refrões não devem ser traduzidos literalmente, já que eles trazem um significado metafórico na língua. No caso de “ojos que no ven, corazón que no siente”, notamos que conservam os somatismos em comum, em vários idiomas. Ao traduzir refrões, é importante que o tradutor considere o sentido completo da frase e não cada palavra isoladamente.

Classificamos a UF3, de acordo com Corpas Pastor (1996, p. 132), como um enunciado fraseológico, especificamente uma parêmia, uma vez que apresenta autonomia textual e se constitui como um ato de fala fixo tanto interna como externamente. “As UFs da terceira esfera são enunciados completos em si mesmas”.⁶³

No Brasil, tendemos a usar esse refrão principalmente quando nos referimos a decepções amorosas e separações ou quaisquer acontecimentos que, por não fazerem parte diretamente de nossa realidade e estarem distantes no tempo e/ou no espaço, não nos afetam.

Um dos sinônimos encontrados no dicionário Houaiss (2009) para “refrão” é “provérbio popular”, que é definido como “frase curta, ger. de origem popular, freq. com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral [...] e na Bíblia, pequena frase que visa aconselhar, educar, edificar; exortação, pensamento, máxima”. Recorremos aos textos bíblicos para encontrar uma possível origem desse refrão e encontramos, em 1 Coríntios, uma possível passagem que pode ter dado origem a esse provérbio popular, considerando que muitos refrões partem de sabedorias antigas, passadas de geração a geração:

Mas, como está escrito: “**O olho não viu e o ouvido não ouviu, nem foram concebidas no coração** do homem as coisas que Deus preparou para os que o amam.” (BÍBLIA SAGRADA, 1Co 2,9) Grifo nosso.

Observando as traduções da UF3 em *O Jogo da Amarelinha*, percebemos que, na T1, o tradutor opta por uma tradução de palavra por palavra, com algumas pequenas alterações na estrutura da oração, modo e tempo verbal, apresentando uma solução tradutória que podemos julgar como inadequada neste contexto; uma vez que não há uma adaptação idiomática do enunciado em questão, perdemos a referência ao ditado popular, que aparece incompleto, mas claramente referenciado no TO. Uma outra característica que se perdeu na opção tradutória da T1 foi a mudança entonacional prevista na pronúncia ou leitura de enunciados fraseológicos. Além da pausa anterior a que nos leva o contexto onde ocorre um refrão ou uma citação, nota-se um empastamento da voz de quem lê. Como afirma Corpas Pastor (p. 132), citando Zuluaga (1980) e Cuadrado (1990) e referindo-se aos enunciados fraseológicos: “sua enunciação se leva a cabo em unidades

⁶³ “Las UFS de la tercera esfera son enunciados completos en sí mismas, ...” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 132)

de entonação distintas; em outras palavras, são unidades de comunicação mínima”, ou seja, “se formulam com entonação independente”.⁶⁴

O que notamos na T2 é uma adaptação, de acordo com Aubert (1998, p. 108), em que o tradutor faz uma “assimilação cultural” com equivalência de sentido, ou seja, neste caso, o tradutor identificou a referência a um refrão, também conhecido no Brasil, e manteve o mesmo jogo proposto no TO, a busca da participação do leitor ao completar um ditado popular que faz parte de um conhecimento compartilhado e que possui um sentido comum.

Quanto ao restante do texto presente no fragmento 3, ambos os tradutores mantêm a ideia do TO: na T1 com um sentido mais interpretativo e na T2, mais literal. Especialmente considerando as soluções tradutórias apresentadas para o trecho “*¿Qué necesidad, decime, de pegarles a las viejas en el coco...*”, notamos que na T1, temos uma modulação, ou seja, a estrutura e o léxico utilizados são totalmente distintos, mas mantêm o sentido no contexto; já na T2, o tradutor opta por uma tradução literal, mantendo praticamente as mesmas palavras, traduzidas ao português, e alterações estruturais mínimas. Exceptuando a perda de referência ao enunciado fraseológico na T1, ambas as traduções possibilitam ao leitor brasileiro a compreensão das ideias presentes no TO.

UF4. LAS VENTANAS SON LOS OJOS DE LA CIUDAD

A UF4 faz parte do cap. 41, um capítulo longo, onde prevalecem a descrição do tempo que Oliveira passa tentando endireitar pregos impacientemente, martelando seus dedos, em uma tarde de muito sol, e reflexões metafísicas entre Traveler e Talita do outro lado da janela. Do lado de dentro da janela, entre outros diálogos e acontecimentos narrados, Traveler tenta animar a Talita com elucubrações metafísicas. Em determinado momento da narrativa, olhando pela janela, Talita comenta que as ruas parecem mais largas quando vistas da janela. Então, Traveler responde com o fragmento, onde destacamos a UF4: “*Las ventanas son los ojos de la ciudad*”.

Trata-se de um enunciado fraseológico, especificamente, de uma citação, segundo a classificação de Corpas Pastor (1996, p. 143), que considera as citações como um tipo de parêmia. Segundo a autora, as citações “se diferenciam dos refrões fundamentalmente

⁶⁴ “su enunciación se lleva a cabo en unidades de entonación distintas; en otras palabras, son unidades de comunicación mínima” [...] “se formulan con entonación independiente”. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 132)

por terem uma origem conhecida. Trata-se de enunciados extraídos de textos escritos ou fragmentos falados colocados na boca de um personagem real ou fictício”.⁶⁵

É bem comum ouvirmos citações em situações do nosso dia a dia, já que são frases conhecidas popularmente, embora nem sempre relacionemos imediatamente a frase a quem a criou. Por esse motivo, fizemos uma pesquisa sobre a origem da citação que aparece manipulada criativamente em *Rayuela*. Encontramos em uma primeira pesquisa no *Google* que “Os olhos são as janelas da alma”, citação muito conhecida no Brasil e no mundo, não teria uma autoria conhecida. As primeiras sugestões de autoria, com as quais nos deparamos, nos levaram a passagens da Bíblia, ao imperador romano Marco Túlio Cícero, a Leonardo da Vinci e a Shakespeare. Pesquisando um pouco mais, chegamos à conclusão de que possa corresponder a Da Vinci, já que encontramos no *Cuaderno de Notas* (1994), texto em espanhol, uma compilação de manuscritos do polímata italiano, o seguinte fragmento: “*El ojo, que es la ventana del alma, es el órgano principal por el que el entendimiento puede tener la más completa y magnífica visión de las infinitas obras de la naturaleza.*”⁶⁶ (DA VINCI, 1995, n.p, grifo nosso). A partir deste achado, reiteramos o uso criativo da citação por Cortázar, que acreditamos corresponder a Leonardo da Vinci, e partimos para uma análise das traduções.

As duas traduções brasileiras, não só da UF4, mas de todo o fragmento tomado para análise, podem ser consideradas traduções literais, ou seja, foram feitas palavra-por-palavra na mesma ordem do TO. Notamos apenas uma opção tradutória diferente na T1 no que se refere ao verbo de elocução “comentou”, usado no lugar de “disse”, e um erro⁶⁷ no uso do verbo “vêm”, uma vez que “ver” conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo é “vêem”, com acento circunflexo, segundo as normas ortográficas do português vigentes em 1972, diferenciando-se, assim, do verbo “vir”.

4.3. UFs com *CARA*

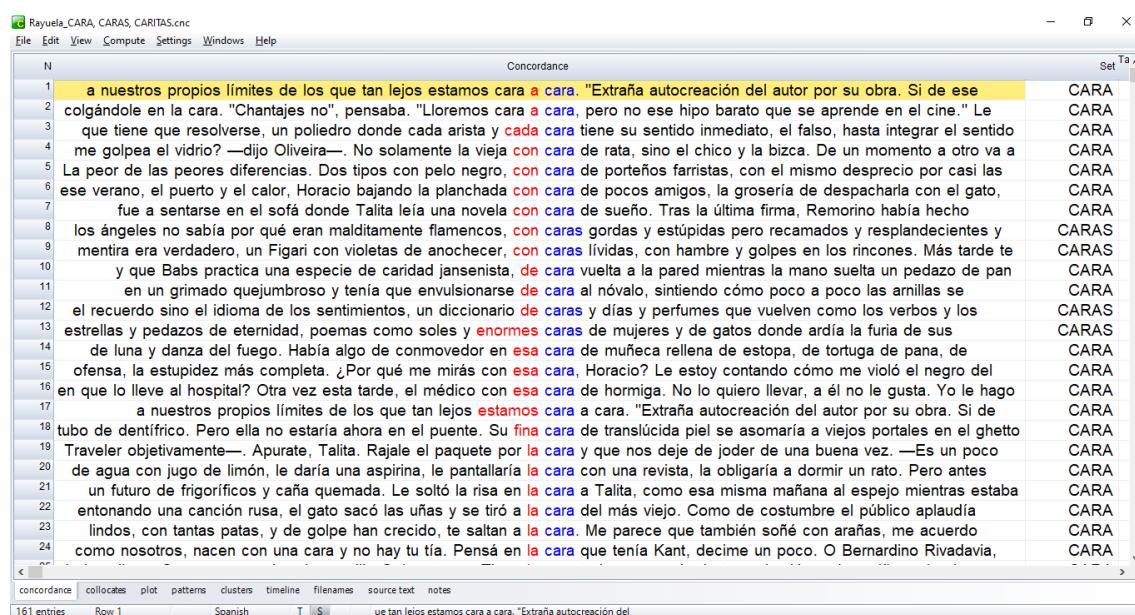
⁶⁵ “Se diferencian de los refranes fundamentalmente por tener un origen conocido. Se trata de enunciados extraídos de textos escritos o de fragmentos hablados puestos en boca de un personaje, real o ficticio.” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 143)

⁶⁶ “**O olho, que é a janela da alma**, é o órgão principal pelo qual o entendimento pode ter a mais completa e magnífica visão das infinitas obras da natureza.”

⁶⁷ Classificamos este e outros casos de tradução analisados como erro, ponto 11 presente no *Modelo Descritivo-Comparativo* de Aubert (1998, p. 105-109), com o intuito de apontar “casos evidentes de equívocos na tradução, não incluindo soluções tradutórias que podem ser julgadas como inadequadas”.

A Figura 15 mostra os contextos em torno do somatismo “*cara*” e derivados. Observando as 161 ocorrências, procuramos e identificamos as UFs somáticas que nos interessam neste estudo.

Figura 15 - Linhas de concordância a partir do somatismo “*cara*”.



Fonte: *Concord. WST 6.0*.

As linhas de concordância nos possibilitaram identificar as seguintes combinações fraseológicas, agrupadas no Apêndice (p. 127): 20 colocações e 19 locuções. Como exemplos de colocações com o somatismo “*cara*”, dentre as quais podemos considerar algumas como *cortazarianas* por serem criadas pelo autor, temos: “*cara de porteños farristas*”, “*cara de corderito triste*” e “*cara conocida*”. As locuções, que também aparecem em grande número, são bastante representativas em *Rayuela*, como por exemplo: “*reírsele en la cara (a alguien)*” (locução oracional), “*con cara de pocos amigos*” (locução adjetiva) e “*cara a cara*” (locução adverbial).

Analisaremos, a seguir, duas locuções oracionais que se repetem algumas vezes na obra, em contextos diferentes:

Quadro 3 – UFs com o somatismo “*cara*” e derivados.

| UF | Classificação | <i>Rayuela</i> TO: Cortázar, 2011. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T1: Castro Ferro, 1972. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T2: Nepomuceno, 2019. |
|----|--------------------|---|--|---|
| 5 | Locução oracional: | 5.1 Me dan ganas de romperle la cara - dijo Oliveira, cebando un | Estou com vontade de quebrar sua cara - disse Oliveira, preparando o | Tenho vontade de quebrar a sua cara - disse Oliveira, cevando |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | <p>Romperle la cara (<i>a alguien</i>). Esp. Expresión de amenaza. (MOLINER, 2008). Port. Expressão de ameaça.</p> | mate. - ¿Qué culpa tengo yo? (p. 210) | mate. - Que culpa tenho eu? (p. 155) | um mate. - Que culpa eu tenho? (p. 168) |
| | | <p>5.2 Te voy a tener que romper la cara, Ossip Gregorovius, pobre amigo mío. (p. 65)</p> | Terei de te dar uma surra , Ossip Gregorovius, pobre amigo meu. (p. 43) | Vou ter que arrebentar a sua cara , Ossip Gregorovius, meu pobre amigo. (p. 54) |
| | | <p>5.3 - Voy a subir y le romperé la cara - dijo Gregorovius. (p. 172)</p> | - Vou subir e lhe dar uma surra - ameaçou Gregorovius. (p. 127) | - Vou subir e arrebentar a cara dele - disse Gregorovius. (p. 139) |
| | | <p>5.4 - Que se vaya al quinto carajo - dijo Ronald -. Salgo afuera y le rompo la cara, viejo hijo de puta. (p. 204)</p> | - Que ele vá à puta-que-o-pariu! - exclamou Ronald. Vou lá fora e quebro-lhe a cara , velho filho da puta. (p. 149) | - Ele que vá para a casa do caralho - disse Ronald. - Vou lá arrebentar a cara dele! Velho filho da puta. (p. 163) |
| | | <p>5.5 ... uno de los policías abrió la ventanilla y les vaticinó que si no se callaban les iba a romper la cara a patadas. (p. 253)</p> | ... um dos policiais abriu a janelinha e ameaçou-os de lhes quebrar a cara se eles não se calassem imediatamente. (p. 189) | ... um dos guardas abriu a janelinha e avisou que se os dois não calassem a boca ele arrebentaria a cara deles a pontapés . (p. 203) |
| 6 | <p>Locução verbal: Romperse la cara (<i>a trompadas</i>) Esp. Expresión de amenaza. (MOLINER, 2008). a trompadas = <i>a puñetazos</i>. <i>Puñetazo es un golpe que se da con el puño de la mano.</i> (RAE) Port. Expressão de ameaça. / Golpe forte que se dá com a mão fechada.</p> | A veces siento que entre dos que se rompen la cara a trompadas hay mucho más entendimiento que entre los que están ahí mirando desde afuera. (p. 329) | Às vezes sinto que entre dois seres que se quebram a cara com bofetões há muito mais entendimento do que entre os que estão olhando de fora. (p. 246) | Às vezes sinto que entre dois sujeitos que se arrebentam a porrada há muito mais entendimento que entre os que estão ali olhando de fora. (p. 262) |
| 7 | <p>Locução oracional: Reírse en la cara (<i>a alguien</i>).⁶⁸ Esp. Hacer pasar vergüenza o humillación. In: https://es.wiktionary.org Reírse frente a una persona por algo que le atañe. BARCIA; PAUER (2010. p. 389) Port. Fazer passar vergonha ou humilhação. / Rir diante de uma pessoa por alguma</p> | <p>7.1 ¿Quién se le reiría en la cara para verla enrojecer ... ? (p. 277)</p> <p>7.2 - Usted era el que se preocupaba antes - dijo la Maga, soltándole la risa en la cara. (p. 171)</p> <p>7.3 Le soltó la risa en la cara a Talita, como esa misma mañana al espejo mientras estaba por cepillarse los dientes. (p. 313)</p> | <p>Quem é que riria na sua cara para vê-la ruborizar-se ... ? (p. 206)</p> <p>- Você é que estava preocupado antes - disse a Maga, rindo-se dele. (p. 127)</p> <p>Riu na cara de Talita, como o fizera naquela mesma manhã diante do espelho, enquanto se preparava para escovar os dentes. (p. 233)</p> | <p>Quem riria na cara dela para vê-la enrubescer ... ? (p. 220)</p> <p>- Antes você é que estava preocupado - disse a Maga, soltando uma risada na cara dele. (p. 139)</p> <p>A risada estourou na cara de Talita, como naquela mesma manhã diante do espelho, quando estava prestes a escovar os dentes. (p. 249)</p> |

⁶⁸ No Apêndice (p. 127), optamos por separar as duas locuções oracionais e classificá-las individualmente.

| | | | |
|----------------------|--|--|--|
| coisa que lhe afeta. | | | |
|----------------------|--|--|--|

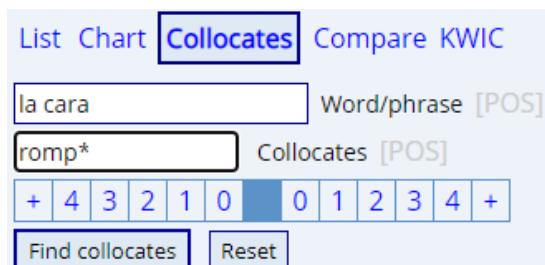
Fonte: dados da pesquisa.

UF5. ROMPERLE LA CARA A ALGUIEN

“Romperle la cara” é uma locução oracional, que segundo Corpas Pastor (1996, p. 130) possui um significado conotativo do tipo expressiva. Corpas Pastor, citando Palm (1989), diz que as conotações expressivas refletem o enfoque emocional do falante com relação ao objeto da comunicação e os participantes da mesma e constituem convenções sociais de uso. Neste caso, a UF somática possui uma conotação descortês e ofensiva, constituindo-se como uma ameaça hiperbólica.

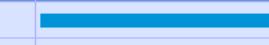
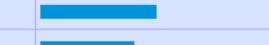
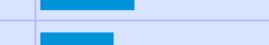
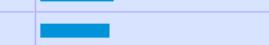
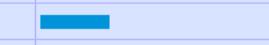
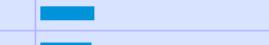
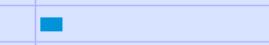
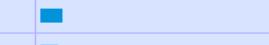
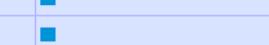
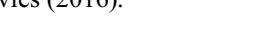
Utilizando a busca por “colocados” no *Corpus del Español* de Mark Davies, conforme Figura 16, encontramos 370 resultados para “romp* la cara”, dentre os quais se destacam, por número de ocorrências, os modos, tempos e pessoas verbais indicados na Figura 17.

Figura 16 - Pesquisa por colocados: “romp* la cara”.



Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Figura 17 - Resultados obtidos a partir dos colocados “*romp** + *la cara*”.

| | <input type="checkbox"/> | CONTEXT | FREQ | |
|----|--------------------------|-----------|------|--|
| 1 | <input type="checkbox"/> | ROMPER | 152 |  |
| 2 | <input type="checkbox"/> | ROMPIÓ | 32 |  |
| 3 | <input type="checkbox"/> | ROMPO | 26 |  |
| 4 | <input type="checkbox"/> | ROMPEN | 20 |  |
| 5 | <input type="checkbox"/> | ROMPIERON | 19 |  |
| 6 | <input type="checkbox"/> | ROMPE | 19 |  |
| 7 | <input type="checkbox"/> | ROMPAN | 15 |  |
| 8 | <input type="checkbox"/> | ROMPIÉNDO | 14 |  |
| 9 | <input type="checkbox"/> | ROMPIENDO | 10 |  |
| 10 | <input type="checkbox"/> | ROMPÍ | 6 |  |
| 11 | <input type="checkbox"/> | ROMPÍA | 6 |  |
| 12 | <input type="checkbox"/> | ROMPA | 6 |  |
| 13 | <input type="checkbox"/> | ROMPERLE | 5 |  |
| 14 | <input type="checkbox"/> | ROMPES | 4 |  |
| 15 | <input type="checkbox"/> | ROMPERÍA | 4 |  |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Ao abrir e observar as ocorrências com o verbo no infinitivo, podemos concluir que essa locução oracional é comum em vários países de língua espanhola, não sendo, portanto, uma UF típica da Argentina. A grande variedade de países onde foram identificadas as ocorrências de “*romper[...]* *la cara*” estão explicitados na segunda coluna, em destaque, na Figura 18.

Figura 18 – Ocorrências com “*romper[...]* *la cara*”.

| Corpus del Español: Web/Dialects | | | | | | |
|----------------------------------|------|-------------------------------------|-----------|---|--|--|
| | | | | | | |
| 1 | G ES | avefenix.blog.com.es | A B C | que si tiene que romper se la cara con sí mismo como me ha contado en alg | | |
| 2 | B PE | blogs.elcomercio.pe | A B C | fueron tantas las ganas d romper le la cara x esa pose d galan, machito, etc | | |
| 3 | B PE | blogs.laprensa.pe | A B C | sectoriales, le voy a romper soberanamente la cara a él y al dueño del casinc | | |
| 4 | B PA | blogs.prensa.com | A B C | pues ambos bien pueden romper le la cara a los malhechores con otros reci | | |
| 5 | G ES | borrokagarai.wordpress.com | A B C | mí que no cuenten para romper me la cara si es por una política fiscal mas p | | |
| 6 | B PE | buensalvaje.com | A B C | tiempo. Nadie puede romper te la cara si tienes ese brillo en los ojos. Que te | | |
| 7 | G VE | chamanurbano.org | A B C | sucias boy a ir a romper le la cara y q ese nunca supo como decir le gusta m | | |
| 8 | B CO | click.obolog.com | A B C | son capaces de romper le la cara al novio o esposo de su hija o hermana, c | | |
| 9 | G AR | comunidad.zonacitas.com | A B C | día y horario donde te pueda romper bien la cara y desp si hablar obvio... da | | |
| 10 | G US | cronicasperiodísticas.wordpress.com | A B C | y yo quise romper le la cara . Sale, te vamos a dar el servicio, dijo el otro con : | | |
| 11 | B PE | crystal-energy-kai.blogspot.com | A B C | que es? Me gustaría romper le la cara y abrir le los ojos de que su hermano | | |
| 12 | B PE | dedomedio.com | A B C | Ganas de romper le la cara con tus anillos de púas no te van a faltar. Pero me | | |
| 13 | B ES | dessjuest.wordpress.com | A B C | o el libre acceso a romper le la cara a alguien, que ojo, desahoga y como des | | |
| 14 | B AR | diarioesnoticia.com | A B C | Buenos Aires Alejandro Gaspar Arlia amenazó con romper le la cara a un per | | |
| 15 | B CO | diegobryar.obolog.com | A B C | sobre pasando mis deseos encontrados de romper le la cara o plantar le o p | | |
| 16 | B MX | eleconomista.com.mx | A B C | el museo de los que querían romper le la cara . Hay muchos chinches, es hora | | |
| 17 | B US | elguaguerodeny.blogspot.com | A B C | de eso? si, y romper le la cara si me viene con mierda. Qué tu querías de él? i | | |
| 18 | B SV | elojodeadrian.blogspot.com | A B C | arriba, -- ; Voy a romper te la cara ; - ; decía Miguel - . ; Abre la puerta ya! Na | | |
| 19 | B EC | elquirofano.blogspot.com | A B C | caza de una excusa para romper me la cara . Llevo la última media hora imag | | |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Notamos nos fragmentos selecionados para análise, que a locução “*romperle la cara*” foi utilizada por Cortázar, em diferentes contextos, com algumas pequenas variações como o acréscimo de um pronome e de um advérbio.

O fragmento 5.1, “*Me dan ganas de romperse la cara ...*”, é parte do diálogo apresentado no cap. 29, quando Oliveira chega ao apartamento da Maga e encontra Gregorovius. A Maga tinha ido embora e os dois conversam sobre esse acontecimento, sobre a ocupação do apartamento por Gregorovius, sua amizade, rivalidade e sobre onde estaria a Maga. A locução oracional “*romperse la cara*” foi traduzida com uma UF que possui o mesmo sentido em português, sendo que notamos apenas o acréscimo do artigo antes do pronome possessivo em uma das traduções, o que é opcional no português brasileiro: “quebrar sua cara” (T1); “quebrar a sua cara” (T2). Na última oração, interrogativa, a T1 utiliza a estrutura sintática usada no espanhol, com o sujeito após o verbo, e a T2 reestrutura a frase para que o sujeito anteceda o verbo, forma mais convencional no português brasileiro. Notamos apenas essas mínimas diferenças estruturais entre os dois textos traduzidos.

Os fragmentos 5.2, 5.3 e 5.4 apresentam a mesma locução oracional “*romperle la cara*”, também presente em 5.1, sem nenhum acréscimo e com variações apenas no que se refere à mudança do pronome pessoal oblíquo e da conjugação verbal.

Em 5.2, “*Te voy a tener que romper la cara ...*”, temos a narração de um pensamento de Oliveira enciumado ao ver Gregorovius acariciando os cabelos da Maga. Esta cena é narrada no cap. 12, em uma sessão do Clube, onde todos estão reunidos e, como de costume, ocorre um desentendimento entre os dois amigos e rivais, Oliveira e Gregorovius.

Na T1, considerando o fragmento 5.2, temos um caso claro de modulação, ou seja, a estrutura semântica é modificada totalmente, mas consegue manter o sentido pretendido no TO (AUBERT, 1998). O verbo composto por *ir + infinitivo*, em espanhol separados pela preposição “a”, é substituído pelo futuro do presente e “*romperte la cara*” por “te dar uma surra”. As duas UFs mantêm a mesma ideia, embora não possuam os mesmos elementos. O tradutor, nesse caso, opta por não manter a UF somática.

Observando a T2, percebemos uma tradução literal, com uma pequena diferença enfática. “Arrebentar a sua cara” e “quebrar a sua cara” são muito próximas semanticamente, embora a primeira denote um maior grau de violência. A frase como um todo, na T2, está organizada de maneira peculiar ao português brasileiro coloquial, assim

como se nota a mesma característica no TO com relação ao espanhol argentino de uso informal.

Os fragmentos 5.3, “*Voy a subir y le romperé la cara ...*”, e 5.4, “*Salgo afuera y le rompo la cara, ...*” fazem parte do cap. 28. Esse capítulo de *O Jogo da Amarelinha* narra mais um encontro do Clube, desta vez no apartamento da Maga que cuidava de Rocamadour, seu filho, que estava doente. O velho do apartamento de cima parecia incomodado com a música que a Maga e Gregorovius ouviam, em um horário inadequado apesar de que em volume baixo, e começa a dar pancadas no teto. Nesse momento, nos deparamos com a fala de Gregorovius (5.3). Depois que chegam os outros amigos e de horas de conversa, especialmente sobre a realidade e a morte, a Maga se dá conta de que seu filho está morto e, desesperada, grita e faz muito barulho, o que incomoda novamente o vizinho de cima que recomeça a bater no teto. Nesse momento, Ronald intervém com o discurso 5.4.

No fragmento 5.3 se repetem as mesmas soluções tradutórias de 5.2, explicitadas acima. As traduções, T1 e T2, trouxeram como correspondentes a “*romperle la cara*”, “dar-lhe uma surra” e “arrebentar a cara dele”, respectivamente. Na T1, em lugar do verbo “dizer”, o tradutor opta por “ameaçar”, o que apenas intensifica a forma de expressão do personagem.

No mesmo capítulo, encontramos outra ocorrência da mesma UF somática. O trecho 5.4, onde se encontra “*le rompo la cara*”, foi traduzido com o uso de elementos diferentes, mas obteve, em ambas as traduções, sentidos bem próximos. Começando pela T1, temos em lugar de “*Que se vaya al quinto carajo*”, “Que ele vá à puta-que-o-pariu!”, expressões de insulto semanticamente parecidas, porém não tão próximas se compararmos o TO com a saída tradutória “Ele que vá para a casa do caralho”, presente na T2, que traduz literalmente alguns componentes lexicais e mantém o sentido de enviar a pessoa a um lugar bem distante. A UF “*le rompo la cara*” foi traduzida como “quebro-lhe a cara” (T1) e “vou arrebentar a cara dele” (T2), repetindo as ocorrências já analisadas. Levando em conta o trecho analisado como um todo, as traduções alcançaram, em português brasileiro, um sentido bastante aproximado ao expresso no TO.

No cap. 36, Oliveira falava com Emmanuèle, a *Clocharde*, uma moradora de rua, que havia se tornado amiga da Maga. Quando os dois estavam bêbados e Emmanuèle gritava, após terem sido abordados e levados pelo camburão da polícia, acontece a intervenção de um policial: “...*uno de los policías abrió la ventanilla y les vaticinó que si no se callaban les iba a romper la cara a patadas.*” Nesta variante da locução oracional

em análise, percebemos o acréscimo de outro somatismo, indicando a maneira como “*se les iba a romper la cara*”.

Quanto às traduções do fragmento 5.5, na T1 percebemos um caso de omissão. O tradutor inverte a ordem dos termos da oração e suprime um dado do TO, a locução “*a patatas*”. No mesmo fragmento, temos um caso de acréscimo, inclusão de um segmento textual que não faz parte do TO; o advérbio “immediatamente” é adicionado para dar ênfase à oração subordinada adverbial condicional: “se eles não se calassem **imediatamente**.”

Na T2, a estrutura do fragmento é mantida e a locução adverbial “*a patadas*” é traduzida como “a pontapés”, o que é um caso de tradução literal. Ainda na T2, se configura um acréscimo em “*si no se callaban*”. Esta oração condicional é traduzida como “se os dois não calassem **a boca**”. Segundo Moliner (2008), se usa *callarse*, forma pronominal, quando significa interromper a ação de falar, de cantar etc. e quando não há complemento direto.⁶⁹ Nepomuceno (2019) opta por utilizar a forma com complemento direto, trazendo mais uma UF somática para o nosso estudo: “calar a boca”.

Notamos que as duas traduções, apesar de bem diferentes neste fragmento, conseguem manter o sentido expresso pelo TO.

UF6. ROMPERSE LA CARA A TROMPADAS

A UF6 faz parte da conclusão à qual chega Horacio Oliveira, ao discutir com seu amigo, Manolo Traveler, no cap. 46: “*A veces siento que entre dos que se rompen la cara a trompadas hay mucho más entendimiento que entre los que están ahí mirando desde afuera.*” Ambos acabam concordando que parecem dois idiotas discutindo, que não chegarão a nenhum consenso e mudam de assunto. Nesta variante da UF5, uma locução verbal complementada pela locução adverbial “*a trompadas*”, o verbo pronominal denota uma ação recíproca.

Neste fragmento, ambos os tradutores acrescentaram um substantivo após o numeral “dois”. Esse acréscimo se faz necessário uma vez que a ideia de “*dos*” como “dois sêres” ou “dois sujeitos”, em português, não possui sentido completo como em espanhol. As duas saídas tradutorias para a locução adverbial “*a trompadas*”, “com

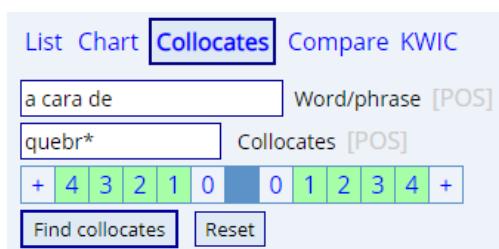
⁶⁹ “*se usa más callarse cuando significa interrumpir la acción de hablar, de cantar, etc., y cuando no hay complemento directo.*” (MOLINER, 2008)

bofetões” (T1) e “a porrada” (T2), são coerentes, pois denotam a mesma ação de “pancada, tapa no rosto dado com a mão”, segundo Michaelis (2021). Na T1, houve a implicitação do advérbio “*ahí*”, o que representou uma mudança semântica mínima. Na T2, dispensou-se a referência somática explícita, já que a locução verbal “*romperse la cara*” foi substituída por “arrebentar-se”. Consideramos que, neste fragmento, ambos os tradutores, cada um à sua maneira, conseguiram manter consistência nas traduções.

Atentando para todos os fragmentos traduzidos com a UF5, observamos o seguinte: os dois tradutores utilizaram, em alguns contextos, a UF somática “quebrar a cara de alguém” para traduzir “*romperle la cara a alguien*”, o que configura uma tradução literal. Investigando o uso dessa expressão no Brasil, nos deparamos com o fato de que ainda são escassos os materiais que reúnem fraseologismos em português. Nos dicionários Aurélio (1983) e Michaelis (2021) se encontra a expressão “quebrar a cara”, mas no sentido de “não obter o que pretendia; falhar, fracassar, malograr; passar por vexame”. No dicionário Houaiss (2009), não consta esta locução. Fulgêncio (2008, p. 297) traz um exemplo com “quebrar a cara de alguém” e o significado da UF “bater em alguém, brigar”. Silva (2013, p. 289) define “quebrar a cara” como “espancar, esbofeteiar” e traz alguns exemplos ilustrativos de uso desta UF somática.

Recorremos, também, ao *Corpus do Português* de Mark Davies. Ao procurar, primeiramente, pela expressão “quebrar a cara”, a maioria dos resultados são referentes ao mesmo sentido presente nos dicionários. Então, pesquisamos por “colocados”, como mostra a Figura 19, e obtivemos resultados mais específicos.

Figura 19 - Pesquisa por colocados: “quebr* a cara de”.



Fonte: *Corpus do Português* de Mark Davies (2016).

Na Figura 20, ilustramos alguns dos 67 resultados obtidos a partir do verbo no infinitivo, todos no Brasil. Grande parte deles possui o sentido expresso pelos tradutores na locução oracional traduzida.

Figura 20 - Ocorrências com “quebr* + a cara de”.

| Corpus do Português: Web/Dialects | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|------|--------------------------------|---|---|---|---|--|--|--|
| | | | | | | | | | |
| 1 | B BR | aindaespantado.blogspot.com | A | B | C | só vou reclamar o meu direito de quebrar a cara de os políticos, lá dentro do Congresso. Novo silê | | | |
| 2 | G BR | apenas1.wordpress.com | A | B | C | Pq um jovem dá um soco de quebrar óculos em a cara de o primo que ele ama? Em a minha visão | | | |
| 3 | G BR | blog.mafaldacrescida.com.br | A | B | C | de nomes horríveis. E dizendo "«vou quebrar a cara de o seu novo amorzinho ». Aposto que com | | | |
| 4 | G BR | blogs.estadao.com.br | A | B | C | causas? ir a polícia? ou quebrar a cara de ela? Fiz uma compra de lençóis no Shoptime e na 1º no | | | |
| 5 | G BR | congressoemfoco.uol.com.br | A | B | C | ruas, que seja para quebrar a cara de esses políticos ordinários, que aparecem nas sessões na cár | | | |
| 6 | G BR | daianaborges.blogspot.com | A | B | C | A vontade q eu tenho é de quebrar a cara de ela e da mãe de ela q ficava meio q acovitando el me | | | |
| 7 | G BR | deiafargnoli.blogspot.com | A | B | C | a você está paralizado pelo temor de quebrar a cara de novo! E vai quebrar viu! Por que você aind | | | |
| 8 | B BR | desculpennaoouvi.laklobato.com | A | B | C | a minha vida inteira e o currículo para quebrar a cara de as pessoas. Uma vez, eu tava tendo aule | | | |
| 9 | B BR | espacoacademico.wordpress.com | A | B | C | (COM UM PORRETE EM A MÃO) e quebrar a cara de estes corruptos. Fico mais revoltado aiíco ma | | | |
| 10 | B BR | forum.portaldovt.com.br | A | B | C | nossa negócio é pessoal. Vou lá bater em a cara de ele, quebrar o nariz de ele. A partir de janeire | | | |
| 11 | G BR | gauchaopina.blogspot.com | A | B | C | um dia se empudecer com essa história e quebrar a cara de ele? Ps.: Não deixar que sua mulher e | | | |
| 12 | B BR | glaucomortez.com | A | B | C | pego leve com esses carras, tinha que quebrar a cara de eles assim como eles quebram as coisas | | | |

Fonte: *Corpus do Português* de Mark Davies (2016).

Comprovamos, com os resultados da Figura 20, o uso comum da locução oracional “quebrar a cara de alguém” no Brasil. Apesar de que somos conhecedores do uso dessa expressão em nosso país pelo conhecimento implícito que temos do português como falantes nativos e usuários da língua, nos deparamos com certas dificuldades ao buscar fontes de consulta que comprovassem seu uso e seu significado. Portanto, enfatizamos a necessidade de mais pesquisas na área da Fraseologia para registro das UFs brasileiras e enriquecimento, em quantidade e qualidade, do material disponível em português para consulta.

UF7. REÍRSELE EN LA CARA A ALGUIEN

Reírsele en la cara é uma locução oracional, uma vez que funciona como uma oração quase completa. Corpas Pastor (1996, p. 109-110) apresenta vários exemplos semelhantes, referindo-se a elas como um primeiro tipo de locuções, unidades cujo único espaço a ser completado corresponde ao objeto ou ao complemento da expressão.

No cap. 41, enquanto se admira de como pode assoviar bem e endireita pregos, Oliveira critica a literatura argentina que não possui o verbo assoviar como elocução dos personagens e se atém a dizer, criticar, argumentar etc. Logo, critica a Argentina pelas usurpações sofridas, segundo ele, e diz que esse país que não se pode tomar a sério, deve ser alertado pelo lado da vergonha. Então, reflete sobre o tema por meio de algumas perguntas, como a pergunta onde se encontra a UF7 no fragmento 7.1: “*¿Quién se le reiría en la cara para verla enrojecer ...?*”.

As duas traduções são semelhantes do ponto de vista semântico e possuem algumas pequenas diferenças com relação à escolha lexical e estrutural. A T2 opta pela UF “rir na cara dela”, na qual percebemos o uso do possessivo “dela”. No português brasileiro, o emprego dos possessivos de terceira pessoa “seu, sua, seus e suas” pode provocar ambiguidade, ou seja, duplo sentido à oração e, para evitar esse problema, muitas vezes utilizamos “dele, dela, deles e delas”. Essa foi a saída tradutória da T2, enquanto a T1 opta por “rir na sua cara”, não havendo prejuízo de interpretação, uma vez que contamos, no texto, com um referente anafórico, ou seja, o vocábulo “Argentina”, ao qual se refere “sua”, está explícito no próprio texto.⁷⁰ Em ambas as traduções, a interrogação e o tempo verbal são mantidos.

No cap. 28, já resumido anteriormente quando nos referimos aos fragmentos 5.3 e 5.4, um vizinho do andar de cima bate no piso de seu apartamento supostamente incomodado com o barulho e música na casa da Maga. O fragmento 7.2, “*Usted era el que se preocupaba antes - dijo la Maga, soltándole la risa en la cara*”, faz parte do trecho no qual a Maga reclama das pancadas, enquanto Gregorovius, quem antes se queixava do incômodo, pede a ela que ignore e deixe que o vizinho continue.

No cap. 43, Oliveira descreve uma de suas primeiras noites no circo, onde foi trabalhar com Talita e Traveler, e Talita explica que seu marido deu esse emprego a ele porque o considera como um irmão; porém, ao mesmo tempo, não quer que ele esteja por perto, já que os dois têm seus conflitos de convivência. Oliveira ri falando com Talita porque parece se dar conta de que, nesse momento, ele faz parte do mundo, da vida deles, mesmo sem ter escolhido essa situação conscientemente. Neste capítulo, localizamos o trecho 7.3: “***Le soltó la risa en la cara a Talita, como esa misma mañana al espejo mientras estaba por cepillarse los dientes.***”

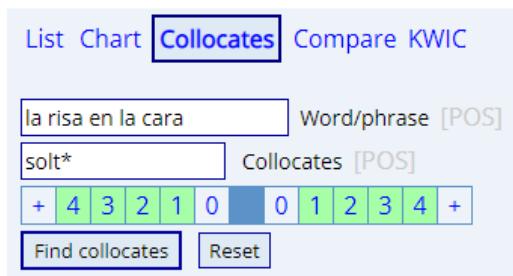
⁷⁰ “Por lo demás esas imaginaciones le repugnaban por lo fáciles, aunque estuviera convencido de que a la **Argentina** había que agarrarla por el lado de la vergüenza, buscarle el rubor escondido por un siglo de usurpaciones de todo género [...] ¿Quién se le reiría en la cara para verla enrojecer y acaso, alguna vez, sonreír como quien encuentra y reconoce?” (CORTÁZAR, 2011, p. 277)

“Além do mais, essas imaginações repugnavam-lhe, por serem muito fáceis, embora estivesse convencido de que a **Argentina** tinha de ser apreendida pelo lado da vergonha, procurando-se nela o rubor escondido por um século de usurpações de todos os tipos [...] Quem é que riria na sua cara para vê-la ruborizar-se e, por acaso, alguma vez, sorrir como quem encontra e reconhece? (CORTÁZAR, 1972, p. 206. Trad. de Castro Ferro)

“Além do mais, aquelas imaginações o enojavam por serem fáceis, embora estivesse convencido de que era preciso agarrar a **Argentina** pelo lado da vergonha, buscar nela o rubor escondido por um século de usurpações de todo tipo [...] Quem riria na cara dela para vê-la enrubescer e talvez, por uma vez que fosse, sorrir como quem encontra e reconhece?” (CORTÁZAR, 2019, p. 220. Trad. de Nepomuceno) Grifos nossos.

Consideramos “*soltarle la risa en la cara*” como uma variante da locução “*reírsele en la cara*”. Segundo Corpas Pastor (1996, p. 112), ao discorrer sobre a fixação interna material das locuções, afirma que “os componentes individuais das locuções podem apresentar relações de sinonímia, seja entre si dentro da própria locução ou seja mediante suas distintas variantes”. A autora menciona as variantes estruturais e as variantes lexicais, sendo estas últimas as que implicam palavras alternativas, que podem ser trocadas na mesma locução, mantendo o sentido. No caso de “*soltarle la risa en la cara*”, percebemos uma mudança lexical, de uso totalmente possível, mas não muito comum, o que nos leva a pensar que se trata de uma variante argentina ou, mesmo, criada por Cortázar. Consultamos, para confirmar ou contestar nossa hipótese, o *Corpus del español* de Mark Davies (2016), especificamente a opção *Web / Dialectos*.

Figura 21 - Pesquisa por colocados: “*solt* la risa en la cara*”.



Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Buscando por colocados, “*solt* la risa en la cara*”, obtivemos apenas 3 resultados, como mostra a Figura 22, todos na Argentina, sendo dois referentes à mesma obra *Rayuela*, nosso *corpus* de estudo, e um, com o verbo no infinitivo, que faz parte do conto *Entre delatores*, parte da coletânea *Las malas costumbres*, do também escritor argentino David Viñas (1963).

Figura 22 - Resultados obtidos a partir dos colocados “*solt* + la risa en la cara*”.

| Corpus del Español: Web/Dialects | | | |
|----------------------------------|----------|------|--|
| | CONTEXT | FREQ | |
| 1 | SOLTÓ | 1 | |
| 2 | SOLTAR | 1 | |
| 3 | SOLTÁNDΟ | 1 | |
| | TOTAL | 3 | |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Apesar de que as evidências acima nos levaram a considerar confirmada nossa hipótese de tratar-se de uma variante argentina da UF7, ao consultar Moliner (2008) nos deparamos com a seguinte definição para “soltar”, considerando as UFs: “*Dejar alguien salir de sí, en general se entiende que involuntaria o inconscientemente, una manifestación fisiológica, una muestra de algún estado de ánimo, una expresión, etc.*: ‘Soltó un estornudo [un suspiro, una risotada]’.”⁷¹ O fato de o dicionário trazer essa definição e exemplos muito próximos à variante contida em 7.2 e 7.3, sem nenhuma indicação de país, nos leva a concluir que “*soltarle la risa en la cara*” pode ser usada e compreendida por qualquer hispanofalante, embora seja de uso menos frequente em comparação com a UF “*reírsele en la cara (a alguien)*”. Para esta última, apenas com o verbo no infinitivo, encontramos em Mark Davies (2016), 10 ocorrências em diferentes países (Figura 23). Obtivemos, ainda, em uma pesquisa com o verbo conjugado, mais alguns resultados importantes: os agrupamentos “*rei en la cara*” e “*reido en la cara*” apresentaram 9 resultados cada; para “*reirá en la cara*” e “*reiré en la cara*”, encontramos 2 resultados; para “*reiría en la cara*”, 7; e “*rió en la cara*” apareceu 18 vezes em vários países de língua espanhola.

Figura 23 - Ocorrências com “*reir en la cara*”.

| | | | | | | |
|----|------|----------------------------------|---|---|---|--|
| 1 | B PA | beisbolchiricano.blogspot.com | A | B | C | al primero que se queje me le voy a reir en la cara .. Recuerden q los dos no pu |
| 2 | B AR | blogs.lanacion.com.ar | A | B | C | porque se te van a reir en la cara . Abrazo. Daniel, al margen de tu buena onda |
| 3 | B MX | elcuadroadedeshonor.blogspot.com | A | B | C | universitaria para cuestiones de evaluación se me echaron a reir en la cara . An |
| 4 | G ES | es.answers.yahoo.com | A | B | C | te ama no se te va a reir en la cara . Cosas como que queres pasar la vida con e |
| 5 | G US | jovencuba.com | A | B | C | veas como, cuando minimo, se te van a reir en la cara . Sobre el odio E inquina |
| 6 | B EC | pilas.blog.com | A | B | C | pero no me le iba a reir en la cara , luego de salir e ir pensando en el carro me |
| 7 | B EC | azulyplomo.com | A | B | C | a discutir con tí para que te les puedas reir en la cara , no me cabe duda que ei |
| 8 | G EC | democracia.ec | A | B | C | comunicación Correa se les va a reir en la cara a todos los que estuvieron acos |
| 9 | B ES | noseque.net | A | B | C | le parece Satriani o Malmsten se les va a reir en la cara porque les va decir qui |
| 10 | B PY | somosparguayos.com | A | B | C | novia y se echo a reir en la cara ha dicho algo en su idioma que yo |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Comparando os fragmentos das narrativas em português, notamos que a UF presente em 7.2 foi traduzida como “rindo-se dele” (T1) e “soltando uma risada na cara dele” (T2). Ambas as traduções conseguem alcançar o sentido de “*soltándole la risa en la cara*”, embora a T2 mantenha mais diretamente a ideia expressa na UF em espanhol

⁷¹ “Alguém deixar sair de si, em geral se entende que involuntária ou inconscientemente, uma manifestação fisiológica, uma amostra de algum estado de ânimo, uma expressão etc.: ‘Soltou um espirro [um suspiro, uma gargalhada]’”

pelo verbo “soltar” que significa deixar sair espontaneamente uma manifestação fisiológica (MOLINER, 2008), além de preservar a estrutura da locução presente no TO, inclusive o somatismo, que particularmente nos interessa nesta análise.

Na T1, aparece o verbo “rir” como pronominal: “rir-se”. Essa forma não consta em nenhum dos dicionários de português que consultamos. Recorremos, então, ao *Corpus do Português* de Mark Davies (2016) e ao serviço de busca do *Google* para verificar seu uso no Brasil. Não encontramos nenhuma ocorrência para “rir-se” no infinitivo ou “rindo-se” no gerúndio em Mark Davies e pouquíssimas ocorrências no *Google*, o que nos faz concluir que essa expressão não é tão comumente usada no Brasil. Na primeira oração do fragmento em análise, percebemos, nas duas traduções, o uso do verbo composto “estar preocupado” que é mais usado em nossa fala cotidiana que o verbo pronominal “preocupar-se”. Nesta oração houve também a colocação do advérbio “antes” no início da frase, na T2, o que trouxe uma maior naturalidade para a fala da Maga em português.

No fragmento 7.3, é possível notar modificações sutis nas estruturas sintáticas das traduções com relação ao TO, mas ambas mantêm todas as informações e conseguem descrever satisfatoriamente a cena narrada em espanhol. Quanto à UF, percebemos que, na T1, simplificou-se a forma de expressão, sem alterar consideravelmente o sentido, utilizando “riu na cara de...”. Já na T2, notamos uma mudança significativa na estrutura da UF7: perdemos a referência direta ao sujeito que “soltou a risada”.

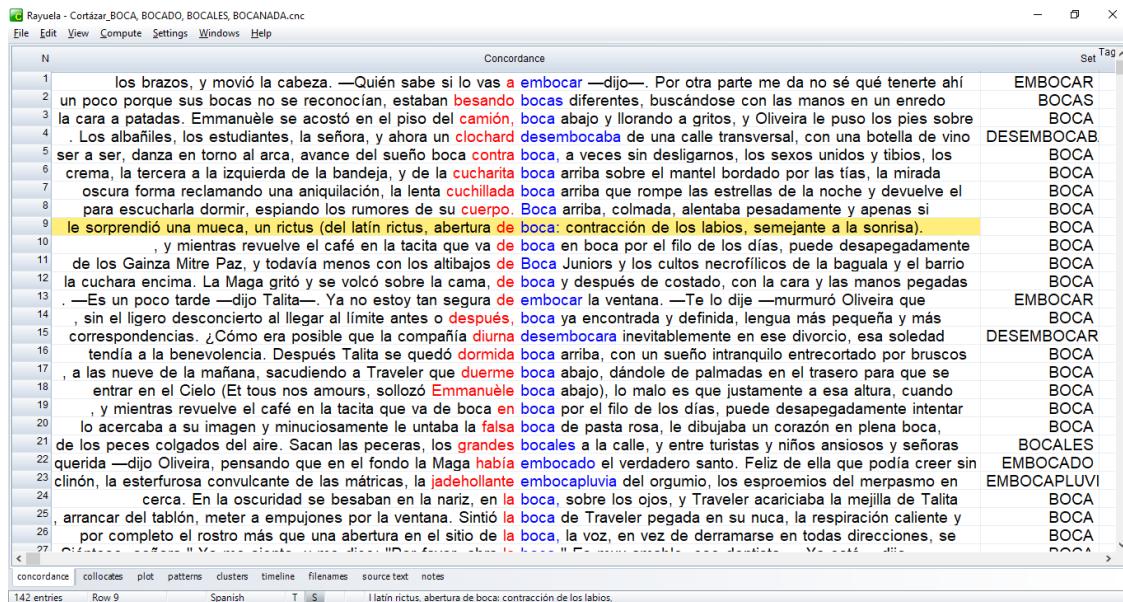
Ambas as escolhas lexicais e a organização sintático-semântica dos tradutores representam suas decisões tradutorias para a reescrita do TO. É importante frisar que, nos casos da UF somática em questão, não representaram nenhuma perda ou grandes alterações de sentido.

4.4 UFs com *BOCA*

Com a Figura 24, ilustramos as linhas de concordância entre as quais identificamos as UFs formadas com o somatismo “*boca*” e seus derivados. Ao fazer a leitura dos resultados obtidos com a ferramenta *Concord* do WST, encontramos 10 colocações, como: “*abertura de boca*”, “*bocanada de aire*” e “*embocapluvia del orgumio*”⁷²; e 12 locuções: “*boca arriba*”, “*con la boca abierta*” (locuções adverbiais) e “*taparse la boca*” (locução verbal).

⁷² Colocação cortazariana presente no capítulo 68, onde Cortázar descreve um encontro amoroso entre os protagonistas de *Rayuela* utilizando a linguagem “glílico”, inventada por ele. (CORTÁZAR, 2011, p. 431)

Figura 24 - Linhas de concordância a partir do somatismo “boca”.



Fonte: Concord. WST 6.0.

No quadro a seguir, selecionamos duas UFs encontradas a partir de “boca” para análise do contexto na obra original, classificação e comparação com as duas traduções ao português brasileiro. O critério que utilizamos, neste caso, foi a escolha de um exemplo de locução e um de colocação, com várias ocorrências em *Rayuela*.

Quadro 4 – UFs com o somatismo “boca” e derivados.

| UF | Classificação | <i>Rayuela</i> TO: Cortázar, 2011. | <i>O Jôgo da Amarelinha</i> T1: Castro Ferro, 1972. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T2: Nepomuceno, 2019. |
|----|---|---|---|---|
| 8 | Locução adverbial. Boca abajo. Esp. Tumbado con la boca hacia abajo. (MOLINER, 2008) Port. Deitado de barriga para baixo / de bruços. | 8.1 La Maga se quedaba triste, juntaba una hojita al borde de la vereda y hablaba con ella un rato, se la paseaba por la palma de la mano, la acostaba de espaldas o boca abajo , la peinaba, terminaba por quitarle la pulpa ... (p. 43) | A Maga ficava triste, apanhava uma folha seca na calçada e conversava com ela, colocando-a sobre a palma da mão Ø e acariciando-a suavemente. Depois, arrancava-lhe a polpa ... (p. 22) | A Maga ficava triste, apanhava uma folhinha na beira da calçada e falava com ela um pouco, passeava a folhinha pela palma da mão, a deitava de costas ou de bruços , a penteava, acabava por tirar sua polpa ... (p. 34) |
| | | 8.2 Valentin lloraba en la cama, para llorar siempre se ponía boca abajo en la cama, era conmovedor. (p. 140) | Valentin chorava na cama, sempre que queria chorar ele deitava-se na cama com a bôca para baixo . Era comovedor. (p. 102-103) | Valentin chorava na cama, para chorar ele sempre ficava de bruços na cama, era comovente. (p. 114) |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | <p>8.3 Emmanuèle se acostó en el piso del camión, boca abajo y llorando a gritos, ... (p. 253)</p> | Emmanuèle deitou-se no chão do caminhão, de bruços , continuando a chorar e a gritar, ... (p. 189) | Emmanuèle se deitou no fundo do camburão de barriga para baixo e chorando aos berros, ... (p. 203) | |
| | <p>8.4 Despertar de Talita: (...) sacudiendo a Traveler que duerme boca abajo, dándole de palmadas en el trasero para que se despierte. (p. 325)</p> | Despertar de Talita: (...) sacudindo Traveler que dormia de bruços , dando-lhe palmadas no traseiro para que acorde. (p. 242) | Despertar de Talita: (...) sacudindo Traveler que dorme de bruços , aplicando-lhe palmadas no traseiro para acordá-lo. (p. 258) | |
| | <p>8.5 Tengo amigos que no dejarán de hacerme una estatua en la que me representarán tirado boca abajo en el acto de asomarme a un charco con ranitas auténticas. (p. 529)</p> | Tenho amigos que não deixarão de fazer-me uma estátua na qual me representarão deitado de bruços no ato de afundar-me num charco com rãzinhas autênticas. (p. 421) | Tenho amigos que não deixarão de me erguer uma estátua na qual me representarão jogado de barriga para baixo no ato de me aproximar de um charco com rãzinhas autênticas. (p. 435) | |
| | <p>8.6 Ireneo lo colocaba al lado del hormiguero y se instalaba a la sombra, boca abajo, esperando; ... (p. 553)</p> | Ireneo colocava-o ao lado do formigueiro e instalava-se na sombra, de bruços , esperando; ... (p. 444) | Ireneo então colocava o bicho ao lado do formigueiro e se instalava à sombra, deitado de bruços , esperando; ... (p. 458) | |
| 9 | <p>Colocação. Boca del estómago. Esp. Se usa en lenguaje popular, por ejemplo para localizar el sitio donde se siente el dolor. (MOLINER, 2008). Port. Usa-se na linguagem popular, por exemplo para localizar o local onde se sente a dor.</p> | <p>9.1 ... pero yo no tenía ganas de reír, el miedo me hacía una doble llave en la boca del estómago y al final me dio una verdadera desesperación ... (p. 25)</p> <p>Lo único cierto era el peso en la boca del estómago, la sospecha física de que algo no andaba bien, ... (p. 33)</p> <p>9.3 (¿Qué agregar a "demasiado"? Vago malestar en la boca del estómago, el ladrillo negro como siempre). (p. 262)</p> | <p>... mas eu nem tinha vontade de rir, pois o medo era tanto que fiquei com um nó na bôca do estômago. Depois, sentime de tal maneira desesperado ... (p. 7)</p> <p>A única coisa certa era o peso na bôca do estômago, a suspeita física de que algo não ia bem, ... (p. 14)</p> <p>(Que acrescentar a êsse "muito"? Vago mal-estar na bôca do estômago, o ladrilho negro como sempre). (p. 195)</p> | <p>... mas eu não estava com vontade de rir, o medo me dava uma chave dupla na boca do estômago e no fim me deu um verdadeiro desespero ... (p. 19)</p> <p>De certo, só o peso na boca do estômago, a suspeita física de que alguma coisa ia mal, ... (p. 26)</p> <p>(O que acrescentar a "muito"? Vago mal-estar na boca do estômago, o tijolo negro como sempre). (p. 209)</p> |

Fonte: dados da pesquisa.

UF8. BOCA ABAJO

Contextualizando os fragmentos onde localizamos a UF8, o primeiro faz parte do cap. 4, que trata um pouco sobre a diferença de personalidades e experiências de vida

do casal protagonista de *Rayuela*: a Maga e o Oliveira. Mostra a forma espontânea de pensar e agir da Maga, sua forma simples de viver e de entender o mundo. A Maga quer fazer parte do Clube da Serpente, mas não entende sobre os assuntos literários e metafísicos que compartilham nas reuniões e faz perguntas descabidas. O fragmento 8.1 retrata especificamente o momento em que a Maga fica triste, desconfiando que zombam dela e começa a falar e a brincar com uma folhinha na calçada, colocando-a “*boca abajo*”, entre outros movimentos descritos neste pequeno trecho da obra.

O fragmento 8.2 se encontra no cap. 23, ao qual também pertence a UF2, no qual Oliveira caminha pelas ruas de Paris quando começa a chover. Então, ele decide entrar em um local onde madame Berthe Trépat, uma pianista francesa, péssima intérprete na opinião de Oliveira, toca para os poucos espectadores que permanecem na sala. Ele decide acompanhá-la até sua casa e vão de braços dados, debaixo de chuva, conversando sobre vários assuntos, entre os quais surge o nome de Valentin. Segundo ela, Valentin, seu namorado, é infiel. Ela conta que ele era poeta quando jovem e que “*para llorar siempre se ponía boca abajo en la cama, era conmovedor.*”

O cap. 36, onde se encontra o fragmento 8.3, já mencionado por também incluir em seu texto o fragmento 5.5, apresenta uma cena em que Oliveira e a *Clocharde* são conduzidos pela polícia, e ela, desesperada, se deita no chão do camburão “*boca abajo y llorando a gritos*”.

O fragmento 8.4 pertence ao cap. 45, em que Talita acorda depois de um pesadelo, uma visita a um museu horrível, “*sacudiendo a Traveler que duerme boca abajo*”. Conta seu sonho ao marido, que não lhe dá muita importância, e parece se dar conta de que a relação deles já não é a mesma de antes.

O fragmento 8.5 está em um capítulo curto, um pequeno texto escrito por Morelli no hospital, discorrendo sobre a morte. Segundo ele, seus amigos farão uma estátua na qual ele estará representado deitado “*boca abajo*” se aproximando de um charco com rãs.

O cap. 120, do qual faz parte o fragmento 8.6, apresenta um texto sem a pontuação convencional, o que causa certo incômodo para a leitura, que se intensifica com a cena narrada. Este capítulo descreve como Ireneo, personagem que abusou da Maga no passado (cap. 15 e 16), brinca com um formigueiro e uma lagarta, desfrutando ver como as formigas tentam puxar a lagarta pra dentro: “*Ireneo lo colocaba al lado del hormiguero y se instalaba a la sombra, boca abajo, esperando...*”

Observamos que todos os fragmentos abordados trazem a mesma locução adverbial “*boca abajo*”, cujo primeiro significado em Moliner (2008) é estar “*tumbado*

con la boca hacia abajo”. Esta locução pode ser traduzida como “de barriga para baixo” ou “de bruços”, ou também, como encontramos no Houaiss (2009): “posição deitada em que a barriga fica de encontro ao chão”. Em português, percebemos o emprego de um outro somatismo: barriga. Trata-se de uma UF cristalizada, fixada na língua pelo uso. “Boca abajo” aparece 6 vezes em *Rayuela* em diferentes contextos e tem uma frequência bastante alta de uso em espanhol, segundo atesta a Figura 25.

Figura 25 – Número de ocorrências com “*boca abajo*”.

| HELP | (i) | ★ | ALL FORMS (SAMPLE): 100 200 500 WORDS | FREQ |
|------|-----|---|---------------------------------------|------|
| 1 | (i) | ★ | BOCA ABAJO | 3898 |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

No *Corpus del Español* de Mark Davies, buscando somente resultados na Argentina, encontramos um número bastante significativo, como comprovam as Figuras 26 e 27.

Figura 26 – Frequência de “*boca abajo*” na Argentina.

| SEC 1 (Argentina): 169,424,953 WORDS | | |
|--------------------------------------|-------------|--------|
| | WORD/PHRASE | TOKENS |
| 1 | BOCA ABAJO | 435 |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Figura 27 – Ocorrências com “*boca abajo*” na Argentina.

SMIS puede estar vinculado con diversos factores, que van desde acostar al bebé **boca abajo** hasta irregularidades cardíacas por consumo de taba
boca del bebé para intentar sacar el cuerpo extraño. Coloque al bebé **boca abajo** sobre su antebrazo. Dele 5 golpes en la espalda, entre los omóplatos.
NO » A un general Región de manos sucias de pinceles sin pelo de niños **boca abajo** de cepillos de dientes Zona donde la rata se ennoblecen y hay
la mermelada en un tarro esterilizado e, idealmente, tapar y dejar el frasco **boca abajo** en un lugar seco y oscuro durante unos cuantos días. Queda
tipo no podría acostar se boca arriba. Y si el tipo se acostara siempre **boca abajo**, quedaría llano y con la punta de los pies torcidas para arriba y
el baldío. Entonces doy media vuelta manzana, y encuentro al Rafa tirado **boca abajo** entre pastos altísimos. Los codos apoyados en el piso. La cara
un sumido y presiones en la cabeza, por lo general sucede cuando me encuentro **boca abajo**, a esta altura sucede en cualquier posición. y digo eres
no están acostumbrados a esto y les pasa seguido, les aconsejo que se acuesten **boca abajo**, después de tantos años descubrí que es menos frecuente
3 ocasiones, la última y peor de todas fue ayer. Me quedé dormida **boca abajo** abrazando mi almohada y cuando supuestamente desperté no podía
que trato de enfrentar me muestra una imagen diferente. hace una hora me acoste **boca abajo**, pq me agarra menos, iba sintiendo como algo me daña la espalda y
descarta que se pueda tener en otra posición; por ejemplo, al dormir **boca abajo**, la opresión se siente en la espalda. Según especialistas, cuando duermes
y me acoste con mis papas jaja,... la ultima estaba dormida **boca abajo** y trataba de voltear me y no era capaz, me acoste a dormir
a dormir al segundo piso de la tienda en una alfombra y estaba recostada **boca abajo** a lo que recuesto los ojos y siento como mi celular vibra y se me
algunas noches me cuesta mas que otras poder movilizar me tengo la costumbre de dormir **boca abajo** y siempre que me pasa esto siento un escalofrío y
alguien encima de mi ke no me dejaba moverme, siempre me pasa estando **boca abajo** dando la espalda a la pared, la segunda vez me veia ahora e

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

A locução adverbial “*boca abajo*”, geralmente vem precedida dos verbos “*poner*”, “*ponerse*”, “*acostarse*”, “*estar*”, “*dormir*”, entre outros, como percebemos nos exemplos encontrados em *Rayuela* (Quadro 4) e também no *corpus* ilustrado na Figura 27. Não se trata de uma UF somática de uso exclusivo dos argentinos, mas pudemos comprovar que é bastante comum e recorrente no país.

No Brasil, não é diferente. É muito comum o uso das locuções “de barriga para baixo” ou “de bruços”, como podemos perceber na Figura 28, nos resultados obtidos no *Corpus do Português* de Mark Davies. Estas locuções, em português, aparecem acompanhadas especialmente dos verbos “deitar-se”, “dormir”, “ficar”, “virar”, “estar”, entre outros.

Figura 28 – Número de ocorrências com “de bruços” e “de barriga para baixo” no Brasil.

| Corpus do Português: Web/Dialects | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|-----|--------|
| | WORDS | ALL | Brasil |
| ★ | DE BRUÇOS | 556 | 556 |
| | WORDS | ALL | Brasil |
| ★ | DE BARRIGA PARA BAIXO | 129 | 129 |

Fonte: *Corpus do Português* de Mark Davies (2016).

Comparando as traduções entre si e com o TO, notamos que ambas as locuções adverbiais em português, possíveis traduções para a UF8, são utilizadas por ambos os tradutores, embora em contextos diferentes. A opção da T1 nem sempre coincide com a opção feita na T2, embora ambas atendam ao propósito das traduções de possibilitar a compreensão da obra por leitores brasileiros. Particularmente nos chamou a atenção o fragmento 8.1, no qual temos um caso de omissão de duas locuções adverbiais somáticas na T1. Assinalamos o local correspondente ao trecho omitido pelo tradutor com o símbolo matemático que significa “vazio”: Ø. Como vemos no Quadro 4, no fragmento 8.1, ocorreu a omissão das traduções das UFs somáticas “*de espaldas*” e “*boca abajo*” que aparecem precedidas do verbo “*acostar*” conjugado na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do modo indicativo.

No fragmento 8.2, ainda na T1, percebemos uma tradução literal, mantendo o somatismo “*boca*”, que embora pouco usual no Brasil, não apresenta nenhum prejuízo para a compreensão do texto.

Nos demais fragmentos, observamos que os tradutores optam, em diferentes momentos, pelo uso das locuções “de bruços” e “de barriga para baixo” que, independentemente do contexto, funcionam como sinônimos e, portanto, equivalem aos sentidos presentes no TO. Em uma leitura atenta dos fragmentos completos que apresentamos com a UF8, notamos apenas algumas pequenas modificações estruturais.

UF9. BOCA DEL ESTÓMAGO

A UF9 ocorre em três fragmentos. Consideramos necessário também contextualizar esses fragmentos para que conheçamos um pouco mais da narrativa e de seus personagens, aproximando-nos cada vez um pouco mais ao nosso propósito de fazer conhecer a obra de Cortázar de uma maneira especial e inusitada, por meio de suas UFs somáticas.

O fragmento 9.1 faz parte do primeiro capítulo de *Rayuela*, no qual Oliveira narra, “Do lado de lá”, os momentos que passou junto à Maga, a quem agora procura por Paris. Especificamente é uma cena descrita no final deste capítulo, quando Oliveira conta uma situação embarlhada que viveu em um restaurante de luxo, na *rue Scribe*, buscando um grão de açúcar debaixo das mesas junto ao garçom que fica furioso ao se dar conta do que procuravam e faz uma cara engraçada, mas Oliveira não tinha vontade de rir: “*el miedo me hacía una doble llave en la boca del estómago y al final me dio una verdadera desesperación*”.

Já o fragmento 9.2 se encontra no cap. 3, onde é feita, em terceira pessoa, uma apresentação de Oliveira. O narrador menciona Rocamadour, filho da Maga, pela primeira vez. Com insônia, al lado da Maga que dormia, Oliveira se põe a refletir sobre sua vida e a realidade e chega à conclusão de que: “*Lo único cierto era el peso en la boca del estómago, la sospecha física de que algo no andaba bien ...*”

O fragmento 9.3 é um trecho do cap. 37 que traz como protagonistas o casal Traveler e Talita, “Do lado de cá”, ou seja, em Buenos Aires. Este capítulo apresenta os dois personagens e menciona que os dois trabalham em um circo. Eles se divertem juntos, mas se dão conta de que esta é uma forma que encontram para disfarçar a “melancolia portenha”, uma vida sem muito... muito o quê? O narrador responde à sua pergunta retórica com um sensação negativa: “*Vago malestar en la boca del estómago...*”.

A UF9, “*boca del estómago*”, é uma colocação que tem como base o somatismo “estómago”, apesar de que a identificamos no *corpus* por meio da busca pela palavra

“boca”. Segundo Corpas Pastor (1996, p. 59), geralmente o substantivo é a base, exceto nos casos em que temos uma colocação formada por um verbo e um advérbio, e nos casos em que as colocações são formadas por “substantivo + preposição + substantivo” (p. 74), que é o que ocorre na UF9, “boca” funciona como uma unidade menor que faz parte de uma unidade maior: o estômago. Portanto, neste exemplo, temos a base “estômago” que determina com quais palavras serão formadas as combinações fraseológicas e, neste caso, “estômago” se coloca com “boca”, colocativo desta UF, que é uma das partes que o compõem.

Moliner (2008) traz essa colocação com o seguinte significado: “*Epigastro. Se usa en lenguaje popular, por ejemplo para localizar el sitio donde se siente el dolor.*”⁷³ Encontramos, ainda, essa mesma UF como parte de uma locução introduzida pelo verbo “ter”: “*tener una cosa o a una persona sentada en la boca [del estómago]*” que significa “*sentir antipatía o aversión hacia ellas.*”⁷⁴ É interessante notar que essa definição coincide com o uso que se faz da colocação, tanto em espanhol como em português, relacionada a sentimentos disfóricos, tais como “ansiedade”, “angústia”, “estresse” e “nervosismo”. Fisicamente, aponta para o local de uma dor, de um incômodo, de um mal-estar ou de uma agressão física, como vemos nas Figuras 29 e 30.

Figura 29 – Exemplos de uso da UF “*boca del estómago*” na Argentina.

refía. Yo no me podía reír. Sentía ese vértigo aquí, en la **boca del estómago** y me ponía pálido. Vaya a saber |
los oídos. Y con esa cosa rara que se siente aquí, en la **boca del estómago**. Tomo una copa para serenar me |
páginas hasta llegar a un final en el que el vacío se siente en la **boca del estómago**. Fieling, pese a haber mu |
todas sus fuerzas. Si hace falta, un tercero golpea con los puños la **boca del estómago** para sacar el aire y q |
salida? ¿O sin ningún ardor? ¿Siente como una piedra en la **boca del estómago**? ¿La lengua, esta limpia o s |
me empezó a caer mal todo lo que comía, sentía una molestia en la **boca del estómago** que se irradiaba ha |
serpiente es, en general, inocuo a menos que se tengan lastimaduras en la **boca o el estómago** (¡no pruebe |
Thomas) (...) Lo único cierto era el peso en la **boca del estómago**, la sospecha física de que algo no andaba t |
dijo que si no lo hacía, iba a recibir un gran golpe en la **boca del estómago**, que lo dejará sin aire por un rat |
cargada de la lectura de los cuentos y siento un filo que me abre la **boca del estómago**. Miró las marcas que |
dice Sid a Nancy antes de enterrar le el puñal, amorosamente, en la **boca del estómago**. Una cosa es cierta: |
zepelín de plomo, pensaba Tomás). Sensación de vacío. **Estómago en la boca**. Cosquillas en las sienes, y peli |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

⁷³ “Epigástrico. Usa-se na linguagem popular, por exemplo para localizar o local onde se sente a dor”. (MOLINER, 2008)

⁷⁴ “ter uma coisa ou uma pessoa sentada na boca [do estômago]. Sentir antipatia ou aversão por elas.” (MOLINER, 2008)

Figura 30 – Exemplos de uso da UF “boca do estômago” no Brasil.

de anormal, porém o paciente se queixa de dor bem na **boca do estômago**, ai sim o diagnóstico de gastrite » -- o tipo de conto que termina com aquele soco na **boca do estômago** (nossa, é claro) "« O esquerdo ou a ansiedade aumenta, a minha ansiedade chega a dar nó na **boca do estômago**! Como é de conhecimento , volta comida para o esôfago) ou mesmo dor na "« **boca do estômago** »» ou dor no tórax, que chamamos c Gastrite causa dor, pode dar essa sensação de queimação na "« **boca do estômago** »». Então os sintomas s Isso está nas entrelinhas. Sabe aquele sentimento que te acertou a **boca do estômago** e você não teve tem a nuca zunido no ouvido tontura dor na cabeçador na **boca do estômago** dor no braço esquerdo dor no on trásdo desejo humano em seus acertos e desvios. Um soco na **boca do estômago** que nem o inexplicável é outra, somos atingidos por um soco. E esse foi na **boca do estômago** foi no meio da cara. Uma compilaçõc , pode ser sinal de diverticulite aguda. Já a dor na **boca do estômago** com sensibilidade do lado direito traz golpe, como se fosse atingida por um boxeador peso pesado na **boca do estômago** ou na ponta do queixo. , pode ser sinal de diverticulite aguda. Já a dor na **boca do estômago** com sensibilidade do lado direito traz

Fonte: *Corpus do Português de Mark Davies* (2016).

No dicionário Houaiss (2009), encontramos para “boca do estômago”: “Uso: informal. Região acima do estômago, esp. a região torácica anterior esquerda; precórdio.” Ao pesquisar no *Google* por “boca do estômago”, encontramos 109.000 ocorrências, restringindo a busca com a expressão entre aspas, e também percebemos a grande frequência de contextos especialmente relacionados à dor. A colocação “*boca del estómago*”, em espanhol, também no *Google*, conta com aproximadamente 772.000 resultados, sendo que na maioria dos contextos aparece antecedida pelos vocábulos “*molestias*” e “*dolor*”. Concluímos, portanto, que semanticamente “boca do estômago” relaciona-se especialmente com verbos e substantivos que denotam algum tipo de sentimento ou sensação negativa.

Partindo para a análise das traduções da UF9 presente nos fragmentos destacados de *Rayuela* no Quadro 4, notamos que na T1, no fragmento 9.1, o tradutor modifica a estrutura da frase, acrescentando o advérbio “tanto” que intensifica a ideia de “medo”. O fragmento “...me hacía una doble llave en la boca del estómago” foi traduzido como “fiquei com um nó na bôca do estômago”. Apesar de não optar por uma tradução literal como é o caso da T2 “...me dava uma chave dupla na boca do estômago”, o tradutor da T1 consegue manter a ideia do TO por meio do uso de uma UF muito comum no Brasil “ficar com um nó na boca do estômago”. No restante do fragmento, é notável também a opção da T2 por uma tradução literal enquanto que na T1, o tradutor faz uso de uma tradução relativamente livre, inclusive modificando a pontuação e transformando sintaticamente a frase de maneira a utilizar o adjetivo “desesperado” em lugar do

substantivo “desespero”. Nenhuma das alterações sintáticas ou semânticas observadas na T1 dificultaram a compreensão das ideias expressas no TO.

No fragmento 9.2, os dois tradutores fazem modificações na primeira oração. Na T1, o uso da palavra “coisa” em “a única coisa certa...” mostra uma diferença estrutural importante entre o espanhol e o português. Muitas vezes, usamos a palavra “coisa”, em português, em contextos em que no espanhol é mais comum o uso do artigo neutro “*lo*” como elemento substantivador. A palavra “coisa” também é usada na T2, na parte final do trecho destacado: “alguma coisa ia mal”. Na T1, neste caso, optou-se por manter a palavra “algo” e a estrutura sintática original do TO, terminando com a expressão negativa “não ia bem”.

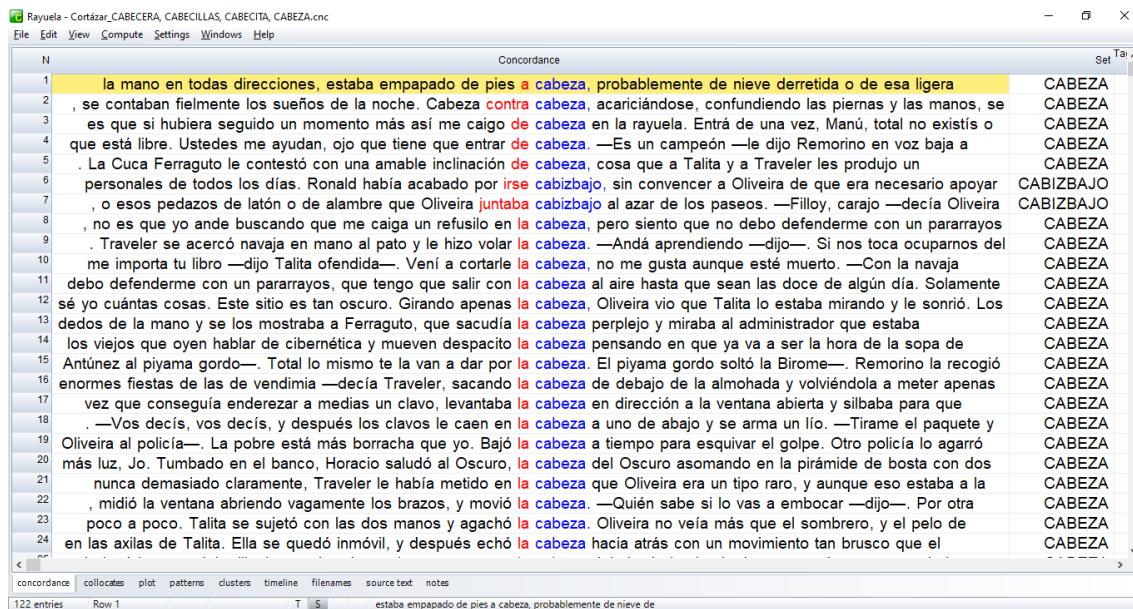
Já no fragmento 9.3 “*¿Qué agregar a “demasiado”? Vago malestar en la boca del estómago, el ladrillo negro como siempre*”, percebemos a inserção do elemento dêitico “êsse” na T1 para referir-se a “muito” e o uso inadequado da palavra “ladrilho”, já que “*ladrillo*” em português significa “tijolo” e Cortázar parece fazer referência ao “tijolo” como uma analogia à parte que falta para a construção da frase interrogativa mencionada anteriormente. “Ladrilho”, em português, segundo a definição do Houaiss (2009) é “usado no revestimento de pisos ou muros”, ao que nos referimos em espanhol como “*baldosa*”, “*baldosín*”, “*azulejo*” ou “*cerámica*”. Na T2, a tradução do fragmento 9.3 foi feita de maneira literal.

4.5. UFs com *CABEZA*

As linhas de concordância, exemplificadas na Figura 31, nos apresentam alguns contextos em que aparecem o somatismo “*cabeza*” e seus derivados. Localizamos na obra *Rayuela* 29 locuções, como por exemplo: “*tener un pajarito en la cabeza*”⁷⁵ (locução oracional), “*levantar la cabeza*” (locução verbal) e “*sin pies ni cabeza*” (locução adjetiva); e 4 colocações, das quais citamos “*cabeza de tormenta*” e “*cabecita rubia*”.

⁷⁵ Apesar de não ter sido uma das locuções escolhidas para análise nesta seção, é relevante apontar que esta é uma UF de uso coloquial comum na Argentina e, conforme Barcia e Pauer (2010, p. 452), refere-se a “*Tener poco juicio. Hacerse demasiadas ilusiones.*” Ou seja, significa ter pouco juízo ou muitas ilusões.

Figura 31 - Linhas de concordância a partir do somatismo “cabeza” e seus derivados.



Fonte: *Concord. WST 6.0*.

A partir de uma leitura atenta das 122 linhas de concordância ilustradas acima, selecionamos duas locuções com distintas classificações, sobre as quais discorreremos a seguir.

Quadro 5 – UFs com o somatismo “cabeza” e derivados.

| UF | Classificação | Rayuela TO: Cortázar, 2011. | O Jôgo da Amarelinha T1: Castro Ferro, 1972. | O Jogo da Amarelinha T2: Nepomuceno, 2019. |
|----|--|--|---|---|
| 10 | Locução oracional. Subírsele la sangre a la cabeza. Esp. Alterarse, airarse. (FEESC) (CORPAS PASTOR, 1996, p. 109) Port. Alterar-se, irritar-se. | Pronto que se me sube la sangre a la cabeza , no puedo seguir así, es espantoso. (p. 106) | Rápido, porque se o sangue subir à cabeça não posso continuar assim, é incrível. (p. 77) | - Depressa, porque o sangue está me subindo à cabeça , não consigo continuar assim, é assustador. (p. 87) |
| 11 | Locução verbal. Agachar la cabeza. Esp. Agachar el lomo. Humillarse. (BARCIA; PAUER, 2010, p. 65) Port. Humilhar-se, submeter-se, envergonhar-se. | <p>11.1 - Bueno - dijo la Maga, agachando la cabeza con el aire de quien presiente que va a decir una burrada ... (p. 38)</p> <p>11.2 Gregorovius le acarició el pelo, y la Maga agachó la cabeza. «Ya está», pensó Oliveira ... (p. 65)</p> | <p>- Bem - disse a Maga, baixando a cabeça com um ar de quem já sabe que vai dizer uma burrice - ... (p. 19)</p> | <p>- Bom - disse a Maga, abaixando a cabeça com o ar de quem pressente que vai dizer uma bobagem - ... (p. 30)</p> |

| | | | | |
|--|--|---|--|---|
| | | <p>11.3 La Maga revolvía la bombilla. Había agachado la cabeza y todo el pelo le cayó de golpe sobre la cara, borrando la expresión que Oliveira había espiado con aire indiferente. (p. 104)</p> | <p>A Maga mexia a bombinha do mate. Baixara a cabeça, e o cabelo caiu-lhe de repente sobre o rosto, ocultando a expressão que Oliveira espiava com indiferença. (p. 75)</p> | <p>A Maga remexia a bomba. Inclinara a cabeça e o cabelo todo caiu de repente sobre seu rosto, apagando a expressão que Oliveira tinha espiado com ar indiferente. (p. 86)</p> |
| | | <p>11.4 Oliveira ayudó a Berthe Trépat, que había agachado la cabeza pero ya no lloraba. (p. 136)</p> | <p>Oliveira ajudou Berthe Trépat, que baixara a cabeça, mas já não chorava. (p. 99)</p> | <p>Oliveira ajudou Berthe Trépat, que tinha curvado a cabeça mas já não chorava. (p. 111)</p> |

Fonte: dados da pesquisa.

UF10. *SUBÍRSELE LA SANGRE A LA CABEZA*

A UF10 é uma locução oracional por constituir-se como uma oração quase completa. Segundo Corpas Pastor (1996, p. 109), trata-se de uma unidade que não constitui uma oração completa porque precisa atualizar algum actante, ou seja, o agente da ação indicado pelo verbo no discurso.

Segundo Moliner (2008), essa UF significa “*alterársele la sangre*”⁷⁶. Barcia e Pauer (2010, p. 221) trazem duas locuções semelhantes como “*estar con la sangre caliente*” e “*estar con la sangre hirviendo*”⁷⁷, mas a UF10 não consta neste dicionário fraseológico da fala argentina. No Google, a UF “*subírsele la sangre a la cabeza*”, entre aspas, apresenta 1.100 resultados. Consultamos, ainda, sua frequência no *Corpus del Español* de Mark Davies, especificamente na Argentina, e encontramos poucos resultados, dentre os quais destacamos alguns e percebemos a presença do próprio fragmento de *Rayuela* onde se encontra a UF10, como comprova a Figura 32.

Figura 32 – Busca por “*sangre + cabeza*” na Argentina.

ni al autor original de este tema... se me subió la sangre a la cabeza Para mí, como para tantos otros en España, los labios contra los de la Maga -. Pronto que se me sube la sangre a la cabeza no puedo seguir así, es espantoso .. Peluquera... andás en esos días y se te subió la sangre a la cabeza...? (como decían las matronas manosantas. mientras quede un solo español en Buenos Aires. A Castelli se le sube la sangre a la cabeza y se insolenta: Tómelo porque tiene el rostro en tensión, el saco cayéndo le y arrugado, la sangre arrinconada en su cabeza. Él lo llama E

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

⁷⁶ “ter o sangue alterado (alguém)”.

⁷⁷ “está com o sangue quente” / “está como o sangue fervendo”.

Constatando que o Michaelis (2021) traz a tradução ao português: “subir o sangue à cabeça”, buscamos outras fontes para confirmar a recorrência de uso desta UF também no Brasil. O Houaiss (2009) apresenta a UF9 com a seguinte definição: “perder a serenidade; enfurecer-se”. Pereira (2013, p. 1324) a define como: “Exasperar-se, irritar-se, enfurecer-se, estar prestes a ir às do cabo.” Observaremos, a partir dessas considerações, como foram feitas as traduções da UF9 no contexto da obra *Rayuela*.

A locução oracional “*subírsele la sangre a la cabeza*” faz parte do cap. 20 que se inicia com um diálogo entre a Maga e Oliveira, ciumento por uma suposta relação amorosa entre ela e Ossip Gregorovius. Entre beijos e trocas de carinho, discutem sua relação e, ainda que a Maga continue negando, Oliveira pergunta sobre como Ossip faz amor e pede uma resposta rápida: “*Pronto que se me sube la sangre a la cabeza, no puedo seguir así, es espantoso.*”

Na T1, notamos que o tradutor utiliza a partícula “se” como conjunção condicional, mudando o sentido da UF10. Na locução em espanhol, “se”⁷⁸ é um pronome que indica um acontecimento involuntário, ou seja, neste caso, foi empregado para expressar um fato que não depende da decisão ou vontade da pessoa envolvida. Portanto, a T2 apresenta uma solução tradutória mais adequada ao contexto, trazendo o “sangue” como sujeito da oração. Com respeito ao adjetivo “*espantoso*”, em espanhol, foi traduzido como “incrível” e “assustador”, na T1 e na T2 respectivamente. Consideramos também mais adequada, para este contexto, a opção feita na T2, uma vez que “incrível”, em português, denota algo fantástico, extraordinário, prioritariamente em sentido positivo.

UF11. AGACHAR LA CABEZA

O fragmento 11.1 pertence ao cap. 4, já resumido anteriormente enfatizando outra UF presente em 8.1. No início deste capítulo, quando a Maga está contando a Oliveira a sua viagem de Montevideo a Paris, ela diz que sua amiga Luciana, uma esnobe, não foi despedir-se dela simplesmente porque viajaria em terceira classe. Então, Oliveira se interessa e pergunta o que ela entende por esnobe. “- Bueno - dijo la Maga, *agachando la cabeza con el aire de quien presiente que va a decir una burrada*”.

⁷⁸ Em espanhol, a conjunção condicional “*si*” apresenta inclusive uma grafia diferente com relação ao pronome “*se*”.

O cap. 12, onde também se encontra o fragmento 5.2 já mencionado, descreve as reuniões do Clube, sobretudo a relação conturbada de amizade e a rivalidade entre Horacio e Gregorovius por causa da Maga. Após contar-lhe um pouco sobre sua infância e um pesadelo que havia tido com seu pai, a Maga foi consolada por Gregorovius que acariciou seus cabelos. “*La Maga agachó la cabeza*” (11.2). Nesse momento, Oliveira pensa confirmar sua hipótese de que Gregorovius está louco por ela.

No cap. 20, um pouco antes da cena descrita para contextualizar a UF10, quando Oliveira e a Maga conversavam abertamente sobre sua relação e o suposto caso da Maga com Ossip Gregorovius, ocorre o descrito no fragmento 11.3: ao mexer o mate, a Maga “*había agachado la cabeza y todo el pelo le cayó de golpe sobre la cara*”. Oliveira, então, descobre seu rosto com um gesto agressivo. Este capítulo termina com a separação do casal depois de relembrarem alguns momentos que passaram juntos.

No cap. 23, também já abordado ao analisarmos a UF2 e o fragmento 8.2, Oliveira caminha pelas ruas de Paris debaixo de chuva e decide entrar e assistir à apresentação da pianista Berthe Trépat. Percebendo que a sala está quase vazia, que o público foi embora, ela interrompe o concerto e começa a chorar. Oliveira trata de ajudá-la quando ela “*había agachado la cabeza pero ya no lloraba*”. Ele se oferece para acompanhá-la até a casa dela e é mal interpretado, no final, por seu gesto desinteressado.

Moliner (2008) apresenta quatro definições para a UF11 “*bajar [agachar o doblar] la cabeza* 1 *Agacharla materialmente*. 2 *Agacharla, por vergüenza o deshonor*. 3 *Avergonzarse o humillarse*. 4 *Obedecer o conformarse*.⁷⁹ Em Rayuela, percebemos o uso dessa locução verbal em diferentes sentidos, tanto retratando a ação de baixar a cabeça literalmente como essa ação acompanhada dos sentimentos de vergonha, humilhação ou conformismo.

Segundo considera Sciuotto (2006, p. 23), “as unidades fraseológicas podem apresentar dois tipos de significado denotativo: significado denotativo literal e significado denotativo figurado ou traslatício, ou seja, idiomático.”⁸⁰ Temos, portanto, na UF11 como sentido literal (SL): “abaixar a cabeça (alguém)” e como sentido figurado (SF): “manifestar vergonha, obediência ou humilhar-se em alguma situação.”

⁷⁹ “baixar ou abaixar a cabeça 1 Abaixá-la materialmente. 2 Abaixá-la, por vergonha ou desonra. 3 Avergonhar-se ou humilhar-se. 4 Obedecer ou conformar-se.” (MOLINER, 2008)

⁸⁰ “las unidades fraseológicas pueden presentar dos tipos de significado denotativo: significado denotativo literal y significado denotativo figurado o traslaticio, es decir, idiomático.” (SCIUTTO, 2006, p. 23)

Verificando, em cada contexto, a qual dos sentidos corresponde cada uma das ocorrências presentes no Quadro 5, pudemos constatar que apenas o sentido da UF no fragmento 11.3 denota uma ação puramente física sem insinuar um sentimento relacionado ao gesto de “abaixar a cabeça” que, nos demais fragmentos, fica bastante evidente: em 11.1, a Maga age como se estivesse envergonhada do que vai dizer em seguida, em 11.2 a Maga parece desconsolada e em 11.4 Berthe Trépat parece procurar esconder as lágrimas abaixando a cabeça.

Citando Tristá (1983, p. 55), Sciuotto (2006, p. 44) acrescenta que praticamente todas as UFs somáticas têm uma motivação transparente, seja pela localização das partes do corpo, pela função que costuma realizar a parte do corpo correspondente, ou pelos gestos que geralmente acompanham a expressão da UF. Esta conclusão a que chegaram as pesquisadoras se vê exemplificada na UF11, já que “*agachar la cabeza*” sugere, ainda que seja usada em sentido figurado, um gesto ou reação física correspondente.

Esta UF é um exemplo de locução que permite variações, como podemos comprovar no Apêndice (p. 127), podendo desempenhar diferentes funções sintáticas em virtude da liberdade estrutural da língua, como afirma Sciuotto (2006, p. 88), se considerarmos a substituição do verbo por um outro equivalente como “*bajar la cabeza*”; ou mesmo, a sua transformação em uma locução nominal: “*cabeza gacha*”.

Na Figura 33, observamos os dez resultados mais relevantes quantitativamente ao procurarmos, em *Sections* no *Corpus del Español* de Mark Davies, por “*agach** *la cabeza*”, especificando a busca por ocorrências na Argentina. Obtivemos um resultado total de 186 ocorrências, considerando o verbo *agachar* no infinitivo e conjugado nos diferentes tempos e modos verbais.

Figura 33 – Busca por “*agach** *la cabeza*” na Argentina.

| HELP | ⓘ | ★ WORDS | FREQ | |
|------|---|-------------|------|--|
| 1 | ⓘ | ★ AGACHAR | 57 | |
| 2 | ⓘ | ★ AGACHANDO | 18 | |
| 3 | ⓘ | ★ AGACHÓ | 18 | |
| 4 | ⓘ | ★ AGACHA | 17 | |
| 5 | ⓘ | ★ AGACHADA | 13 | |
| 6 | ⓘ | ★ AGACHAN | 12 | |
| 7 | ⓘ | ★ AGACHÉ | 8 | |
| 8 | ⓘ | ★ AGACHO | 8 | |
| 9 | ⓘ | ★ AGACHABA | 7 | |
| 10 | ⓘ | ★ AGACHAMOS | 7 | |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Somente com o verbo “agachar” no infinitivo foram encontradas 57 ocorrências na Argentina, as quais exemplificamos com a Figura 34.

Figura 34 – Exemplos de ocorrências com “*agachar la cabeza*” na Argentina.

SECTION: Argentina (57)
(SHUFFLE)

| 1 | GAR | ar.selecciones.com | | | . el consejo es no resistir se, agachar la cabeza , perder la vista en los formularios que una y |
|----|-----|---------------------------------|--|--|---|
| 2 | BAR | asicorrientes.com | | | reconocimiento, es más difícil todavía agachar la cabeza y reconocer que necesitas ayuda. l |
| 3 | BAR | autoblog.com.ar | | | queda mas que agachar la cabeza y seguir el PROJECT que confeccionamos con el CEO... Uti |
| 4 | BAR | buenosaires.ihollaback.org | | | nte libre donde todos podamos caminar sin tener que agachar la cabeza , estar a la defensiv |
| 5 | GAR | comunidad.movistar.com.ar | | | es mas asi, tenemos que agachar la cabeza y decir: - por mala suerte tengo movistar!. Hoy i |
| 6 | BAR | corrupcionycrimen.blogspot.com | | | rsonalismo tiene esto, y obedecer implica siempre agachar la cabeza . Es muy triste todo lo |
| 7 | BAR | diariolatitud35.blogspot.com | | | ristinismo hizo que no le quedara otra que agachar la cabeza y acompañar. Los vecinos de |
| 8 | BAR | educacion-yalgomas.blogspot.com | | | iaños brutos en el gobierno y como siempre le enseñaron a agachar la cabeza se van a trab |
| 9 | BAR | fmestellala.com | | | ejar los resultados una especie de lotería hay que agachar la cabeza y decir tan sólo.... que l |
| 10 | BAR | foros.hondaclub.com.ar | | | n un abogado y ahí es cuando tienen que agachar la cabeza y hacer las cosas como corres |
| 12 | GAR | forosdelavirgen.org (1) | | | agrada consiste en afligir se, en agachar la cabeza como un junco y en acostar se con ásper |
| 13 | BAR | fundaciontem.org | | | le aborrécí, pero la realidad obligaba a agachar la cabeza y esperar la caída del martillo. De |
| 14 | BAR | labarbarie.com.ar | | | biles y divididos es más fácil hacer le agachar la cabeza a los compañeros. María Esperanza: |
| 15 | BAR | lamaquniaradio.com.ar | | | el Mundo. En aquella reunión, el Kaiser debió agachar la cabeza . Lo convencieron que iba a |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Fazendo a mesma busca, mas com “baj* la cabeza”, obtivemos um resultado total de 249 ocorrências, sendo 49 delas com o verbo no infinitivo, o que nos demonstra que os dois verbos que podem compor a UF11 possuem praticamente o mesmo uso recorrente na Argentina, já que a diferença não é significativa.

Quanto às traduções, notamos que na T1, o tradutor recorre ao verbo “baixar” em todos os fragmentos citados, enquanto que na T2, percebemos a variação do verbo entre os sinônimos “abaixar”, “inclinar” e “curvar”. Os tradutores optaram por diferentes estruturas e vocábulos no restante do fragmento. Percebemos somente um erro de tradução no fragmento 11.3 no que se refere à palavra “bombinha” na T1, apesar de que não prejudica o entendimento por estar em um contexto explicativo. Chegamos a essa conclusão ao constatar que “bombinha”, referindo-se ao canudo para tomar mate ou chimarrão, não se encontra no *Google* nem nos dicionários brasileiros consultados: Aurélio (1983) e Houaiss (2009). O que ambos os dicionários trazem como possibilidades sinonímicas, neste caso, são os vocábulos “bomialha” e “bomba”⁸¹, o que coincide com todas as ocorrências encontradas no *Google* e com o opção feita na T2.

⁸¹ “Bombilha: canudo para tomar mate ou chimarrão; bomba.” (FERREIRA, 1983, p. 184. Dicionário Aurélio)

4.6. UFs com PELO

Para selecionar as linhas de concordância presentes na Figura 35, partimos de uma busca no *corpus* de estudo pelo somatismo “*pelo*”, no singular e no plural. Ampliamos posteriormente a busca para incluir outros vocábulos que julgamos possuir uma forte relação semântica com esse somatismo: *contrapelo*, *peluca*, *pelucas*, *peluda*, *peluquería*, *peluquerías*, *peluquero*, *peluqueros*, *pelirroja*, *pelirrojo*, *pelirrojamente*. Esta busca, englobando mais vocábulos, influenciou muito pouco no número de UFs encontradas no caso deste somatismo, como podemos comprovar consultando o Apêndice (p. 127).

Figura 35 - Linhas de concordância a partir do somatismo “*pelo*” e seus derivados.

The screenshot shows a window titled "Rayuela - Cortazar CONTRAPELO, PELIRROJA, PELIRROJAMENTE, PELIRROJO.cnc". The menu bar includes File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, and Help. The main area is a table with three columns:

| N | Concordance | Set 1 |
|----|---|-------------|
| 1 | de cerveza, medias en un rincón, una cama que olía a sexo y a pelo , una mujer que me pasaba su mano fina y transparente | PELO |
| 2 | tocando un límite, y después de eso empezaba un mundo a contrapelo en el que por ejemplo yo podía ser su bolso y usted | CONTRAPELO |
| 3 | enamorada formaba parte de una confusa lista de ejercicios a contrapelo que había que hacer, aprobar, ir dejando atrás. Y | CONTRAPELO |
| 4 | bastante", pensó. "Con eso y ser un cretino todo se explica al pelo ." Pero lo mismo se quedó mirando un rato el patio, la | PELO |
| 5 | , sin mirarlo. "Pobrecita", pensó Oliveira. Le tiró un manotón al pelo , echándoselo para atrás brutalmente como si corriera una | PELO |
| 6 | en la mitad de una sonrisa la boca se te convierte en una araña peluda . —Oh —dijo Babs—. Delirium tremens no, eh. A esta | PELUDA |
| 7 | Oliveira—. La peor de las peores diferencias. Dos tipos con pelo negro, con cara de porteños farristas, con el mismo | PELO |
| 8 | y confuso futuro donde chicos con tricotas y muchaschas de pelo suelto beben sus cafés crème y se acarician con una lenta | PELO |
| 9 | de desvaída llamarada de franela rosa, y detrás un jovencito de pelo completamente blanco y ojos verdes de una hermosura | PELO |
| 10 | y la justicia —y alguien bajaba a toda carrera, un muchacho de pelo ensortijado y aire gitano se acodaba en el pasamanos de | PELO |
| 11 | Bechet época Paris merengue, un poco como tomada de pelo a las fijaciones hispánicas. —¿Es cierto que usted prepara | PELO |
| 12 | conciliación sin la cual la vida no pasa de una oscura tomada de pelo ? No la conciliación del santo, porque si en la noción de | PELO |
| 13 | un torso que subía hacia el cielo raso, por encima una masa de pelo todavía más negro que la oscuridad, y en toda esa | PELO |
| 14 | de Zenda dijo reflexivamente la Maga. —Era un mundo de pelucas —dijo Gregorovius—. Me pregunto qué hubiera hecho | PELUCAS |
| 15 | ponía debajo del colchón. El tornillo fue primera risa, tomada de pelo , irritación comunal, junta de vecinos, signo de violación de | PELO |
| 16 | diferentes, buscándose con las manos en un enredo infernal de pelo colgando y el mate que se había volcado al borde de la | PELO |
| 17 | agua en los zapatos, la casa vacía o con ese viejo inmundo del pelo blanco. Le tengo asco, yo me rajó en la esquina que viene | PELO |
| 18 | una pierna, Talita echándose sobre él y tirándole del pelo . Traveler abusando de su fuerza, retorciéndole una mano | PELO |
| 19 | , caballerizas de las de componer caballos, clínicas dentales, peluquerías , casas de podado de vegetales, casas de | PELUQUERIAS |
| 20 | un tiro, aunque sea a dos metros. En el circo me han tomado el pelo veinte veces. —Pero si es casi como si me lo alcanzaras | PELO |
| 21 | . Vos no te aflijas si sale desviado. Talita inclinó la cabeza y el pelo le chorreó por la frente, hasta la boca. Tenía que | PELO |
| 22 | la eficacia de la autosugestión. El sudor le chorreaba desde el pelo a los ojos, era imposible sostener un clavo con la | PELO |
| 23 | , Oliveira fue hasta el lavatorio y se echó agua por la cara y el pelo . Siguió mojándose hasta empaparse la camiseta, y volvió | PELO |
| 24 | en cuando levantaba la mano y se daba un golpe seco en el pelo apelmazado, envuelto por una vincha de lana a rayas rojas | PELO |

Fonte: *Concord*. WST 6.0.

Discorreremos sobre as duas locuções do Quadro 6, trazendo, primeiramente, uma apresentação do trecho onde se encontram na obra original em paralelo com as duas traduções brasileiras. Esta comparação nos possibilitou chegar a algumas considerações sobre o uso dessas UFs somáticas, que são recorrentes na Argentina e em outros países de língua espanhola e não possuem equivalentes diretos no português brasileiro.

“Bombilha: canudo de metal ou madeira, us. para sugar da cuia o mate, achatado numa extremidade e provido de um ralo esférico na outra, evitando, assim, que o pó da erva seja sorvido; bomba.” (HOUAISS, 2009)

Quadro 6 – UFs com o somatismo “pelo” e derivados.

| UF | Classificação | <i>Rayuela</i> TO: Cortázar, 2011. | <i>O Jôgo da Amarelinha</i> T1: Castro Ferro, 1972. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T2: Nepomuceno, 2019. |
|----|---|--|---|---|
| 12 | Locução nominal. Tomada de pelo. <i>Esp.</i> Acción de burlarse de alguien. (SCIUTTO, 2006, p. 145) Port. Ação de debuchar, gozar ou zombar de alguém. | 12.1 Y después un Sidney Bechet época París merengue, un poco como tomada de pelo a las fijaciones hispánicas. (p. 72) | Em seguida, um Sidney Bechet, época Paris merengue, um pouco como gozação das fixações hispânicas. (p. 49) | E depois um Sidney Bechet época Paris merengue, um pouco como gozação com as fixações hispânicas. (p. 60) |
| | | 12.2 El tornillo fue primero risa, tomada de pelo , irritación comunal, junta de vecinos ... (p. 442) | O parafuso foi primeiro uma simples piada, uma gozação , uma irritação comunal, reunião de vizinhos ... (p. 338) | O parafuso foi primeiro riso, deboche , irritação comunal, junta de vizinhos ... (p. 358) |
| | | 12.3 ¿Qué se busca? ¿Qué es esa conciliación sin la cual la vida no pasa de una oscura tomada de pelo ? (p. 565) | Que se procura? Que conciliação é essa sem a qual a vida não passa de uma obscura piada ? (p. 455) | Que se procura? O que é essa conciliação sem a qual a vida não passa de uma gozação obscura? (p. 469) |
| 13 | Locução adverbial. Al pelo. <i>Esp.</i> En óptimo estado, perfectamente. (BARCIA; PAUER, 2010, p. 74) Port. Em ótimo estado, perfeitamente. | “Admití que se parece bastante”, pensó. “Con eso y ser un cretino todo se explica al pelo . (p. 369) | "Confesse que se parece muito", pensou Oliveira. "Isso e eu ser um cretino explicam muita coisa ". (p. 277) | "Vamos admitir que é muito parecida", pensou. "Com isso, e sendo eu um cretino, tudo fica bem explicado." (p. 295) |

Fonte: dados da pesquisa.

UF12. TOMADA DE PELO

O fragmento 12.1 pertence ao cap. 14, onde ocorre um encontro entre os amigos Wong, Ronald, Babs, Perico e Oliveira, no Clube da Serpente. Estavam bebendo juntos quando Ronald decide ouvir John Coltrane e, depois, Sidney Berchet, grandes representantes do jazz norte-americano, o que incomoda Perico, que é um espanhol amante da literatura. Ao mencionar Sidney Berchet, o narrador afirma que essa atitude de Ronald é “*un poco como tomada de pelo a las fijaciones hispánicas*”.

O cap. 73 é o capítulo indicado por Cortázar para iniciar a leitura da narrativa. O protagonista, que mais tarde se apresenta como Horacio Oliveira, começa a refletir com várias perguntas retóricas sobre um fogo “surdo” e “sem cor” que ele associa ao anoitecer na *rue de la Huchette* e chega a algumas conclusões relacionando poesia, literatura,

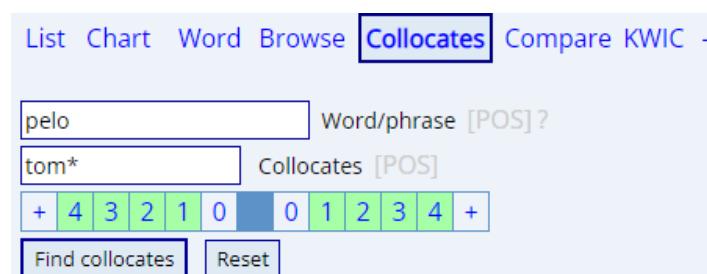
invenção, verdade, realidade... Começa, então, a falar sobre um dos livros de Morelli que conta que um napolitano passou anos sentado à porta de sua casa olhando um parafuso no chão. Neste ponto da leitura nos deparamos com o fragmento 12.2: “*El tornillo fue primero risa, tomada de pelo, irritación comunal...*”.

O fragmento 12.3, onde novamente aparece a UF “*tomada de pelo*”, se encontra no cap. 125. Neste capítulo, bastante introspectivo, o narrador reflete sobre o fato de que, segundo ele, o homem deveria ser capaz de se isolar da espécie dentro da mesma espécie, ser como um cachorro entre os homens, um ser que não aceita pseudo realizações em sua vida. Então, começa a falar da busca pela conciliação do homem com o homem, saindo do cachorro. O fragmento a ser analisado faz parte de suas indagações: “*¿Qué es esa conciliación sin la cual la vida no pasa de una oscura tomada de pelo?*”.

A locução nominal “*tomada de pelo*” é definida por Sciutto (2006, p. 145), citando Haensch e Werner, como “*acción de burlarse de alguien*”.⁸² Barcia e Pauer (2010, p. 15) trazem a locução verbal “*tomar el pelo*” como exemplo de UF argentina e Arribas (2010, p. 75) cita essa mesma locução ao diferenciar combinatória livre, combinatória fixa e combinatória semilivre ou semi-fixa. Segundo a autora, “*tomar el pelo*” é um exemplo de combinatória fixa, porque a idiomaticidade ou a falta de composicionalidade é total neste caso, uma vez que “*en las situaciones a que hacen referencia nadie agarra por el pelo a nadie*”.⁸³ (ARRIBAS, 2010, p. 75)

Buscamos exemplos dessa UF na Argentina, no *Corpus del Español* de Mark Davies, conforme mostra a Figura 36, e encontramos um grande número de resultados como podemos ver na Figura 37, tanto com a locução verbal “*tomar el pelo*”, com o verbo conjugado em vários tempos e modos, como também com a locução nominal “*tomada de pelo*”.

Figura 36 – Busca por “*tom* pelo*” na Argentina.



Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

⁸² “ação de zombar de alguém”.

⁸³ “nas situações a que fazem referência ninguém agarra ninguém pelo cabelo”.

Figura 37 – Recorte dos resultados obtidos em *Web/Dialects* - Argentina.

| Corpus del Español: Web/Diale | | | | | |
|-------------------------------|-----|-----------|-----|-----|--|
| HELP | (i) | WORDS | ALL | AR | |
| 1 | (i) | TOMANDO | 82 | 82 | |
| 2 | (i) | TOMAR | 79 | 79 | |
| 3 | (i) | TOMADA | 70 | 70 | |
| 4 | (i) | TOMAN | 47 | 47 | |
| 5 | (i) | TOMA | 29 | 29 | |
| 6 | (i) | TOMADURA | 29 | 29 | |
| 7 | (i) | TOMEN | 21 | 21 | |
| 23 | (i) | TOMARAN | 1 | 1 | |
| 24 | (i) | TOMANDOLE | 1 | 1 | |
| 25 | (i) | TOMADERA | 1 | 1 | |
| | | TOTAL | 437 | 437 | |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Como já mencionado anteriormente, as UFs com o somatismo *pelo*, escolhidas para este estudo, não possuem um equivalente direto, uma UF equivalente em português. Portanto, os tradutores fizeram usos de diferentes vocábulos, com significados semelhantes. Na T1, Castro Ferro utiliza duas palavras sinônimas nos fragmentos 12.1, 12.2 e 12.3, optando por traduzir a locução nominal “*tomada de pelo*” pelos substantivos “gozação”, nos dois primeiros fragmentos, e “piada”, no último. Nepomuceno, na T2, opta por “gozação”, “deboche”, “gozação”, respectivamente. Com relação ao restante dos fragmentos do Quadro 7, notamos, após observar cada termo, que ambos os tradutores interpretaram corretamente o TO e, mesmo utilizando substantivos diferentes, alcançaram resultados semelhantes nos fragmentos traduzidos.

UF13. AL PELO

Barcia e Pauer (2010, p. 74) classificam “*al pelo*” (UF13) como locução adverbial coloquial usada na Argentina e trazem como significado para esta locução “em ótimo estado, perfeitamente”⁸⁴. Buscando neste dicionário fraseológico argentino, encontramos também a locução “*al repelo*” que, segundo os autores (p. 75), é o superlativo de “*al pelo*”, assim como “*al repelete*”, mencionado na pág. 74 como

⁸⁴ “En óptimo estado, perfectamente.” (BARCIA; PAUER, 2010, p. 74)

sinônimo de “*al pelo*”. Notamos, a partir dessas considerações que “*al pelo*” é uma UF somática de uso comum na Argentina, inclusive podendo ser modificada pelo prefixo *re-* que intensifica o seu significado. Neste país, é recorrente o uso de prefixos como *re-* e *super-* na linguagem coloquial para intensificar adjetivos, especialmente. Esses prefixos substituem o uso do advérbio *muy*, que se antepõe a adjetivos, substantivos adjetivados, verbos e advérbios para denotar um grau superlativo de significação. Inclusive é muito comum nos depararmos com formas mais elaboradas como *requete-*, *recontra-* e *recontrasúper-*, que são variantes com um significado bastante próximo a *re-*.

Seu uso, neste sentido, é reconhecido pela *Real Academia Española*, que traz como significado para *re-*:

1. pref. Significa ‘repetición’. Reconstruir. 2. pref. Significa ‘detrás de’ o ‘hacia atrás’. Recámara, refluir. 3. pref. Denota ‘intensificación’. Recargar, reseco. 4. pref. Indica ‘oposición’, ‘resistencia’ o ‘negación’. Rechazar, repugnar, reprobar.”⁸⁵ (DLE/RAE, grifo nosso)

Ao traduzir a citação acima, buscando respaldo no dicionário Houaiss (2009) para traduzir os exemplos em espanhol, percebemos que, em português, contamos com os mesmos usos e significados para o sufixo *re-* e, inclusive, pudemos manter todos os exemplos equivalentes sem quaisquer adaptações. A diferença no uso desse prefixo na Argentina, com relação ao Brasil, é a criatividade e a abrangência de seu uso coloquial na língua, especialmente entre os mais jovens, que sempre estão criando novos termos precedidos de *re-*. No Brasil, notamos que o uso deste prefixo é comum apenas em palavras já dicionarizadas.

Observando o fragmento 13 traduzido e citado no Quadro 6, especificamente a parte final onde se encontra, no original, a locução adverbial “*al pelo*”, percebemos também, como na UF anterior, soluções tradutórias funcionais e bastante eficazes para um caso em que não temos uma UF equivalente em português. Na T1, temos o uso de uma frase na ordem direta (sujeito, verbo e complemento), terminando em “explicam muita coisa”, onde “muita coisa” equivale ao sentido de “*al pelo*”, que é um complemento que reforça positivamente o fato expresso com o verbo “explicar”. Já na T2, o tradutor mantém, na medida do possível, a estrutura do TO e usa adequadamente o advérbio “bem” para traduzir “*al pelo*”. O sentido da frase é alcançado em ambas as

⁸⁵ “1. pref. Significa ‘repetição’. Reconstruir. 2. pref. Significa ‘detrás de’ ou ‘para atrás’. Recâmara, refluir. 3. pref. Denota ‘intensificação’. Recargar, resseco. 4. pref. Indica ‘oposição’, ‘resistência’ ou ‘negação’. Rechaçar, repugnar, reprovar.” (DLE/RAE, grifo nosso)

saídas tradutórias. Notamos, na primeira parte deste fragmento do cap. 54 de *Rayuela*, que as duas traduções fazem uso de recursos linguísticos diferentes, embora equivalentes à ideia expressa no TO.

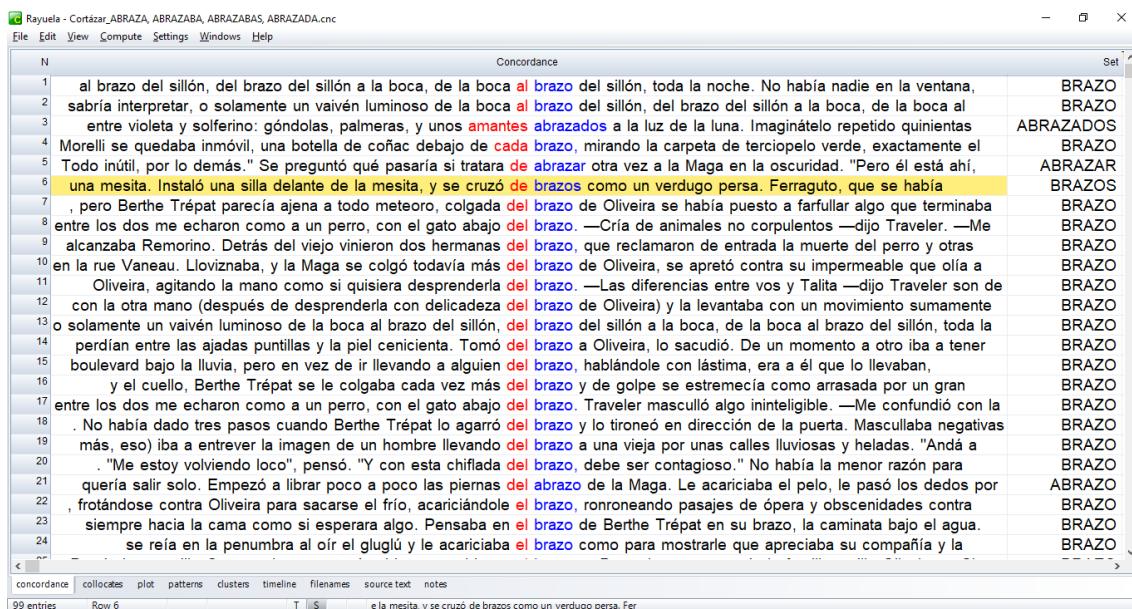
O cap. 54 descreve o momento em que Horacio Oliveira está na janela do seu quarto, no segundo andar, observando o jogo da amarelinha desenhado no chão e Talita atravessa o pátio e desaparece de sua vista. Pouco depois, aparece uma mulher vestida de rosa e começa a pular amarelinha. Oliveira imagina que essa mulher é a Maga, mas pouco tempo depois se dá conta de que, na verdade, é a Talita. Oliveira comenta que ela deve treinar mais para ganhar o jogo e começam a falar sobre a noite. Então, surge o fragmento onde se encontra a UF13, no qual Oliveira justifica a si mesmo o fato de tê-las confundido: “*Admití que se parece bastante...*”; “*Con eso y ser un cretino todo se explica al pelo.*” O capítulo continua com a proposta de beberem e continuarem conversando no quarto. Horacio sorri, se aproxima de Talita e a beija, ainda que esse sorriso e esse beijo não eram para ela.

Não só considerando as UFs, como os fragmentos citados, percebemos a importância do trabalho dos tradutores para a divulgação das obras literaturas, buscando meios linguísticos, mesmo nos casos que demandam mais pesquisa e criatividade, para tornar o texto acessível em outro idioma.

4.7. UFs com *BRAZO*

As linhas de concordância a seguir (Figura 38), trazem exemplos de trechos da obra *Rayuela* nos quais aparecem a somatismo “*brazo*” e seus derivados. Iniciamos, com uma leitura atenta, a procura por UFs.

Figura 38 - Linhas de concordância a partir do somatismo “*brazo*” e seus derivados.



Fonte: Concord. WST 6.0.

Selecionamos as duas locuções abaixo, observando as 99 entradas no WST, para exemplificarmos, com trechos do TO e das traduções, a presença deste somatismo em *Rayuela*. Com “*brazo*” e derivados prevalece a presença de locuções como, por exemplo, “*bajo el brazo*” (locução adverbial) e “*llevar (a alguien) del brazo*” (locução verbal).

Quadro 7 – UFs com o somatismo “*brazo*” e derivados.

| UF | Classificação | <i>Rayuela</i> TO: Cortázar, 2011. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T1: Castro Ferro, 1972. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T2: Nepomuceno, 2019. |
|----|--|---|--|---|
| 14 | Locução oracional. Meter el brazo hasta el codo (en algo) Esp. Involucrarse, dedicarse mucho a una actividad o acción practicada.⁸⁶ Trad. Envolver-se, dedicarse muito a uma atividade ou ação praticada. | Hay una metapintura como hay una metamúsica, y el viejo metía los brazos hasta el codo en lo que hacía. (p. 202) | Existe uma metapintura como existe uma metamúsica, e o velho metia os braços até o cotovelo naquilo que fazia. (p. 148) | Há uma metapintura assim como há uma metamúsica, e o velho enviava os braços até o cotovelo no que fazia. (p. 162) |
| 15 | Locução verbal. Cruzarse de brazos Esp. Quedarse “con los brazos cruzados”. Con los brazos cruzados: Con ver, quedarse, etc., sin | Instaló una silla delante de la mesita, y se cruzó de brazos como un verdugo persa. (p. 352) | Instalou uma cadeira diante da mesa e cruzou os braços , como um carrasco persa. (p. 262) | Instalou uma cadeira diante da mesinha e cruzou os braços como um verdugo persa. (p. 279) |

⁸⁶ Como não encontramos uma definição para a UF15 em nenhum dos estudos sobre fraseologia e dicionários consultados, criamos nossa própria definição.

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>hacer nada para evitar algo que ocurre o para que ocurra de otra manera. *Abstenerse. (MOLINER, 2009)</p> <p>Trad. Ficar “com os braços cruzados”.</p> <p>Com os braços cruzados: locução antecedida de <i>ver</i>, <i>ficar</i>, etc., sem fazer nada para evitar alguma coisa que está acontecendo ou para que aconteça de outra maneira. *Abster-se.</p> | | | |
|--|--|--|--|

Fonte: dados da pesquisa.

UF14. METER EL BRAZO HASTA EL CODO

A UF14 faz parte do cap. 28, já resumido anteriormente por também conter os fragmentos 5.3, 5.4 e 7.2. Este capítulo relata os seguintes acontecimentos: numa noite, se reúnem na casa da Maga os membros do Clube da Serpente, onde a Maga cuidava de seu filho Rocamadour, muito doente. Oliveira se dá conta de que Rocamadour já não respirava quando ele chegou, mas decide não anunciar a tragédia. Aos poucos Oliveira vai revelando, em segredo, aos amigos que Rocamadour está morto e eles continuam conversando sobre a linguagem, a realidade, a morte. Até que, em um determinado momento, Etienne fala sobre o quadro de Rembrandt e diz estar de acordo com o que havia comentado Oliveira, que “*hay una metapintura como hay una metamúsica, y el viejo metía los brazos hasta el codo en lo que hacía.*” Em seguida, a Maga se dá conta de que seu filho está morto. Então, eles iniciam os preparativos para o velório.

A UF14 apresenta alto grau de fixação e de idiomaticidade, uma vez que as palavras que compõem esta UF não podem ser interpretadas literalmente como “enfiar o braço em algo ou em algum lugar”. É uma locução oracional por tratar-se de uma oração quase completa. Neste tipo de UF, o verbo aparece, portanto, conjugado, concordando com o sujeito da oração, tempo e modo ao que se refere, dependendo do contexto. Este caso corresponde, seguindo a classificação de Corpus Pastor (1996, p. 109), às locuções que apenas carecem de um complemento ou de um objeto, ainda que se constituam como um elemento oracional, diferentemente dos enunciados fraseológicos.

Consultamos o *Corpus del Español* de Mark Davies, buscando por “*brazo hasta el codo*” e encontramos apenas os 8 resultados da Figura 39, sendo que nenhum

corresponde ao sentido expresso pela UF14: envolver-se, esmerar-se ou dedicar-se muito a uma atividade ou a uma ação que se pratica.

Figura 39 - Resultados encontrados a partir de “*brazo hasta el codo*”.

| | | | |
|---|------|----------------------------|--|
| 1 | B VE | ficionbreve.org | hombre, sino él, David Bennet-Erdoiza, había le metido el brazo hasta el codo para sopesar le la matriz. Ninguno |
| 2 | B VE | hoyennoticias.com | de el codo. O seguí hacia arriba la vena del brazo hasta el codo , mirando lo con frecuencia para dar le a entender |
| 3 | B ES | lavidaviajera.blogspot.com | , hay que ir con ropa que tape los hombros y el brazo hasta el codo y las piernas más debajo de las rodillas, sino |
| 4 | B PE | nosotras.wuole.com | , puede continuar a lo largo de la parte interior del brazo hasta el codo . Cirugía para reafirmar los glúteos Soluci |
| 5 | B PE | shirringero.blogspot.com | aflíó el machete y, trasl, le cortó el brazo hasta el codo . ; Como si me lo hubieran cortado a mí, señor! Se oyó |
| 6 | G AR | conexionbrando.com | inyección de semen sobre la espalda como sable samurái, mete el brazo hasta el codo en el culo de la vaca, le |
| 7 | G MX | inteligencia-emocional.org | y los dedos durante el segundo, y luego podría flexionar el brazo hasta el codo durante el tercero. Lo mismo |
| 8 | B AR | mujeresvisibles.com | de el codo. O seguí hacia arriba la vena del brazo hasta el codo , mirando lo con frecuencia para dar le a entender |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Buscando no *Google* pela UF “*meter el brazo hasta el codo*”, entre aspas e com o verbo no infinitivo, encontramos 3.940 resultados, sendo estes, pelo menos a grande maioria, descrições literais de um movimento físico. No mesmo *site* de busca, não encontramos nenhum resultado para “*meter / enfiar o braço até o cotovelo*”, em português, considerando uma tradução literal da UF em espanhol. Comprovamos, portanto, que seu uso não é comum no Brasil nem nos países lusófonos, apesar de que conseguimos abstrair esse significado idiomático, com pouco ou sem nenhum esforço, ao ler o trecho onde aparece esta UF nas traduções de *Rayuela*.

A opção de ambos os tradutores foi a de fazer a tradução literal da UF somática que, embora não seja conhecida no Brasil, consegue expressar uma ideia equivalente ao TO, de que se dedicava muito ao que fazia. Uma solução tradutória possível, utilizando uma UF somática, seria usar “entrar de cabeça (em algo)” ou “entregar-se de corpo e alma” ou “de alma e coração”, que também trazem o sentido de dedicar-se muito ou inteiramente à realização de alguma tarefa.

UF15. CRUZARSE DE BRAZOS

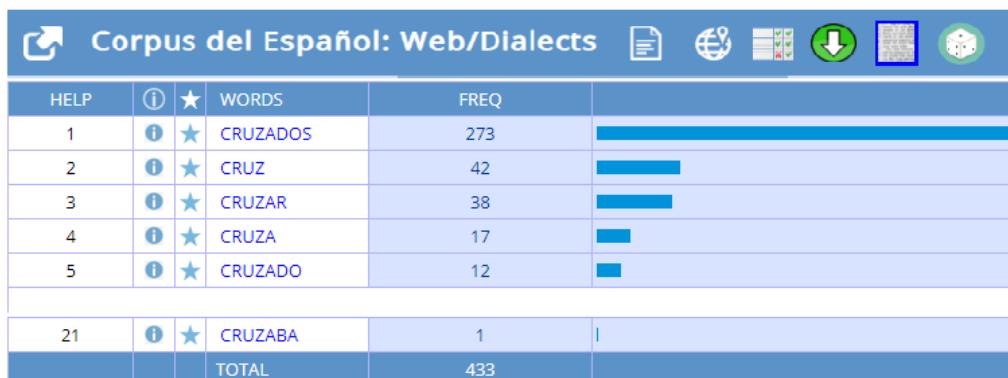
A UF15 se encontra no final do cap. 50, em que um administrador vai até uma clínica psiquiátrica, para que os internados assinem um documento para transferir a clínica ao novo dono, Ferraguto, que depois contrata Oliveira, Traveler e Talita para trabalhar com ele e com a esposa Cuca. Oliveira, Traveler e Talita foram testemunhas no momento da assinatura do contrato. Como os internos tinham que assinar o documento,

Remorino, enfermeiro da clínica, “*instaló una silla delante de la mesita, y se cruzó de brazos como un verdugo persa.*”

A locução verbal “*cruzarse de brazos*” é bastante usada pelos argentinos e também pelos brasileiros em sua versão “cruzar os braços”, com o sentido de não reagir diante de alguma situação. Esta UF apresenta uma motivação transparente, retomando Sciuotto (2006, p. 44), devido ao gesto físico ao qual se remete.

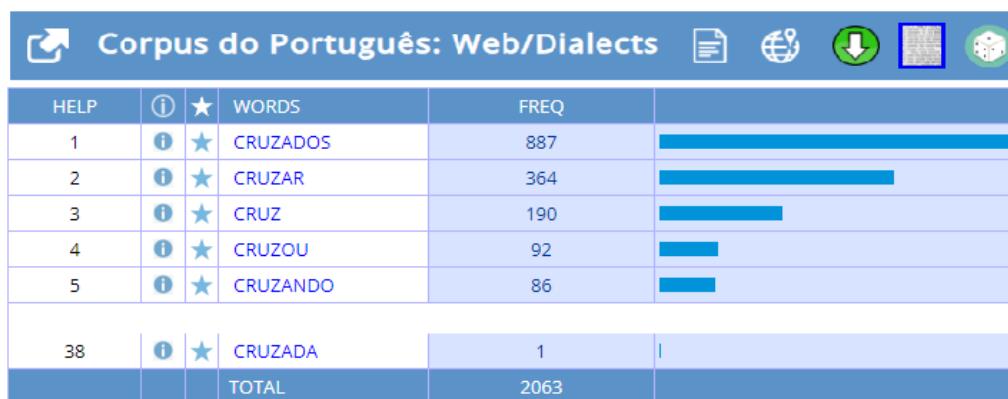
Observando as Figuras 40 e 41, referentes aos resultados obtidos na Argentina e no Brasil, respectivamente, por meio de uma busca por colocados “*cruz* brazos*” e “*cruz* braços*”, notamos a grande recorrência desta UF em ambos os países.

Figura 40 - Resultados na Argentina, buscando por “*cruz* brazos*”.



Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Figura 41 - Resultados no Brasil, buscando por “*cruz* braços*”.



Fonte: *Corpus do Português* de Mark Davies (2016).

Do amplo resultado que obtivemos na busca pela UF15 no Brasil, selecionamos as frases abaixo (Figura 42) para exemplificar especialmente o uso da locução adverbial “de braços cruzados”, variação que aparece em maior número, como mostra a Figura 41.

Figura 42 – Exemplos com “ficar de / com os braços cruzados” no Brasil.

não significa que os atores do debate ficarão de braços cruzados esperando que os legisladores decidam ira tentar combater essa droga só não vou ficar de braços cruzados vendo muitos de meus amigos morre são e que iria se sentar ou ficar com os braços cruzados, olhando para o chão, até que era sua hora de si o lado mau das "igrejas" e ficar de braços cruzados. Precisamos, se assim queremos, mudar aquilo qu nossos diretos! Chega de ficar de braços cruzados. Estamos quebrando as correntes. Saindo da prisão. E planos na sua vida, não fique de braços cruzados porque é isso que o adversário quer! Volte para os braç o ao ensino doméstico. Não iremos ficar de braços cruzados vendo nossos filhos sendo forçados a frequ dinamismo em sua vida! Não fique aí parado, de braços cruzados. Não são as idéias bonitas que valem.

Fonte: *Corpus do Português de Mark Davies (2016)*.

Notamos que, assim como a locução adverbial “*de brazos cruzados*” costuma vir acompanhada por verbos que indicam mudança de estado como *estar*, *ponerse*, *quedarse...* em português, acontece algo muito similar e a tendência é o uso do verbo de ligação “ficar” antes da locução adverbial, formando, assim, uma locução verbal: “ficar de braços cruzados.” Como afirma Tristá Pérez (1998, p. 302), quando aborda o trabalho dos lexicógrafos, sobre as UF’s que “costumam ir acompanhadas por verbos de predicación incompleta como estar, ficar, etc. [...] Da solución que se adopte dependerá que el fraseologismo sea incluido en el diccionario como verbal, adjetival o adverbial.”⁸⁷ Ou seja, do acréscimo ou não do verbo, neste caso, depende a classificação da UF.

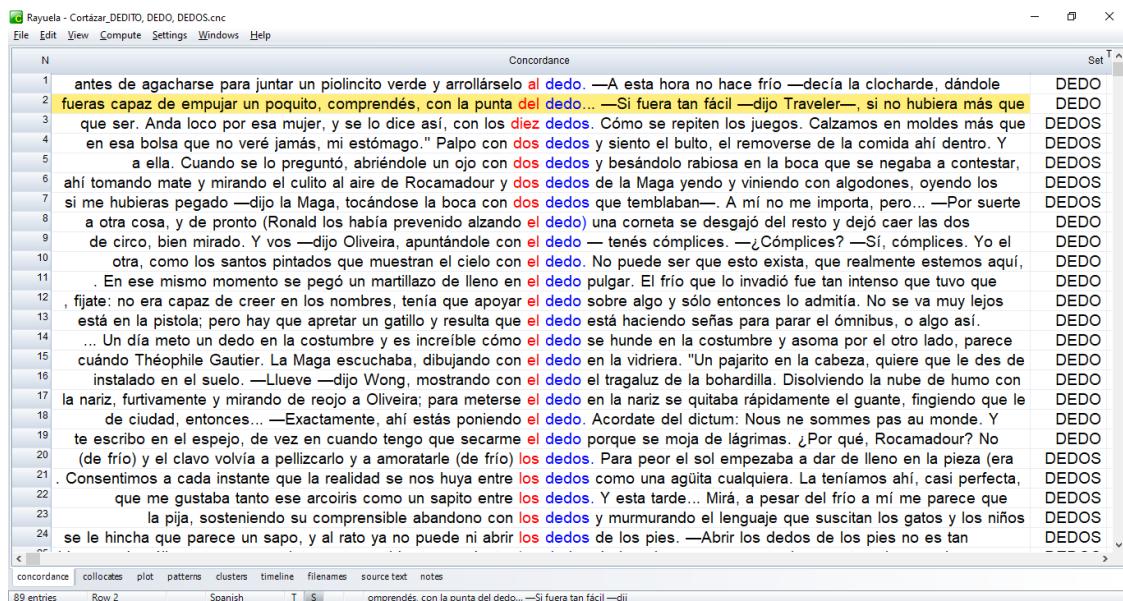
Voltando à UF15 “cruzarse de brazos”, locução verbal, consideraremos o pequeno fragmento da obra citado, de forma completa, para analisar as traduções brasileiras. Na parte introdutória, a única diferença léxica foi a adoção adequada do diminutivo “mesinha” na T2, considerando que no TO aparece a palavra “mesita”, e o uso de “mesa” na T1, o que não altera minimamente o sentido da oração. Após a UF15 que foi traduzida da mesma forma por ambos os tradutores como “cruzou os braços”, foram adotados os sinônimos “carrasco” na T1 e “verdugo” na T2, trazendo ao português brasileiro, sem grandes mudanças, o que está expresso no TO.

4.8. UF’s com DEDO

⁸⁷ “suelen ir acompañadas por verbos de predicación incompleta como ponerse, estar, quedarse, etc. [...] De la solución que se adopte dependerá que el fraseologismo sea incluido en el diccionario como verbal, adjetival o adverbial”. (TRISTÁ PÉREZ, 1998, p. 302)

Ao observarmos a Figura 43, notamos a presença de algumas das UFs formadas a partir de “*dedo*” e seus derivados.

Figura 43 - Linhas de concordância a partir do somatismo “*dedo*” e seus derivados.



Fonte: Concord. WST 6.0.

A partir das 89 linhas de concordância, identificamos 5 colocações e 10 locuções com o somatismo “*dedo*” e derivados. Como exemplos, citamos as colocações “*dedos de los pies*” e “*dedo meñique*” e as locuções “*apuntarle con el dedo*” (locução oracional) e “*alzar el dedo*” (locução verbal).

No Quadro 8, trazemos a classificação das duas UFs selecionadas para análise com os significados correspondentes, seguidas dos fragmentos do TO e das duas traduções (T1 e T2).

Quadro 8 – UFs com o somatismo “*dedo*” e derivados.

| UF | Classificação | <i>Rayuela</i> TO: Cortázar, 2011. | <i>O Jôgo da Amarelinha</i> T1: Castro Ferro, 1972. | <i>O Jogo da Amarelinha</i> T2: Nepomuceno, 2019. |
|----|---|---|--|--|
| 16 | huírse entre los dedos (Loc. oracional) Esp. Expresión semejante a “escapársele a alguien una cosa de la mano (o de las manos)” (MOLINER, 2008). Dejar irse fácilmente (algo o a alguien). Trad. Expressão semelhante a | Consentimos a cada instante que la realidad se nos huya entre los dedos como una agüita cualquiera. (p. 304) | Consentimos constantemente que a realidade nos fuja dos dedos como uma aguinha qualquer. (p. 225) | Consentimos a cada instante que a realidade nos escape por entre os dedos como uma aguinha qualquer. (p. 241) |

| | | | | |
|----|--|--|---|--|
| | “deixar escapar uma coisa da mão ou das mãos de alguém”. Deixar ir-se facilmente. | | | |
| 17 | chasquear los dedos (Loc. verbal) Esp. Hacer un ruido especial con los dedos. Semejante a “chascar la lengua”. (MOLINER, 2008) Trad. Fazer um barulho especial com os dedos. Semelhante a “estalar a língua”. | - No tenés más que chasquear los dedos así -dijo Oliveira en voz muy baja - y no me ven más. (p. 331) | - Só precisa estalar os dedos assim - disse Oliveira em voz muito baixa - e não me verá mais. (p. 247) | - E só você estalar os dedos assim - disse Oliveira muito baixinho - e nunca mais me veem. (p. 263) |

Fonte: dados da pesquisa.

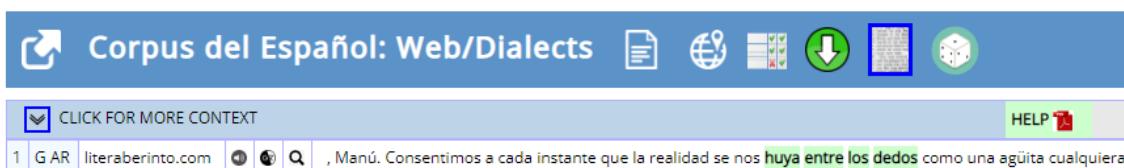
UF16. HUÍRSELE ENTRE LOS DEDOS

A UF16 pertence à parte final do cap. 41, já resumido quando discorremos sobre a UF4 e o fragmento 7.1. Como já mencionado, trata-se de um capítulo longo, onde é descrito o tempo em que Oliveira está em seu quarto endireitando pregos tortos. Como ele fica sem erva mate, se sente tentado a acordar Traveler que dorme no quarto em frente ao dele e lhe pede que leve erva e pregos. Traveler chega com os pregos, mas se esquece de levar a erva e julga arriscado jogar o pacote de janela a janela, então os dois decidem construir uma ponte, dando um uso aos pregos que Oliveira havia juntado. Talita se aventura a ajudá-los a amarrar as tábuas para fabricar esta ponte e a cruzar por ela para entregar a erva a Oliveira. Oliveira falava sobre a hora do mate, que não poderia estar superposto ao café com leite que havia preparado Gekrepten, sua namorada argentina, quando ela o interrompe contando à Talita uma história fantasiosa, segundo Oliveira, sobre um dentista e uma modista. Gekrepten diz que Traveler não deve levar em conta o que diz Oliveira, que não muda. Então, Oliveira continua com sua reflexão sobre a flexibilidade insuportável que possuem, dirigindo-se a Traveler, e afirma que consentem *a cada instante que la realidad se les huya entre los dedos* (UF16) *como una agüita cualquiera*. No final, depois de tentativas frustradas de chegar à janela de Oliveira, Talita decide jogar o pacote, volta pro seu quarto e chora nos braços de Traveler.

Procurando no *Google*, encontramos 63.600 resultados para “*como el agua entre los dedos*”, adaptando a frase de Cortázar a uma variação mais comum. Os verbos que acompanham esta expressão, em espanhol, são prioritariamente *escapar* e *huir*.

Recorrendo ao *Corpus del Español* de Mark Davies, não encontramos nenhuma ocorrência em *Collocates* para “*huir + entre los dedos*”, na Argentina. Com “*huy** + *entre los dedos*”, encontramos um só resultado referente à própria obra *Rayuela* (Figura 44) e com “*escap** + *entre los dedos*” foram encontrados 21 contextos, divididos entre várias formas do verbo *escapar*, ilustrados na Figura 45.

Figura 44 - Resultados na Argentina, pesquisando por “*huy* entre los dedos*”.



Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Figura 45 - Resultados na Argentina para “*escap** entre los dedos”.

| WORDS | AR |
|-----------|----|
| ESCAPA | 15 |
| ESCAPAN | 3 |
| ESCAPÓ | 1 |
| ESCAPARÁ | 1 |
| ESCAPABAN | 1 |
| TOTAL | 21 |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Quanto às traduções brasileiras deste fragmento, percebemos pequenas diferenças no que se refere à UF16: na T1, o tradutor opta por modificar a fraseologia e utiliza “fugir dos dedos” enquanto que a T2 mantém “entre os dedos” e utiliza o verbo “escapar” no lugar de “fugir”. Essas pequenas alterações não comprometem consideravelmente o sentido. Comprovamos com uma busca no *Google* que os verbos “escapar” e “fugir” são usados no Brasil antecedendo a expressão “entre os dedos”, com uma diferença expressiva no número de resultados: 9.190 ocorrências para “escapar entre os dedos” e 1.170 para “fugir entre os dedos”. Nossa busca foi feita com os verbos no infinitivo e com a locução entre aspas. Em Mark Davies, no Brasil, também obtemos um resultado similar: 56 resultados para “*escap** entre os dedos” e 4 para “*fug** entre os dedos”.

UF17. CHASQUEAR LOS DEDOS

O cap. 46 é basicamente um diálogo difícil entre os dois amigos, Oliveira e Traveler, que canta tangos de maneira bizarra para talvez divertir-se com as reações da senhora de Gutusso e as observações de D. Crespo. Depois que falam sobre sua amizade complicada e da relação de Gekrepten com Oliveira que, segundo Traveler, “nem vive nem deixa viver”, Oliveira diz em voz baixa “- *No tenés más que chasquear los dedos así y no me ven más*”, ou seja, basta um sinal do amigo para que ele desapareça de suas vidas, referindo-se ao casal Traveler e Talita. Traveler pede, em seguida, que Oliveira deixe a Talita fora da conversa.

A UF17, neste sentido, se refere a um passe de mágica tanto em espanhol como em português, embora não tenhamos encontrado este significado em nenhum dos dicionários consultados. Em Moliner (2008), encontramos como significado para “*chasquear*” o verbo “*chascar*” que significa “*hacer un ruido especial con la lengua, aplicándola al paladar y separándola bruscamente*” ou “*hacer un ruido semejante...*”⁸⁸. Podemos considerar que o estalo dos dedos é semelhante ao produzido com a língua. Segundo o Houaiss (2009), “estalar os dedos” significa “produzir som breve e seco (em), por deslocamento de ou atrito em articulação no corpo”.

No Google, encontramos 86.100 resultados para “*chasquear los dedos*” e aproximadamente 73.100 para “estalar os dedos”, ou seja, o uso em espanhol e em português desta locução é bastante recorrente.

Na Argentina, notamos que é comum o uso do verbo “*chasquear*” como mostra a Figura 46. No entanto, o verbo “*chascar*”, que aparece primeiramente em Moliner (2008), não apresenta nenhuma ocorrência no *Corpus del Español* de Mark Davies, quando especificamos por busca na Argentina.

⁸⁸ “fazer um barulho especial com a língua, encostando-a no céu da boca e separando-a bruscamente” ou “fazer um barulho semelhante”.

Figura 46 - Busca a partir de “*chasqu* dedos*”.

| HELP | | WORDS | FREQ | |
|------|-----|--------------|------|--|
| 1 | ⓘ ★ | CHASQUIDO | 17 | |
| 2 | ⓘ ★ | CHASQUEA | 5 | |
| 3 | ⓘ ★ | CHASQUEAR | 4 | |
| 4 | ⓘ ★ | CHASQUEANDO | 3 | |
| 5 | ⓘ ★ | CHASQUIDOS | 1 | |
| 6 | ⓘ ★ | CHASQUEÓ | 1 | |
| 7 | ⓘ ★ | CHASQUEE | 1 | |
| 8 | ⓘ ★ | CHASQUEARAN | 1 | |
| 9 | ⓘ ★ | CHASQUEÁNDOD | 1 | |
| 10 | ⓘ ★ | CHASQUEAN | 1 | |
| | | TOTAL | 35 | |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Podemos ver, na Figura 47, alguns exemplos de fragmentos com “*chasquido de dedos*”, que representa 17 dos 35 resultados. Esta é umas variações possíveis da UF17. Percebemos, em todos os exemplos, que prevalece o sentido idiomático da expressão com sentido de “passe de mágica” ou descrevendo um acontecimento rápido, instantâneo, acompanhado ou não do gesto físico.

Figura 47 - Resultados com “*chasquido*”.

The screenshot shows the search interface for the 'Corpus del Español: Web/Dialects'. The search term 'chasquido' is entered in the search bar. The results are filtered by 'SECTION: Argentina (17)'. The results table has columns for Rank, Source, URL, and Content. The content column contains various examples of the phrase 'chasquido' used in different contexts, such as political discourse, news articles, and social media posts from Argentina.

| Rank | Source | URL | Content |
|------|--------|---------------------------------|---|
| 1 | B AR | artepolitica.com | #Obama porque no resolvió esos problemas con un chasquido de dedos . Ah, te referías a Venezuela, |
| 2 | B AR | detodoslosdias.wordpress.com | #que todos esperamos aparezcan. Con un doble chasquido de dedos , un cambio de luces, el tiempo |
| 3 | B AR | fundaciontem.org | #mesías y nada quedará resuelto con un chasquido de sus dedos -- me dice Cuahtémoc en su |
| 4 | B AR | lamejorvuelta.com.ar | #por segundo, es decir que en un chasquido de dedos un auto recorrió ese tramo. Resulta difícil |
| 5 | B AR | mundod.lavoz.com.ar | #rico tipo qatari o ruso que en un chasquido de dedos pone los billetes para traer a la figura de el |
| 6 | B AR | por-que-no-roville.blogspot.com | #deseos que vos le pedís así en un chasquido de dedos . Ella es un delirio de persona, que a el no con |
| 7 | G AR | rockenespanol.about.com | #de el humor. Ejecutada sólo con un chasquido de dedos y un coro polifónico que acompaña. Vete a |
| 8 | B AR | site.informadorpublico.com | #todas las respuestas, sino con un simple chasquido de dedos solucionaría todo. Piscis: no es un |
| 9 | G AR | solochiquititas.galeon.com | #? Te falta la U Chufu eres tú Chasquido de dedos Siguiendo el ritmo Mueve todo el cuerpo sin parar |
| 10 | B AR | vivelastereo.com | #teniendo el poder para hacer lo en un chasquido de dedos . Y luego analicé si eso tenía algo que ver |
| 11 | B AR | weblogs.clarin.com | #no aprendí a convivir con ellos, automáticamente chasquido de dedos e invitación a que me despeje |
| 12 | B AR | diegoschurman.com.ar | #aquí no hay motivo de reclamación. [Chasquido de dedos]. Archivo y sobreseimiento de la causa, |
| 13 | G AR | divulgón.com.ar | #de la situación. Con el leve chasquido de sus dedos o un toque con la varita o simplemente con su |
| 14 | G AR | divulgón.com.ar | #sopor, absolutamente relajados. Un último chasquido de los dedos y se terminaba la sesión. Los |
| 15 | G AR | elmístico.com.ar | #.. En síntesis, hacer un chasquido con los dedos y tener todo. En determinado momento esa |
| 16 | B AR | lagaceta.com.ar | #alimenticio pase de bueno a malo en un chasquido de dedos . Legalmente, no debería vender se me |
| 17 | B AR | noticias-tecnología.com.ar | #, o activar la cámara ante el chasquido de los dedos . Supuesta imagen de el Moto X capturada de un |

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

Os dois tradutores usam, como em muitos outros casos, formas verbais e outros recursos linguísticos diferentes em suas traduções, que funcionam perfeitamente para transmitirem a mensagem que percebemos expressa na obra original. O único erro de tradução que percebemos neste pequeno trecho da obra, onde se encontra a UF17, foi o uso do verbo “verá” na T1 no lugar de “ven”, em espanhol, que aparece conjugado na terceira pessoa do plural. O fato de estarem no presente ou no futuro não altera significativamente o sentido⁸⁹, mas o plural sim, uma vez que no TO, o personagem Oliveira se refere claramente aos amigos Traveler e Talita, não só a Traveler com quem conversa. Esse fato fica explícito nas linhas que seguem esse fragmento: “*Sería injusto que por culpa mía, vos y Talita... / - A Talita dejala afuera.*”⁹⁰ (CORTÁZAR, 2011, p. 331).

⁸⁹ Muitas vezes usamos, tanto em português como em espanhol, o presente do indicativo exprimindo situações ou fatos que se referem ao ou serão realizados no futuro.

⁹⁰ “Seria injusto que por culpa minha você e Talita... / - Talita fica fora disso.” (CORTÁZAR, 2019, p. 263. Trad. Nepomuceno)

5. Considerações finais

A narrativa de Cortázar é, ao mesmo tempo, relato de suas experiências vividas e fruto de sua imaginação criativa. Lendo *Rayuela*, em uma das duas formas propostas pelo autor, na sua versão original em espanhol ou tomando uma das versões de *O Jogo da Amarelinha*, em português, às quais temos acesso no Brasil, percebemos que Cortázar faz um uso especial da linguagem. A obra se constitui por meio de diálogos diretos e reflexões do narrador e personagens muito mais que por descrição de lugares e ações. Assim, percebemos o uso de uma linguagem coloquial, carregada de expressões da oralidade, incoerências e redundâncias comuns ao pensamento e à linguagem oral, muitas peculiaridades do espanhol argentino, estrangeirismos e algumas características de uma linguagem poética e livre. Cortázar brinca com a linguagem, criando palavras e novas formas de escrita em trechos da obra, e propõe uma leitura pulando capítulos, o que nos convida a jogar seu *Jogo da Amarelinha*, encontrando alguns desafios no percurso da *Terra ao céu*, ou seja, do início ao fim da narrativa.

Selecionamos 8 entre os 40 somatismos identificados na obra, por meio da *WordList* do WST, pelo número de recorrência e, na abordagem de cada uma das UFs somáticas selecionadas para este estudo, buscamos situar o leitor sobre o capítulo e o momento da narrativa onde se encontra a citação. Dessa forma, colocamos em prática a terceira leitura da obra que havíamos proposto: uma leitura guiada pelas ferramentas da LC. Partindo de algumas das UFs somáticas presentes na obra, criamos uma nova ordem de leitura com possibilidade de compreensão da história narrada, ainda que por meio de pequenos fragmentos. Nossa propósito de dar a conhecer a história de *O Jogo da Amarelinha* de uma maneira inovadora foi concretizada, pois Cortázar criou um enredo criativo e nossa leitura não linear guiada pela busca de somatismos nos permitiu ir revelando, aos poucos, partes importantes da narrativa e descrevendo seus personagens e cenários.

A Gramática Descritiva, que pressupõe que as normas se adequam ao uso da língua e não o contrário, e as pesquisas na área da Fraseologia, especialmente os grandes estudos voltados para a fraseologia da língua espanhola, nos auxiliaram na descrição das UFs selecionadas para este estudo, tanto na sua classificação como na análise semântica que se fez necessária para contrastar as UFs somáticas presentes no TO, de onde coletamos os dados linguísticos para análise, com as duas traduções brasileiras pensadas e realizadas em épocas e por tradutores diferentes.

A Linguística de *Corpus* nos trouxe os meios para a coleta dos dados e a possibilidade de colocar em prática nossa proposta de uma terceira leitura de *Rayuela* através das linhas de concordância que nos trazem informações preciosas sobre a obra, já que em uma leitura convencional seria inviável contabilizar a repetição de vocábulos em geral, o número de ocorrências de somatismos ou, mesmo, a quantidade de UFs formadas a partir de uma mesma palavra.

Neste estudo, voltado não só para a compreensão geral da narrativa como para os detalhes da linguagem utilizada por Cortázar e seus tradutores, especialmente no uso das UFs somáticas, pudemos perceber os grandes desafios enfrentados para as traduções, que apresentam naturalmente algumas divergências, especialmente, no que se refere às escolhas lexicais e estruturais. O resultado do processo tradutório da obra como um todo, inclusive considerando as UFs para as quais nos atentamos mais cuidadosamente, demonstra que ambos os tradutores puderam cumprir com seu papel de trazer ao leitor brasileiro um texto que traduz, além do texto, também o caráter dos personagens, seus sentimentos, detalhes que Cortázar conseguiu expressar, nesta obra, de uma maneira especial e original. Vale destacar, em um estudo específico como esse, atento às UFs somáticas, que o tradutor se torna um criador no momento da tradução e toma decisões que mostram sua subjetividade na criação do seu próprio texto, ainda que seu trabalho vise a que as ideias originais de outro autor sejam mantidas na medida do possível.

Neste trabalho contrastivo de fragmentos do TO com as duas traduções brasileiras e da T1 e da T2 entre si, vislumbramos também outras alternativas tradutórias que trazemos em algumas de nossas análises. Identificamos, ainda, alguns erros de tradução na T1, que pouco interferiram na qualidade da obra oferecida aos leitores em geral, mas gera um material de interesse para pesquisadores, como nós, que buscam uma análise linguística mais detalhada. Apontamos esses pequenos equívocos, ao percebê-los nas UFs ou mesmo em outras partes dos fragmentos citados, de acordo com o *Modelo Descritivo-Comparativo* de Aubert (1998, p. 105-109), com o intuito apenas de mostrar, como mencionado anteriormente, os “casos evidentes de equívocos na tradução, não incluindo soluções tradutórias que podem ser julgadas como inadequadas”, e enfatizar como, para um profissional da área de tradução, é relevante o conhecimento do vocabulário, gramática e grafia dos dois idiomas envolvidos e um tempo suficiente para reflexões e releituras que nem sempre é oferecido nos casos de traduções com fins comerciais ou contratadas por editoras, ainda que não tenhamos informações específicas sobre as condições de produção da T1. Por outro lado, no caso de textos literários e,

especialmente, envolvendo UFs, uma fluência voltada para o conhecimento cultural do local do qual o TO provém e ao qual a tradução se destina se torna imprescindível para um bom resultado do trabalho do tradutor.

Durante o processo de escrita desta dissertação, especialmente na criação do Apêndice e na seleção das UFs analisadas, retornamos inúmeras vezes às listas de palavras no WST e observamos atentamente, mais de uma vez, as linhas de concordância com somatismos. Conhecedores das múltiplas possibilidades de análise e do vasto material que ainda permaneceu intacto e cheio de possibilidades de novas descobertas, concluímos este trabalho alcançando um número considerável de análises e discussões, que poderão abrir caminhos para novas pesquisas.

Reiteramos, portanto, que o Apêndice, que complementa o texto da nossa dissertação, além de haver servido para guiar a seleção de UFs para as análises apresentadas, se constitui como um material de consulta para estudantes de tradução, pesquisadores e interessados na área, engrandecendo nossa contribuição para os estudos no par espanhol/português, ainda carente de pesquisas na área da Fraseologia e da LC.

Estamos cientes de nossas limitações e de que a busca visual por UFs em um *corpus* tão extenso como *Rayuela*, ainda que bastante facilitada pelo agrupamento lexical proporcionado pelas ferramentas da LC, é um processo subjetivo e depende de alguns fatores introspectivos como interpretação e foco, além de critérios práticos de seleção no momento da pesquisa. Com isso, não temos a pretensão de que este seja um agrupamento exaustivo das UFs somáticas presentes na obra; muito pelo contrário; seguramente, novas leituras das mesmas linhas de concordância para trabalhos futuros resultarão na descoberta de novas UFs, com diversas características a serem exploradas.

Para finalizar nossas considerações, retomamos nossos questionamentos iniciais: 1- Quais Unidades Fraseológicas (UFs) são formadas em torno de somatismos na obra *Rayuela*? 2- Quais UFs somáticas são tipicamente argentinas ou criações e adaptações cortazarianas? 3- Quais diferenças e semelhanças podem ser observadas na análise contrastiva entre as duas traduções brasileiras e o texto fonte, considerando as UFs somáticas? Julgamos que estes nos serviram como um guia eficaz para alcançarmos, a partir de toda a busca teórica e análises que conseguimos desenvolver, os objetivos planteados no início desta pesquisa, que consistem em: realizar uma leitura da obra de Julio Cortázar, *Rayuela* (2011), por meio da LC; identificar as UFs somáticas; e fazer uma análise fraseológico-comparativa considerando a alta recorrência de somatismos

na obra original em espanhol argentino, contrastando com as suas traduções para o português brasileiro.

Não somente identificamos as UFs no nosso *corpus* de estudo, analisamos algumas UFs somáticas representativas na obra, como criamos um extenso material de consulta a partir dessa identificação e coleta de dados. Para cada uma das UFs somáticas selecionadas para compor o capítulo de análise, buscamos apresentar sua contextualização na obra, uma classificação específica e, além de um sentido global da UF e do fragmento apresentado, refletimos sobre cada vocábulo individualmente e sobre a sua importância no contexto de construção da obra assim como das traduções. Para cada uma delas, buscamos respaldo em fontes de consulta variadas para identificar sua origem e possíveis significados. Assim, mesmo não sendo categóricos em nossas conclusões, pudemos verificar e afirmar, com certa segurança, se as UFs consideradas neste estudo são ou não conhecidas e de uso comum na Argentina e no Brasil, países para os quais direcionamos nossos olhares ao longo de toda esta pesquisa, por motivos já explicitados.

Referências bibliográficas

ALVES, Mariama de Lourdes. **Estudo contrastivo de fraseologismos do futebol em corpus jornalístico bidirecional:** contribuições para os estudos da tradução em português e espanhol. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21391> Acesso em: 21 set. 2021.

ARNÁIZ, Marta Saracho. **La fraseología del español:** una propuesta de didactización para la clase de ele basada en los somatismos. (Tese). Espanha: Universidade de Santiago de Compostela, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=121809> Acesso em: 20 jan. 2021.

ARRIBAS, Nieves. **La fluctuante cuestión de los límites fraseológicos.** In: Frontiere: soglie e interazioni i linguaggi ispanici nella tradizione e nella contemporaneità. Atti del XXVI Convegno dell'Associazione Ispanisti italiani, 2010, p. 73-95.

AUBERT, Francis Henrik. **As (In)Fidelidades da Tradução:** Servidões e autonomia do tradutor. 2 ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.

_____. **Modalidades de tradução:** teoria e resultados. Tradterm, v. 5, n. 1, p. 99-157, 1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775> Acesso em: 14 jan. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1998.49775>

BARBOSA, Tailene Munhoz. **Estudo contrastivo das emoções em expressões idiomáticas corporais do italiano e do português brasileiro:** uma vertente cognitivista. (Dissertação). São José do Rio Preto, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122111> Acesso em: 20 jan. 2021.

BARCIA, Pedro Luis; PAUER, Gabriela. **Diccionario fraseológico del habla argentina.** 1^a ed. Buenos Aires: Emecé, 2010.

BERBER SARDINHA, Tony; ALMEIDA, Gladis M. de B. **A Linguística de Corpus no Brasil.** In: Avanços da Linguística de Corpus no Brasil. Organizado por Stella E. O. Tagnin; Oto Araújo Vale. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 17-40.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus.** São Paulo: Manole, 2004.

_____. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BEVILACQUA, Cleci Regina. **Fraseologia:** perspectiva da língua comum e da língua especializada. Revista Língua e Literatura. Frederico Westphalen. v. 6 e 7, n° 10/11, 2004/2005, p. 73-86. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/40> Acesso em: 12 ago. 2021.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 12 fev. 2021.

BONTEMPI, Larissa Angélica. **As traduções brasileiras de três contos do argentino Julio Cortázar.** (2017) 103 f. Mestrado em Estudos de Tradução. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24868/1/2017_LarissaAng%C3%A9licaBonte mpi.pdf Acesso em: 08 fev. 2021.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de Dicionários:** uma introdução à lexicografia. SP: Editora Unesp Digital, 2003.

BOTTMANN, Denise. **As traduções de Fernando de Castro Ferro.** 2017. In: BLM – Biblioteca do Leitor Moderno (1916-1980). Disponível em: <http://civilizacaoblm.blogspot.com/>. Acesso em 13 ago. 2021.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **À sombra do caos:** ensino da língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. **Discurso literário de fantasia infantojuvenil:** proposta de descrição terminológica direcionada por corpus. 2016. 281 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18082> Acesso em: 21 set. 2021.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br> Acesso em: 12 fev. 2021.

CATFORD, John Cunnison (1965). **Uma teoria linguística da tradução:** Um ensaio de linguística aplicada. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Diez años de investigación en fraseología:** Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos. Madrid: Iberoamericana, 2010.

_____. **Manual de fraseología española.** Madrid: Gredos, 1996.

CORREAS, Jaime. **Cortázar en Mendoza:** Un encuentro crucial. 1^a ed. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2014.

CORTÁZAR, Julio. **Cortázar de la A a la Z:** Un álbum biográfico. 1^a ed. Edição de BERNÁRDEZ, Aurora, GARRIGA, Carles Álvares. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2014.

_____. **O Jogo da Amarelinha.** Tradução de Eric Nepomuceno. 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **O Jôgo da Amarelinha.** Tradução de Fernando de Castro Ferro. 2^a ed. RJ: Civilização brasileira, 1972.

_____. **Rayuela.** 1^a ed. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2011.

D'ANGELO, Biagio. **Rayuela:** lo cómico y lo total. Les Ateliers du SAL 14, 2019, p. 110-124. Disponível em: <https://lesateliersdusal.files.wordpress.com/2020/02/lads14v4-110-124.pdf> Acesso em 18 jun. 2021.

DAVIES, M. **Corpus del Español** (2016). Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/> Acesso em: 23 set. 2021.

_____. **Corpus do Português** (2016). Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/> Acesso em: 23 set. 2021.

DA VINCI, Leonardo. **Cuadernos de Notas**. Tradução de José Luis Velaz. Editor digital: Disfruti. Editor original: turolero, ePUB baser1.2, 1995.

DLE/RAE. Diccionario de la Lengua Española. Real Academia Española. Actualización 2021. Disponível em: <https://dle.rae.es/diccionario> Acesso em: 14 de jun. 2022.

ELSHAZLY, Ahmed Hussein Mohamed. **Unidades fraseológicas y traducibilidad: análisis contrastivo de equivalencias interlingüísticas en un corpus paralelo árabe-español / español-árabe.** (Tese) Madrid, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=147387> Acesso em: 23 nov. 2020.

Entrevista a Julio Cortázar (informação verbal). CAROFF, Alan (direção). Série “Topografía de una mirada”, 1980. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uBuEmMIIBPo> Acesso em 16 set. 2021.

FERNÁNDEZ, Mariángelos. **Aproximación a la idea de lector cómplice en Julio Cortázar.** Revista Letral. Número 12, 2014, p. 57-69. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/letral/article/view/3772> Acesso em: 20 jul. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa.** 11^a ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1983.

FORMENT FERNÁNDEZ, María del Mar. **Fijación y uso de algunas expresiones fraseológicas del español.** (Tese) Departamento de Filología Hispánica, Universidad de Barcelona, 1999. Disponível em: <https://www.tdx.cat/handle/10803/1701> Acesso em: 20 set. 2020.

FREITAS, Thamara Luciana Borges. **Apresentação do discurso das ex-presidentas Dilma e Cristina: uma análise descritiva em corpus jornalístico paralelo bidirecional português espanhol - Uberlândia.** 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21116> Acesso em: 21 set. 2021.

FULGÊNCIO, Lúcia. **Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro.** (Tese) Belo Horizonte, 2008. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_FulgencioLM_1.pdf Acesso em 20 set. 2021.

Fundação António Quadros. Cultura e Pensamento. Disponível em: http://www.fundacaoantonioquadros.pt/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=49&Itemid=43. Acesso em 14 ago. 2021.

GONÇALVES, Lourdes Bernardes. **Linguística de Corpus e análise literária:** o que revelam as palavras-chave. In: Avanços da Linguística de Corpus no Brasil. Organizado por Stella E. O. Tagnin; Oto Araújo Vale. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 387-405.

GONZÁLEZ REY, María Isabel. **Fraseologización e idiomatización en traducción literaria.** In: Enfoques actuales para la traducción fraseológica y paremiológica, 2015, p. 143-160. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca_fraseologica/n6_conde/gonzalez.htm Acesso em: 18 jan. 2021.

_____. **Le «double» principe d'idiomaticité en traduction littéraire.** Revista de Filología, 32; 2014, p. 227-244. Disponível em: https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/4757/RF_32_%282014%29_12.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 18 jan. 2021.

GONZÁLEZ ROYO, Carmen; MOGORRÓN HUERTA, Pedro (eds.). **Fraseología contrastiva:** lexicología, traducción y análisis de corpus. 1^a ed. Universidad de Alicante, 2011.

GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter (orgs.). **Literatura & Tradução:** Textos selecionados de José Lambert. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

HERRERA, Ana Maria Fritz. **Estudo contrastivo da interlíngua em corpus oral e escrito de aprendizes de ELE.** 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17544> Acesso em: 21 set. 2021.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Instituto Antônio Houaiss. Versão monousuário 3.0. Ed. Objetiva Ltda, 2009.

Jorge Asís charló mano a mano con Alejandro Fantino. Entrevista realizada na América TV, Argentina, em setembro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=39VUJPOt_Ek. Acesso em: 20 set. 2021.

KOPHEVA, Валентина B. **Lexicología y fraseología de la lengua española.** 2016. Disponível em: <https://rucont.ru/efd/635552> Acesso em 23 set. 2021.

LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. **Sobre a descrição das traduções.** (1985). In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). Literatura e Tradução: textos selecionados de José Lambert. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011, p. 197-212.

LIMA, Fernanda Ravazzi. **Palavras e fraseologismos tabu:** um estudo contrastivo espanhol/português em corpus de filmes argentinos. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26886?locale=pt_BR
 Acesso em: 21 set. 2021.

LUQUE DURÁN, Juan de Dios; PAMIES BERTRÁN, Antonio (eds.). **La creatividad en el lenguaje:** colocaciones idiomáticas y fraseología. Granada Lingvistica, Método Ediciones, 2005.

LUQUE NADAL, Lucía. **Principios de culturología y fraseología españolas:** Creatividad y variación en las unidades fraseológicas. Peter Lang GmbH, 2012.
<https://doi.org/10.3726/978-3-653-02581-1>

Manual ABNT: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos / Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. – 5.ed., rev. e ampl. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2021. 109 p.
 Disponível em: <https://www.fecap.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-ABNT-2021-1.pdf> Acesso em: 25 set. 2021.

MATIAS, Luciana Corrêa. **Expressões idiomáticas corporais no Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Español (DiBu).** (Dissertação) Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91019> Acesso em: 15 nov. 2020.

MARTINS, Vicente de Paula da Silva. **Guia teórico para o estudo da fraseologia portuguesa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MELLADO BLANCO, Carmen; BERTY, Berty; OLZA, Inés (eds.). **Discurso repetido y fraseología textual (español y español-alemán).** Madrid: Vervuert Verlagsgesellschaft, 2017. <https://doi.org/10.31819/9783954876037>

MESTANZA ZUÑIGA, María de Rosario. **Fraseología em Mario Vargas Llosa:** um estudo contrastivo em corpus paralelo bilingue espanhol/português do Jornal El País. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32753>
 Acesso em: 25 set. 2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** (online). ISBN: 978-85-06-04024-9. Editora Melhoramentos Ltda., 2021. Disponível em:
<https://michaelis.uol.com.br/> Acesso em: 25 set. 2021.

MIRANDA, Hellen Betin. **Bergoglismos:** uma análise contrastiva à luz da neologia e da avaliatividade em corpus de discursos do Papa Francisco. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24377> Acesso em: 21 set. 2021.

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español María Moliner.** Edición electrónica. Versión 3.0. Madrid, 2008.

MOURA, Heronides. **Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas.** In: Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 7, n. 3, p. 417-452, set./dez., 2007.

Disponível em
http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/372/393 Acesso em: 15 fev. 2021.

NAVARRO, Carmen. **La fraseología en los diccionarios bilingües español / italiano.** In: Linguistica Contrastiva tra Italiano e Lingue Iberiche. Actas XXIII. Índice volumen II, 2005, p. 428-445. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/22/II_26.pdf Acesso em 02 jan. 2021.

NOVODVORSKI, Ariel. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato:** um estudo de corpora paralelos espanhol/português. (Tese) Faculdade de Letras da UFMG: Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96LMU8> Acesso em: 14 de fev. 2021.

_____ ; ALVES, Mariama de Lourdes. **A tradução de fraseogramos no jornal El País:** um estudo contrastivo em espanhol e português. Revista Domínios de Lingu@gem. v. 8, n. 2 jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/27737>. Acesso em 20 set. 2021. <https://doi.org/10.14393/DL16-v8n2a2014-11>

_____. **Estudo de fraseologia contrastiva em corpus paralelo de filmes argentinos.** In: Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos (p.72-87). 1ª edição. UNESP, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342927760_Estudo_de_fraseologia_contrastiva_em_corpus_paralelo_de_filmes_argentinos Acesso em: 21 set. 2021.

_____; FINATTO, Maria José Bocorny. **Linguística de Corpus no Brasil:** uma aventura mais do que adequada. LETRAS & LETRAS - v. 30, n. 2, jul/dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letrasletras/article/view/28516>. Acesso em: 20 jun. 2021. <https://doi.org/10.14393/LL60-v30n2a2014-1>

O jogo da amarelinha: Eric Nepomuceno, o tradutor. Vídeo: Editora Companhia das Letras, 3 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=83gTWOejvJk> e <https://pt-br.facebook.com/companhiadasletras/videos/o-jogo-da-amarelinha-eric-nepomuceno-o-tradutor/631602320649003/> Acesso em: 17 set. 2019.

OLIVEIRA, Júlia da Costa. **Metodología para descripción sintático-semántica em los girasoles ciegos de Alberto Méndez:** um estudo contrastivo com UAM Tool. 2017. 261 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21288> Acesso em: 21 set. 2021.

OLIVEIRA, Daniella Domingos de. **Análise da tradução de unidades fraseológicas somáticas na versão dublada em português brasileiro de uma telenovela mexicana.** (Dissertação) Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214363>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLZA MORENO, Inés. **Aspectos de la semántica de las unidades fraseológicas.** La fraseología somática metalingüística del español. (Tese) Pamplona, Universidad de

Navarra, 2009. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/6985> Acesso em: 18 jan. 2021.

PAMIES BERTRÁN, Antonio (ed.). **De lingüística, traducción y lexico-fraseología: Homenaje a Juan de Dios Luque Durán.** Granada, 2013.

PANO ALAMÁN, Ana. **Pragmática y gramáticas en Italia y en España.** Enfoques diversos sobre los actos de habla. In: Linguistica Contrastiva tra Italiano e Lingue Iberiche. Actas XXIII. Índice volumen II, 2005, p. 461-473. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/22/II_28.pdf Acesso em 02 jan. 2021.

PARODI, Giovanni. **Lingüística de Corpus:** de la teoría a la empiria. Madrid; Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2010. <https://doi.org/10.31819/9783865278715>

_____ (editor). **Lingüística de corpus y discursos especializados:** puntos de mira. Ediciones Universitarias de Valparaíso: 2007.

_____. **Lingüística de corpus:** una introducción al ámbito. RLA. Revista de Lingüística Teórica y Aplicada Concepción (Chile), 46 (1), I Sem. 2008, p. 93-119. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-48832008000100006&script=sci_arttext&tlang=pt Acesso em: 20 set. 2021. <https://doi.org/10.4067/S0718-48832008000100006>

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. **Análisis cognitivo de locuciones somáticas nominales del español, catalán y portugués.** Actas del VIII congreso de Lingüística General, 2008, pág. 95. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4011622> Acesso em: 14 ago. 2021.

_____. **Para un diccionario de locuciones:** De la lingüística teórica a la fraseografía práctica. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2015.

PERINI, Mário Alberto. **Estudos de Gramática Descritiva:** as valências verbais, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2550567/mod_label/intro/PERINI_EstudosDeGramaticaDescritivaAsValenciasVerbais_Cap1.pdf Acesso em: 15 fev. 2021.

_____. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Sobre língua, linguagem e Linguística:** uma entrevista com Mário A. Perini. ReVEL. Vol. 8, n. 14, 2010. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_14_entrevista_perini.pdf Acesso em: 15 fev. 2021.

PIMENTA, Ana Paula Corrêa (2019). **Representações do léxico sertanista em corpus da Literatura regionalista brasileira:** protótipo de vocabulário etnoterminológico online. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26865> Acesso em: 02 fev. 2021.

PREGO, Omar. **O fascínio das palavras:** entrevistas com Julio Cortázar. Tradução de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

RAMA, Ángel. **La novela en América Latina:** Panoramas 1920-1980. 1ª edição. Colombia: Procultura, 1982.

ROCHA, Camila Maria Corrêa. **A elaboração de um repertório semibilíngue de somatismos fraseológicos do português brasileiro para aprendizes argentinos.** (Tese) São José do Rio Preto, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122118> Acesso em: 20 set. 2021.

RODRÍGUEZ, Adolfo Enrique. **Diccionario de 12500 voces y locuciones lunfardas, populares, jergales y extranjeras.** Editorial Policial, Policía Federal Argentina, 1989. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/diccionario-de-lunfardo-4-pdf-free.html> Acesso em: 23 jun. 2021

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** Tradução de CHELINI, A.; PAES, J. P.; BLIKSTEIN, I. São Paulo : Cultrix, 2012.

SEVILLA MUÑOZ, Julia. **O concepto correspondencia na tradución paremiolóxica.** Universidad Complutense de Madrid: Cadernos de Fraseoloxía Galega 6, 2004, p. 221-229. Disponível em: http://www.cirp.gal/pub/docs/cfg/cfg06_13.pdf Acesso em: 02 set. 2022.

SCIUTTO, Virginia. **Apuntes historiográficos de la fraseología española:** La variedad argentina. Universidad del Salento: Lingue Linguaggi 15, 2015. Disponível em: <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/linguelinguaggi/article/view/14662> Acesso em 20 nov. 2020.

_____. **Elementos somáticos en la fraseología del español de Argentina.** Roma: ARACNE editrice S.r.l., 2006.

_____. **Enunciados Fraseológicos:** perspectiva morfosintáctica de los somatismos verbales del español de Argentina. E-Aesla, ISSN-e 2444-197X, Nº. 1, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7729033> Acesso em 15 set. 2021.

_____. **Fraseología numérica en el lenguaje de los argentinos:** De no valer un cinco a ser el number uan. In: *Di tutti i colori. Studi linguistici* por Maria Grossmann. Roberta D'Alessandro, Gabriele Iannàccaro, Diana Passino, Anna M. Thornton (coord.), p. 319-333, 2017.

_____. **Unidades fraseológicas:** un análisis contrastivo de los somatismos del español de Argentina y del italiano. In: *Linguistica Contrastiva tra Italiano e Lingue Iberiche.* Actas XXIII. Índice volumen II, 2005, p. 502-518. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/22/II_31.pdf Acesso em 02 jan. 2021.

SENADO FEDERAL. **Acordo ortográfico da língua portuguesa:** atos internacionais e normas correlatas. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf> Acesso em: 14 de mai. 2022.

SILVA, Jonatan. **A paisagem por dentro.** Entrevista com Eric Nepomuceno. Publicada em 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Eric-Nepomuceno> Acesso em: 15 ago. 2021.

SILVA, José Pereira da. **Dicionário Brasileiro de Fraseologia** (versão preliminar). Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: http://www.josepereira.com.br/_DBF_2013.pdf Acesso em: 20 de jun. 2022.

THEODOR, Erwin. **Tradução:** Oficio e Arte. 2^a ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

TIMM, Camila. **Prefixos e sufixos gregos e latinos:** uma proposta de ensino. (Especialização), UFRGS, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/60667> Acesso em: 25 set. 2021.

TRISTÁ PÉREZ, M. A. **La fraseología y la fraseografía.** Gerd Wotjak (coord.). In: Estudios de fraseología y fraseografía del español actual. Espanha: Iberoamericana Vervuert, 1998, p. 297-306. <https://doi.org/10.31819/9783865278371-017>

ZULUAGA, Alberto. **Sobre las funciones de los fraseologismos en textos literarios.** Universidad de Tübingen, Alemania. Madrid: Paremia, 1997, p. 631-640. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3441142> Acesso em: 02 fev. 2021.

_____. **Traductología y Fraseología.** Madrid: Paremia, 1999, p. 537-549. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3607461> Acesso em: 02 fev. 2021.

APÊNDICE

QUADRO CONTRASTIVO – RAYUELA E SUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS

| | UFs somáticas | <i>Rayuela</i> Texto original: Cortázar, 2014. | <i>O jôgo da amarelinha</i> Tradução: Castro Ferro, 1973. | <i>O jogo da amarelinha</i> Tradução: Nepomuceno, 2019. |
|------------------------------------|--|--|---|---|
| <i>bigote(s)</i> | | | | |
| 3 ocorrências / 1 UF ⁹¹ | | | | |
| 1 | <i>atusarse los bigotes</i> (Colocação) | ... donde el felino se atusaba los bigotes bajo una luz de mercurio. (cap. 43, p. 315) | ... onde o felino lambia os bigodes sob uma luz de mercúrio. (p. 234) | ... onde o felino alisava os bigodes debaixo de uma luz de mercúrio. (p. 250) |
| <i>boca e derivados</i> | | | | |
| 142 ocorrências / 22 UFs | | | | |
| 2 | <i>boca del estómago</i> (Colocação) | ... pero yo no tenía ganas de reír, el miedo me hacia una doble llave en la boca del estómago y al final me dio una verdadera desesperación ... (cap. 1, p. 25) | ...mas eu nem tinha vontade de rir, pois o medo era tanto que fiquei com um nó na bôca do estômago . Depois, senti-me de tal maneira desesperado ... (p. 7) | ... mas eu não estava com vontade de rir, o medo me dava uma chave dupla na boca do estômago e no fim me deu um verdadeiro desespero ... (p. 19) |
| | | Lo único cierto era el peso en la boca del estómago , la sospecha física de que algo no andaba bien, ... (cap. 3, p. 33) | A única coisa certa era o peso na bôca do estômago , a suspeita física de que algo não ia bem, ... (p. 14) | De certo, só o peso na boca do estômago , a suspeita física de que alguma coisa ia mal, ... (p. 26) |
| | | (¿Qué agregar a "demasiado"? Vago malestar en la boca del estómago , el ladrillo negro como siempre). (cap. 37, p. 262) | (Que acrescentar a esse "muito"? Vago mal-estar na bôca do estômago , o ladrilho negro como sempre). (p. 195) | (O que acrescentar a "muito"? Vago mal-estar na boca do estômago , o tijolo negro como sempre). (p. 209) |
| 3 | <i>boca abajo</i> (Loc. adverbial) | La Maga se quedaba triste, juntaba una hojita al borde de la vereda y hablaba con ella un rato, se la paseaba por la palma de la mano, la acostaba de espaldas o boca abajo , la peinaba, terminaba por quitarle la pulpa ... (cap. 4, p. 43) | A Maga ficava triste, apanhava uma folha seca na calçada e conversava com ela, colocando-a sobre a palma da mão e acariciando-a suavemente. Depois, arrancava-lhe a polpa ... (p. 22) | A Maga ficava triste, apanhava uma folhinha na beira da calçada e falava com ela um pouco, passeava a folhinha pela palma da mão, a deitava de costas ou de bruços , a penteava, acabava por tirar sua polpa ... (p. 34) |

⁹¹ Especificamos cada somatismo e contabilizamos o número de ocorrências de cada vocábulo e seus derivados no *corpus* e, em seguida, o número de UFs somáticas identificadas, consultando as listas de palavras e linhas de concordância através do programa WST 6.0.

| | | | | |
|---|--|---|--|--|
| | | <p><i>Valentin lloraba en la cama, para llorar siempre se ponía boca abajo en la cama, era conmovedor.</i> (cap. 23, p. 140)</p> | <p>Valentin chorava na cama, sempre que queria chorar êle deitava-se na cama com a bôca para baixo. Era comovedor. (p. 102)</p> | <p>Valentin chorava na cama, para chorar ele sempre ficava de bruços na cama, era comovente. (p. 114)</p> |
| | | <p><i>Emmanuèle se acostó en el piso del camión, boca abajo y llorando a gritos ...</i> (cap. 36, p. 253)</p> | <p>Emmanuèle deitou-se no chão do caminhão, de bruços, continuando a chorar e a gritar ... (p. 189)</p> | <p>Emmanuèle se deitou no fundo do camburão de barriga para baixo e chorando aos berros ... (p. 203)</p> |
| | | <p><i>Despertar de Talita: (...) sacudiendo a Traveler que duerme boca abajo, dándole de palmadas en el trasero para que se despierte.</i> (cap. 45, p. 325)</p> | <p>Despertar de Talita: (...) sacudindo Traveler que dormia de bruços, dando-lhe palmadas no traseiro para que acorde. (p. 242)</p> | <p>Despertar de Talita: (...) sacudindo Traveler que dorme de bruços, aplicando-lhe palmadas no traseiro para acordá-lo. (p. 258)</p> |
| | | <p><i>Tengo amigos que no dejarán de hacerme una estatua en la que me representarán tirado boca abajo en el acto de asomarme a un charco con ranitas auténticas.</i> (cap. 107, p. 529)</p> | <p>Tenho amigos que não deixarão de fazer-me uma estátua na qual me representarão deitado de bruços no ato de afundar-me num charco com rãzinhas autênticas. (p. 421)</p> | <p>Tenho amigos que não deixarão de me erguer uma estátua na qual me representarão jogado de barriga para baixo no ato de me aproximar de um charco com rãzinhas autênticas. (p. 435)</p> |
| | | <p><i>Ireneo lo colocaba al lado del hormiguero y se instalaba a la sombra, boca abajo, esperando ...</i> (cap. 120, p. 553)</p> | <p>Ireneo colocava-o ao lado do formigueiro e instalava-se na sombra, de bruços, esperando ... (p. 444)</p> | <p>Ireneo então colocava o bicho ao lado do formigueiro e se instalava à sombra, deitado de bruços, esperando ... (p. 458)</p> |
| 4 | boca arriba (Loc. adverbial) | <p><i>En la penumbra veía vagamente el perfil de Rocamadour boca arriba.</i> (cap. 28, p. 178)</p> | <p>Na penumbra, via vagamente o perfil de Rocamadour, de bôca para cima. (p. 131)</p> | <p>Na penumbra percebia vagamente o perfil de Rocamadour deitado de costas. (p. 144)</p> |
| | | <p><i>Después Talita se quedó dormida boca arriba, con un sueño intranquilo entrecortado por bruscos manotones y quejidos.</i> (cap. 55, p. 378)</p> | <p>Depois, Talita adormeceu, de barriga para cima, com um sono intranquilo, entrecortado por movimentos bruscos e queixumes. (p. 283)</p> | <p>Depois Talita adormeceu de barriga para cima, com um sono intranquilo entrecortado por um agitar de braços e resmungos bruscos. (p. 301)</p> |
| | | <p><i>Boca arriba, colmada, alentaba pesadamente ...</i> (cap. 103, p. 523)</p> | <p>De bôca para cima, satisfeita, respirava pesadamente ... (p. 415)</p> | <p>Deitada de costas, saciada, ela respirava pesadamente ... (p. 431)</p> |
| | | <p><i>... la tercera a la izquierda de la bandeja, y de la cucharita boca arriba sobre el mantel bordado</i></p> | <p>... o terceiro a contar da esquerda na bandeja, para comer com a pequena colher colocada sôbre a</p> | <p>... o terceiro à esquerda da bandeja, e da colherinha virada para cima sobre a</p> |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | <i>por las tías ... (cap. 127, p. 568)</i> | toalha bordada pelas tias ... (p. 459) | toalha bordada pelas tias ... (p. 472) |
| 5 | abrir(se) la boca (Loc. verbal) | <i>... empuñó enérgicamente el paraguas y abrió la boca para decir algo que el acorde 21 aplastó misericordiosamente.</i> <i>(cap. 23, p. 130)</i> | <i>... empunhou energicamente o guarda-chuva e abriu a boca para dizer algo que o acorde 21 abafou misericordiosamente.</i> <i>(p. 95)</i> | <i>... empunhou energicamente um guarda-chuva e abriu a boca para dizer alguma coisa que o acorde 21 esmagou.</i> <i>(p. 106)</i> |
| | | <i>... el final de un paseo por el campo, la boca que se abre para gritar, unos zapatos en el ropero, personas andando por el Champ de Mars ... (cap. 109, p. 536)</i> | <i>... o final de um passeio pelo campo, a boca que se abre para gritar, uns sapatos no armário, pessoas andando pelo Champ de Mars ...</i> <i>(p. 427)</i> | <i>... o final de um passeio no campo, a boca que se abre para gritar, sapatos no guarda-roupa, pessoas andando pelo Champ de Mars ... (p. 441)</i> |
| | | <i>Yo me siento, y me dice: "Por favor, abra la boca". Es muy amable, ese dentista.</i> <i>(cap. 41, p. 298)</i> | <i>Eu sentei e ele falou: "Por favor, abra a boca". É muito amável, esse tal dentista.</i> <i>(p. 221)</i> | <i>Eu me sento, e ele me diz: "Abra a boca, por favor". É muito amável, esse dentista.</i> <i>(p. 237)</i> |
| | | <i>A todo esto la Cuca y Ferraguto respiraban agitadamente, y al final la Cuca abrió la boca para chillar: ...</i> <i>(cap. 56, p. 406)</i> | <i>Depois deste novo incidente, a Cuca e Ferraguto começaram respirando agitadamente e, finalmente, a Cuca abriu a boca para reclamar: ...</i> <i>(p. 303)</i> | <i>Enquanto isso a Cuca e Ferraguto respiravam agitados, e no fim a Cuca abriu a boca para gemer: ...</i> <i>(p. 323)</i> |
| | | <i>Juntó las manos, separando apenas los pulgares: un perro empezó a abrir la boca en la pared y a mover las orejas.</i> <i>(cap. 11, p. 60)</i> | <i>... juntou as mãos, separando apenas os polegares: um cachorro começou a abrir a boca e mover as orelhas na parede.</i> <i>(p. 39)</i> | <i>Juntou as mãos, separando apenas os polegares: um cão começou a abrir a boca na parede e a mexer as orelhas.</i> <i>(p. 50)</i> |
| 6 | boca abierta (Loc. nominal) | <i>... dejándole caer un hilo de baba en la boca abierta, mirándola extático como si empezara a reconocerla ...</i> <i>(p. cap. 5, 47)</i> | <i>... deixando-lhe cair um fio de baba da boca aberta, olhando-a, extático, como se começasse a reconhecê-la ...</i> <i>(p. 25)</i> | <i>... deixando cair um fio de baba em sua boca aberta, olhando-a estático como se começasse a reconhecê-la ...</i> <i>(p. 37)</i> |
| | | <i>... la cabeza estaba echada hacia atrás, la boca siempre abierta, en el suelo la gentileza china debía haber amontonado abundante ...</i> <i>(cap. 14, p. 73)</i> | <i>... a sua cabeça estava caída para trás com a boca muito aberta. A gentileza chinesa certamente amontoava uma grande quantidade ...</i> <i>(p. 50)</i> | <i>... e a cabeça estava jogada para trás, a boca sempre aberta, no chão a gentileza chinesa devia ter amontoado bastante ...</i> <i>(p. 61)</i> |

| | | | | |
|----|--|--|---|---|
| | | <p>... el condenado no era más qué una massa negruzca de la que sobresalía la boca abierta y un brazo muy blanco ... (cap. 14, p. 73)</p> | <p>... o condenado era apenas uma sombra escura e na qual sobressaía a bôca aberta e um braço muito branco ... (p. 50)</p> | <p>... o condenado não passava de uma massa enegrecida da qual sobressaíam a boca aberta e um braço muito branco ... (p. 61)</p> |
| 7 | con la boca abierta (Loc. adverbial) | <p>... vio a la chica de los mandados que la contemplaba con la boca abierta ... (cap. 41, p. 293)</p> | <p>... viu a môça dos recados que a contemplava com a bôca aberta ... (p. 218)</p> | <p>... viu a garota dos mandados contemplando-a com a boca aberta ... (p. 233)</p> |
| | | <p>... y seguía mirando a la chica de los mandados inmóvil en la silla con la boca abierta. (cap. 41, p. 294)</p> | <p>... e continuava olhando para a menina dos recados, imóvel na sua cadeira, de bôca aberta. (p. 218)</p> | <p>... e continuava olhando para a garota dos mandados imóvel na cadeira, com a boca aberta. (p. 233)</p> |
| 8 | boca entreabierta (Loc. nominal) | <p>... las muchachas tienen la boca entreabierta y se van dando al miedo delicioso y a la noche ... (cap. 17, p. 90)</p> | <p>... as môças entreabrem a bôca e se vão entregando ao medo delicioso e à noite ... (p. 63)</p> | <p>... as moças com a boca entreaberta vão se entregando ao medo delicioso e à noite ... (p. 74)</p> |
| | | <p>... las manos de los oficiales habían arrancado las piedras preciosas, en la boca entreabierta que aceptaba la humillación como una última ofrenda antes de rodar al olvido. (cap. 36, p. 249)</p> | <p>... as mãos dos oficiais já haviam arrancado as pedras preciosas, pela bôca entreaberta, que aceitava a humilhação como uma última oferenda antes de passar ao esquecimento. (p. 186)</p> | <p>... as mãos dos oficiais já haviam arrancado as pedras preciosas, na boca entreaberta que aceitava a humilhação como uma última oferenda antes de rolar para o esquecimento. (p. 199)</p> |
| 9 | abertura de boca (Colocação) | <p>... un rictus (del latín <i>rictus</i>, abertura de boca: contracción de los labios, semejante a la sonrisa). (cap. 51, p. 360)</p> | <p>... um rictus (do latim <i>rictus</i>, abertura de bôca: contração dos lábios, semelhante ao sorriso). (p. 268)</p> | <p>... um ricto (do latim <i>rictus</i>, abertura de boca: contração dos lábios, semelhante ao sorriso). (p. 285)</p> |
| 10 | ponerse el dedo en la boca (Loc. oracional) | <p>Sh... (Ronald dedo en la boca). (cap. 11, p. 60)</p> | <p>Psiu... (Ronald dedo na bôca). (p. 39)</p> | <p>Psiu... (Ronald dedo na boca). (p. 50)</p> |
| | | <p>Cierto que bastaba con ponerse un dedo delante de la boca para que se callara avergonzado ... (cap. 56, p. 389)</p> | <p>Era certo que bastava colocar um dedo diante da bôca para que êle se calasse, envergonhado ... (p. 291)</p> | <p>Ciente de que bastava pôr um dedo na frente da boca para que ele se calasse envergonhado ... (p. 310)</p> |
| 11 | taparle la boca (a alguien) (Loc. oracional) | <p>... sentí que cerraban la puerta, otra mano me tapó la boca ... (cap. 15, p. 80)</p> | <p>... percebi que alguém fechava a porta; outra mão tapou-me a bôca ... (p. 56)</p> | <p>... senti que fechavam a porta, outra mão tapou a minha boca ... (p. 67)</p> |

| | | | | |
|----|--|--|---|---|
| | | <i>Te tapaban la boca con la gran palabra. (cap. 99, p. 507)</i> | Tapavam-nos a bôca com a grande palavra. (p. 401) | Tapavam sua boca com a grande palavra. (p. 417) |
| 12 | taparse la boca (Loc. verbal) | <i>... el señor de aire plácido empezó a reírse bajito y se tapó educadamente la boca con un guante ... (cap. 23, p. 133)</i> | ... o senhor de aparência plácida começou a rir baixinho e tapou educadamente a bôca com uma luva ... (p. 97) | ... o senhor de ar plácido começou a rir baixinho e adequadamente cobriu a boca com uma luva ... (p. 109) |
| 13 | volcarse de boca (Loc. verbal) | <i>La Maga gritó y se volcó sobre la cama, de boca y después de costado, con la cara y las manos pegadas a un muñeco indiferente ... (cap. 28, p. 203)</i> | A Maga gritou e jogou-se sobre a cama, de bruços e depois de costas, com o rosto e as mãos colados a um boneco indiferente ... (p. 149) | A Maga gritou e desabou na cama, de frente e depois de lado, com o rosto e as mãos grudados num boneco indiferente ... (p. 163) |
| 14 | boca de montacargas (Colocação) | <i>... balanceando el brazo como los chicos, hasta un corredor donde había no pocas puertas y algo que debía ser la boca de un montacargas. (cap. 50, p. 350)</i> | ... balançando os braços como as crianças, até um corredor onde havia muitas portas e algo que devia ser o elevador de carga . (p. 261) | ... balançando o braço como as crianças, até um corredor onde havia não poucas portas e uma coisa que devia ser a boca de um monta-cargas . (p. 278) |
| 15 | boca seca (Colocação) | <i>... (y por algo tenía él la boca seca y las palmas de las manos le sudaban abominablemente) ... (cap. 56, p. 392)</i> | ... (e por alguma razão él tinha a bôca seca e as palmas das mãos transpirando abominavelmente) ... (p. 294) | ... (e por alguma razão sua boca estava seca e as palmas de suas mãos suavam abominavelmente) ... (p. 312) |
| 16 | boca de tiza naranja (Colocação) Obs.: UF cortazariana. | <i>... ¡viva México!, el amor, sus tizas hambrientas de un fijador que las clavara en el presente, amor de tiza perfumada, boca de tiza naranja, tristeza y hartura de tizas sin color ... (cap. 64, p. 424)</i> | ... viva o México!, o amor, com o seu giz faminto de um fixador que o cravasse no presente, amor de giz perfumado, bôca de giz côr de laranja , tristeza e fartura de giz sem côr ... (p. 320) | ... Viva México!, o amor, seus gizes famintos de um xador que os cravasse no presente, amor de giz perfumado, boca de giz alaranjado , tristeza e exaustão de giz sem cor ... (p. 340) |
| 17 | boca del hormiguero (Colocação) | <i>... Ireneo gozaba sobre todo de la perplexidad de las hormigas cuando no podían hacer entrar el gusano por la boca del hormiguero ... (cap. 120, p. 553)</i> | ... Ireneo deliciava-se sobretudo com a perplexidade das formigas quando não conseguiam fazer entrar a lagarto pela bôca do formigueiro ... (p. 444) | ... Ireneo se divertia principalmente com a perplexidade das formigas ao não conseguir fazer a larva passar pela entrada do formigueiro ... (p. 458) |
| 18 | de boca en boca (Loc. adverbial) | <i>... mientras revuelve el café en la tacita que va de boca en boca por el filo de los días ... (cap. 132, p. 581)</i> | ... enquanto mexe o cafêzinho na xícara que vai de bôca em bôca com o decorrer dos dias ... (p. 471) | ... enquanto mexe o café na xicrinha que vai de boca em boca ao longo dos dias ... (p. 484) |

| | | | | |
|--------------------------------|---|--|--|--|
| 19 | probar bocado (Loc. verbal) | <i>Desde las cuatro y media no tomás nada. Y esta mañana apenas quisiste probar bocado. Tenés que comer algo, aunque sea una tostada con dulce.» (cap. 155, p. 638)</i> | A senhora não tomou nada desde as quatro e meia. E, esta manhã, quase não comeu . Tem de comer alguma coisa, nem que seja uma torrada ou geléia". (p. 519) | Desde as quatro e meia você não toma nada. E hoje de manhã, mal provou uma coisinha ou outra. Você precisa comer alguma coisa, nem que seja uma torrada com geleia." (p. 534) |
| 20 | bocanada de aire (Colocação) | <i>Oliveira corrió al montacargas y abrió la puerta. Salió una bocanada de aire casi frío. (cap. 54, p. 373)</i> | Oliveira correu para o elevador de carga e abriu a porta. Sentiu uma rajada de ar quase frio. (p. 279) | Oliveira correu até o monta-cargas e abriu a porta. Saiu uma lufada de ar frio. (p. 297) |
| 21 | falsa boca (Colocação) | <i>... en vez de meterse el cepillo en la boca lo acercaba a su imagen y minuciosamente le untaba la falsa boca de pasta rosa, ... (cap. 75, p. 447)</i> | ... em vez de meter a escova na bôca, aproximava-a da sua imagem e, minuciosamente, untava-lhe a falsa bôca com pasta côn-de-rosa,... (p. 342) | ... em vez de enfiar a escova na boca a aproximava de sua imagem e minuciosamente untava a falsa bôca de dentífrico rosa,... (p. 362) |
| 22 | grandes bocales (Colocação) | <i>Sacan las peceras, los grandes bocales a la calle, y entre turistas y niños ansiosos y señoritas que coleccionan variedades exóticas... (cap. 8, p. 51)</i> | Os aquários, grandes e pequenos, redondos e cúbicos, eram colocados na rua para atrair os curiosos. Entre os turistas e as crianças ansiosas, sem falar das senhoras que colecionam variedades exóticas... (p. 30) | Retiram os aquários, os grandes bocais para a rua, e no meio de turistas e meninos ansiosos e senhoras que colecionam variedades exóticas ... (p. 41) |
| 23 | jadehollante embocapluvia del orgumio (Colocação) Obs.: UF cortazariana. | <i>... de pronto era el clinón, la esterfurosa convulcente de las mátricas, la jadehollante embocapluvia del orgumio, los esproemios del merpasma en una sobrehumítica agopausa. (cap. 68, p. 431)</i> | ... de repente, o clinón, a esterfurosa convulcente das mátricas, a jadeolante embocapluvia do órgumio , os esprêmos do merpasma numa sobreumítica agopausa. (p. 327) | ... de repente era o clíton, a esterfurosa convulcente das mátricas, o arfeolante embocachuva do orgúmio , os esproêmios do merpasma numa sobrepamonhífera agopausa. (p. 347) |
| brazo e derivados | | | | |
| 99 ocorrências / 16 UFs | | | | |
| 24 | colgarse del brazo (de alguien) (Loc. verbal) | <i>Llovinaba, y la Maga se colgó todavía más del brazo de Oliveira, se apretó contra su impermeable que olía a sopa fría. (cap. 9, p. 53)</i> | Chuviscava, e a Maga apoiou-se ainda mais no braço de Oliveira, encostando-se ao seu impermeável que cheirava a sopa fria. (p. 32) | Chuviscava, e a Maga pendurou ainda mais no braço de Oliveira, apertou-se contra sua capa, que cheirava a sopa fria. (p. 43) |

| | | | | |
|----|--|--|---|--|
| 25 | <i>colgada del brazo</i> (de alguien) (Colocação) | Colgada de su brazo Berthe Trépat hablaba de otros tiempos ... (cap. 23, p. 139) | Pendurada no seu braço , Berthe Trépat falava de outros tempos ... (p. 102) | Pendurada em seu braço , Berthe Trépat falava de outros tempos ... (p. 113) |
| 26 | <i>bajo el brazo</i> (Loc. adverbial) | ... una música que permitía reconocerse y estimarse en Copenhague como en Mendoza o en Ciudad del Cabo, que acercaba a los adolescentes con sus discos bajo el brazo ... (cap. 17, p. 89) | ... uma música que permitia ser reconhecida e admirada em Copenhague, em Mendoza ou na Cidade do Cabo, uma música que aproximava os adolescentes uns dos outros, com os seus discos debaixo do braço ... (p. 63) | ... uma música que se deixava reconhecer e estimar em Copenhague ou Mendoza ou na Cidade do Cabo, que aproximava os adolescentes com seus discos debaixo dos braços ... (p. 74) |
| 27 | <i>entre los brazos</i> (de alguien) (Loc. adverbial) | ... tomándolas con una sola frase caliente que las deja caer como una planta cortada entre los brazos de los compañeros ... (cap. 17, p. 90) | ... tomando-as para si com uma só frase quente que as deixa cair como uma planta cortada entre os braços dos companheiros ... (p. 64) | ... tomando-as com uma única frase quente que as deixa cair como uma planta cortada entre os braços dos companheiros ... (p. 110) |
| 28 | <i>tomarle (a alguien) en los brazos</i> (Loc. oracional) | Traveler la tomó en sus brazos aunque Talita se resistía ... (cap. 44, p. 320) | Traveler abraçou-a , embora Talita resistisse ... (p. 239) | Traveler tomou-a nos braços embora Talita resistisse ... (p. 255) |
| | | ... eras de tal manera el molde de lo que hubieras podido ser bajo otras estrellas , que tomarte en los brazos y hacerte el amor se volvían una tarea demasiado tierna ... (cap. 34, p. 234) | ... você era de tal maneira o molde do que poderia ter sido sob outras estrélas, pensava que tomar você em meus braços e fazer o amor eram tarefas que se tinham tornado demasiado ternas ... (p. 174) | ... você era a tal ponto o molde do que poderia ter sido sob outras estrelas, que tomá-la nos braços e fazer amor com você se tornava uma tarefa terna demais. (p. 188) |
| 29 | <i>tomar del brazo</i> (a alguien) (Loc. oracional) | Tomó del brazo a Oliveira , lo sacudió. (cap. 23, p. 135) | Tomou Oliveira pelo braço , sacudindo-o. (p. 99) | Segurou Oliveira pelo braço , sacudiu-o. (p. 110) |
| 30 | <i>agarrar del brazo</i> (a alguien) (Loc. oracional) | No había dado tres pasos cuando Berthe Trépat lo agarró del brazo y lo tironeó en dirección de la puerta. (cap. 23, p. 149) | Ainda não dera três passos quando Berthe Trépat o seguro-u pelo braço e puxou-o na direção da porta. (p. 108) | Não havia dado nem três passos quando Berthe Trépat agarrou seu braço e o puxou na direção da porta. (p. 120) |
| 31 | <i>agarrar por un brazo</i> (a alguien) (Loc. oracional) | Gregorovius había agarrado por un brazo a Ronald ... (cap. 28, p. 205) | Gregorovius segurara Ronald por um braço ... (p. 150) | Gregorovius havia agarrado Ronald pelo braço ... (p. 164) |
| 32 | <i>tomar por un brazo</i> (a alguien) (Loc. oracional) | Babs había iniciado el gesto de tomar a la Maga por un brazo , pero algo en | Babs iniciara um gesto para segurar a Maga por um braço , mas algo na | Babs havia iniciado o gesto de segurar a Maga por um braço , mas alguma |

| | | | | |
|----|---|--|--|--|
| | | <i>la cara de Ronald la detuvo. (cap. 28, p. 202)</i> | expressão de Ronald a deteve. (p. 149) | coisa no rosto de Ronald a deteve. (p. 162) |
| 33 | <i>meter el brazo hasta el codo</i> (Loc. oracional) | <i>Hay una metapintura como hay una metamúsica, y el viejo metía los brazos hasta el codo en lo que hacía. (cap. 28, p. 202)</i> | Existe uma metapintura como existe uma metamúsica, e o velho metia os braços até o cotovelo naquilo que fazia. (p. 148) | Há uma metapintura assim como há uma metamúsica, e o velho enfiava os braços até o cotovelo no que fazia. (p. 162) |
| 34 | <i>cruzarse los brazos</i> (Loc. verbal) | <i>Instaló una silla delante de la mesita, y se cruzó de brazos como un verdugo persa. (cap. 50, p. 352)</i> | Instalou uma cadeira diante da mesa e cruzou os braços , como um carrasco persa. (p. 262) | Instalou uma cadeira diante da mesinha e cruzou os braços como um verdugo persa. (p. 279) |
| 35 | <i>venir (alguien) del brazo (de alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>Detrás del viejo vinieron dos hermanas del brazo, que reclamaron de entrada la muerte del perro y otras mejoras en el establecimiento. (cap. 51, p. 357)</i> | Depois dêsse doente, vieram duas irmãs que reclamaram logo de início a morte do cachorro e outros melhoramentos no estabelecimento. (p. 266) | Depois do velho vieram duas irmãs de braços dados , que reclamaram logo de saída a morte do cachorro e exigiram outras melhorias no estabelecimento. (p. 283) |
| 36 | <i>echarse en los brazos (de alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>... abandonándose para echarse -hijo (de puta) pródigo -en los brazos de la fácil reconciliación, y de ahí la vuelta todavía más fácil al mundo, a la vida posible ... (cap. 54, p. 374)</i> | ... abandonando-se para lançar-se - filho (da puta) pródigo - nos braços da reconciliação fácil, e, daí, a volta ainda mais fácil ao mundo, à vida possível ... (p. 280) | ... abandonando-se para se atirar - filho (da puta) pródigo - nos braços da fácil reconciliação , e a partir daí a volta ainda mais fácil ao mundo, à vida possível ... (p. 299) |
| 37 | <i>llevar del brazo (a alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>... pero en vez de ir llevando a alguien del brazo, hablándole con lástima, era a él que lo llevaban ... (cap. 54, p. 375)</i> | <i>... mas em vez de levar alguém pelo braço, falando-lhe com piedade, era a ele que levavam ... (p. 281)</i> | <i>... mas em vez de ir levando alguém pelo braço, falando para esse alguém com compaixão, era a ele que levavam ... (p. 299)</i> |
| | | <i>... iba a entrever la imagen de un hombre llevando del brazo a una vieja por unas calles lluviosas y heladas. (cap. 56, p. 405)</i> | <i>... iria entrever a imagem de um homem levando pelo braço uma velha por entre ruas chuvosas e geladas. (p. 303)</i> | <i>... haveria de entrever a imagem de um homem levando pelo braço uma velha por ruas chuvosas e geladas. (p. 322)</i> |
| 38 | <i>darle el brazo (a alguien)</i> (Loc. oracional) | <i>... compasivamente le habían dado el brazo y le hablaban para que estuviera contento ... (cap. 54, p. 375)</i> | <i>... piedosamente lhe dera o braço e lhe falava para que ficasse contente ... (p.281)</i> | <i>... compassivamente alguém tinha lhe dado o braço e falava com ele para que ficasse contente ... (p. 299)</i> |
| 39 | <i>estrechamente abrazados</i> (Colocação) | <i>... la misma noche para los dos, ahí estrechamente abrazados, habían soñado sueños distintos, habían</i> | <i>... da mesma noite para os dois, aí estreitamente abraçados, tinham sonhado sonhos diferentes,</i> | <i>... a mesma noite para os dois, ali, estreitamente abraçados, haviam sonhado sonhos diferentes,</i> |

| | | | | |
|---------------------------------|---|--|---|--|
| | | <i>vivido aventuras disímiles ... (cap. 143, p. 615)</i> | tinham vivido aventuras diferentes ... (p. 500) | haviam vivido aventuras dissimilares ... (p. 513) |
| cabeza e derivados | | | | |
| 122 ocorrências / 29 UFs | | | | |
| 40 | cabezota colorada de cowboy (Colocação) Obs.: UF cortazariana. | <i>Entonces Ronald venía a sentarse al piano con su cabezota colorada de cowboy, y la Maga vociferaba Hugo Wolf con una ferocidad que hacia estremecerse a madame Noguet ... (cap. 2, p. 30)</i> | Nessas ocasiões, Ronald vinha sentar-se ao piano com sua ruiva cabeça de cowboy e a Maga vociferava Hugo Wolfe com uma ferocidade que fazia tremer Mme. Noguet ... (p. 11) | Então Ronald vinha sentar-se ao piano com sua cabeçona vermelha de caubói , e a Maga vociferava Hugo Wolf com tal ferocidade que madame Noguet estremecia ... (p. 23) |
| 41 | agachar la cabeza (Loc. verbal) | - Bueno -dijo la Maga, agachando la cabeza con el aire de quien presente que va a decir una burrada ... (cap. 4, p. 38) | - Bem - disse a Maga, baixando a cabeça com um ar de quem já sabe que vai dizer uma burrice - ... (p. 19) | - Bom - disse a Maga, abaixando a cabeça com o ar de quem pressente que vai dizer uma bobagem - ... (p. 30) |
| | | <i>Gregorovius le acarició el pelo, y la Maga agachó la cabeza. «Ya está», pensó Oliveira ... (cap. 12, p. 65)</i> | Gregorovius acariciou-lhe os cabelos, e a Maga baixou a cabeça . "Aí está", pensou Oliveira ... (p. 43) | Gregorovius acariciou seus cabelos, e a Maga abaixou a cabeça . "Pronto", pensou Oliveira ... (p. 54) |
| | | <i>La Maga revolvía la bombilla. Había agachado la cabeza y todo el pelo le cayó de golpe sobre la cara, borrando la expresión que Oliveira había espiado con aire indiferente. (cap. 20, p. 104)</i> | A Maga mexia a bombinha do mate. Baixara a cabeça , e o cabelo caiu-lhe de repente sobre o rosto, ocultando a expressão que Oliveira espiava com indiferença. (p. 75) | A Maga remexia a bomba. Inclinara a cabeça e o cabelo todo caiu de repente sobre seu rosto, apagando a expressão que Oliveira tinha espiado com ar indiferente. (p. 86) |
| | | <i>Oliveira ayudó a Berthe Trépat, que había agachado la cabeza pero ya no lloraba. (cap. 23, p. 136)</i> | Oliveira ajudou Berthe Trépat, que baixara a cabeça , mas já não chorava. (p. 99) | Oliveira ajudou Berthe Trépat, que tinha curvado a cabeça mas já não chorava. (p. 111) |
| 42 | cabeza gacha (Loc. nominal) | <i>La náusea retrocedía, no vencida pero humillada, esperando con la cabeza gacha, y se podía empezar a pensar en cualquier cosa. (cap. 36, p. 248)</i> | A náusea retrocedia, não vencida, mas humilhada, esperando com a cabeça baixa , e já se podia começar a pensar em qualquer coisa. (p. 186) | A náusea retrocedia, não vencida mas humilhada, esperando de cabeça encurvada , e dava para começar a pensar em qualquer coisa. (p. 199) |
| 43 | bajar la cabeza (Loc. verbal) | <i>Contestó apenas al ademán de Talita, que ahora bajaba la cabeza concentrándose, calculaba, y el tejo salía con fuerza de la segunda</i> | Mal respondeu à saudação que lhe fizera Talita, que agora baixara a cabeça , concentrando-se, calculando, a pedrinha saía com força da segunda casa | Mal respondeu ao aceno ele Talita, que agora baixava a cabeça se concentrando, calculava, e a pedrinha saía com força |

| | | | | |
|----|--|--|---|---|
| | | <i>casilla y entraba en la tercera ... (cap. 54, p. 369)</i> | e entrava na terceira ... (p. 276) | da segunda casa e entrava na terceira ... (p. 294) |
| 44 | <i>levantar la cabeza</i> (Loc. verbal) | - ¿Se te curó bien? -dijo la Maga, levantando la cabeza y mirándolo con gran concentración. (cap. 20, p. 110) | - Curou-se? - perguntou a Maga, levantando a cabeça e olhando-o com grande concentração. (p. 79) | - E curou direito? - perguntou a Maga, erguendo a cabeça e olhando para ele com grande concentração. (p. 90) |
| | | <i>Cada vez que conseguía enderezar a medias un clavo, levantaba la cabeza en dirección a la ventana abierta y silbaba para que Traveler se asomara. (cap. 41, p. 275)</i> | Sempre que conseguia endireitar razoavelmente um prego, levantava a cabeça na direção da janela aberta e assobiava para que Traveler aparecesse. (p. 205) | Toda vez que conseguia desentortar mais ou menos um prego, erguia a cabeça na direção da janela aberta e assobiava para que Traveler aparecesse. (p. 219) |
| | | - <i>Levantá un momento la cabeza, la almohada es demasiado baja, te la voy a cambiar.</i> (cap. 63, p. 422) | - Levante um pouco a cabeça , o travesseiro está muito baixo. Vou mudá-lo ... (p. 318) | - Levante um pouquinho a cabeça , o travesseiro é baixo demais, vou trocar. (p. 338) |
| 45 | <i>alzar la cabeza</i> (Loc. verbal) | <i>Perico, perdido en una lectura remota, alzaba la cabeza y se quedaba escuchando ... (cap. 16, p. 83)</i> | Perico, perdido numa leitura remota, levantou a cabeça e ficou escutando. (p. 59) | Perico, perdido numa leitura remota, erguia a cabeça e ficava escutando, (p. 70) |
| 46 | <i>tener un pajarito en la cabeza</i> (Loc. oracional) | <i>... Toc, toc, tenés un pajarito en la cabeza. Toc, toc, te picotea todo el tiempo, quiere que le des de comer comida argentina.</i> (cap. 4, p. 41) | - Toc, toc, você tem um passarinho na cabeça. Toc, toc! Ele a está bicando o tempo todo. Quer que você lhe dê comida argentina. (p. 20) | - Toc, toc, você tem um passarinho na cabeça. Toc, toc, bica o tempo inteiro, quer que você dê de comer comida argentina. (p. 32) |
| 47 | <i>dolerle la cabeza (a alguien)</i> (Loc. oracional) | <i>“Me duele la cabeza”», se dijo Guy. (cap. 17, p. 87)</i> | “Estou com dor de cabeça” , disse Guy consigo mesmo. (p. 61) | “Estou com dor de cabeça” , disse Guy para si mesmo. (p. 72) |
| 48 | <i>subírsele (a alguien) la sangre a la cabeza</i> (Loc. oracional) | <i>Pronto que se me sube la sangre a la cabeza, no puedo seguir así, es espantoso.</i> (cap. 20, p. 106) | Rápido, porque se o sangue subir à cabeça não posso continuar assim, é incrível. (p. 77) | - Depressa, porque o sangue está me subindo à cabeça , não consigo continuar assim, é assustador. (p. 87) |
| 49 | <i>sin pies ni cabeza</i> (Loc. adjetiva) | <i>“Por esa porquería de individuo, yo, nada menos, teniendo que tocar una mierda sin pies ni cabeza mientras quince obras mías esperan todavía su estreno ... ” (cap. 23, p. 140)</i> | "Por causa dessa porcaria de indivíduo, eu, logo eu, tive de tocar uma merda sem pé nem cabeça , enquanto outras quinze obras de minha autoria ainda esperam a sua estréia ..." (p. 102) | "Por causa dessa porcaria de indivíduo, eu, nada menos que eu, tendo que tocar uma merda sem pé nem cabeça enquanto quinze obras minhas ainda esperam a estreia ..." (p.114) |

| | | | | |
|----|---|--|--|---|
| 50 | <i>perder la cabeza</i> (Loc. verbal) | - <i>No te pongás histérico - dijo Etienne, hosco-. En todo caso hacé como Ossip que no pierde la cabeza.</i> (cap. 28, p. 203) | - Não fique histérico - recomendou Etienne, rouco. - Procuremos ser como Ossip, que não perde a cabeça. (p. 149) | - Não que histérico - disse Etienne, sombrio. - De todo modo faça como o Ossip, que não perde a cabeça . (p. 163) |
| 51 | <i>con la cabeza en otro lado</i> (Loc. adverbial) | <i>El nuevo seguía fumando, asintiendo vagamente, con la cabeza en otro lado. Cara conocida.</i> (cap. 36, p. 245) | O novo continuava fumando, assentindo vagamente, com a cabeça em outro lugar . Cara conhecida. (p. 183) | O novo continuava fumando, fazendo que sim com um gesto vago, com a cabeça em outro lugar . Cara conhecida. (p. 197) |
| 52 | <i>meter en la cabeza</i> (Loc. verbal) | <i>Sin decirlo nunca demasiado claramente, Traveler le había metido en la cabeza que Oliveira era un tipo raro ...</i> (cap. 40, p. 273) | Sem nunca ter dito muito claramente, Traveler pusera-lhe na cabeça que Oliveira era um cara estranho ... (p. 204) | Sem nunca dizê-lo muito claramente, Traveler enfiara na cabeça dela que Oliveira era um tipo meio esquisito ... (p. 218) |
| 53 | <i>de pies a cabeza</i> (Loc. adverbial) | <i>... estaba empapado de pies a cabeza, probablemente de nieve derretida o de esa ligera llovizna ...</i> (cap. 41, p. 277) | ... estava ensopado da cabeça aos pés , provavelmente por causa da neve derretida ou daquele ligeiro chuvisco ... (p. 207) | ... estava encharcado da cabeça aos pés , provavelmente de neve derretida ou daquela chuvinha leve ... (p. 221) |
| 54 | <i>darle por la cabeza</i> (a alguien) (Loc. oracional) | - <i>Firmá sin miedo, m'hijo - le dijo Antúnez al piyama gordo-. Total lo mismo te la van a dar por la cabeza.</i> (cap. 51, p. 354) | - Assine sem medo, meu filho - disse Antúnez ao pijama gordo. - Vem tudo a dar na mesma. Você sempre levará na cabeça. (p. 264) | - Assine sem medo, filho - disse Antúnez ao pijama gordo. - Dá no mesmo, no fim a gente sempre leva na cabeça . (p. 281) |
| 55 | <i>romperse la cabeza</i> (Loc. verbal) | - <i>No te rompás más la cabeza</i> -dijo Oliveira-. ¿Por qué le buscás explicaciones, viejo? (cap. 56, p. 401) | - Não precisa continuar quebrando a cabeça - disse Oliveira. - Por que você está procurando explicações, meu velho? (p. 300) | - Não fique aí quebrando a cabeça - disse Oliveira. - Por que procurar tanta explicação? (p. 319) |
| 56 | <i>cabeza de tormenta</i> (Colocação) | <i>Se sentían muy bien juntos, pero eran como una cabeza de tormenta.</i> (cap. 40, p. 273) | Sentiam-se muito bem juntos, mas eram como uma cabeça de tormenta . (p. 204) | Sentiam-se muito bem juntos, mas eram como uma cabeça de tormenta . (p. 218) |
| 57 | <i>cortarle la cabeza</i> (a alguien) (Loc. oracional) | <i>... llorabas porque acababan de cortarle la cabeza a alguien, y me abrazabas con toda tu fuerza ...</i> (cap. 34, p. 230) | ... até chorando, sim, não o negue, você chorava porque acabavam de cortar a cabeça de alguém e, depois, você abraçava-me com toda a sua força ... (p. 172) | ... chorando porque haviam acabado de cortar a cabeça de alguém , e você me abraçava com toda a sua força ... (p. 185) |

| | | | | |
|----|---|--|---|---|
| 58 | lavarse la cabeza (Loc. verbal) | <i>Cuando acabo de cortarme las uñas o lavarme la cabeza, o simplemente ahora que, mientras escribo, oigo un gorgoteo en mi estómago ... (cap. 80, p. 458)</i> | Quando acabo de cortar as unhas ou lavar a cabeça , ou simplesmente agora que, enquanto escrevo, ouço um borbulhar no meu estômago ... (p. 353) | Quando acabo de cortar as unhas ou de lavar a cabeça , ou simplesmente agora que, enquanto escrevo, ouço um borbulhar no estômago ... (p. 372) |
| 59 | dar(se) con la cabeza (en algo) (Loc. oracional) | <i>... y después de muchísimos peligros y de darme con la cabeza en las patas de la mesa de caoba que ocupaba el centro de la alfombra ... (cap. 26, p. 163)</i> | ... e, depois de muitíssimos perigos e de chocar a minha cabeça contra as pernas da mesa que ocupavam o centro do tapete ... (p. 120) | ... e, depois de muitíssimos perigos e de dar com a cabeça nas pernas da mesa de mogno que ocupava o centro do tapete ... (p. 132) |
| 60 | cabeçita rubia (Colocação) | <i>En mi bella sala gris, al fulgor de las farolas eléctricas, una cabeçita rubia se acoplaba a un firme rostro de morenos matices. (cap. 111, p. 541)</i> | Na minha bela sala côn-de-cinza, ao fulgor das lâmpadas elétricas, uma pequena cabeça loura encostava-se a um firme rosto de matizes morenos. (p. 431) | Em minha bela sala gris, à luz fulgurante das lâmpadas elétricas, uma cabecinha loura se acoplava a um firme rosto de morenos matizes. (p. 446) |
| 61 | cabeza abajo (Loc. adverbial) | <i>- Lavajes de estómago, enemas de no sé qué, pinchazos por todos lados, una cama con resortes para tenerlo cabeza abajo. (cap. 28, p. 187)</i> | - Lavagem de estômago, enemas de não sei o quê, agulhadas por todos os lados, uma cama com molas para que ficasse de cabeça para baixo . (p. 138) | - Lavagem de estômago, enemas de sei lá o quê, agulhadas por todos os lados, uma cama com umas tiras para mantê-lo de cabeça para baixo . (p. 151) |
| 62 | rascarse la cabeza (Loc. verbal) | <i>La clocharde retiró delicadamente las sucesivas ediciones do France-Soir que a abrigaban, y se rascó un rato la cabeza. (cap. 36, p. 243)</i> | A clocharde retirou delicadamente as sucessivas edições do France-Soir que a cobriam e pôs-se a coçar a cabeça . (p. 182) | A clocharde retirou delicadamente as sucessivas edições do France-Soir que a abrigavam, e durante um tempo coçou a cabeça . (p. 195) |
| 63 | rascarle la cabeza (a alguien) (Loc. oracional) | <i>Puedo saber mucho o vivir mucho en un sentido dado, pero entonces lo otro se arrima por el lado de mis carencias y me rasca la cabeza con su uña fría. (cap. 84, p. 467)</i> | Posso saber muito ou viver muito num sentido determinado, mas então o outro ataca pelo lado das minhas carências e arranha-me a cabeça com a sua unha fria. (p. 362) | Posso saber muito ou viver muito num determinado sentido, mas nisso o outro se avizinha pelo lado das minhas carências e coça minha cabeça com sua unha fria. (p. 380) |
| 64 | caerse de cabeza (en algo) (Loc. verbal) | <i>"La verdad es que si hubiera seguido un momento más así me caigo de cabeza en la rayuela..." (cap. 56, p. 393)</i> | "A verdade é que se tivesse continuado assim mais algum tempo teria caído de cabeça no jôgo da amarelinha..." (p. 294) | "A verdade é que se eu tivesse continuado assim por mais algum tempo caía de cabeça na amarelinha..." (p. 313) |

| | | | | |
|----|---|--|---|--|
| 65 | entrar de cabeza (Loc. verbal) | <i>Uustedes me ayudan, ojo que tiene que entrar de cabeza.</i> (cap. 53, p. 366) | Os senhores. podem me ajudar. Cuidado, que tem de entrar de cabeça . (p. 273) | Vocês aí me ajudem, cuidado que é preciso entrar de cabeça . (p. 291) |
| 66 | cambiarle la cabeza (a alguien) (Loc. oracional) | - <i>Mejor sería que dejaras tranquila la almohada y me cambiaras la cabeza</i> - <i>dijo Oliveira-</i> La cirugía está en pañales, hay que admitirlo. (cap. 63, p. 422) | - Seria melhor se deixasse o travesseiro em paz e mudasse minha cabeça - disse Oliveira. - A cirurgia ainda está nos seus primórdios, não se pode negar ... (p. 318) | - Seria melhor você deixar o travesseiro em paz e trocar minha cabeça - disse Oliveira. - A cirurgia ainda engatinha, é preciso admitir. (p. 338) |
| 67 | con la cabeza al aire (Loc. adverbial) | <i>... siento que no debo defenderme con un pararrayos, que tengo que salir con la cabeza al aire hasta que sean las doce de algún día.</i> (cap. 44, p. 320) | ... sinto que não devo defender-me com um pára-rios, sinto que tenho de sair de cabeça descoberta até que sejam as doze horas de algum dia. (p.239) | ... sinto que não devo me defender com um para-rios, que preciso sair com a cabeça descoberta até chegarem as doze horas de algum dia. (p. 255) |
| 68 | cabeza criselefantina (Colocação) | <i>... una cabeza criselefantina revolcada en el polvo, con placas de sangre y mugre ...</i> (cap. 36, p. 248) | uma cabeça criselefantina coberta de poeira, com manchas de sangue e sujeira ... (p. 186) | ... uma cabeça criselefantina revolvida no pó, com placas de sangue e sujeira ... (p. 199) |

cabello e derivados**5 ocorrências / 5 UFs**

| | | | | |
|----|---|---|--|--|
| 69 | cabellos blancos (Colocação) | <i>Oliveira volvía a ver al señor de cabellos blancos, la papada, la cadena de oro.</i> (cap. 23, p. 146) | Oliveira pensou naquele senhor de cabelos brancos , com a sua papada e a sua corrente de ouro. (p. 106) | Oliveira tornava a ver o senhor de cabelos brancos , a papada, a corrente de ouro. (p. 118) |
| 70 | soltarse los cabellos (Loc. verbal) | <i>Así pude ver cómo Adgalle se quitaba la peluca rubia, se soltaba los cabellos negros que le daban un aire tan distinto, tan hermoso ...</i> (cap. 24, p. 156) | Assim, consegui ver como é que Adgalle retirava a peruca loura, soltava os cabelos negros, que lhe davam um ar tão distinto, tão bonito ... (p. 114) | Foi assim que consegui ver como Adgalle tirava a peruca loura, soltava o cabelo preto que dava a ela um ar tão distinto, tão belo ... (p. 127) |
| 71 | mesarse los cabellos (Loc. verbal) | <i>Creeme, querido, desde el año cincuenta estamos en plena realidad tecnológica, por lo menos estadísticamente hablando. Muy mal, una lástima, habrá que mesarse los cabellos, pero es así.</i> (cap. 99, p. 507) | Pode acreditar-me, querido, estamos em plena realidade tecnológica desde o início da década de cinqüenta, pelo menos estatisticamente falando. É muito ruim, uma lástima, devemos arrancar os cabelos , mas é assim. (p. 401) | Acredite, querido, desde mil novecentos e cinqüenta estamos em plena realidade tecnológica, pelo menos estatisticamente falando. Muito mal, uma pena, será preciso arrancar os cabelos , mas a verdade é essa. (p. 417) |
| 72 | blanca cabellera | <i>Sin que se supiera exactamente cómo había llegado, apareció detrás</i> | Sem que se soubesse exatamente como havia chegado, um senhor de | Sem que se soubesse exatamente de onde ele havia saído, apareceu atrás |

| | | | | |
|----|--|---|---|---|
| | (Colocação) | <i>del piano un señor de papada colgante y blanca cabellera. (cap. 23, p. 126)</i> | papada pendente e branca cabeleira surgiu detrás do piano. (p. 93) | do piano um senhor de papada balançante e cabeleira branca . (p. 104) |
| 73 | opulentas cabelleras (Colocação) | <i>Entonces empecé a buscar lugares exóticos, bailarines de aspecto extraño, sudamericanos de tinte moreno y opulentas cabelleras. (cap. 111, p. 540)</i> | Então, comecei procurando lugares exóticos, bailarinos de aspecto estranho, sul-americanos de côr morena e cabeleiras opulentas . (p. 431) | Comecei então a procurar lugares exóticos, dançarinos de aspecto estranho, sul-americanos de tez morena e bastas cabeleiras . (p. 445) |

cadera(s)

4 ocorrências / 3 UFs

| | | | | |
|----|---|---|--|--|
| 74 | abultadas caderas (Colocação) | <i>Remorino fue a traer a otros dos enfermos, una muchacha de abultadas caderas y un hombre achinado que no levantaba la mirada del suelo ... (cap. 51, p. 355)</i> | Remorino foi buscar mais dois doentes, uma moça de volumosas ancas e um homem achinado que não levantava os olhos do chão. (p. 265) | Remorino foi buscar outros dois doentes, uma moça de quadris volumosos e um homem com cara de chinês que não tirava os olhos do chão. (p. 282) |
| 75 | caderas definidas (Colocação) | <i>(no podía ser Pola, porque Pola tenía el cuello más corto y las caderas más definidas) (cap. 56, p. 394)</i> | (não podia ser Pola, porque Pola tinha o pescoço mais curto e as cadeiras mais definidas) (p. 295) | (não podia ser Pola, porque Pola tinha o pescoço mais curto e as cadeiras mais definidas) (p. 313) |
| 76 | cadera ceñida (Colocação) | <i>... para encontrar la boca que antes estaba ahí tan cerca, acariciar una cadera más ceñida, incitar a una réplica y no encontrarla ... (cap. 92, p. 483)</i> | ... para encontrar a boca que, antes, estava ali tão perto, acariciar umas ancas mais estreitas , provocar uma réplica e não encontrá-la ... (p. 380) | ... para encontrar a boca que antes estava ali tão perto, acariciar um quadril mais estreito , incitar uma réplica e não encontrá-la ... (p. 396) |

cara e derivados

161 ocorrências / 39 UFs

| | | | | |
|----|--|--|---|--|
| 77 | caras lívidas (Colocação) | <i>Cómo podía yo sospechar que aquello que parecía tan mentira era verdadero, un Figari con violetas de anoecer, con caras lívidas, con hambre y golpes en los rincones. (cap. 1, p. 20)</i> | Como poderia eu desconfiar que aquilo que parecia falso era verdadeiro, um Figari com violetas ao anoitecer, com rostos lívidos , com fome e brigas nos recantos. (p. 3) | Como eu poderia suspeitar que aquilo que parecia tão mentira fosse verdade, um Figari com violetas de anoitecer, com rostos lívidos , com fome e pancadas nos cantos? (p. 15) |
| 78 | echarle (algo) en la cara (a alguien) (Loc. oracional) | <i>... hasta que la Maga, besándome y echándome en la cara el humo del cigarrillo y su aliento caliente, me recobraba y</i> | ... até o momento em que a Maga, beijando-me e soprando no meu rosto a fumaça do seu cigarro e o seu hábito quente, salvava-me daquela situação e, | ... até que a Maga, me beijando e soprando a fumaça do cigarro e seu hábito quente na minha cara , me socorria e ríamos ... (p. 17) |

| | | | | |
|----|---|--|--|--|
| | | <i>nos reíamos ... (cap. 1, p. 22)</i> | então, começávamos a rir ... (p. 5) | |
| 79 | <i>ponerse una cara</i> (Loc. verbal) | <i>... él me preguntó y yo le dije, puso una cara que era como para pulverizarla con un fijador, pero yo no tenía ganas de reír ... (cap. 1, p. 25)</i> | ... e ele me perguntou do que se tratava e eu lhe respondi, ficou com uma cara que mais parecia ter sido pulverizada com um fixador, mas eu nem tinha vontade de rir ... (p. 7) | e ele me perguntou e eu respondi, fez uma cara que valia a pena aspergir com laquê, mas eu não estava com vontade de rir ... (p. 19) |
| 80 | <i>fina cara</i> (Colocação) | <i>Su fina cara de translúcida piel se asomaría a viejos portales en el ghetto del Marais, ... (cap. 1, p. 17)</i> | O seu fino rosto de pele translúcida estaria admirando os velhos portões do ghetto do Marais, ... (p. 1) | Seu fino rosto de pele translúcida surgiria em velhos portais no gueto do Marais, ... (p. 13) |
| 81 | <i>enormes caras</i> (Colocação) | <i>... había estrellas y pedazos de eternidad, poemas como soles y enormes caras de mujeres y de gatos donde ardía la furia de sus especies, ... (cap. 18, p. 95)</i> | ... havia estrélas e pedaços de eternidade, poemas como sóis e enormes caras de mulheres e de gatos, onde ardia a fúria das suas espécies,... (p. 67) | ... havia estrelas e pedaços de eternidade, poemas como sóis e enormes caras de mulheres e de gatos onde ardia a fúria de suas espécies,... (p. 78) |
| 82 | <i>cara sudamericana resentida y amarga</i> (Colocação) Obs.: UF cortazariana. | <i>... ya perdidamente borracho, con una cara sudamericana resentida y amarga donde la boca sonreía a veces entre pitada y pitada ... (cap. 13, p. 69)</i> | ... já perdidamente embriagado, com um rosto sul-americano ressentido e amargo , no qual a bôca sorria, por vêzes, entre tragada e tragada ... (p. 47) | ... já perdidamente bêbado, com uma cara sul-americana ressentida e amarga em que a boca às vezes sorria entre uma tragada e outra ... (p. 57) |
| 83 | <i>mirarle (a alguien) con esa cara</i> (Loc. oracional) | <i>¿Por qué me mirás con esa cara, Horacio? Le estoy contando cómo me violó el negro del conventillo ... (cap. 15, p. 80)</i> | Por que você me olha com essa cara , Horácio? Estou apenas contando a ele como fui violada pelo negro daquele pequeno convento ... (p. 56) | Por que você está me olhando com essa cara , Horacio? Estou contando para ele como o negro do cortiço me estuprou ... (p. 67) |
| 84 | <i>cara de corderito triste</i> (Colocação) | <i>... abierto a la claraboya, a las velas verdes, a la cara de corderito triste de la Maga ... (cap. 18, p. 95)</i> | ... aberto à claraboia, às velas verdes, ao rosto de cordeirinho triste da Maga ... (p. 67) | ... aberto para a claraboia, para as velas verdes, para o rosto de ovelhinha triste da Maga ... (p. 78) |
| 85 | <i>darle una trompada en la cara</i> (Loc. oracional) | <i>-Y la noche que el soldado me tocó el traste en la Foire du Trône, y vos le diste una trompada en la cara, y nos metieron presos a todos. (cap. 20, p. 112)</i> | - E a noite em que o soldado me pegou na bunda na Foire du Trône e você lhe deu uma bofetada na cara , e fomos todos presos. (p. 81) | - E aquela noite que um soldado tocou meu traseiro na Foire du Trône, e você deu um soco na cara dele e fomos todos presos. (p. 92) |
| 86 | <i>cara a cara</i> (Loc. adverbial) | <i>... acercarnos a nuestros propios límites de los que tan lejos estamos cara a cara. "Extraña</i> | ... aproximar-nos de nossos próprios limites, dos quais tão longe estamos cara a cara . "Estranha | ... nos aproximar de nossos próprios limites dos quais tão longe estamos quando frente a frente . Estranha |

| | | | | |
|----|--|---|--|---|
| | | <i>autocreación del autor por su obra. (cap. 79, p. 456)</i> | autocriação do autor pela sua obra. (p. 351) | autocriação do autor por sua obra. (p. 370) |
| | | <i>"Lloremos cara a cara, pero no ese hipo barato que se aprende en el cine." (cap. 20, p. 113)</i> | “Choremos cara a cara, mas não êsses soluços baratos que se aprendem no cinema.” (p. 81) | “Vamos chorar cara a cara, mas não esse soluço barato que se aprende no cinema.” (p. 93) |
| 87 | tener la (verdadera) cara en la nuca (Colocação) Obs.: UF cortazariana. | <i>... en realidad después de los cuarenta años la verdadera cara la tenemos en la nuca, mirando desesperadamente para atrás. (cap. 21, p. 114)</i> | ... na realidade, depois dos quarenta anos, nós temos o nosso verdadeiro rosto na nuca, olhando desesperadamente para trás. (p. 83) | ... na verdade depois dos quarenta anos nosso verdadeiro rosto está na nuca, olhando desesperadamente para trás. (p. 94) |
| 88 | redonda cara (Colocação) | <i>Berthe Trépat miró una vez más al público, su redonda cara como enharinada pareció condensar de golpe todos los pecados de la luna ... (cap. 23, p. 129)</i> | Berthe Trépat olhou uma vez mais para o público, o seu rosto redondo e enfarinhado parecia condensar simultaneamente todos os pecados da lua ... (p. 94) | Berthe Trépat olhou de novo para o público, seu rosto redondo de aspecto enfarinhado deu a impressão de condensar de repente todos os pecados da lua ... (p. 106) |
| 89 | cara de muñeca (Colocação) | <i>Había algo de comovedor en esa cara de muñeca rellena de estopa, de tortuga de pana, de inmensa bobalina ... (cap. 23, p. 131)</i> | Havia algo de comovedor naquele rosto de boneca cheia de estôpa, de tartaruga de algodão, de imensa baleia ... (p. 96) | Havia algo comovedor naquela cara de boneca de estopa, de tartaruga de feltro, de tremenda bocó ... (p. 107) |
| 90 | cara de hormiga (Colocação) | <i>- ¿Por qué insisten en que lo lleve al hospital? Otra vez esta tarde, el médico con esa cara de hormiga. (cap. 24, p. 157)</i> | - Por que insistem em levá-lo para um hospital? O médico que estêve aqui esta tarde voltou a dizer o mesmo. Sim, aquêle médico com cara de formiga. (p. 114) | - Por que insistem tanto para que eu leve para o hospital? Uma vez mais, esta tarde, o médico com aquela cara de formiga. (p. 127) |
| 91 | reírsele en la cara (a alguien) (Loc. oracional) | <i>¿Quién se le reiría en la cara para verla enrojecer ... ? (cap. 41, p. 277)</i> | Quem é que riria na sua cara para vê-la ruborizar-se ...? (p. 206) | Quem riria na cara dela para vê-la enrubescer ...? (p. 220) |
| 92 | soltarle la risa en la cara (a alguien) (Loc. oracional) | <i>- Usted era el que se preocupaba antes - dijo la Maga, soltándole la risa en la cara. (cap. 28, p. 171)</i> | - Você é que estava preocupado antes - disse a Maga, rindo-se dele. (p. 127) | - Antes você é que estava preocupado - disse a Maga, soltando uma risada na cara dele. (p. 139) |
| | | <i>Le soltó la risa en la cara a Talita, como esa misma mañana al espejo mientras estaba por cepillarse los dientes. (cap. 43, p. 313)</i> | Riu na cara de Talita, como o fizera naquela mesma manhã diante do espelho, enquanto se preparava para escovar os dentes. (p. 233) | A risada estourou na cara de Talita, como naquela mesma manhã diante do espelho, quando estava prestes a escovar os dentes. (p. 249) |

| | | | | |
|----|---|--|---|--|
| 93 | <p>romperle la cara (a alguien) (Loc. oracional)</p> | <p><i>Me dan ganas de romperle la cara - dijo Oliveira, cebando un mate. - ¿Qué culpa tengo yo? (cap. 29, p. 210)</i></p> | <p>Estou com vontade de quebrar sua cara - disse Oliveira, preparando o mate. - Que culpa tenho eu? (p. 155)</p> | <p>Tenho vontade de quebrar a sua cara - disse Oliveira, cevando um mate. - Que culpa eu tenho? (p. 168)</p> |
| | | <p><i>Te voy a tener que romper la cara, Ossip Gregorovius, pobre amigo mío. (cap. 12, p. 65)</i></p> | <p>Terei de te dar uma surra, Ossip Gregorovius, pobre amigo meu. (p. 43)</p> | <p>Vou ter que arrebentar a sua cara, Ossip Gregorovius, meu pobre amigo. (p. 54)</p> |
| | | <p><i>- Voy a subir y le romperé la cara - dijo Gregorovius. (cap. 28, p. 172)</i></p> | <p>- Vou subir e lhe dar uma surra - ameaçou Gregorovius. (p. 127)</p> | <p>- Vou subir e arrebentar a cara dele - disse Gregorovius. (p. 139)</p> |
| | | <p><i>- Que se vaya al quinto carajo - dijo Ronald -. Salgo afuera y le rompo la cara, viejo hijo de puta. (cap. 28, p. 204)</i></p> | <p>- Que êle vá à puta-que-o-pariu! - exclamou Ronald. Vou lá fora e quebro-lhe a cara, velho filho da puta. (p. 149)</p> | <p>- Ele que vá para a casa do caralho - disse Ronald. - Vou lá arrebentar a cara dele! Velho filho da puta. (p. 163)</p> |
| | | <p><i>... uno de los policías abrió la ventanilla y les vaticinó que si no se callaban les iba a romper la cara a patadas. (cap. 36, p. 253)</i></p> | <p>... um dos policiais abriu a janelinha e ameaçou-os de lhes quebrar a cara se elêes não se calassem imediatamente. (p. 189)</p> | <p>... um dos guardas abriu a janelinha e avisou que se os dois não calassem a boca ele arrebentaria a cara deles a pontapés. (p. 203)</p> |
| 94 | <p>romperse la cara a trompadas (Loc. verbal)</p> | <p><i>A veces siento que entre dos que se rompen la cara a trompadas hay mucho más entendimiento que entre los que están ahí mirando desde afuera. (cap. 46, p. 329)</i></p> | <p>Às vezes sinto que entre dois sêres que se quebram a cara com bofetões há muito mais entendimento do que entre os que estão olhando de fora. (p. 246)</p> | <p>Às vezes sinto que entre dois sujeitos que se arrebentam a porrada há muito mais entendimento que entre os que estão ali olhando de fora. (p. 262)</p> |
| 95 | <p>cara glacial (Colocação)</p> | <p><i>... golpeándole la puerta, una cara glacial, quelqu'un vous demande au téléphone ... (cap. 28, p. 184)</i></p> | <p>... batendo-lhe à porta, uma expressão glacial, quelqu'un vous demande au téléphone ... (p. 136)</p> | <p>... batendo na sua porta, uma cara glacial, quelqu'un vous demande au téléphone ... (p. 149)</p> |
| 96 | <p>cara ávida (Colocação)</p> | <p><i>... instaló brutalmente a la Maga en el sillón, en su cara siempre ávida a la hora de la ignorancia y las explicaciones ... (cap. 28, p. 190)</i></p> | <p>... instalou brutalmente a Maga em sua cadeira, em sua expressão sempre ávida na hora das explicações e da ignorância ... (p. 140)</p> | <p>... instalou brutalmente a Maga na poltrona, seu rosto sempre ávido na hora da ignorância e das explicações ... (p. 153)</p> |
| 97 | <p>cara crispada (Colocação)</p> | <p><i>... a la vez tenía la cara crispada como si lo que la Maga estaba haciendo fuese un horror indecible ... (cap. 28, p. 203)</i></p> | <p>... com uma expressão crispada como se a Maga estivesse cometendo algo horroroso. (p. 149)</p> | <p>... e ao mesmo tempo estava com o rosto crispado como se o que a Maga estava fazendo fosse um horror indizível ... (p. 162)</p> |

| | | | | |
|-----|--|---|--|---|
| 98 | <i>mirar en la cara</i> (a alguien) (Loc. verbal) | <p>- <i>No fuiste al entierro porque aunque renuncies a muchas cosas, ya no sos capaz de mirar en la cara a tus amigos.</i> (cap. 31, p. 220)</p> | <p>- Você não foi ao enterro porque, embora renuncie a muitas coisas, não é capaz de encarar os seus amigos. (p. 163)</p> | <p>- Você não foi ao enterro porque embora renuncie a muita coisa já não é capaz de olhar seus amigos no rosto. (p. 176)</p> |
| | | | | |
| 99 | <i>cruzarle la cara</i> (a alguien) (Loc. verbal) | <p>... Oliveira debió pensar algo divertido porque sonrió. <i>La mano de Babs le cruzó la cara.</i> (cap. 35, p. 238)</p> | <p>... Oliveira deve ter pensado algo divertido pois sorriu. A mão de Babs cruzou-lhe o rosto. (p. 178)</p> | <p>... Oliveira deve ter pensado em alguma coisa engraçada, porque sorriu. A mão de Babs cruzou o rosto dele. (p. 191)</p> |
| | | | | |
| 100 | <i>restregarle (algo) por la cara</i> (Loc. verbal) | <p>... volvió a insultar a Oliveira restregándole por la cara la abnegación de la Maga samaritana junto a la cabecera de Pola enferma ... (cap. 35, p. 238)</p> | <p>... voltou a insultar Oliveira, soltando-lhe na cara a abnegação da Maga samaritana junto à cabeceira de Pola, doente ... (p. 179)</p> | <p>... tornou a insultar Oliveira esfregando em sua cara a abnegação da Maga samaritana à cabeceira de Pola enferma ... (p. 192)</p> |
| | | | | |
| 101 | <i>darle vuelta la cara</i> (a alguien) (Loc. oracional) | <p>... sin ganarse el vistoso epíteto de inquisidor, sin que le hubieran dado vuelta la cara de un revés ... (cap. 36, p. 243)</p> | <p>... sem ganhar o vistoso epíteto de inquisidor, sem que se tivese arriscado a sofrer um revés ... (p. 182)</p> | <p>... sem receber o vistoso epíteto de inquisidor, sem que tivessem feito sua cara virar com um tabefe cruzado ... (p. 195)</p> |
| | | | | |
| 102 | <i>cara conocida</i> (Colocação) | <p>Cara conocida. Célestin hubiera acertado en seguida porque Célestin, para las caras ... (cap. 36, p. 245)</p> | <p>Cara conhecida. Célestin teria logo adivinhado, porque Célestin, para as caras ... (p. 183)</p> | <p>Cara conhecida. Célestin teria acertado em seguida porque Célestin, em matéria de cara ... (p. 197)</p> |
| | | | | |
| 103 | <i>darle en la cara</i> (Loc. oracional) | <p>A Oliveira el sol le daba en la cara a partir de las dos de la tarde. (cap. 41, p. 275)</p> | <p>O sol batia no rosto de Oliveira a partir das duas da tarde. (p. 205)</p> | <p>A partir das duas da tarde o sol dava no rosto de Oliveira. (p. 219)</p> |
| | | | | |
| 104 | <i>aplastarle la cara</i> (a alguien) (Loc. oracional) | <p>... empezaba la materia solar, un arrebato amarillo que manoteaba para todos lados y le aplastaba literalmente la cara a Oliveira. (cap. 41, p. 279)</p> | <p>... tudo era matéria solar, um resplendor amarelo que cobria toda a rua e esmagava o rosto de Oliveira. (p. 208)</p> | <p>... começava a matéria solar, um arrebatamento amarelo que se espalhava para todos os lados e literalmente esborrachava o rosto de Oliveira. (p. 222)</p> |
| | | | | |
| 105 | <i>cara de porteños farristas</i> (Colocação) | <p>Dos tipos con pelo negro, con cara de porteños farristas, con el mismo desprecio por casi las</p> | <p>Dois caras com cabelo preto, com cara de portenhos farristas, com o mesmo desprezo por quase</p> | <p>Dois sujeitos de cabelo preto, com cara de farristas portenhos, com o mesmo desprezo por</p> |

| | | | | |
|-----|---|---|---|--|
| | Obs.: UF cortazariana. | <i>mismas cosas ... (cap. 41, p. 299)</i> | as mesmas coisas ... (p. 222) | quase as mesmas coisas ... (p. 238) |
| 106 | cara de pocos amigos (Loc. adjetiva) | ... Horacio bajando la planchada con cara de pocos amigos , la grosería de despacharla con el gato ... (cap. 47, p. 336) | ... Horácio descendo do navio com cara de poucos amigos , a grosseria de mandá-la embora com o gato ... (p. 251) | ... Horácio descendo pela passarela do navio com cara de poucos amigos , a grosseria de despachá-la com o gato ... (p. 267) |
| 107 | cara de sueño (Colocação) | ... Talita leía una novela con cara de sueño . (cap. 51, p. 360) | ... Talita lia um romance com cara de sono . (p. 268) | ... Talita lia um romance com cara de sono . (p. 285) |
| 108 | cara de dormido (Colocação) | ... Ovejero, que con su cara de dormido lo escuchaba todo ... (cap. 56, p. 400) | ... Ovejero, que com a sua cara de adormecido escutava tudo ... (p. 299) | ... Ovejero, que com sua cara de adormecido escutava tudo ... (p. 318) |
| 109 | mala cara (Colocação) | - Y te hago un arroz con leche -dijo Gekrepten-. Tenías tan mala cara cuando llegaste. (cap. 58, p. 414) | - E também lhe farei um arroz com leite - prometeu Gekrepten. - Você estava com tão mau aspecto , quando chegou ... (p. 310) | - E vou fazer um arroz-doce para você - disse Gekrepten. - Você estava com uma cara péssima quando chegou. (p. 330) |
| 110 | repetirle la pregunta en la cara (a alguien) (Loc. oracional) | ... en el mejor de los casos, repetirles la pregunta en la cara . (cap. 95, p. 491) | ... na melhor das hipóteses, repetir-lhes a pergunta na cara . (p. 387) | ... na melhor das hipóteses, repetir a pergunta na cara deles . (p. 403) |
| 111 | cara de rata (Colocação) | No solamente la vieja con cara de rata , sino el chico y la bizca. (cap. 100, p. 518) | E não é só a velha com cara de ratazana , mas o rapaz e a vesga. (p. 410) | Não é só a velha com cara de ratazana , tem também o garoto e a vesga. (p. 426) |
| 112 | cara de payaso (Colocação) | Pero el frío entra por una suela rota, en la ventana de ese hotel una cara como de payaso hace muecas detrás del vidrio. (cap. 113, p. 544) | Mas o frio entra por um só caminho, na janela d'este hotel, uma cara como de palhaço faz caretas por trás do vidro. (p. 436) | Mas o frio entra por uma sola furada, na janela daquele hotel um rosto semelhante ao de um palhaço faz caretas por trás do vidro. (p. 449) |
| 113 | cara fofa (Colocação) | ... y como de un globo de chewing-gum enorme y obsceno empieza a asomar la cara fofa de la madre, el cuerpo mal vestido de la madre ... (cap. 138, p. 603) | ... como se saísse de um globo de chewing-gum, enorme e obsceno, começa a aparecer o rosto flácido da mãe, o corpo mal vestido da mãe ... (p. 488) | ... e de uma espécie de bola enorme e obscena de chewing-gum começam a aparecer o rosto balofo da mãe, o corpo malvestido da mãe ... (p. 502) |
| 114 | afeitarse (toda) la cara (Loc. verbal) | Se afeitaba toda la cara , siendo esto como un alarde de fidelidad ... (cap. 34, p. 233) | Barbeava todo o rosto , sendo isto como um alarde de fidelidade ... (p. 174) | Barbeava o rosto inteiro, o que era uma espécie de declaração de fidelidade ... (p. 187) |
| 115 | tener una cara para Soutine (Loc. verbal) | ¿Por qué no te vas al campo un tiempo? De verdad tenés una cara | Por que não vai para o campo por algum tempo? Sinceramente, você está | Por que não vai passar uns tempos no interior? Estou falando sério, irmão, você |

| | | | | |
|--------------------------------|---|---|---|--|
| | Obs.: UF cortazariana. | <i>para Soutine, hermano. (cap. 155, p. 640)</i> | com uma cara para Soutine, irmão. (p. 520) | está com a maior cara de Soutine ... (p. 536) |
| <i>ceja e derivados</i> | | | | |
| 3 ocorrências / 3 UFs | | | | |
| 116 | <i>alzar las cejas</i> (Loc. verbal) | <i>... nada podía impedir que Oliveira escuchara lo de inquisidor y que alzara las cejas con un aire entre admirado y perplejo ... (cap. 35, p. 237)</i> | ... nada impediu que Oliveira escutasse a acusação de inquisidor e que levantasse as sobrancelhas com uma expressão mista de surpresa e perplexidade ... (p. 178) | ... nada poderia impedir que Oliveira escutasse a história de inquisidor e erguesse as sobrancelhas com um ar entre admirado e perplexo ... (p. 191) |
| 117 | <i>levantar las cejas</i> (Loc. verbal) | <i>Oliveira salió del galpón de la aduana llevando una sola y liviana valija, y al reconocer a Traveler levantó las cejas con aire entre sorprendido y fastidiado. (cap. 38, p. 265)</i> | Oliveira saiu do barracão da alfândega levando apenas uma única e leve mala, e, ao reconhecer Traveler, levantou as sobrancelhas com um ar entre surpreendido e aborrecido. (p. 197) | Oliveira saiu do pavilhão da alfândega com uma única mala leve, e ao reconhecer Traveler ergueu as sobrancelhas com um ar entre surpreso e enfadido. (p. 211) |
| 118 | <i>mirar cejijunto</i> (Loc. verbal) | <i>—Ahí tenés —le dijo Oliveira a Traveler, que lo miraba cejijunto—. Ahí tenés lo que son las cosas. Cada uno cree que está hablando de lo que comparte con los demás. (cap. 41, p. 303)</i> | - Aí está - disse Oliveira a Traveler, que o olhava de olhos entrecerrados . - Aí está o que são as coisas. Todos pensam que estão falando do que compartilham com os outros. (p. 225) | - Está vendo? - disse Oliveira a Traveler, que olhava para ele de cenho franzido . - Está vendo como são as coisas? Cada um acha que está falando daquilo que compartilha com os outros. (p. 240) |
| <i>cintura</i> | | | | |
| 9 ocorrências / 6 UFs | | | | |
| 119 | <i>delgada cintura</i> (Colocação) | <i>Y era tan natural cruzar la calle, subir los peldaños del puente, entrar en su delgada cintura y acercarme a la Maga que sonreía sin sorpresa ... (cap. 1, p. 17)</i> | E, então, era muito natural atravessar a rua, subir as escadas da ponte, dar mais alguns passos e aproximar-me da Maga, que sorria sempre, sem surpresa ... (p. 1) | E era tão natural atravessar a rua, subir os degraus, entrar na cintura delgada da ponte e me aproximar da Maga, que sorria sem surpresa ... (p. 13) |
| 120 | <i>tomar (a alguien) de/por la cintura</i> (Loc. oracional) | <i>Una alegría absurda nos tomaba de la cintura, y vos cantabas arrastrándome a cruzar la calle ... (cap. 8, p. 51)</i> | Éramos tomados por uma alegria absurda e você, Maga, cantava com vigor, arrastandomo para atravessar uma rua ... (p. 30) | Uma alegria absurda nos tomava pela cintura , e você cantava me arrastando para atravessar a rua ... (p. 41) |
| | | <i>... inclinada sobre el amplificador para apagarlo, a Gregorovius le fue fácil tomarla por la cintura y sentarla en una</i> | ... ficou inclinada sobre o amplificador, procurando desligá-lo. Gregorovius aproveitou para segurá-la pela cintura e puxá-la para | inclinada sobre o amplificador para desligá-lo, foi fácil para Gregorovius segurá-la pela cintura e sentá-la |

| | | | | |
|-----|--|---|---|---|
| | | <i>de sus rodillas. (cap. 28, p. 171)</i> | junto de si, sentando-a em cima dos seus joelhos. (p. 127) | sobre um de seus joelhos. (p. 139) |
| 121 | <i>pasar el brazo por la cintura (de alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>Aburrido, Oliveira pasó el brazo por la cintura de la Maga. (cap. 9, p. 53)</i> | Aborrecido, Oliveira passou o braço pela cintura da Maga. (p. 32) | Entediado, Oliveira passou o braço pela cintura da Maga. (p. 43) |
| | | <i>... vio que Traveler estaba al lado de Talita y que le había pasado el brazo por la cintura. (cap. 56, p. 405)</i> | ... viu que Traveler estava ao lado de Talita e que passara o braço pela sua cintura. (p. 302) | ... viu que Traveler estava ao lado de Talita e havia passado o braço pela sua cintura. (p. 322) |
| 122 | <i>cintura tibia</i> (Colocação) | <i>... inútil obediencia solitaria había dicho un poeta, tan tibia la cintura, ese pelo mojado contra su mejilla, el aire Toulouse Lautrec de la Maga ... (cap. 9, p. 53)</i> | ... inútil obediência solitária, dissera um poeta ... tão fina era aquela cintura, esse cabelo molhado contra o seu rosto, a aparência Toulouse-Lautrec de Maga ... (p. 32) | ... inútil obediência solitária, havia dito um poeta, tão morna a cintura, aquele cabelo molhado contra sua face, o ar Toulouse-Lautrec da Maga ... (p. 43) |
| 123 | <i>agarrar (a alguien) por la cintura</i> (Loc. verbal) | <i>Otro policía lo agarró por la cintura, y de un solo envión lo metió en el camión celular. (cap. 36, p. 253)</i> | Outro policial segurou-o pela cintura e, com um só empurrão, meteu-o dentro da viatura. (p. 188) | Outro guarda agarrou-o pela cintura, e num único movimento jogou-o para dentro do camburão. (p. 202) |
| 124 | <i>apretar la cintura (de alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>"Metele la falleba, no les tengo mucha confianza", cuánto amor en ese brazo que apretaba la cintura de una mujer. (cap. 56, p. 405)</i> | "Ponha o trinco, não tenho muita confiança nessa gente", quanto amor naquele braço que apertava a cintura de uma mulher. (p. 302) | "Passe a tranca não confio muito neles", quanto amor naquele braço que apertava a cintura de uma mulher. (p. 322) |

codo(s)

10 ocorrências / 3 UFs

| | | | | |
|-----|---|---|---|--|
| 125 | <i>sacar los codos</i> (Loc. verbal) | <i>... seguía adelante sacudiendo los antebrazos y sacando los codos con un aire de gallina que se acomoda en el nido ... (cap. 23, p. 133)</i> | ... embora continuasse tocando, sacudindo os antebraços e remexendo os cotovelos com o aspecto de uma galinha que se acomoda no seu ninho ... (p. 97) | ... ia em frente sacudindo os antebraços e abrindo os cotovelos com um ar de galinha que se ajeita no ninho ... (p. 109) |
| 126 | <i>meter los brazos hasta el codo</i> (Loc. oracional) | <i>Hay una metapintura como hay una metamúsica, y el viejo metía los brazos hasta el codo en lo que hacia. (cap. 28, p. 202)</i> | Existe uma metapintura como existe uma metamúsica, e o velho metia os braços até o cotovelo naquilo que fazia. (p. 148) | Há uma metapintura assim como há uma metamúsica, e o velho enfiava os braços até o cotovelo no que fazia. (p. 162) |
| 127 | <i>codo del pasillo</i> (Colocação) | <i>Oliveira se quedó pensando en la silueta vestida con un pijama rosa</i> | Oliveira ficou pensando na silhueta vestida com um pijama cor-de-rosa, que | Oliveira ficou pensando na silhueta vestida num pijama cor-de-rosa que |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| | | <i>que había entrevisto al doblar un codo del pasillo del tercer piso ... (cap. 50, p. 351)</i> | pudera entrever ao atravessar um corredor do terceiro andar ... (p. 261) | havia entrevisto ao dobrar um cotovelo do corredor do terceiro andar ... (p. 278) |
|--|--|---|---|--|

corazón(es)

21 ocorrências / 11 UFs

| | | | | |
|-----|---|---|--|---|
| 128 | <i>efemérides del corazón</i> (Colocação) | <i>Convencido de que0 el recuerdo lo guarda todo y no solamente a las Albertinas y a las grandes efemérides del corazón y los riñones ... (cap. 1, p. 22)</i> | Convencido de que a memória conserva tudo e não apenas as Albertinas e as grandes efemérides do coração e dos rins ... (p. 4) | Convencido de que as recordações guardam tudo e não apenas as Albertinas e as grandes efemérides do coração e dos rins ... (p. 17) |
| 129 | <i>pleno corazón</i> (Colocação) | <i>Bix dio el salto en pleno corazón, el claro dibujo se inscribió en el silencio con un lujo de zarpazo. (cap. 10, p. 57)</i> | Bix deu o pulo em pleno coração , o claro desenho do seu movimento inscreveu-se no silêncio como o golpe impressionante de uma garra. (p. 36) | Bix deu o salto em pleno alvo , o desenho nítido se delineou no silêncio com a pompa de uma unhada de fera. (p. 47) |
| 130 | <i>latir el corazón</i> (Loc. verbal) | <i>... la paz de un solo enorme corazón latiendo para todos, asumiéndolos a todos. (cap. 16, p. 82)</i> | ... a paz de um só e enorme coração, palpitando para todos, englobando todos êles. (p. 58) | ... a paz de um só coração pulsando para todos, assumindo todos eles. (p. 69) |
| 131 | <i>dejarle (a alguien) espina en el corazón</i> (Loc. oracional) | <i>... dejándome el alma herida / y espina en el corazón, jueves, viernes ... (cap. 29, p. 209)</i> | ... dejándome el alma herida / y espina en el coração , quinta, sexta ... (p. 154) | ... dejándome el alma herida / y espina en el coração , quinta, sexta ... (p. 167) |
| 132 | <i>espina clavada en el corazón (de alguien)</i> (Colocação) | <i>... descubría yo una pena secreta y agudísima, espina clavada en el corazón de aquel excelente hombre. (cap. 34, p. 235)</i> | ... eu descobria uma pena secreta e agudíssima, uma espinha cravada no coração daquele bom homem. (p. 175) | ... eu descobria uma pena secreta e agudíssima, um espinho cravado no coração daquele excelente homem. (p. 188) |
| 133 | <i>corazón desconcertado</i> (Colocação) | <i>... había tanta niebla en tu corazón desconcertado. (cap. 34, p. 232)</i> | ... havia tanta névoa no seu coração desconcertado . (p. 173) | ... havia tanta névoa em seu coração desconcertado . (p. 186) |
| 134 | <i>dolerle el corazón (a alguien)</i> (Loc. oracional) | <i>Traveler se acordaba del Oliveira de los veinte años y le dolía el corazón ... (cap. 40, p. 271)</i> | Traveler recordava o Oliveira dos vinte anos e sentia uma dor no coração ... (p. 202) | Traveler se lembrava do Oliveira dos vinte anos e seu coração doía ... (p. 216) |
| 135 | <i>latirle el corazón (a alguien)</i> (Loc. oracional) | <i>... una vez que el corazón dejó de latirle como un perro rabioso encendió otro cigarrillo ... (cap. 48, p. 340)</i> | ... de maneira que, tão logo o seu coração deixou de arfar como um cachorro raivoso, acendeu outro cigarro ... (p. 254) | ... de modo que assim que seu coração deixou de bater feito um cachorro louco acendeu outro cigarro ... (p. 270) |

| | | | | |
|-----|--|--|---|---|
| 136 | corazones humanos (Colocação) | <i>... no solamente en lo profundo de los corazones humanos, sino transparentada en la luz universal de Dios ... (cap. 89, p. 473)</i> | <i>... não sómente no mais profundo dos corações humanos, mas ainda transparentemente na luz universal de Deus ... (p. 370-371)</i> | <i>... não apenas nas profundezas dos corações humanos, mas transluzida na luz universal de Deus ... (p. 387)</i> |
| 137 | corazón de todos los pueblos (Colocação) | <i>Que florecen como luz espiritual de rosas encantadoras en el corazón de todos los pueblos ... (cap. 89, p. 475)</i> | <i>Que florescem como luz espiritual de rosas encantadoras no coração de todos os povos ... (p. 372)</i> | <i>Que florescem como luz espiritual de rosas encantadoras no coração de todos os povos ... (p. 389)</i> |
| 138 | decirle nada al corazón (Loc. verbal) | <i>Cierto que halagaba mi vanidad femenina (...), pero nada decía a mi corazón. (cap. 111, p. 541)</i> | <i>Decerto, satisfazia minha vaidade feminina (...), mas isso nada dizia ao meu coração. (p. 431)</i> | <i>Claro que minha vaidade feminina (...), mas meu coração estava indiferente. (p. 446)</i> |

culo e derivados**15 ocorrências / 5 UFs**

| | | | | |
|-----|---|---|--|---|
| 139 | ojo del culo (Colocação) | <i>... mirar el mundo a través del ojo del culo ... (cap. 36, p. 255)</i> | <i>... olhar o mundo através do cu ... (p. 190)</i> | <i>... olhar o mundo pelo olho do cu ... (p. 204)</i> |
| 140 | a patadas en el culo (Loc. adverbial) | <i>... la jubilación a patadas en el culo (cuarenta años de fruncir el traste para que duela menos ... (cap. 71, p. 436)</i> | <i>... a aposentadoria à custa de pontapés no cu (quarenta anos de encolher-se para que doa menos ... (p. 332)</i> | <i>... a aposentadoria na base do pé na bunda (quarenta anos encolhendo o rabo para que doa menos ... (p. 352)</i> |
| 141 | con el culo a cuatro manos (Loc. adverbial) | <i>De cuando en cuando entre la legião de los que andan con el culo a cuatro manos hay alguno que no solamente quisiera cerrar la puerta para protegerse de las patadas de las tres dimensiones tradicionales ... (cap. 71, p. 436)</i> | <i>De vez em quando, entre a legião daqueles que andam com o cu a quatro mãos, surge um que não só gostaria de fechar a porta para proteger-se dos pontapés das três dimensões tradicionais ... (p. 332)</i> | <i>De vez em quando em meio à legião dos que andam com o cu na mão tem algum que não só gostaria de fechar a porta para se proteger dos chutes das três dimensões tradicionais ... (p. 352)</i> |
| 142 | vieja culona (Colocação) | <i>Habría venido cada vieja culona con el álbum de los autógrafos y un jarro de jalea hecha en casa. (cap. 154, p. 628)</i> | <i>Viriam velhas chatas de bunda gigantesca com o álbum de autógrafos e uma bacia de geleia feita em casa. (p. 513)</i> | <i>Cada velha bunduda que teria aparecido por aqui com o álbum de autógrafos e um pote de geleia feita em casa ... (p. 527)</i> |

dedo e derivados

| 89 ocorrências / 15 UFs | | | | |
|-------------------------|--|--|---|--|
| 144 | alzar el dedo (Loc. verbal) | ... (Ronald los había prevenido alzando el dedo) ... (cap. 10, p. 57) | ... (Ronald tinha-os avisado, levantando um dedo) ... (p. 36) | ... (Ronald havia prevenido erguendo um dedo) ... (p. 47) |
| 145 | mostrar con el/un dedo (Loc. verbal) | "Los intercesores, una irreabilidad mostrándonos otra, como los santos pintados que muestran el cielo con el dedo . (cap. 12, p. 66) | "Os intercessores uma irreabilidade mostrando-nos outra, da mesma forma como os santos pintados mostram o céu com o dedo . (p. 44) | "Os intercessores, uma irreabilidade nos mostrando outra, como os santos pintados que mostram o céu com o dedo . (p. 55) |
| | | - Llueve -dijo Wong, mostrando con el dedo el tragaluz de la bohardilla. (cap. 14, p. 72) | - Chove - informou Wong, apontando com um dedo para a janela do quarto. (p. 49) | - Está chovendo - disse Wong, mostrando com o dedo a claraboia da águafurtada. (p. 60) |
| | | Con un dedo le mostró la cama. (cap. 28, p. 179) | Com um dedo, mostrou-lhe a cama. (p. 133) | Com um dedo, mostrou a cama. (p. 145) |
| 146 | dedo indiferente (Colocação) | Berthe Trépat recobró casi instantáneamente su perfil y paseo por el teclado un dedo indiferente , esperando que se hiciera silencio. (cap. 23, p. 130) | Berthe Trépat recuperou quase instantaneamente seu perfil e passeou pelo teclado, um dedo indiferente esperando que se fizesse silêncio. (p. 95) | Berthe Trépat recuperou quase instantaneamente seu perfil e passeou um dedo indiferente pelo teclado, esperando que fizessem silêncio. (p. 107) |
| 147 | meterse un/el dedo en la nariz (Loc. oracional) | Por momentos se metía un dedo en la nariz , furtivamente y mirando de reojo a Oliveira ... (cap. 23, p. 139) | Uma ou outra vez, metia um dedo no nariz , furtivamente, olhando de soslaio para Oliveira ... (p. 102) | Em alguns momentos enfiava um dedo no nariz , furtivamente e olhando Oliveira ... (p. 113) |
| | | ... para meterse el dedo en la nariz se quitaba rápidamente el guante ... (cap. 23, p. 139) | ... para meter o dedo no nariz , tirava rapidamente a luva ... (p. 102) | ... para enfiar o dedo no nariz tirava a luva com um gesto rápido ... (p. 113) |
| 148 | calcular con los dedos (Loc. verbal) | La letra de Mi noche triste le bailaba en la cabeza. Calculó con los dedos . Jueves, viernes, sábado ... (cap. 29, p. 209) | A letra de "Mi noche triste" girava dentro da sua cabeça. Fêz um cálculo com os dedos : quinta, sexta, sábado. (p. 154) | A letra de "Mi noche triste" dançava na sua cabeça. Contou nos dedos . Quinta, sexta, sábado. (p. 167) |
| 149 | huírse entre los dedos (Loc. oracional) | Consentimos a cada instante que la realidad se nos huya entre los dedos como una agüita cualquiera. (cap. 41, p. 304) | Consentimos constantemente que a realidade nos fuja dos dedos como uma aguinha qualquer. (p. 225) | Consentimos a cada instante que a realidade nos escape por entre os dedos como uma aguinha qualquer. (p. 241) |
| 150 | apuntarle con el dedo (a alguien) (Loc. oracional) | Y vos -dijo Oliveira, apuntándole con el dedo - | E você - acrescentou Oliveira, apontando para | E você - disse Oliveira, apontando para ela com o |

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| | | <i>tenés cómplices. (cap. 43, p. 314)</i> | ela com um dedo - tem cúmplices. (p. 234) | dedo - tem cúmplices. (p. 250) |
| 151 | chasquear los dedos (Loc. verbal) | -No tenés más que chasquear los dedos así - dijo Oliveira en voz muy baja - y no me ven más. (cap. 46, p. 331) | - Só precisa estalar os dedos assim - disse Oliveira em voz muito baixa - e não me verá mais. (p. 247) | - E só você estalar os dedos assim - disse Oliveira muito baixinho - e nunca mais me veem. (p. 263) |
| 152 | ponerse el dedo en la boca (Loc. oracional) | <i>Sh... (Ronald dedo en la boca). (cap. 11, p. 60)</i> | Psiu... (Ronald dedo na bôca). (p. 39) | Psiu... (Ronald dedo na boca). (p. 50) |
| | | <i>Cierto que bastaba con ponerse un dedo delante de la boca para que se callara avergonzado ... (cap. 56, p. 389)</i> | Era certo que bastava colocar um dedo diante da boca para que ele se calasse, envergonhado ... (p. 291) | Ciente de que bastava pôr um dedo na frente da boca para que ele se calasse envergonhado ... (p. 310) |
| 153 | dedos de los pies (Colocação) | <i>... tengo completamente metidos para adentro los dedos de los pies, voy a reventar los zapatos si no me los saco ... (cap. 32, p. 225)</i> | ... tenho os dedos dos pés metidos completamente para dentro, vou estourar os sapatos se não os descalçar já ... (p. 168) | ... estou com os dedos dos pés completamente virados para dentro, vou arrebentar os sapatos se não tirar os pés de dentro deles ... (p. 181) |
| 154 | dedos de la mano (Colocação) | <i>... (la Cuca juntaba itálicamente los dedos de la mano y se los mostraba a Ferraguto, que sacudía la cabeza perplejo ... (cap. 51, p. 356)</i> | ... (a Cuca formava números com os dedos da mão e mostrava-os a Ferraguto, que sacudia a cabeça, perplexo ... (p. 266) | ... (a Cuca juntava italianamente os dedos da mão e os mostrava a Ferraguto, que balançava a cabeça perplexo ... (p. 283) |
| 155 | dedo meñique (Colocação) | <i>Así como había visto cierto día con un vidrio de aumento la piel de mi dedo meñique, semejante a una llanura con surcos y hondonadas, así veía ahora a los hombres y sus acciones. (cap. 102, p. 522)</i> | Assim como certo dia, com uma lente de aumento, vira a pele do meu dedo mindinho semelhante a uma planície com sulcos e ribanceiras, também vi agora os homens e as suas ações. (p. 414) | Assim como havia visto certo dia com uma lente de aumento a pele do meu dedo mínimo , semelhante a uma planície com sulcos e ribanceiras, via agora os homens e suas ações. (p. 430) |
| 156 | con la punta del dedo (Loc. Adverbial) | <i>Nadie te pide que niegues lo que estás viendo, pero si solamente fueras capaz de empujar un poquito, comprendés, con la punta del dedo... (cap. 56, p. 402)</i> | Ninguém lhe está pedindo que negue o que está vendo; mas se você, pelo menos, fosse capaz de empurrar um pouquinho, compreende, com a ponta do dedo ... (p. 300) | Ninguém está lhe pedindo que negue o que está vendo, mas se pelo menos você fosse capaz de empurrar um pouquinho, entende, com a ponta do dedo ... (p. 319) |
| 157 | con los diez dedos (Loc. Adverbial) | <i>Anda loco por esa mujer, y se lo dice así, con los diez dedos. (cap. 12, p. 65)</i> | Anda louco por essa mulher e só sabe dizê-lo daquela maneira, com os dez dedos . (p. 43) | Ele está louco por essa mulher, e diz isso assim, com os dez dedos . (p. 54) |

| | | | | |
|-------------------------------|--|--|--|---|
| 158 | dedo pulgar (Colocação) | <i>En ese mismo momento se pegó un martillazo de lleno en el dedo pulgar. (cap. 41, p. 277)</i> | Nesse mesmo momento, desfechou uma martelada em cheio no dedo polegar . (p. 207) | Nesse exato momento acertou uma martelada em cheio no polegar . (p. 221) |
| diente e derivados | | | | |
| 15 ocorrências / 6 UFs | | | | |
| 159 | cepillarse los dientes (Loc. verbal) | <i>... como esa misma mañana al espejo mientras estaba por cepillarse los dientes. (cap. 43, p. 313)</i> | ... como o fizera naquela mesma manhã diante do espelho, enquanto se preparava para escovar os dentes . (p. 233) | ... como naquela mesma manhã diante do espelho, quando estava prestes a escovar os dentes . (p. 249) |
| | | <i>Te caés hacia adentro, mientras te cepillás los dientes sos verdaderamente un buzo de lavabos ... (cap. 57, p. 412)</i> | Cai-se para dentro, enquanto escovamos os dentes somos verdadeiramente um môço de lavabo ... (p. 308) | Você vai para dentro, enquanto escova os dentes você é verdadeiramente um escafandrista de pias ... (p. 328) |
| 160 | dientes pequeños (Colocação) | <i>Al sonreír mostraba unos dientes pequeños y muy regulares contra los que se aplastaban un poco los labios pintados ... (cap. 76, p. 449)</i> | Ao sorrir, revelou uns dentes pequenos e muito regulares, contra os quais se esmagavam um pouco os lábios pintados ... (p. 344) | Ao sorrir mostrava uns dentes pequenos e muito regulares contra os quais se apertavam um pouco os lábios pintados ... (p. 364) |
| 161 | dientes regulares (Colocação) | <i>Al sonreír mostraba unos dientes pequeños y muy regulares contra los que se aplastaban un poco los labios pintados ... (cap. 76, p. 449)</i> | Ao sorrir, revelou uns dentes pequenos e muito regulares , contra os quais se esmagavam um pouco os lábios pintados ... (p. 344) | Ao sorrir mostrava uns dentes pequenos e muito regulares contra os quais se apertavam um pouco os lábios pintados ... (p. 364) |
| 162 | dientes blancos (Colocação) | <i>Era un muchacho más bien delgado, un tanto moreno, de dientes blancos, a quien las bellas de París colmaban de atenciones. (cap. 111, p. 540)</i> | Era um rapaz mais para magro, um tanto moreno, de dentes brancos , a quem as belas de Paris prestavam tôdas as atenções. (p. 431) | Era um rapaz mais para o magro, um tanto moreno, de dentes brancos , e as belas de Paris o cobriam ele atenções. (p. 445) |
| | | <i>Su cara morena, sus dientes blancos, su sonrisa fresca y luminosa, brillaba en todas partes. (cap. 111, p. 540)</i> | Seu rosto moreno, seus dentes brancos , seu sorriso fresco e luminoso, brilhavam em todos os lugares. (p. 431) | Seu rosto moreno, seus dentes brancos , seu sorriso fresco e luminoso, brilhavam em todo lugar. (p. 445) |
| 163 | dientes sin filo (Colocação) | <i>... dientes sin filo, labios que se abrían para que él le tocara las encías ... (cap. 92, p. 485)</i> | ... dentes sem gume , lábios que se abriam para que ele lhe tocassem as gengivas ... (p. 381) | ... dentes sem fio , lábios que se abriam para que ele tocassem suas gengivas ... (p. 397) |
| 164 | dientecito de ajo | <i>... y te quiero tanto, Rocamadour, bebé Rocamadour, dientecito de</i> | ... e eu te amo tanto, Rocamadour, bebê Rocamadour, dentinho de | ... e amo tanto você, Rocamadour, bebê Rocamadour, dentinho de |

| | | | | |
|--|-------------|---|--|---|
| | (Colocação) | <i>ajo, te quiero tanto, nariz de azúcar, arbolito, caballito de juguete... (cap. 32, p. 226)</i> | alho , eu te amo tanto, nariz de açúcar, arvorezinha, cavalinho de brinquedo ... (p. 168) | alho , amo tanto você, nariz de açúcar, arvorezinha, cavalinho de brinquedo ... (p. 181) |
|--|-------------|---|--|---|

espalda(s)

38 ocorrências / 4 UFs

| | | | | |
|-----|--|---|---|---|
| 165 | de espaldas (Loc. adverbial) | <i>La Maga se quedaba triste, juntaba una hojita al borde de la vereda y hablaba con ella un rato, (...) la acostaba de espaldas o boca abajo, la peinaba, terminaba por quitarle la pulpa ... (cap. 4, p. 43)</i> | A Maga ficava triste, apanhava uma folha seca na calçada e conversava com ela, colocando-a sobre a palma da mão e acariciando-a suavemente. Depois, arrancava-lhe a polpa ... (p. 22) | A Maga ficava triste, apanhava uma folhinha na beira da calçada e falava com ela um pouco, passeava a folhinha pela palma da mão, a deitava de costas ou de bruços, a penteava, acabava por tirar sua polpa ... (p. 34) |
| | | <i>... de golpe vi a mi papá de espaldas y con la cara tapada como siempre que se emborrachaba ... (cap. 12, p. 64)</i> | ... de repente, vi meu pai de costas e com a cara tapada como sempre acontecia quando ele se embriagava ... (p. 43) | ... só sei que de repente vi papai de costas e de rosto tampado, como a acontecia sempre que ele se embebedava ... (p. 54) |
| | | <i>... por un rato sólo vería a la Maga de espaldas, inclinada sobre la cama ... (cap. 20, p. 110)</i> | ... por um momento apenas veria a Maga de costas para ele, inclinada sobre a cama ... (p. 79) | ... durante um bom tempo ele só veria a Maga de costas , inclinada sobre a cama ... (p. 90) |
| | | <i>... una mujer de espaldas, con el pelo largo y los brazos caídos ... (cap. 56, p. 394)</i> | ... uma mulher de costas , com o cabelo comprido e os braços caídos ... (p. 295) | ... uma mulher de costas , de cabelo comprido e braços caídos ... (p. 295) |
| | | <i>Nada le impedía mirar a la mujer de espaldas ... (cap. 56, p. 394)</i> | Nada o impedia de olhar para a mulher de costas ... (p. 295) | Nada o impedia de olhar a mulher de costas ... (p. 313) |
| | | <i>De espaldas a la ventana, con la cabeza ladeada para verla y hablarle, Oliveira se inclinaba cada vez más hacia atrás. (cap. 56, p. 395)</i> | De costas para a janela, com a cabeça de lado para vê-la e lhe falar, Oliveira inclinava-se cada vez mais para trás. (p. 296) | De costas para a janela, com a cabeça virada para vê-la e falar com ela, Oliveira se inclinava cada vez mais para trás. (p. 314) |
| | | <i>- Ah -dijo Traveler, tendiéndose de espaldas y buscando los cigarrillos sistema Braille ... (cap. 55, p. 379)</i> | - Ah! - exclamou Traveler, deitando-se de costas e procurando os cigarros pelo sistema Braille. (p. 284) | - Ah - disse Traveler, estendendo-se de costas e procurando os cigarros pelo método Braille. (p. 302) |
| | | <i>Se caerían de espaldas si supieran que están</i> | Cairiam duros se soubessem que estão | Eles cairiam de costas se soubessem que estão |

| | | | | |
|-----|---|--|--|---|
| | | <i>nadando en plena bosta ... (cap. 138, p. 601)</i> | nadando em plena merda. (p. 487) | nadando em plena bosta. (p. 501) |
| | | <i>Es como ponerse de espaldas a todo el occidente, a las Escuelas. (cap. 142, p. 611)</i> | É como colocar-se de costas para todo o Ocidente, para tôdas as Escolas. (p. 496) | É como dar as costas ao Ocidente inteiro, às Escolas. (p. 510) |
| 166 | <i>dar la espalda (a alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>... mirando furtivamente hacia la cama y después a Oliveira que le daba la espalda pero sentía que lo estaba mirando. (cap. 28, p. 205)</i> | ... olhando furtivamente para a cama e, depois, para Oliveira, que lhe dava as costas , mas sentia que estava sendo observado. (p. 150) | ... olhando furtivamente para a cama e depois para Oliveira, que estava de costas mas sentia que estava sendo olhado por ele. (p. 164) |
| | | <i>... y casi en seguida le dio la espalda y caminó hacia una de las escotillas. (cap. 48, p. 339)</i> | ... quase no mesmo momento, deu-lhe as costas e dirigiu-se para uma das escotilhas. (p. 253) | ... e quase no mesmo instante lhe deu as costas e avançou até uma das escotilhas. (p. 269) |
| | | <i>Talita le dio la espalda y fue hacia la puerta ... (cap. 54, p. 376)</i> | Talita voltou-lhe as costas e encaminhou-se para a porta. (p. 281) | Talita virou as costas para ele e andou até a porta. (p. 300) |
| | | <i>... después de escuchar por séptima vez el pedido de la Maga, les dio la espalda ... (cap. 56, p. 400)</i> | ... depois de escutar pela sétima vez o pedido da Maga, voltou-lhe as costas ... (p. 299) | ... depois de escutar pela sétima vez o pedido da Maga, Ihes deu as costas ... (p. 318) |
| | | <i>Incapaz de liquidar la circunstancia, trata de darle la espalda ... (cap. 74, p. 444)</i> | Incapaz de liquidar a circunstância, procura voltar-lhe as costas ... (p. 340) | Incapaz de liquidar a circunstância, trata de dar as costas a ela ... (p. 360) |
| | | <i>Dando la espalda al patio, hamacándose peligrosamente en el antepecho de la ventana ... (cap. 56, p. 393)</i> | Voltando-se de costas para o pátio, equilibrando-se perigosamente no parapeito da janela ... (p. 294) | De costas para o pátio, embalando-se perigosamente no parapeito da janela ... (p. 313) |
| | | <i>- Mi esposa está tan disgustada -dijo Ferraguto, dándole la espalda ... (cap. 77, p. 450)</i> | - Minha senhora ficou muito desgostosa - acrescentou Ferraguto, voltando-lhe as costas ... (p. 345) | - Minha senhora está tão aborrecida - disse Ferraguto, dando-lhe as costas ... (p. 365) |
| 167 | <i>a la(s) espalda(s) (de alguien)</i> (Loc. adverbial) | <i>Entonces (y Talita estaba ahí, a cuatro metros, a sus espaldas, esperando) ... (cap. 54, p. 374)</i> | Então (e Talita estava ali, a quatro metros, atrás dele , esperando) ... (p. 280) | Então (e Talita estava ali, a quatro metros, atrás dele , esperando) ... (p. 298) |
| | | <i>... no tanto por el Edén en sí, sino solamente por dejar</i> | ... não tanto pelo Éden em si, mas apenas para deixar | ... não tanto pelo Éden em si, mas somente para |

| | | | | |
|-----|--|---|--|--|
| | | <i>a la espalda los aviones a chorro ... (cap. 71, p. 436)</i> | para trás os aviões a jato ... (p. 332) | deixar para trás os aviões a jato ... (p. 351) |
| | | <i>... expulsado (o yéndome, pero a la fuerza) del sueño que irremediablemente quedaba a mis espaldas. (cap. 132, p. 581)</i> | ... sentia-me como que expulso (ou fugindo, mas à força) do sonho que, irremediavelmente, ficava atrás de mim. (p. 471) | ... me sentia expulso (ou indo embora, mas à força) do sonho que, irremediavelmente ficava atrás de mim. (p. 484) |
| 168 | dolerle la espalda (<i>a alguien</i>) (Loc. oracional) | <i>Me duele mucho la espalda, muchachos. (cap. 154, p. 629)</i> | As costas me doem muito, rapazes. (p. 513) | Sinto muita dor nas costas , rapazes. (p. 527) |

estómago e derivados**20 ocorrências / 4 UFs**

| | | | | |
|-----|---|--|--|---|
| 169 | boca del estómago (Colocação) | <i>... pero yo no tenía ganas de reír, el miedo me hacía una doble llave en la boca del estómago y al final me dio una verdadera desesperación ... (cap. 1, p. 25)</i> | ... mas eu nem tinha vontade de rir, pois o medo era tanto que fiquei com um nó na bôca do estômago. Depois, senti-me de tal maneira desesperado ... (p. 7) | ... mas eu não estava com vontade de rir, o medo me dava uma chave dupla na boca do estômago e no fim me deu um verdadeiro desespero ... (p. 19) |
| | | <i>Lo único cierto era el peso en la boca del estómago, la sospecha física de que algo no andaba bien ... (cap. 3, p. 33)</i> | A única coisa certa era o peso na bôca do estômago , a suspeita física de que algo não ia bem ... (p. 14) | De certo, só o peso na boca do estômago , a suspeita física de que alguma coisa ia mal ... (p. 26) |
| | | <i>(¿Qué agregar a "demasiado"? Vago malestar en la boca del estómago, el ladrillo negro como siempre). (cap. 37, p. 262)</i> | (Que acrescentar a esse "muito"? Vago mal-estar na bôca do estômago , o ladrilho negro como sempre). (p. 195) | (O que acrescentar a "muito"? Vago mal-estar na boca do estômago , o tijolo negro como sempre). (p. 209) |
| 170 | estómago vacío (Colocação) | <i>De golpe tenía tantas ganas de reírse (y le hacía mal en el estómago vacío, se le acalambraban los músculos ... (cap. 23, p. 144)</i> | De repente, teve uma imensa vontade de rir (já tinha dores no estômago vazio e cãibras nas pernas (p. 105) | De repente sentia muita vontade de rir (o que fazia mal a seu estômago vazio , sentia cãibras nos músculos (p. 116) |
| 171 | lavajes de estómago (Colocação) | <i>- Lavajes de estómago, enemas de no sé qué, pinchazos por todos lados, una cama con resortes para tenerlo cabeza abajo. (cap. 28, p. 187)</i> | - Lavagem de estômago , enemas de não sei o quê, agulhadas por todos os lados, uma cama com molas para que ficasse de cabeça para baixo. (p. 138) | - Lavagem de estômago , enemas de sei lá o quê, agulhadas por todos os lados, uma cama com umas tiras para mantê-lo de cabeça para baixo. (p. 151) |

| | | | | |
|-----|---------------------------------------|--|---|--|
| 172 | bolsa estomacal (Colocação) | <i>A treinta centímetros por debajo de mis ojos, una sopa se mueve lentamente en mi bolsa estomacal, un pelo crece en mi muslo ... (cap. 83, p. 462)</i> | Trinta centímetros abaixo dos meus olhos, uma sopa move-se lentamente na minha bôlsa estomacal , um cabelo cresce em na minha perna ... (p. 358) | Trinta centímetros abaixo de meus olhos uma sopa se move lentamente em meu saco estomacal , um pelo cresce em minha coxa ... (p. 376) |
|-----|---------------------------------------|--|---|--|

frente

50 ocorrências / 4 UFs

| | | | | |
|-----|--|---|--|--|
| 173 | frente estrecha (Colocação) | <i>... el placer era egoista y nos topaba gemiendo con su frente estrecha, nos ataba con sus manos llenas de sal. (cap. 2, p. 27)</i> | ... o prazer era egoísta e nos encontrava gemendo no seu estreito objetivo , amarrando-nos com a sua mão cheia de sal. (p. 9) | ... o prazer era egoísta e nos encontrava gemendo e com sua fronte estreita , nos atava com suas mãos cheias de sal. (p. 21) |
| 174 | frente a frente (Loc. adverbial) | <i>... lo único importante era haber salido de Montevideo, ponerse frente a frente con eso que ella llamaba modestamente "la vida". (cap. 4, p. 39)</i> | ... a única coisa importante era sair de Montevidéu, ficar frente a frente com aquilo que ela chamava modestamente de "a vida". (p. 19) | ... a única coisa importante era ter saído de Montevidéu, e ter encarado aquilo que ela chamava modestamente de "a vida". (p. 31) |
| | | <i>De la estufa salía un resplandor que se fue afirmando cuando se sentaron frente a frente y fumaron un rato sin hablar. (cap. 24, p. 155)</i> | Da lareira saía um brilho que se foi afirmado quando se sentaram um em frente do outro , fumando durante algum tempo, sem falarem. (p. 113) | Do aquecedor saía um clarão que foi se afirmado quando os dois se sentaram frente a frente e ficaram um momento fumando sem falar. (p. 126) |
| 175 | secarse la frente (Loc. verbal) | <i>Ferraguto sacó el pañuelo y se secó la frente con leves golpecitos. (cap. 51, p. 353)</i> | Ferraguto tirou o lenço do bôlso e limpou a testa que estava coberta de gôtulas de suor. (p. 263) | Ferraguto pegou o lenço e secou a testa com pancadinhas suaves. (p. 280) |
| 176 | sudor de la frente (Colocação) | <i>... el olvido del Edén, es decir la conformidad vacuna, la alegría barata y sucia del trabajo y el sudor de la frente y las vacaciones pagas. (cap. 132, p. 581)</i> | ... o esquecimento do Éden, ou seja, a conformidade bovina, a alegria barata e suja do trabalho e o suor na testa e as férias pagas. (p. 471) | ... o esquecimento do Éden, ou seja, a conformidade bovina, a alegria barata e suja do trabalho e do suor dá própria fronte e as férias remuneradas. (p. 484) |

hombro(s)

37 ocorrências / 4 UFs

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| 177 | encogerse de hombros (Loc. verbal) | <i>A eso Oliveira respondía con un desdenoso encogerse de hombros, y hablaba de las deformaciones rioplatenses ... (cap. 6, p. 48)</i> | A Oliveira respondia sempre com um desdenhoso encolher de ombros , falando das deformações do Rio da Prata ... (p. 26) | A tudo isso Oliveira respondia com um desdenhoso dar de ombros , e falava das deformações rio-platenses ... (p. 38) |
|-----|--|--|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| <i>Ronald, encogiéndose de hombros, había soltado a los Waring's Pennsylvanians y desde un chirriar terrible llegaba el tema que encantaba a Oliveira ... (cap. 17, p. 88)</i> | Ronald, encolhendo os ombros , soltara os Waring's Pennsylvanians. Então, com um chilrear terrível, surgiu o tema que encantava Oliveira ... (p. 63) | Ronald, dando de ombros , havia soltado os Waring's Pennsylvanians e saindo de um chiado terrível chegava o tema que Oliveira adorava ... (p. 74) |
| <i>La Maga chupó la bombilla y se encogió de hombros, sin mirarlo. (cap. 20, p. 104)</i> | A Maga chupou a bombinha, encolheu os ombros , sem olhar para ele. (p. 75) | A Maga chupou a bomba e deu de ombros , sem olhar para ele. (p. 86) |
| <i>Oliveira miró el cielo, se encogió de hombros y entró. (cap. 23, p. 125)</i> | Oliveira olhou para o céu, encolheu os ombros e entrou. (p. 92) | Oliveira olhou o céu, deu de ombros e entrou. (p. 103) |
| <i>Ronald los vio salir y se encogió de hombros, rabioso. (cap. 28, p. 207)</i> | Ronald os viu sair e encolheu os ombros , irritado. (p. 152) | Ronald viu os dois saírem e deu de ombros , irritado. (p. 165) |
| <i>- Explicá eso de "ahora". Gregorovius se encogió de hombros. (cap. 29, p. 211)</i> | - Explique êsse "agora". Gregorovius encolheu os ombros . (p. 155) | - Explique isso de "agora". Gregorovius deu de ombros . (p. 168) |
| <i>Cuando la clocharde le preguntó por qué temblaba con semejante canadiense, se encogió de hombros y le ofreció un nuevo cigarrillo. (cap. 36, p. 244)</i> | Quando a clocharde lhe perguntou por que tremia tanto com semelhante casaco, o novo encolheu os ombros e ofereceu-lhe mais um cigarro. (p. 183) | Quando a clocharde lhe perguntou por que estava tremendo com uma jaqueta daquelas, deu de ombros e ofereceu a ela outro cigarro. (p. 196) |
| <i>Oliveira se-encogía-de-hombros, incapaz de decir que en el fondo le daba lo mismo ... (cap. 49, p. 346)</i> | Oliveira encolheu-os-ombros , incapaz de dizer que, no fundo, tudo lhe era indiferente ... (p. 258) | Oliveira dava-de-ombros , incapaz de dizer que no fundo não fazia diferença ... (p. 275) |
| <i>Oliveira se quedó mirándola un momento, pero después se encogió de hombros como para que el mono de la responsabilidad le pesara menos. (cap. 56, p. 384)</i> | Oliveira ficou olhando para ela durante um momento, encolhendo os ombros em seguida, como se quisesse fazer com que a responsabilidade lhe pesasse menos. (p. 288) | Oliveira ficou um instante olhando para ela, mas depois deu de ombros para que o macaquinho da responsabilidade pesasse menos. (p. 306) |
| <i>Oliveira se encogió de hombros pero miró a Traveler para hacerle sentir que no era un gesto de desprecio. (cap. 56, p. 397)</i> | Oliveira encolheu os ombros , mas olhou para Traveler a fim de fazer-lhe sentir que não era um gesto de desprezo. (p. 297) | Oliveira deu de ombros , mas olhou para Traveler para que ele sentisse que não era um gesto de desprezo. (p. 316) |
| <i>... pues cree que esa liquidación será una mera sustitución por otra</i> | ... pois pensa que essa liquidação será uma simples substituição por outra | ... pois acredita que essa liquidação será uma mera substituição por outra |

| | | | | |
|-----|---|--|---|---|
| | | <i>igualmente parcial e intolerable, se aleja encogiéndose de hombros.</i> (cap. 74, p. 444) | <i>outra igualmente parcial e intolerável, afasta-se encolhendo os ombros.</i> (p. 340) | <i>igualmente parcial e intolerável, afasta-se dando de ombros.</i> (p. 360) |
| 178 | <i>encogimiento de hombros</i> (Loc. nominal) | <i>El tornillo fue primero risa, tomada de pelo, irritación comunal, junta de vecinos, signo de violación de los deberes cívicos, finalmente encogimiento de hombros ...</i> (cap. 73, p. 442) | O parafuso foi primeiro uma simples piada, uma gozação, uma irritação comunal, reunião de vizinhos, sinal de violação dos direitos cívicos e, finalmente, um encolher de ombros ... (p. 338) | O parafuso foi primeiro riso deboche, irritação comunal, junta de vizinhos, sinal de violação dos deveres cívicos, por fim um dar de ombros ... (p. 358) |
| 179 | <i>hombro contra hombro</i> (Loc. adverbial) | <i>Después se pusieron a fumar hombro contra hombro, satisfechos.</i> (cap. 36, p. 248) | Depois, começaram a fumar, ombro contra ombro , satisfeitos. (p. 186) | Depois se puseram a fumar ombro contra ombro , satisfeitos. (p. 199) |
| 180 | <i>palmear el hombro</i> (Loc. verbal) | <i>El carcelero jefe ordenó a los cuatro ayudantes que salieran de la cámara, y luego de palmear Vincent el hombro, salió a su vez.</i> (cap. 114, p. 546) | O carcereiro-chefe ordenou aos quatro ajudantes que saíssem da câmara e, depois de dar uma palmada amigável nos ombros de Vincent, também saiu. (p. 437) | O carcereiro-chefe ordenou aos quatro ajudantes que saíssem da câmara, e depois de um tapinha no ombro de Vincent, também saiu. (p. 451) |

hueso(s)**7 ocorrências / 4 UFs**

| | | | | |
|-----|--|---|---|--|
| 181 | <i>sentir los huesos</i> (Loc. verbal) | <i>Se levantó a su vez, sintiendo los huesos, la caminata de todo el día, las cosas de todo ese día.</i> (cap. 28, p. 203) | Levantou-se, por sua vez, sentindo os ossos , a caminhada de todo o dia, as coisas de todo aquêle dia. (p. 149) | Levantou-se por sua vez, sentindo os ossos , a caminhada do dia inteiro, as coisas daquele dia inteiro. (p. 162) |
| 182 | <i>hueso frontal</i> (Colocação) | <i>... se abriría penosamente un camino como si un tercer ojo parpadeara penosamente debajo del hueso frontal.</i> (cap. 62, p. 421) | ... abrir-se-ia penosamente um caminho como se um terceiro olho pestanejasse penosamente debaixo do osso frontal . (p. 317) | ... abria penosamente caminho como se um terceiro olho pestanejasse penosamente debaixo do osso frontal . (p. 337) |
| 183 | <i>partir los huesos (a alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>Como si se pudiese elegir en el amor, como si no fuera un rayo que te parte los huesos y te deja estaqueado en la mitad del patio.</i> (cap. 93, p. 487) | Como se se pudesse escolher no amor, como se amar não fosse um raio que quebra os ossos e nos deixa paralisados no meio do pátio. (p. 383) | Como se se pudesse escolher no amor, como se não fosse um raio que te arrebanta os ossos e te deixa estacado no meio do pátio. (p. 399) |
| 184 | <i>calar los huesos (a alguien)</i> (Loc. verbal) | <i>Vos no elegís la lluvia que te va a calar hasta los huesos cuando salís de un concierto.</i> (cap. 93, p. 487) | Não podemos escolher a chuva que nos vai encharcar até os ossos quando saímos de um concerto. (p. 383) | Você não escolhe a chuva que vai te encharcar até os ossos na saída de um concerto. (p. 399) |

| <p style="text-align: center;"><i>labio(s)</i></p> <p style="text-align: center;">30 ocorrências / 4 UFs</p> | | | | |
|---|---|---|--|--|
| 185 | labios pintados (Colocação) | <i>Al sonreír mostraba unos dientes pequeños y muy regulares contra los que se aplastaban un poco los labios pintados de un naranja intenso ... (cap. 76, p. 449)</i> | Ao sorrir, revelou uns dentes pequenos e muito regulares, contra os quais se esmagavam um pouco os lábios pintados de um tom laranja intenso ... (p. 344) | Ao sorrir mostrava uns dentes pequenos e muito regulares contra os quais se apertavam um pouco os lábios pintados de um laranja intenso ... (p. 364) |
| 186 | pintarse los labios (Loc. verbal) | - <i>Se ve que está enamorada - dijo la Maga-. Y cómo se ha pintado, mirale los labios. Y el rimmel, se ha puesto todo lo que tenía.</i> (cap. 108, p. 532) | - Vê-se bem que está apaixonada - disse a Maga. - E como se pintou, olhe para os lábios . E o rímel, pôs todo o que tinha. (p. 424) | - Dá para ver que ela está apaixonada - disse a Maga. - E como se pintou!, repare só os lábios . E o rímel, usou tudo o que tinha. (p. 438) |
| 187 | labio inferior (Colocação) | <i>... agitaba una mano o soplaba alzando el labio inferior y proyectando el aire contra la nariz. (cap. 103, p. 523)</i> | ... agitava uma das mãos ou soprava, erguia o lábio inferior e projetando o ar contra o nariz. (p. 415) | ... agitava uma mão ou soprava levantando o lábio inferior projetando o ar contra o nariz. (p. 431) |
| 188 | gruesos labios (Colocação) | <i>Oliveira veía las placas de mugre en la frente, los gruesos labios manchados de vino, la vincha triunfal de diosa siria pisoteada por algún ejército enemigo ... (cap. 36, p. 248)</i> | Oliveira via as camadas de sujeira no seu rosto, os espessos lábios manchados de vinho, o barrete triunfante de deusa síria pisoteado por algum exército inimigo ... (p. 186) | Oliveira via as placas de sujeira em sua testa, os grossos lábios manchados de vinho, nos cabelos a faixa triunfal de deusa síria pisoteada por algum exército inimigo ... (p. 199) |
| <p style="text-align: center;"><i>lengua(s)</i></p> <p style="text-align: center;">22 ocorrências / 5 UFs</p> | | | | |
| 189 | palma de la lengua (Colocação) Obs.: Manipulação criativa cortazariana das UFs: “punta de la lengua” e “palma de la mano”. | <i>... preguntémonos con el alma en la punta de la mano (¿la punta de la mano?) En la palma de la lengua, che, o algo así.</i> (cap. 18, p. 94) | ... pergunteemo-nos com a alma na ponta da mão (na ponta da mão? Na palma da língua , amigo, ou algo semelhante. (p. 67) | ... vamos nos perguntar com a alma na ponta da mão (na ponta da mão? Na palma da língua , che, ou coisa parecida. (p. 78) |
| 190 | en la punta de la lengua (Loc. adverbial) | <i>Literatura italiana, por ejemplo, o inglesa. Y todo el siglo de oro español, y naturalmente las letras francesas en la punta de la lengua. (cap. 26, p. 162)</i> | Literatura italiana, por exemplo, ou inglesa. E todo o século de ouro espanhol e, naturalmente, as letras francesas na ponta da língua . (p. 119) | Literatura italiana, por exemplo, ou inglesa. E o Século de Ouro espanhol inteiro, e naturalmente as letras francesas na ponta da língua . (p. 131) |
| 191 | punta de la lengua | <i>... apoyar la punta de la lengua contra una piel,</i> | ... apoiar a ponta da língua contra a pele, cravar | ... apoiar a ponta da língua em uma pele, |

| | | | | |
|-----|--------------------------------------|---|--|--|
| | (Colocação) | <i>clavar lentamente una uña ... (cap. 101, p. 520)</i> | lentamente uma unha ... (p. 412) | cravar lentamente uma unha ... (p. 428) |
| 192 | mar de lenguas (Colocação) | <i>Tengo miedo de ese proxenetismo, de tinta y de voces, mar de lenguas lamiendo el culo del mundo. (cap. 93, p. 487)</i> | Tenho medo desse proxenetismo, de tinta e de vozes, mar de línguas lambendo o cu do mundo. (p. 383) | Tenho medo desse proxenetismo, de tinta e de vozes, mar de línguas lambendo o cu do mundo. (p. 399) |
| 193 | lengua pequeña (Colocação) | <i>... boca ya encontrada y definida, lengua más pequeña y más aguda, saliva más parca ... (cap. 92, p. 485)</i> | ... bôca já encontrada e definida, língua menor e mais aguda, saliva mais escassa ... (p. 381) | ... boca já encontrada e definida, língua menor e mais aguda, saliva mais parca ... (p. 397) |

mano e derivados**323 ocorrências / 35 UFs**

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| 194 | palma de la mano (Colocação) | <i>... donde madame Léonie me mira la palma de la mano y me anuncia viajes y sorpresas. (cap. 1, p. 19)</i> | ... onde Mme. Léonie sempre me olha a palma da mão e me anuncia viagens e surpresas. (p. 2) | ... onde madame Léonie sempre examina a palma da minha mão e anuncia viagens e surpresas. (p. 14) |
| | | <i>Nunca te llevé a que madame Léonie te mirara la palma de la mano ... (cap. 1, p. 19)</i> | Nunca levei você para Mme. Léonie ler a sua palma da mão ... (p. 2) | Nunca levei você para madame Léonie ler a palma da sua mão ... (p. 14) |
| | | <i>... sintiera bullir en la palma de la mano el cuerpo vivo de un ciempiés gigante que había elegido dormir en el lomo del álbum. (cap. 1, p. 23)</i> | ... mover-se sobre a palma da minha mão o corpo vivo de uma centopeia gigante que decidira dormir em cima dos discos. (p. 5) | ... sentisse bulir na palma da mão o corpo vivo de uma centopeia gigante que escolhera o lombo da capa do disco para dormir. (p. 17) |
| | | <i>... sosteniéndolo en la palma de la mano como un objeto litúrgico y precioso ... (cap. 1, p. 23)</i> | ... mostrando-me na palma da sua mão , como um objeto litúrgico e precioso ... (p. 5) | ... segurando na palma da mão , como se fosse um objeto litúrgico e precioso ... (p. 17) |
| | | <i>... sosteniéndolos preciosamente en la palma de la mano, bastoncillos de marfil ... (cap. 1, p. 23)</i> | ... segurando-os preciosamente na palma da mão , pequenos bastões de marfim ... (p. 5) | ... segurando preciosamente na palma da mão , bastõezinhos de marfim ... (p. 18) |
| | | <i>Y todo el mundo enfurecido, hasta yo con el azúcar apretado en la palma de la mano y sintiendo cómo se mezclaba con el sudor de la piel ... (cap. 1, p. 25)</i> | Todo o mundo ficara furioso, até eu mesmo, com o açúcar metido na mão e sentindo como o torrão se misturava ao suor da pele ... (p. 7) | E todo mundo enfurecido, até eu, com o açúcar apertado na palma da mão e sentindo como ele se misturava ao suor da minha pele ... (p. 19) |
| | | <i>La Maga se quedaba triste, juntaba una hojita al borde</i> | A Maga ficava triste, apanhava uma folha seca | A Maga ficava triste, apanhava uma folhinha na |

| | | | | |
|-----|---|--|--|--|
| | | <i>de la vereda y hablaba con ella un rato, se la paseaba por la palma de la mano ... (cap. 4, p. 43)</i> | na calçada e conversava com ela, colocando-a sobre a palma da mão ... (p. 22) | beira da calçada e falava com ela um pouco, passeava a folhinha pela palma da mão ... (p. 34) |
| | | <i>... para meterse el dedo en la nariz se quitaba rápidamente el guante, fingiendo que le picaba la palma de la mano ... (cap. 23, p. 139)</i> | ... para meter o dedo no nariz, tirava rapidamente a luva, fingindo que sentia alguma coisa na palma da mão ... (p. 102) | ... para enfiar o dedo no nariz tirava a luva com um gesto rápido, fingindo que estava com coceira na palma da mão ... (p. 113) |
| | | <i>... el más preciso y detallado de los recuerdos no será capaz de alterar la producción de adrenalina o de saliva, el sudor en la palma de las manos ... (cap. 28, p. 201)</i> | ... a mais exata e pormenorizada das recordações não será capaz de alterar a produção de adrenalina ou de saliva, o suor nas palmas das mãos ... (p. 148) | ... a mais precisa e detalhada das recordações não será capaz de alterar a produção de adrenalina ou de saliva, o suor na palma das mãos ... (p. 161) |
| 195 | punta de la mano (Colocação) Obs.: Manipulação criativa cortazariana das UFs: “ <i>punta de la lengua</i> ” e “ <i>palma de la mano</i> ”. | <i>... preguntémonos con el alma en la punta de la mano (¿la punta de la mano?) En la palma de la lengua, che, o algo así. (cap. 18, p. 94)</i> | ... perguntemo-nos com a alma na ponta da mão (na ponta da mão? Na palma da língua, che, ou algo semelhante. (p. 67) | ... vamos nos perguntar com a alma na ponta da mão (na ponta da mão? Na palma da língua, che, ou coisa parecida. (p. 78) |
| 196 | mano del recuerdo (Colocação) Obs.: Metáfora cortazariana. | <i>Con ese par de zapatos en la mano del recuerdo, el resto venía solo: la cara de doña Manuela, por ejemplo, o el poeta Ernesto Morroni. (cap. 1, p. 21)</i> | Com esse par de sapatos na mão da memória , o resto vinha por si mesmo: o rosto de dona Manuela, por exemplo, ou o poeta Ernesto Morroni. (p. 4) | Com esse par de sapatos nas mãos da memória , o resto vinha sozinho: o rosto de dona Manuela, por exemplo, ou o poeta Ernesto Morroni. (p. 16) |
| 197 | írsele de la mano (a alguien) (Loc. oracional) | <i>... cuando me precipito a juntar un lápiz o un trocito de papel que se me han ido de la mano, como la noche del terrón de azúcar en el restaurante de la rue Scribe ... (cap. 1, p. 24)</i> | ... quando me precipito para apanhar um lápis ou uma fôlha de papel que se me escapuliram da mão , como naquela noite do torrão de açúcar no restaurante da rue Scribe ... (p. 6) | ... quando me precipito para apanhar um lápis ou um pedacinho de papel que resvalaram da minha mão , como na noite do torrão de açúcar no restaurante da Rue Scribe ... (p. 18) |
| 198 | arrancarle de la mano (a alguien) (Loc. oracional) | <i>Pero éste se conducía como si fuera una bola de naftalina, lo cual aumentó mi aprensión, y llegó a creer que realmente me lo habían arrancado de la mano. (cap. 1, p. 24)</i> | Todavía, este comportou-se como se fosse uma bola de naftalina, o que aumentou a minha apreensão, chegando a pensar que, na verdade, alguém o arrancara da minha mão . (p. 6) | Mas aquele se comportava como se fosse uma bola de naftalina, o que aumentou minha apreensão, e cheguei a achar que na verdade ele tinha sido arrancado da minha mão . (p. 18) |
| 199 | mano de humo | <i>Una mano de humo lo llevaba de la mano, lo</i> | Uma mão de fumaça levava-o pela mão, | Uma mão de fumaça o levava pela mão, o iniciava |

| | | | | |
|-----|---|--|---|--|
| | (Colocação) Obs.: Metáfora cortazariana. | <i>iniciaba en un descenso, si era un descenso ... (cap. 12, p. 67)</i> | iniciava-o numa descida, se é que era uma descida ... (p. 45) | numa descida, se é que era uma descida ... (p. 56) |
| 200 | mano caliente (Colocação) | <i>Cuando iba a encender la vela de la mesa de luz una mano caliente me agarró por el hombro ... (cap. 15, p. 80)</i> | Quando ia acender a vela da mesa, uma mão quente segurou-me pelo ombro ... (p. 56) | Quando ia acender a vela da mesinha de cabeceira, uma mão quente me agarrou pelo ombro ... (p. 67) |
| 201 | llevarle (a alguien) de la mano (Loc. oracional) | <i>Una mano de humo Io llevaba de la mano, lo iniciaba en un descenso, si era un descenso, ... (cap. 12, p. 67)</i> | Uma mão de fumaça levava-o pela mão , iniciava-o numa descida, se é que era uma descida ... (p. 45) | Uma mão de fumaça levava pela mão , o iniciava numa descida, se é que era uma descida ... (p. 56) |
| 202 | llevarse (a alguien) de la mano (Loc. oracional) | <i>Llevarse de la mano a la Maga, llevársela bajo la lluvia como si fuera el humo del cigarrillo, algo que es parte de uno, bajo la lluvia. (cap. 18, p. 92)</i> | Levar a Maga pela mão, levá-la debaixo da chuva como se fosse a fumaça do cigarro, algo que faz parte de nós mesmos, debaixo da chuva. (p. 66) | Andar com a Maga de mãos dadas, andar com ela debaixo da chuva como se fosse a fumaça do cigarro, uma coisa que é parte da gente, debaixo da chuva. (p. 76) |
| 203 | lavarse las manos (Loc. verbal) | - <i>Por favor lavate las manos como Dios manda - dijo Oliveira. (cap. 20, p. 102)</i> | - Por favor, lave as mãos como Deus manda - exclamou Oliveira. (p. 73) | - Por favor, lave as mãos como Deus manda - disse Oliveira. (p. 84) |
| | | <i>La Maga fue a lavarse las manos y volvió. Tomaron un par de mates casi sin mirarse. (cap. 20, p. 110)</i> | A Maga foi lavar as mãos e voltou. Bebêram o mate quase sem se olharem. (p. 79) | A Maga foi lavar as mãos e voltou. Tomaram dois mates cada um quase sem se olhar. (p. 90) |
| 204 | manos de medicuchos (Colocação) Obs.: UF cortazariana. | <i>Edgar Poe metido en una carretilla, Verlaine en manos de medicuchos, Nerval y Artaud frente a los psiquiatras. (cap. 22, p. 121)</i> | Edgar Poe metido numa ambulância, Verlaine nas mãos de um médico qualquer , Nerval e Artaud diante dos psiquiatras. (p. 89) | Edgar Poe enfiado num carrinho de mão, Verlaine nas mãos de médicos de meia-tigela , Nerval e Artaud enfrentando os psiquiatras. (p. 100) |
| 205 | mano izquierda (Colocação) | <i>... sacó los zapatos de los pedales, puso la mano izquierda sobre el regazo, y emprendió el segundo movimiento. (cap. 23, p. 130)</i> | ... tirou os sapatos dos pedais, colocou a mão esquerda sobre o peito e iniciou o segundo movimento. (p. 95) | ... retirou os sapatos dos pedais, pôs a mão esquerda sobre o regaço, e se lançou ao segundo movimento. (p. 106) |
| | | <i>... luego la mano izquierda profería Mon cœur s'ouvre à ta voix, la derecha intercalaba espasmódicamente el tema de las campanas de Lakmé ... (cap. 23, p. 133)</i> | ... a mão esquerda proferia “Mon cœur s'ouvre à ta voix, enquanto a direita intercalava espasmódicamente o tema dos sinos de Lakmé ... (p. 97) | ... depois a mão esquerda proferia “Mon cœur s'ouvre à ta voix, a direita intercalava espasmódicamente o tema dos sinos de Lakmé ... (p. 108) |

| | | | | |
|-----|---|--|---|---|
| 206 | <i>mano derecha</i> (Colocação) | <i>... el último de los cuales sonó marcadamente a falso por el lado de la mano derecha, pero eran cosas que podían ocurrirle a cualquiera ... (cap. 23, p. 131)</i> | <i>... com o último soando notadamente falso do lado da mão direita, mas isso era uma coisa que podia ocorrer a qualquer pessoa ... (p. 96)</i> | <i>... o último dos quais soou acentuadamente em falso pelo lado da mão direita, mas eram coisas que podiam acontecer com qualquer um ... (p. 107)</i> |
| 207 | <i>a manotones</i> (Loc. adverbial) | <i>Que era lo que sabía Heráclito, metido en la mierda, y a lo mejor Emmanuèle sacándose los mocos a manotones en el tiempo de las cerezas, ... (cap. 36, p. 254)</i> | <i>Devido a isto e ao seu costume de ostentar constantemente um lenço branco na mão direita ou em ambas as mãos ... (p. 174)</i> | <i>Por isso, e por seu hábito de ostentar a todo momento o alvo tecido na mão direita ou em ambas as mãos ... (p. 188)</i> |
| 208 | <i>de mano en mano</i> (Loc. adverbial) | <i>... frases preacuñadas para transmitir ideas archipodridas, las monedas de mano en mano, de generación, degeneración ... (cap. 34, p. 229)</i> | <i>... frases pré-fabricadas para transmitir idéias superpodres, as moedas de mão em mão, de geração degeneração ... (p. 171)</i> | <i>... frases pré-cunhadas para transmitir idéias arquibatidas, as moedas de mão em mão, de geração degeneração ... (p. 184)</i> |
| | | <i>... en su consultorio del tercer piso se armaban potentes escaleras reales, y pozos de entre diez y cien mangos pasaban de mano en mano que te la voglio dire. (cap. 52, p. 362)</i> | <i>... no seu consultório do terceiro andar, os três armavam grandes jogatinas, com bolos de dez a cem mangos passando de mão em mão que te la voglio dire. (p. 270)</i> | <i>... em seu consultório do terceiro andar se armavam potentes sequências reais, e cacifes de entre dez e cem mangos passavam de mão em mão que te la voglio dire. (p. 288)</i> |
| | | <i>Traveler tragó humo hasta las rodillas antes de aceptar la botella. Se la fueron pasando de mano en mano, y el primer cuento verde lo contó Remorino. (cap. 53, p. 366)</i> | <i>Traveler acabou o cigarro antes de aceitar a garrafa. Foi passada de mão em mão, até Remorino terminar com ela de vez. (p. 274)</i> | <i>Traveler tragou a fumaça do cigarro até os joelhos antes de aceitar a garrafa. Foram passando-a de mão em mão, e a primeira piada de sacanagem quem contou foi Remorino. (p. 292)</i> |
| 209 | <i>mano activa</i> (Colocação) | <i>... había ganado mucho dinero poniendo su mano activa afamados expedientes ... (cap. 34, p. 232)</i> | <i>... ganhara muito dinheiro pondo sua mão ativa em famosos expedientes ... (p. 173)</i> | <i>... ganhara muito dinheiro pondo mão ativa em conhecidos expedientes ... (p. 186)</i> |

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| 210 | ambas manos (Colocação) | <i>Por esto y su costumbre de ostentar a cada instante el blanco lienzo en la mano derecha o en ambas manos ... (cap. 34, p. 234)</i> | Devido a isto e ao seu costume de ostentar constantemente um lenço branco na mão direita ou em ambas as mãos ... (p. 174) | Por isso, e por seu hábito de ostentar a todo momento o alvo tecido na mão direita ou em ambas as mãos ... (p. 188) |
| 211 | manotón de ahogado (Loc. nominal) | <i>... me molesta que esta pobre vieja empiece a tirarse el lance de la tristeza, el manotón de ahogado después de la pavana y el cero absoluto del concierto. (cap. 23, p. 142)</i> | ... irrita-me que esta pobre velha comece a cair na tristeza, a estender a mão de afogada depois da pavana e do zero absoluto do concerto. (p. 103) | ... me incomoda que essa pobre velha comece a vir com o lance da tristeza, o aceno do afogado depois da pavana e do zero absoluto do concerto. (p. 115) |
| 212 | manoteando mentalmente (Colocação) Obs.: Metáfora cortazariana. | - Valentin se va a inquietar si usted no vuelve -dijo Oliveira manoteando mentalmente algo que decir ... (cap. 23, p. 143) | - Valentin vai ficar preocupado se a senhora não regressar - disse Oliveira, tentando procurar mentalmente algo para dizer ... (p. 105) | - Valentin vai ficar preocupado se a senhora não voltar - disse Oliveira, tateando mentalmente o que dizer ... (p. 116) |
| 213 | al alcance de la(s) mano(s) (Loc. adverbial) | <i>Había una caja como de zapatos y la Maga de rodillas puso el disco tanteando en la oscuridad y la caja de zapatos zumbó levemente, un lejano acorde se instaló en el aire al alcance de las manos. (cap. 28, p. 169)</i> | A Maga ajoelhou-se junto de uma caixa como de sapatos e colocou o disco sobre o prato, tateando na obscuridade. A caixa de sapatos vibrou levemente, um acorde longínquo instalou-se no ar, ao alcance das mãos . (p. 125) | Havia uma caixa parecida com uma caixa de sapatos e a Maga ajoelhada pôs o disco para tocar tateando no escuro e a caixa de sapatos zumbiu de leve, um acorde distante se instalou no ar ao alcance das mãos . (p. 137) |
| | | <i>- Así que se fue -dijo Oliveira, repantigándose en el sillón con la pavita al alcance de la mano. (cap. 29, p. 209)</i> | - Então, ela foi embora - disse Oliveira, instalando-se numa das cadeiras, ainda com o mate na mão . (p. 154) | - Quer dizer que ela foi embora - disse Oliveira, se espalhando na poltrona com a chaleirinha ao alcance da mão . (p. 167) |
| | | <i>... eso era lo único necesario ahí al alcance de la mano, reclamando el conocimiento y la aceptación ... (cap. 133, p. 594)</i> | ... era o único necessário, ali ao alcance da mão , reclamando o reconhecimento e a aceitação ... (p. 480) | ... isso era a única coisa necessária ali, ao alcance da mão , reclamando o conhecimento e a aceitação ... (p. 495) |
| | | <i>Con un clandestino al alcance de la mano, el almacén cerca, la feria ahí nomás. Pensar que Gekrepten me ha esperado. (cap. 78, p. 452)</i> | Com um bordel ao alcance da mão , o armazém perto, a feira exatamente ali. E pensar que Gekrepten me esperou. (p. 348) | Com um puteiro clandestino ao alcance da mão , o armazém perto, a feira logo ali. Pensar que Gekrepten me esperou. (p. 367) |

| | | | | |
|-----|--|--|---|---|
| | | <p><i>Es sabido que el Littré nos hace dormir tranquilos, está ahí al alcance de la mano, con todas las respuestas. (cap. 142, p. 613)</i></p> | <p>É sabido que Littré nos faz dormir tranqüilos, está aí ao alcance da mão, com tôdas as respostas. (p. 498)</p> | <p>É sabido que o Littré nos faz dormir tranqüilos, está logo ali ao alcance da mão, com todas as respostas. (p. 511)</p> |
| 214 | <p>apretarle la mano (a alguien) (Loc. oracional)</p> | <p>- Qué decís, che. -Salú -dijo Traveler, apretándole la mano con una emoción que no había esperado. (cap. 38, p. 265)</p> | <p>- Olá -respondeu Traveler, apertando-lhe a mão com uma emoção que não esperara. (p. 197)</p> | <p>- Diga lá, che. -Salve -disse Traveler, apertando a mão dele com uma emoção que não havia esperado. (p. 211)</p> |
| 215 | <p>dar(le) una mano (a alguien) (Loc. oracional)</p> | <p><i>El trabajo consiste en impedir que los chicos se cuelen por debajo de la carpa, dar una mano si pasa algo con los animales, ayudar al proyecciónista ... (cap. 42, p. 310)</i></p> | <p>O trabalho consiste em impedir que as crianças passem por baixo da lona, dar uma mão se acontecesse algo com os animais, ajudar o projecionista. (p. 230)</p> | <p>O trabalho consiste em impedir que as crianças passem por baixo da lona, dar uma mão se acontece alguma coisa com os animais, ajudar o projecionista. (p. 246)</p> |
| | | <p><i>El 56 acababa de morir esperadamente en el segundo piso, había que darle una mano al camillero y distraer a la 31 que tenía unos telepálpitos de abrigo. (cap. 53, p. 364)</i></p> | <p>O 56 acabava de morrer, como se esperava, no segundo andar. Foi necessário ajudar o padoleiro a levar o cadáver e, ao mesmo tempo, distrair o 31 que tinha uns telepalpites que davam raiva. (p. 272)</p> | <p>O 56 tinha acabado de morrer como esperado no segundo andar, era preciso dar uma mão ao maqueiro e distrair a 31, que tinha uns pressentimentos telepáticos impressionantes. (p. 290)</p> |
| | | <p><i>El otro seguía en el circo, dándole la última mano a Suárez Melián y asombrándose de a ratos de que todo le estuviera resultando tan indiferente. (cap. 49, p. 347)</i></p> | <p>O outro continuava no circo, ajudando Suárez Melián e assombrando-se, de vez em quando, por verificar que tudo aquilo lhe era totalmente indiferente. (p. 259)</p> | <p>O outro continuava no circo, dando uma última mão a Suárez Melián e se assustando de vez em quando com o fato de que tudo lhe fosse tão indiferente. (p. 276)</p> |
| 216 | <p>darle la mano (a alguien) (Loc. oracional)</p> | <p><i>El segundo pijama era mucho más gordo, y después de circunnavegar la mesita fue a darle la mano al administrador, que la estrechó sin ganas y señaló el registro con un gesto seco. (cap. 51, p. 353)</i></p> | <p>O segundo pijama era muito mais gordo e, depois de circumnavegar a mesinha, estendeu a mão ao administrador, que a apertou sem grande vontade e indicou com um gesto seco o registro. (p. 263)</p> | <p>O segundo pijama era muito mais gordo, e depois de circum-navegar a mesinha foi estender a mão ao administrador, que a apertou sem vontade e apontou o registro com um gesto seco. (p. 280)</p> |
| | | <p><i>El pijama gordo soltó una exclamación de alegría y fue a darle la mano. (cap. 51, p. 354)</i></p> | <p>O pijama gordo soltou uma exclamação de alegria e foi dar-lhe a mão. (p. 264)</p> | <p>O pijama gordo soltou uma exclamação de alegria e foi apertar a mão dele. (p. 281)</p> |

| | | | | |
|-----|---|--|--|--|
| 217 | darse la mano (Loc. verbal) | <i>... donde nos daríamos de verdad la mano en vez de repetir el gesto del miedo y querer saber si el otro lleva un cuchillo escondido entre los dedos. (cap. 56, p. 402)</i> | <i>... e onde nos daríamos verdadeiramente a mão, em vez de repetir o gesto do medo e querer saber se o outro leva uma faca escondida entre os dedos. (p. 301)</i> | <i>... e onde nos dessemos a mão de verdade em vez de repetir o gesto do medo e de querer saber se o outro tem uma faca escondida entre os dedos. (p. 320)</i> |
| 218 | manotazos al aire (Loc. nominal) | <i>Todas esas palabras que usaba para llenar el cuaderno entre grandes manotazos al aire y silbidos chirriantes, lo hacían reír una barbaridad. (cap. 48, p. 341)</i> | <i>Tôdas aquelas palavras que usava para encher o caderno, entre grandes gestos no ar e assobios chilreantes, faziam-no rir uma barbaridade. (p. 255)</i> | <i>Todas aquelas palavras que usava para encher o caderno entre gestos amplos no ar e assobios agudos e tremulos faziam-no rir muitíssimo. (p. 271)</i> |
| 219 | mano a mano (Loc. adverbial) | <i>Podía ocurrir que la traición se consumara en una perfecta soledad, sin testigos ni cómplices: mano a mano, creyéndose más allá de los compromisos personales ... (cap. 48, p. 342)</i> | <i>Poderia perfeitamente acontecer que a traição se consumasse numa perfeita solidão, sem testemunhas nem cúmplices: sózinho, acreditando estar mais além dos compromissos pessoais ... (p. 255)</i> | <i>Podia ocorrer que a traição se consumasse numa perfeita solidão, sem testemunhas nem cúmplices: mano a mano, acreditando-se aquém dos compromissos pessoais ... (p. 272)</i> |
| 220 | tomarle (a alguien) de la mano (Loc. oracional) | <i>... un hombre joven en mangas de camisa se le acercó sonriendo, lo tomó de una mano y lo llevó, balanceando el brazo como los chicos ... (cap. 50, p. 350)</i> | <i>... um homem jovem em mangas de camisa aproximou-se dêle, sorrindo, deu-lhe a mão e levou-o, balançando os braços como as crianças ... (p. 261)</i> | <i>... um homem jovem em mangas de camisa se aproximou sorrindo, pegou-o pela mão e o levou, balançando o braço como as crianças ... (p. 278)</i> |
| 221 | bruscos manotones (Colocação) | <i>Después Talita se quedó dormida boca arriba, con un sueño intranquilo entrecortado por bruscos manotones y quejidos. (cap. 55, p. 378)</i> | <i>Depois, Talita adormeceu, de barriga para cima, com um sono intranquilo, entrecortado por movimentos bruscos e queixumes. (p. 283)</i> | <i>Depois Talita adormeceu de barriga para cima, com um sono intranquilo entrecortado por um agitar de braços e resmungos bruscos. (p. 301)</i> |
| 222 | írsele la mano (a alguien) (Loc. oracional) | <i>... no me vas a negar que esta vez se te está yendo la mano. Las transustanciaciones y otras yerbas están muy bien pero tu chiste nos va a costar el empleo a todos ... (cap. 56, p. 403)</i> | <i>... você não pode negar que, desta vez, está perdendo a mão. As substituições e outras merdas estão muito bem, mas sua brincadeira vai-nos custar o emprêgo a todos ... (p. 301)</i> | <i>... você não vai me negar que desta vez está perdendo a mão. As transsubstanciações e outras ervas estão todas muito bem, mas essa sua brincadeira vai custar o emprego de todos ... (p. 320)</i> |
| 223 | con el culo a cuatro manos | <i>De cuando en cuando entre la legión de los que andan con el culo a cuatro manos</i> | <i>De vez em quando, entre a legião daqueles que andam com o cu a quatro mãos,</i> | <i>De vez em quando em meio à legião dos que andam com o cu na mão</i> |

| | | | | |
|-----|---|--|--|---|
| | (Loc. adverbial) | <i>hay alguno que no solamente quisiera cerrar la puerta para protegerse de las patadas de las tres dimensiones tradicionales ... (cap. 71, p. 436)</i> | surge um que não só gostaria de fechar a porta para proteger-se dos pontapés das três dimensões tradicionais ... (p. 332) | tem algum que não só gostaria de fechar a porta para se proteger dos chutes das três dimensões tradicionais ... (p. 352) |
| 224 | revés de la mano (Colocação) | - <i>Contame de Pola -repitió la Maga, golpeándole el hombro con el revés de la mano. (cap. 108, p. 531)</i> | - Fale de Pola - repetiu a Maga, batendo-lhe no ombro com as costas da mão . (p. 423) | - Me conte da Pola - repetiu a Maga, batendo no ombro dele com o dorso da mão . (p. 437) |
| 225 | mirarle las manos (<i>a alguien</i>) (Loc. oracional) | <i>... con gentes dignas de que las videntes les miraran las manos ... (cap. 155, p. 636)</i> | <i>... com gente digna de que as videntes les olhasse as mãos ... (p. 518)</i> | <i>... pessoas dignas de que as videntes lessem suas mãos ... (p. 533)</i> |
| 226 | de la mano (<i>de alguien</i>) (Loc. adverbial) | <i>La idea de conocer la clínica de la mano de un loco era sumamente agradable ... (cap. 50, p. 350)</i> | A idéia de conhecer a clínica pela mão de um louco era sumamente agradável ... (p. 261) | A ideia de conhecer a clínica pela mão de um louco era sumamente agradável ... (p. 278) |
| 227 | dedos de la mano (Colocação) | <i>... (la Cuca juntaba itálicamente los dedos de la mano y se los mostraba a Ferraguto, que sacudía la cabeza perplejo ... (cap. 51, p. 356)</i> | <i>... (a Cuca formava números com os dedos da mão e mostrava-os a Ferraguto, que sacudia a cabeça, perplexo ... (p. 266)</i> | <i>... (a Cuca juntava italianamente os dedos da mão e os mostrava a Ferraguto, que balançava a cabeça perplexo ... (p. 283)</i> |
| 228 | hueco de la mano (Colocação) | <i>Inmóvil, con los ojos entornados, descansaba en el hueco de la mano que la sostenía a la altura del pecho ... (cap. 54, p. 373)</i> | Imóvel, com os olhos fechados, descansava na concavidade da mão do velho, que o segurava à altura do peito ... (p. 279) | Imóvel, com os olhos revirados, ela descansava no côncavo da mão que a segurava à altura do peito ... (p. 297) |

muslo(s)**16 ocorrências / 2 UFs**

| | | | | |
|-----|--|--|--|---|
| 229 | muslos de mujeres (Colocação) | <i>... le puede ocurrir sentado en el WC, y sobre todo le ocurre entre muslos de mujeres, entre nubes de humo y a la mitad de lecturas habitualmente poco cotizadas por los cultos rotograbados del domingo." (cap. 74, p. 445)</i> | <i>... pode ocorrer-lhe quando sentado no WC e, particularmente, ocorre-lhe entre pernas de mulheres, entre nuvens de fumaça em meio a leituras habitualmente pouco valorizadas pelos cultos semanários coloridos do domingo". (p. 341)</i> | <i>... pode acontecer com você sentado no W. C., e sobretudo acontece entre coxas de mulheres, entre nuvens de fumaça e no meio de leituras habitualmente mal cotadas pelos cultos rotogravados de domingo. (p. 361)</i> |
| 230 | muslos del sol (Colocação) Obs.: Neste contexto específico, trata-se de | <i>Y ahí, en dos versos de Octavio Paz, muslos del sol, recintos del verano. (cap. 93, p. 487)</i> | E aí, em dois versos de Octavio Paz, pernas do sol , recintos do verão. (p. 383) | E aí, nos versos de Octavio Paz, coxas do sol , recintos do verão. (p. 399) |

| | | | | |
|-------------------------|--|---|--|---|
| | uma parêmia, uma citação. | | | |
| <i>nariz(ces)</i> | | | | |
| 35 ocorrências / 16 UFs | | | | |
| 231 | <i>nariz hadosada</i> (Colocação) | <i>... lo importante de este hejemplo es que el hângulo es terriblemente hagudo, hay que tener la nariz casi hadosada a la tela para que de golpe el montón de rayas sin sentido se convierta en el retrato ...</i> (cap. 19, p. 100) | <i>... o importante dêste hexemplo é que o hângulo é terrivelmente hagudo; é preciso ficar com o nariz quase hencostado à tela para que, de repente, um montão de traços sem sentido se converta num retrato ...</i> (p. 71) | <i>... o importante desse hexemplo é que o hângulo é terrivelmente hagudo, é preciso praticamente hencostar o nariz na tela para que de repente o montão de traços sem sentido se transforme no retrato ...</i> (p. 82) |
| 232 | <i>sacar el humo por la nariz</i> (Loc. verbal) | <i>- En fin -dijo Oliveira, sacando el humo por la nariz-. De todos modos me podían haber avisado.</i> (cap. 20, p. 102) | <i>- Bem - murmurou Oliveira, soprando a fumaça do seu cigarro pelo nariz. - De todos os modos, eu podia ter sido avisado.</i> (p. 73) | <i>- Enfim - disse Oliveira, soltando a fumaça pelo nariz. - Seja como for, bem que vocês podiam ter me avisado.</i> (p. 84) |
| 233 | <i>nariz de pico de loro</i> (Colocação) | <i>... otra vez de perfil, su menuda nariz de pico de loro consideró por un momento el teclado mientras las manos se posaban del do al si ...</i> (cap. 23, p. 129) | <i>... novamente de perfil, seu pequeno nariz de papagaio considerou durante um momento o teclado, enquanto as mãos pousavam do dó ao si ...</i> (p. 95) | <i>... Outra vez de perfil, seu narizinho em forma de bico de papagaio analisou por um momento o teclado enquanto as mãos pousavam do dó ao si ...</i> (p. 106) |
| 234 | <i>meterse el dedo en la nariz</i> (Loc. verbal) | <i>Por momentos se metía un dedo en la nariz, furtivamente y mirando de reojo a Oliveira ...</i> (cap. 23, p. 139) | <i>Uma ou outra vez, metia um dedo no nariz, furtivamente, olhando de soslaio para Oliveira ...</i> (p. 102) | <i>Em alguns momentos enfiava um dedo no nariz, furtivamente e olhando Oliveira ...</i> (p. 113) |
| | | <i>... para meterse el dedo en la nariz se quitaba rápidamente el guante ...</i> (cap. 23, p. 139) | <i>... para meter o dedo no nariz, tirava rapidamente a luva ...</i> (p. 102) | <i>... para enfiar o dedo no nariz tirava a luva com um gesto rápido ...</i> (p. 113) |
| 235 | <i>hurgarse la nariz</i> (Loc. verbal) | <i>Ahora llegan otros dos, un chico de unos catorce años que se hurga la nariz, y una vieja con un sombrero extraordinario ...</i> (cap. 100, p. 517) | <i>Agora, amigo, estão chegando mais dois, um rapaz de uns catorze anos, que já está torcendo o nariz, e uma velha com um chapéu extraordinário ...</i> (p. 408) | <i>Agora chegaram mais dois, um garoto de uns catorze anos de dedo no nariz e uma velha com um chapéu extraordinário ...</i> (p. 425) |
| 236 | <i>escarbarse un agujero de la nariz</i> (Loc. verbal) | <i>... la levantaba con un movimiento sumamente pianístico para escarbarse por una fracción de</i> | <i>... levantava-a com um movimento sumamente pianístico para cutucar, por uma fração de segundo, uma das narinas.</i> (p. 102) | <i>... e a levantava com um movimento sumamente pianístico para cavoucar por uma fração de segundo</i> |

| | | | | |
|-----|---|---|---|--|
| | | <i>segundo un agujero de la nariz.</i> (cap. 23, p. 139) | | um buraco do nariz. (p. 113) |
| 237 | aletas de la nariz (Colocação) | <i>En esos momentos la cara de la Maga se parece a la de un zorro, se le afinan las aletas de la nariz, palidece, habla entrecortadamente ...</i> (cap. 138, p. 603) | Nesses momentos, a cara da Maga se parece com a de uma raposa; sus narinas parecem adelgaçar-se. A Maga empalidece, fala entrecortadamente ... (p. 488) | Nesses momentos o rosto da Maga parece o de uma raposa; as aletas do nariz se estreitam, ela empalidece, fala entrecortadamente ... (p. 502) |
| 238 | bесarse en la nariz (Loc. verbal) | <i>En la oscuridad se besaban en la nariz, en la boca, sobre los ojos, y Traveler acariciaba la mejilla de Talita con una mano que salía de entre las sábanas ...</i> (cap. 44, p. 317) | Na obscuridade, beijavam-se no nariz , na boca, nos olhos, e Traveler acariciava a testa de Talita com uma das mãos, que saía dos lençóis ... (p. 236) | No escuro se beijavam no nariz , na boca, sobre os olhos, e Traveler acariciava a face de Talita com uma mão que saía do meio dos lençóis ... (p. 252) |
| 239 | frotarse la nariz (Loc. verbal) | <i>Una esperanza idiota, claro. Todos retrocedemos por miedo de frotarnos la nariz contra algo desagradable.</i> (cap. 25, p. 159) | Trata-se de uma esperança idiota, naturalmente. Todos nós somos obrigados a retroceder com medo de encostarmos o nariz em qualquer coisa desagradável ... (p. 116) | Uma esperança idiota, é claro. Todos retrocedemos com medo de dar com o nariz em algo desagradável. (p. 129) |
| 240 | voz de nariz (Colocação) | <i>Ahí está. Mais qu'est-ce que vous foutez? -remedó la Maga con una voz de nariz -. A ver qué le contesta Horacio.</i> (cap. 28, p. 173) | Pronto! Já começaram! Mais qu'est-ce que vous foutez? - arremedou a Maga, falando pelo nariz . - Vamos ver o que responde Horácio. (p. 128) | Está vendo? Mais qu'est-ce que vous foutez? - arremedou a Maga com voz anasalada . - Vamos ver o que o Horácio responde. (p. 140) |
| 241 | punta de la nariz (Colocação) | <i>... me gusta decir tu nombre y escribirlo, cada vez me parece que te toco la punta de la nariz y que te reis, en cambio madame Irène no te llama nunca por tu nombre ...</i> (cap. 32, p. 223) | <i>... eu gosto de dizer seu nome e de escrevê-lo. De cada vez que o faço, parece-me que estou tocando a ponta do seu nariz e que tu estás rindo. Em troca, Mme. Irène nunca te chama pelo nome ...</i> (p. 166) | <i>... gosto de dizer e escrever o seu nome, toda vez que faço isso parece que toco a ponta do seu nariz e você ri, só que madame Irene nunca chama você pelo seu nome ...</i> (p. 179) |
| | | <i>... consiguió dominarla y besarle la punta de la nariz.</i> (cap. 44, p. 320) | <i>... conseguiu dominá-la e beijar-lhe a ponta do nariz.</i> (p. 239) | <i>... conseguiu dominá-la e beijar a ponta de seu nariz.</i> (p. 255) |
| | | <i>... mirando a don Crespo que con los anteojos en la punta de la nariz se internaba desconfiado en los proemios de la tragedia.</i> (cap. 46, p. 328) | <i>... olhando para Don Crespo que, com os óculos na ponta do nariz, adentrava desconfiado nos proêmios da tragédia.</i> (p. 245) | <i>... olhando para d. Crespo, que com os óculos na ponta do nariz, se internava desconfiado nos proêmios da tragédia.</i> (p. 260) |

| | | | | |
|-----|---|--|--|---|
| 242 | <i>nariz de azúcar</i> (Colocação) | ... te quiero tanto, Rocamadour, bebé Rocamadour, dientecito de ajo, te quiero tanto, <i>nariz de azúcar</i> , arbolito, caballito de juguete ... (cap. 32, p. 226) | ... e eu te amo tanto, Rocamadour, bebê Rocamadour, dentinho de alho, eu te amo tanto, <i>nariz de açúcar</i> , arvorezinha, cavalinho de brinquedo ... (p. 168) | ... e amo tanto você, Rocamadour, bebê Rocamadour, dentinho de alho, amo tanto você, <i>nariz de açúcar</i> , arvorezinha, cavalinho de brinquedo ... (p. 181) |
| 243 | <i>sangrarle la nariz</i> (a alguien) (Loc. oracional) | Una mosca azul, preciosa, volando al sol, golpeándose alguna vez contra un vidrio, zas, <i>le sangra la nariz</i> , una tragedia. (cap. 33, p. 227) | Uma mosca azul, lindíssima, voando para o sol, chocando-se de vez em quando contra um vidro, zás, <i>sangra-lhe o nariz</i> , uma tragédia. (p. 170) | Uma mosca azul, bela, voando ao sol, batendo algumas vezes contra um vidro, zás, <i>o nariz o sangra</i> , uma tragédia. (p. 182) |
| 244 | <i>dar en la nariz</i> (de alguien) (Loc. verbal) | En una palabra, <i>me daba en la nariz</i> cierto tufillo de cultura europea ... (cap. 34, p. 231) | Em resumo, <i>tinha diante do nariz</i> um certo desabrochar de cultura européia. (p. 172) | Em uma palavra, <i>vinha-me ao nariz</i> certo cheirinho de cultura europeia ... (p. 185) |
| 245 | <i>pegado a las narices</i> (de alguien) (Loc. adjetiva) | Había vivido lo suficiente para sospechar eso que, <i>pegado a las narices</i> de cualquiera, se le escapa con la mayor frecuencia: el peso del sujeto en la noción del objeto. (cap. 3, p. 34) | Já vivera o suficiente para suspeitar daquilo que, embora esteja <i>debaixo do nariz</i> de todos, poucas vezes se percebe: o peso do sujeito na noção do objeto. (p. 14) | Tinha vivido o suficiente para vislumbrar aquilo que, <i>a um palmo do nariz</i> das pessoas, quase sempre passa despercebido: o peso do sujeito na noção do objeto. (p. 26) |
| 246 | <i>delante de las narices</i> (de alguien) (Loc. adverbial) | ... muchas de las cosas que hago, es como si se las escamoteara <i>delante de las narices</i> . Antes de que él las piense, zás, ya están. (cap. 41, p. 301) | ... muitas das coisas que faço, é como se as escondesse <i>na cara de todo mundo</i> . Antes que ele as pense, zás, já estão feitas. (p. 223) | ... muitas das coisas que eu faço, é como se eu as escondesse <i>a um palmo do nariz</i> dele. Antes que ele pense nelas, zás, já fiz. (p. 238) |

oído(s)

18 ocorrências / 5 UFs

| | | | | |
|-----|--|--|---|---|
| 247 | <i>hablarle al oído</i> (a alguien) (Loc. oracional) | - No llorés -le dijo Oliveira a Babs, <i>hablándole al oído</i> . - No llorés, Babs, todo esto no es verdad. (cap. 12, p. 67) | - Não chore - disse Oliveira a Babs, <i>falando-lhe no ouvido</i> . - Não chore, Babs, nada disto é verdade. (p. 45) | - Não chora - disse Oliveira para Babs, <i>falando no ouvido</i> dela. - Não chora não, Babs, que nada disso é verdade. (p. 56) |
| | | Pero Horacio estaba <i>hablándole al oído</i> a Etienne, que gruñía y se agitaba oliendo a calle mojada, a hospital y a guiso de repollo. (cap. 28, p. 189) | Entretanto, Horácio <i>falava ao ouvido</i> de Etienne, que grunhia e se agitava, cheirando a rua molhada, a hospital e a couve cozida. (p. 139) | Mas Horacio estava <i>falando ao ouvido</i> de Etienne, que grunhia e se agitava com cheiro de rua molhada, de hospital e de ensopado de repollo. (p. 152) |
| 248 | <i>decirle (algo) al oído</i> (a alguien) | ... cuando Ronald se bajó de la silla, se puso a lo sastre cerca de él, <i>le dijo</i> | ... quando Ronald desceu da cadeira e pôs-se a seu lado, <i>disse-lhe algumas</i> | ... e quando Ronald se afastou de sua cadeira e se pôs de joelhos perto dele, |

| | | | | |
|-----|---|--|--|--|
| | (Loc. oracional) | <i>unas palabras al oído.</i> (cap. 28, p. 186) | palavras ao ouvido. (p. 137) | disse-lhe algumas palavras ao ouvido. (p. 150) |
| | | <i>El médico me dijo al oído que era buena señal.</i> (cap. 28, p. 187) | O médico disse-me no ouvido que aquilo era bom sinal. (p. 138) | O médico disse no meu ouvido que aquilo era um bom sinal. (p. 151) |
| | | <i>- Habría que prepararla - le dijo Ronald al oído.</i> (cap. 28, p. 201) | - Seria melhor prepará-la - disse-lhe Ronald ao ouvido. (p. 148) | - Seria bom prepará-la - disse Ronald no ouvido dele. (p. 161) |
| | | <i>Oliveira se dijo que no sería tan difícil llegarse hasta la cama, agacharse para decirle unas palabras al oído a la Maga.</i> (cap. 28, p. 205) | Oliveira pensou que não seria tão difícil chegar perto da cama e baixar-se para dizer algumas palavras ao ouvido da Maga. (p. 151) | Oliveira disse para si mesmo que não seria tão difícil chegar até a cama e agachar-se para dizer algumas palavras ao ouvido da Maga. (p. 164) |
| 249 | oído fino (Colocação) | <i>... dejando que la anécdota, la voz de los discípulos la transmitiera para que quizá algún oído fino entendiese alguna vez.</i> (cap. 36, p. 251) | ... deixando que a anedota fôsse transmitida pela voz dos discípulos, para que talvez um dia algum ouvido fino sutil a compreendesse. (p. 187) | ... deixando que as narrativas, a voz dos discípulos a transmitisse para que algum ouvido fino algum dia entendesse. (p. 201) |
| 250 | prestaba-un-oído-atento (Colocação) Obs.: UF cortazariana (palavras unidas com hífen). | <i>Asomándose a cada rato a la farmacia, la Cuca prestaba-un-oído-atento a los supuestos diálogos profesionales del nuevo equipo.</i> (cap. 52, p. 362) | Entrando constantemente na farmácia, a Cuca prestava-tôda-a-atenção nos supostos diálogos profissionais da nova equipe. (p. 270) | Aparecendo a todo momento na farmácia, a Cuca prestava um-ouvido-atento aos supostos diálogos profissionais da nova equipe. (p. 288) |
| 251 | oído racional (Colocação) | <i>Seguían varios ejemplos de diálogos entre maestros y discípulos, por completo ininteligibles para el oído racional y para toda lógica dualista y binaria ...</i> (cap. 95, p. 491) | Seguiam-se vários exemplos de diálogos entre mestres e discípulos, completamente incompreensíveis para o ouvido nacional e para tôda a lógica dualista e binária ... (p. 387) | Seguiam-se vários exemplos de diálogos entre mestres e discípulos, completamente ininteligíveis para o ouvido racional e para toda lógica dualista e binária ... (p. 403) |

ojo e derivados

196 ocorrências / 60 UFs

| | | | | |
|--|---|--|---|--|
| | cerrar los ojos (Loc. verbal) | <i>Como no sabías disimular me di cuenta en seguida de que para verte como yo quería era necesario empezar por cerrar los ojos ...</i> (cap. 1, p. 20) | Como você não sabia dissimular, descobri quase imediatamente que, para vê-la como eu queria, era necessário começar por fechar os olhos ... (p. 4) | Como você não sabia disfarçar, percebi em seguida que para ver você como eu queria era necessário começar por fechar os olhos ... (p. 16) |
| | | <i>"Cierra los ojos y da en el blanco", pensaba Oliveira.</i> | "Fecha os olhos e acerta no alvo" , pensava Oliveira. | "Fecha os olhos e acerta o alvo" , pensava Oliveira. |

| | | | |
|-----|--|--|--|
| | <p><i>"Exactamente el sistema Zen de tirar al arco ..." (cap. 4, p. 42)</i></p> <p><i>... como si por primera vez tu boca se entreabriera, y me basta cerrar los ojos para deshacerlo todo y recomenzar ... (cap. 7, p. 50)</i></p> <p><i>Ronald había cerrado los ojos, las manos apoyadas en las rodillas marcaban apenas el ritmo. (cap. 12, p. 66)</i></p> <p><i>Cerrando los ojos alcanzó a decirse que si un pobre ritual era capaz de excentrarlo así para mostrarle mejor un centro ... (cap. 12, p. 67)</i></p> <p><i>O, como casi siempre, cerrar los ojos y volverse atrás, al mundo algodonoso de cualquier otra noche escogida atentamente de entre la baraja abierta. (cap. 14, p. 74)</i></p> <p><i>... mon amour, la blanda aceptación de la fatalidad que exigía cerrar los ojos y sentir el cuerpo como una ofrenda ... (cap. 16, p. 83)</i></p> <p><i>- No hablés por mí -dijo la Maga cerrando los ojos. - Vos no podés saber si yo te quiero o no. (cap. 20, p. 107)</i></p> <p><i>Cerrando los ojos la fosforescencia duraba un momento, antes de que empezaran a explotar grandes esferas violetas, una tras otra ... (cap. 28, p. 184)</i></p> | <p><i>"Exatamente o sistema Zen de disparar o arco ..." (p. 21)</i></p> <p><i>... como se pela primeira vez a tua boca se entreabrisse e basta-me fechar os olhos para desfazer tudo e recomeçar. (p. 28)</i></p> <p><i>Ronald tinha fechado os olhos, com as mãos apoiadas nos joelhos marcando apenas o ritmo. (p. 44)</i></p> <p><i>Fechando os olhos, conseguiu dizer a si mesmo que, se um pobre ritual era capaz de tirá-lo assim do centro, para mostrar-lhe melhor um centro ... (p. 45)</i></p> <p><i>Ou, como quase sempre, fechar os olhos e voltar para trás, para o mundo, para o confortável mundo de qualquer outra noite, escolhida cuidadosamente entre o baralho aberto. (p. 51)</i></p> <p><i>... mon amour, a suave aceitação da fatalidade, que exigia fechar os olhos e sentir o corpo como uma oferenda ... (p. 59)</i></p> <p><i>- Não fale por mim - murmurou a Maga, fechando os olhos. - Você não pode saber se eu o amo ou não. (p. 78)</i></p> <p><i>Fechando os olhos, a fosforescência ainda permanecia um momento, antes de começarem a explodir grandes esferas violetas, uma atrás da outra ... (p. 136)</i></p> | <p><i>"Exatamente o sistema zen de disparar o arco ..." (p. 33)</i></p> <p><i>... como se pela primeira vez sua boca se entreabrisse e para mim basta fechar os olhos para desfazer tudo e recomeçar. (p. 40)</i></p> <p><i>Ronald havia fechado os olhos, as mãos apoiadas nos joelhos marcavam levemente o ritmo. (p. 55)</i></p> <p><i>Fechando os olhos conseguiu dizer para si mesmo que se um pobre ritual era capaz de tirá-lo do centro daquele jeito só para mostrar-lhe melhor um centro ... (p. 56)</i></p> <p><i>Ou, como quase sempre, fechar os olhos e dar meia-volta, rumo ao mundo algodoado de qualquer outra noite escolhida atentamente no baralho aberto. (p. 62)</i></p> <p><i>... mon amour", a suave aceitação da fatalidade, que exigia fechar os olhos e sentir o corpo como uma oferenda ... (p. 70)</i></p> <p><i>- Não fale por mim - disse a Maga fechando os olhos. - Você não consegue saber se eu amo você ou não. (p. 89)</i></p> <p><i>Fechando os olhos, a fosforescência durava um momento e depois começava a explodir grandes esferas violetas, uma atrás da outra ... (p. 148)</i></p> |
| 253 | <i>bueno ojeada</i> | <i>También deben saber muchas cosas de los</i> | <i>Também devem saber muitas coisas sobre os</i> |

| | | | | |
|-----|--|---|---|--|
| | (Colocação) | <i>rentistas y los curas. Una buena ojeada a los tachos de basura... (cap. 108, p. 533)</i> | capitalistas e os padres. Uma boa olhadela nos caixotes do lixo ... (p. 424) | agiotas e os padres. Uma boa conferida nas latas de lixo... (p. 438) |
| 254 | ojeras mortuorias (Colocação) | <i>... la nariz como un garfio que se prendiera en el aire para sostenerlo sentado. Lívido, con ojeras mortuorias. (cap. 154, p. 628)</i> | ... o nariz como um gancho que se prendesse no ar para sustentá-lo sentado. Lívido, com olheiras fúnebres . (p. 512) | ...o nariz parecendo um gancho pendurado no ar para mantê-lo sentado. Lívido, com orelhas monstruosas . (p. 526) |
| 255 | ojos dulces (Colocação) | <i>- Y por las calles -decía Traveler, entornando los ojos- pasan chicas de ojos dulces y caritas donde el arroz con leche y Radio El Mundo han ido dejando como un talco de amable tontería. (cap. 40, p. 271)</i> | - E pelas ruas - dizia Traveler, revirando os olhos - passam moças de olhos doces e rostinhos onde o arroz com leite e a Rádio El Mundo têm deixado algo como um talco de amável estupidez. (p. 202) | - E pelas ruas -dizia Traveler, revirando os olhos- passam moças de olhos meigos y rostinhos em que o arroz-doce e a rádio El Mundo foram deixando uma espécie de pó de amável besteira. (p. 216) |
| 256 | ojos cerrados (Colocação) | <i>Le molestaban un poco los zapatos de Guy Monod que dormía en el diván o escuchaba con los ojos cerrados. (cap. 11, p. 59)</i> | Encontrava-se algo incomodado pelos sapatos de Guy Monod, que dormia sobre o divã, ou escutava a música com os olhos fechados . (p. 38) | Os sapatos de Guy Monod, que dormia no divã ou escutava com os olhos fechados , o incomodavam um pouco. (p. 49) |
| | | <i>... su rostro sobresalía una y otra vez en la sombra, con los ojos cerrados y el pelo sobre la cara ... (cap. 28, p. 170)</i> | ... seu rosto destacava-se de vez em quando na sombra, com os olhos fechados e o cabelo sobre o rosto ... (p. 126) | ... seu rosto se destacava uma e outra vez na sombra, de olhos fechados e o cabelo caído no rosto ... (p. 138) |
| | | <i>- Con los ojos cerrados parece todavía más amargo, es una maravilla. (cap. 72, p. 440)</i> | - Com os olhos fechados , ainda parece mais amargo, é uma maravilha. (p. 335) | - Com os olhos fechados parece ainda mais amargo, que maravilha. (p. 355) |
| 257 | ojos vidriosos (Colocação) | <i>Si no lo encuentra seguirá así toda la noche, revolverá en los tachos de basura, los ojos vidriosos, convencida de que algo horrible le va a ocurrir ... (cap. 1, p. 23)</i> | Se não encontrar, continuará procurando durante toda a noite, rebuscando os caixotes de lixo, com os olhos vidrados , convicida de que algo terrível le acontecerá (p. 6) | Se não encontrar, vai continuar assim a noite inteira, vai revirar as latas de lixo, os olhos vidrosos , convicida de que alguma coisa horrível vai acontecer ... (p. 18) |
| 258 | pasarse los ojos (Loc. verbal) | <i>Más de una vez la vi admirar su cuerpo en el espejo, tomarse los senos con las manos como las estatuillas sírias y pasarse</i> | Mais de uma vez, vi-a admirar seu corpo no espelho, segurar os seios com as mãos, como nas estatuetas sírias, e passar | Mais de uma vez vi como ela admirava seu corpo no espelho, pegava os seios com as mãos, como as estatuetas sírias, e passava |

| | | | | |
|-----|---|--|---|---|
| | | <i>los ojos por la piel en una lenta caricia. (cap. 2, p. 26)</i> | os olhos pela sua pele numa lenta carícia. (p. 8) | os olhos pela pele numa carícia lenta. (p. 20) |
| 259 | <i>abrir los ojos</i> (Loc. verbal) | <i>La Maga abrió los ojos, se quedó pensando. (cap. 3, p. 36)</i> | A Maga abriu os olhos e ficou pensando. (p. 16) | A Maga abriu os olhos , ficou pensando. (p. 28) |
| | | <i>Empezó a ver anillos verdes que giraban vertiginosamente, abrió los ojos. (cap. 12, p. 68)</i> | Começou a ver anéis verdes que giravam vertiginosamente. Abriu os olhos. (p. 45) | Começou a ver círculos verdes que giravam vertiginosamente, abriu os olhos. (p. 56) |
| | | <i>... la cara que mira hacia atrás abre grandes los ojos, la verdadera cara se borra poco a poco como en las viejas fotos ... (cap. 21, p. 118)</i> | ... o rosto que olha para trás abre muito os olhos , o verdadeiro rosto se mancha pouco a pouco como nas velhas fotografias ... (p. 86) | ... o rosto que olha para trás arregala os olhos , o verdadeiro rosto se apaga pouco a pouco como nas velhas fotos ... (p. 97) |
| | | <i>Los aplausos le hicieron abrir los ojos y asistir a la trabajosa inclinación con que madame Berthe Trépat los agradecía. (cap. 23, p. 129)</i> | Os aplausos fizeram-lhe abrir os olhos e assistir à trabalhosa inclinação com a qual Mme. Berthe Trépat os agradecia. (p. 94) | Os aplausos o fizeram abrir os olhos e assistir à penosa inclinação com a qual madame Berthe Trépat os agradecia. (p. 105) |
| | | <i>... conciencia, sensación de luz, abrir los ojos, persiana, el alba. (cap. 67, p. 429)</i> | ... consciência, sensação de luz, abrir os olhos , persiana, a madrugada. (p. 326) | ... consciência, sensação de luz, abrir os olhos , persiana, o alvorecer. (p. 345) |
| 260 | <i>abrir un ojo</i> (Loc. verbal) | <i>... abriendo un ojo decidió que esa espalda que se recortaba contra la luz de las velas verdes era la de Gregorovius. (cap. 17, p. 86)</i> | ... abrindo um olho , decidiu que aquelas costas que se recortavam contra a luz das velas verdes eram de Gregorovius. (p. 61) | ... abrindo um olho , decidiu que aquelas costas que se recortavam contra a luz das velas verdes eram de Gregorovius. (p. 72) |
| 261 | <i>espiar con un ojo</i> (Loc. verbal) | <i>... Perico vio una gigantesca rata de camisón blanco que espiaba con un ojo y toda la nariz. (cap. 96, p. 494)</i> | ... Perico viu uma gigantesca ratazana de camisola branca, que espiava com um olho e todo o nariz. (p. 391) | ... Perico viu um rato gigante de camisola branca espiando com um dos olhos e o nariz inteiro. (p. 406) |
| 262 | <i>mirar de reojo</i> (Loc. verbal) | <i>... pasar por la calle sin mirar de reojo el tornillo ... (cap. 73, p. 442)</i> | ... passar pela rua sem olhar de soslaio para o parafuso ... (p. 338) | ... passar pela rua sem olhar de viés para o parafuso ... (p. 358) |
| | | <i>... y el público los miraba de reojo porque distraían la atención. (cap. 49, p. 347)</i> | ... e o público os olhava de lado , porque lhe distraíam a atenção. (p. 258) | ... e o público olhava para eles meio de banda , porque eles desviavam a atenção. (p. 275) |

| | | |
|---|---|--|
| <p><i>Así vinieron el circo, las mateadas en el patio de don Crespo, los tangos de Traveler, en todos esos espejos Oliveira se miraba de reojo. (cap. 48, p. 341)</i></p> | <p>Assim, chegou a fase do circo, dos mates no pátio de Don Crespo; dos tangos de Traveler; em todos êsses espelhos, Oliveira olhava-se de soslaio. (p. 255)</p> | <p>E assim vieram o circo, os muitos mates no pátio de d. Crespo, os tangos de Traveler, e em todos esses espelhos Oliveira se olhava de esguelha. (p. 271)</p> |
| <p><i>La Maga lo miraba de reojo, sospechando que le tomaba el pelo ... (cap. 4, p. 42)</i></p> | <p>A Maga olhou-o de soslaio, desconfiando de que ele estava brincando com ela ... (p. 21)</p> | <p>A Maga olhava para ele de viés, desconfiando que ele estava caçoando dela, ... (p. 33)</p> |
| <p><i>Oliveira cebó otro mate, mirando de reojo la cubierta de un Deutsche Grammophon Gessellschaft ... (cap. 19, p. 98)</i></p> | <p>Oliveira tomou outro mate, olhando de soslaio para a capa de um <i>Deutsche Grammophon Gessellschaft</i> ... (p. 70)</p> | <p>Oliveira pôs água na cuia, olhando de viés para a capa de um <i>Deutsche Grammophon Gessellschaft</i> ... (p. 81)</p> |
| <p><i>Talita miraba de reojo a Oliveira, un poco resentida. (cap. 40, p. 273)</i></p> | <p>Talita olhava de soslaio para Oliveira, um pouco ressentida. (p. 204)</p> | <p>Talita olhava de esguelha para Oliveira, um pouco ressentida. (p. 218)</p> |
| <p><i>Por momentos se metía un dedo en la nariz, furtivamente y mirando de reojo a Oliveira ... (cap. 23, p. 139)</i></p> | <p>Uma ou outra vez, metia um dedo no nariz, furtivamente, olhando de soslaio para Oliveira ... (p. 102)</p> | <p>Em alguns momentos enfiava um dedo no nariz, furtivamente e olhando Oliveira com o rabo do olho ... (p. 113)</p> |
| <p><i>... tocaba doblándose sobre el piano y con enorme esfuerzo, aprovechando cualquier pausa para mirar de reojo la platea donde Oliveira y un señor de aire plácido escuchaban ... (cap. 23, p. 133)</i></p> | <p>... tocava, dobrando-se sobre o piano e com grande esforço, aproveitando qualquer pausa para olhar de lado para a platéia, onde Oliveira e um senhor de aparência plácida a escutavam ... (p. 97)</p> | <p>... tocava dobrando-se sobre o piano e com enorme esforço, aproveitando todas as pausas para olhar de viés para a plateia onde Oliveira e um senhor de ar plácido escutavam ... (p. 108)</p> |
| <p><i>- ¿No vive por aquí algún amigo, alguien donde pasar la noche? -dijo Oliveira. -No -dijo Berthe Trépat, mirándolo de reojo -. (cap. 23, p. 148)</i></p> | <p>“- Não mora por aqui nenhum amigo, alguém onde passar a noite? - perguntou Oliveira. - Não - respondeu Berthe Trépat, olhando para ele de soslaio.” (p. 108)</p> | <p>“- Será que por aqui não mora nenhum amigo, alguém onde a senhora possa passar a noite? - disse Oliveira. - Não - disse Berthe Trépat, olhando para ele com o rabo do olho.” (p. 120)</p> |
| <p><i>La clocharde se sobresaltó al oír el nombre, lo miró de reojo y después sacó un espejito del bolsillo del sobretodo y se miró la boca. (cap. 36, p. 246)</i></p> | <p>A clocharde se sobressaltou ao ouvir o nome, olhou-o de soslaio e, depois, tirou um espelhinho do bolso do sobretodo e se mirou la boca. (cap. 36, p. 246)</p> | <p>A clocharde se sobressaltou ao ouvir o nome, olhou para ele de esguelha e depois tirou um espelhinho do bolso do</p> |

| | | | | |
|-----|--|--|--|--|
| | | | sobretudo e examinou a bôca. (p. 184) | capote e observou a própria boca. (p. 197) |
| 263 | ojos preciosos (Colocação) | <i>La Maga oía hablar de inmanencia y trascendencia y abría unos ojos preciosos que le cortaban la metafísica a Gregorovius. (cap. 4, p. 43)</i> | A Maga ouvia falar de imanência e transcendência, abrindo uns olhos preciosos que interrompiam a metafísica de Gregorovius. (p. 22) | A Maga ouvia falar de imanência e transcendência e abria uns olhos bonitos que cortavam a metafísica de Gregorovius. (p. 34) |
| 264 | las ventanas son los ojos de la ciudad (Enunciado fraseológico: citação) Obs.: Manipulação criativa da UF por Cortázar. | - <i>Las ventanas son los ojos de la ciudad</i> -dijo Traveler - y naturalmente deforman todo lo que miran. (cap. 41, p. 290) | - As janelas são os olhos da cidade - comentou Traveler - e naturalmente deformam tudo o que vêm. (p. 216) | - As janelas são os olhos da cidade - disse Traveler -, e naturalmente deformam tudo o que veem. (p. 230) |
| 265 | poner anteojos (Loc. verbal) | - <i>No aprendas datos idiotas - le aconsejaba -. Por qué te vas a poner anteojos si no los necesitas. (cap. 4, p. 43)</i> | - Você não devia aprender essas coisas idiotas - aconselhava ele. -Para que você deseja antolhos , se não precisa dêles. (p. 22) | - Não vá guardar esses ensinamentos idiotas - aconselhava a ela. - Para que pôr óculos se você não precisa deles? (p. 34) |
| 266 | ojos perdidos (Colocação) | <i>... se daba entonces como una bestia frenética, los ojos perdidos y las manos torcidas hacia adentro, mítica y atroz como una estatua rodando por una montaña ... (cap. 5, p. 45)</i> | ... entregando-se, então, como um animal frenético com os olhos perdidos e as mãos torcidas, mítica e atroz como uma estátua andando por uma montanha ... (p. 24) | ... dava-se então feito uma fera frenética, os olhos perdidos e as mãos viradas para dentro, mítica e atroz como uma estátua rolando por uma montanha ... (p. 36) |
| 267 | ojos que no ven ... (Enunciado fraseológico: refrão) Obs.: Refrão incompleto. | - <i>Y en realidad todo se reduce a aquello de que ojos que no ven ... ¿Qué necesidad, decime, de pegarles a las viejas en el coco con nuestra puritana adolescencia de cretinos mierdosos? (cap. 15, p. 76)</i> | - Na verdade, afinal, tudo se reduz, desde que os olhos não vejam ... que necessidade existe, digame, de tornar loucas as pobres velhas com a nossa puritana adolescência de cretinos de merda? (p. 53) | - E na verdade tudo se reduz à tal história de que o que os olhos não veem ... Qual é a necessidade, me diga, de dar porrada no coco das velhotas com nossa puritana adolescência de cretinos de merda? (p. 64) |
| 268 | ojos colorados (Colocação) | <i>El negro tenía unos ojos colorados, como una boca mojada. (cap. 15, p. 79)</i> | O negro tinha olhos vermelhos , como uma boca molhada. (p. 55) | O negro tinha uns olhos vermelhos , pareciam uma boca molhada. (p. 66) |
| 269 | mirarle en los ojos (a alguien) (Loc. oracional) | <i>... pero sabía por qué no iba a pedírselo a Horacio, no quería mirarlo en los ojos y que él se riera otra vez ... (cap. 16, p. 83)</i> | ... mas sabia por que não iria pedi-lo a Horácio, não queria olhá-lo nos olhos nem que ele risse outra vez ... (59) | ... mas sabia por que não ia pedir a Horacio, não queria olhá-lo nos olhos para que ele risse outra vez ... (70) |
| | | <i>- Yo estoy vivo -dijo Traveler mirándolo en los ojos-. Estar vivo parece</i> | - Eu estou vivo - afirmou Traveler, olhando Oliveira bem nos olhos . - Estar vivo | - Eu estou vivo - disse Traveler olhando-o nos olhos . - Estar vivo sempre |

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| | | <i>siempre el precio de algo.</i> (cap. 56, p. 397) | parece sempre ser o preço de alguma coisa. (p. 297) | dá a impressão de ser o preço de alguma coisa. (p. 316) |
| 270 | <i>mirarse en los ojos</i> (Loc. verbal) | <i>... la angustia de lo que puede ocurrir si empezamos a mirarnos en los ojos.</i> (cap. 138, p. 601) | ... a angústia do que pode ocorrer se começarmos a nos olhar nos olhos. (p. 487) | ... da angústia do que pode acontecer se começarmos a nos olhar nos olhos. (p. 501) |
| 271 | <i>ojos fijos</i> (Colocação) | <i>... los ojos fijos en una moldura del cielo raso, o era una mosca que iba y venía o una mancha que iba y venía en los ojos de Jelly Roll.</i> (cap. 17, p. 87) | ... os olhos fixos numa moldura, ou seria uma mósca que ia e vinha ou uma mancha que ia e vinha nos olhos de Jelly Roll. (p. 62) | ... os olhos fixos numa moldura do teto, ou era uma mosca que ia e vinha ou uma mancha que ia e vinha nos olhos de Jelly Roll. (p. 72) |
| 272 | <i>verdaderos ojos</i> (Colocação) | <i>Más bien así, más bien desparramado y receptivo, esponjoso como todo era esponjoso apenas se lo miraba mucho y con los verdaderos ojos.</i> (cap. 18, p. 95) | Era bem melhor assim, mais esparramado e receptivo, esponjoso como tudo era esponjoso, limitava-se apenas a olhar muito e com os seus verdadeiros olhos. (p. 67) | Melhor assim, melhor esparramado e receptivo, esponjoso como tudo era esponjoso quando se olhava muito para as coisas e com os verdadeiros olhos. (p. 78) |
| 273 | <i>ojos de vidrio</i> (Colocação) | <i>El desorden triunfaba y corría por los cuartos con el pelo colgando en mechones astrosos, los ojos de vidrio, las manos llenas de barajas que no casaban ...</i> (cap. 18, p. 95) | A desordem triunfava e corria pelos quartos com o cabelo pendurado em mechas astrais, os olhos de vidro , as mãos cheias de cartas que nunca casavam ... (p. 67) | A desordem triunfava e corria pelos aposentos com o cabelo pendente em grandes mechas astrosas, os olhos de vidro , as mãos carregadas de baralhos sem sequência ... (p. 78) |
| 274 | <i>con estos ojos</i> (Loc. adverbial) | <i>- Le dio en el pecho -dijo el muchacho -. Lo vi con estos ojos.</i> (cap. 22, p. 120) | - Foi no peito - insistiu o rapaz. - Vi com êstes meus olhos. (p. 89) | - Bateu no peito - disse o rapaz. - Vi com estes olhos. (p. 99) |
| 275 | <i>con mis ojos</i> (Loc. adverbial) | <i>... pero tenía certidumbre de la disimulada herida, como si la hubiera visto con mis ojos y tocado con mis dedos.</i> (cap. 34, p. 235) | ... mas tinha a certeza da ferida dissimulada, como se a tivesse visto com os meus próprios olhos e tocado com os meus próprios dedos. (p. 175) | ... mas estava tão seguro da existência da dissimulada ferida quanto se a tivesse visto com meus olhos e tocado com meus dedos. (188) |
| 276 | <i>alzar los ojos</i> (Loc. verbal) | <i>En cuanto a la "Síntesis Délibes-Saint-Saëns" (y aquí el anciano alzó los ojos con arrobo) representaba dentro de la música contemporánea una de las más profundas innovaciones ...</i> (cap. 23, p. 127) | No que se referia à "Síntese Délibes-Saint-Saëns" (e aqui o ancião levantou os olhos com êxtase), essa peça representava, dentro da música contemporânea, uma das mais profundas inovações ... (p. 93) | Quanto à "Síntese Delibes-Saint-Saëns" (e aqui o ancião ergueu os olhos com enlevo), essa representava, na música contemporânea, uma das mais profundas inovações ... (p. 104) |
| 277 | <i>con el rabillo del ojo</i> (Loc. adverbial) | <i>Divertido, Oliveira miraba a Berthe Trépat sospechando que la</i> | Divertido, Oliveira olhava para Berthe Trépat, suspeitando de que a | Divertido, Oliveira olhava para Berthe Trépat desconfiado de que a |

| | | | | |
|-----|--|---|--|--|
| | | <i>pianista los estudiaba con eso que llamaban el rabillo del ojo. (cap. 23, p. 130)</i> | pianista estudava o público com aquilo que costumam chamar de rabo de ôlho . (p. 95) | pianista os estudava com aquilo que chamavam de rabo do olho . (p. 106) |
| 278 | clavar unos ojos (Loc. verbal) | - <i>Ha vuelto - dijo bruscamente, clavando en Oliveira unos ojos que brillaban de lágrimas - (cap. 23, p. 147)</i> | - Já voltou - exclamou ela, bruscamente, enquanto fixava em Oliveira os olhos que brilhavam de lágrimas. (p. 107) | - Voltou - disse bruscamente, cravando em Oliveira uns olhos que brilhavam de lágrimas. (p. 119) |
| 279 | ojos clavados (Loc. nominal) | <i>... y Berthe Trépat removía la boca de un lado a otro, los ojos clavados en un auditorio invisible en la sombra del corredor ... (cap. 23, p. 150)</i> | ... e Berthe Trépat contorcia a boca de um lado para o outro com os olhos cravados num auditório invisível na sombra do corredor ... (p. 109) | ... e Berthe Trépat retorcia a boca de um lado para outro de olhos cravados num público invisível na escuridão do corredor ... (p. 122) |
| 280 | ojeada nerviosa (Colocação) | <i>Con una ojeada nerviosa hacia atrás, Berthe Trépat volvió a guarecerse en la puerta. Llovía a baldes. (cap. 23, p. 149)</i> | Com uma olhadela nervosa para trás, Berthe Trépat voltou a refugiar-se na porta. Chovia muito. (p. 108) | Com uma olhadela nervosa para trás, Berthe Trépat tornou a se abrigar na porta. Chovia a cântaros. (p. 120) |
| 281 | revolver los ojos (Loc. verbal) | <i>Miraba hacia el corredor a oscuras, revolviendo los ojos, la boca violentamente pintada removiéndose como algo independiente ... (cap. 23, p. 150)</i> | Olhava para o corredor escuro, revirando os olhos , a boca violentamente pintada contorcendo-se como algo independente ... (p. 109) | Olhava para o corredor às escuras, revirando os olhos , a boca violentamente pintada retorcendo-se como uma coisa independente ... (p. 121) |
| 282 | ojillos ávidos (Colocação) | <i>... Oliveira vio asomar una cara como de una gigantesca rata, unos ojillos que miraban ávidos) ... (cap. 23, p. 151)</i> | Oliveira viu assomar uma cara igual à de uma gigantesca ratazana, com uns olhos muito pequenos que olhavam, ávidos) ... (p. 110) | Oliveira viu surgir uma cara que lembrava uma gigantesca ratazana, uns olinhos que olhavam, ávidos) ... (p. 122) |
| 283 | ojillos rabiosos (Colocação) | <i>A la luz del fósforo se veía el gorro de astrakán, una bata grasienta, unos ojillos rabiosos. (cap. 28, p. 175)</i> | À luz do fósforo, via-se o gorro de astracã, uma bata engordurada, uns olinhos irados . (p. 130) | À luz do fósforo dava para ver o gorro de astracã, uma túnica sebosa, uns olinhos raivosos . (p. 142) |
| 284 | con la sangre en el ojo (Loc. adverbial) | - <i>Está matando las cucarachas - propuso Gregorovius. - No, se ha quedado con sangre en el ojo y no quiere dejarnos dormir. (cap. 28, p. 179)</i> | Deve estar matando baratas - falou Gregorovius. - Não, ficou furioso e não quer nos deixar dormir. (p. 132) | Ele está matando baratas - propôs Gregorovius. - Que nada, ficou de cabeça quente e não quer deixar a gente dormir. (p. 145) |
| 285 | tercer ojo (Colocação) | <i>... se abriría penosamente un camino como si un tercer ojo parpadeara penosamente debajo del</i> | ...abrir-se-ia penosamente um caminho como se um terceiro ôlho pestanejasse | ... abria penosamente caminho como se um terceiro olho pestanejasse |

| | | | | |
|-----|---|---|---|--|
| | | <i>hueso frontal. (cap. 62, p. 421)</i> | penosamente debaixo do osso frontal. (p. 317) | penosamente debaixo do osso frontal. (p. 337) |
| 286 | <i>ojos irónicos</i> (Colocação) | <i>... ahora estos ojos se arrastran irónicos por donde vos andabas emocionada ... (cap. 34, p. 231)</i> | ... agora êstes olhos arrastam-se irônicamente pelos lugares por onde você andava, emocionada ... (p. 172) | ... agora estes olhos se arrastram irônicos pelos lugares onde você andava emocionada ... (p. 185) |
| 287 | <i>ojos dudosos</i> (Colocação) | <i>... las manos teniendo el libro, la boca siempre un poco ávida, los ojos dudosos. (cap. 34, p. 233)</i> | ... com um livro nas mãos e a boca sempre um pouco ávida e os olhos duvidosos. (p. 174) | ... as mãos segurando o livro, a boca sempre um pouco ávida, os olhos duvidando. (p. 187) |
| 288 | <i>manantial de sus ojos</i> (Colocação) | <i>En esas demostraciones afectuosas que aumentaban considerablemente el manantial de sus ojos ... (cap. 34, p. 235)</i> | Nessas demonstrações afetuosas que aumentavam consideravelmente o manancial dos seus olhos ... (p. 175) | Nessas demonstrações de afeto que aumentavam consideravelmente o manancial de seus olhos ... (p. 188) |
| 289 | <i>ojeada caracterológica</i> (Colocação) | <i>- Vos hablás como el otro - decía Talita, mirándolo preocupada pero disimulando la ojeada caracterológica. (cap. 49, p. 347)</i> | - Você já está falando como o outro - dizia Talita, olhando para ele, preocupada, mas dissimulando a olhadela caracterológica . (p. 259) | - Você fala que nem o outro - dizia Talita, olhando preocupada para ele, mas dissimulando a olhadela característica . (p. 276) |
| 290 | <i>ojo</i> (Enunciado Fraseológico: Fórmula) | <i>... uno puede deducir que (ojo: no toda deducción es una prueba), nadie en ella toca nada / ni hace sus cuerdas sonar. (cap. 29, p. 212)</i> | ... pode deduzir-se que (cuidado: nem toda a dedução é uma prova) <i>nadie en ella toca nada / ni hace sus cuerdas sonar.</i> (p. 156) | ... é possível deduzir que (cuidado: nem toda dedução é uma prova) <i>nadie en ella toca nada / ni hace sus cuerdas sonar.</i> (p. 169) |
| | | <i>Bueno, entonces lo ponemos en esta que está libre. Ustedes me ayudan, ojo que tiene que entrar de cabeza. (cap. 53, p. 366)</i> | Bem, então vamos colocá-lo nesta aqui que está livre. Os senhores. podem me ajudar. Cuidado, que tem de entrar de cabeça . (p. 273) | Muito bem, então vamos colocá-lo nessa que está livre. Vocês aí me ajudem, cuidado que é preciso entrar de cabeça . (p. 291) |
| 291 | <i>grandes ojos oscuros</i> (Colocação) | <i>Diplomada, argentina, una uña encarnada, bonita de a ratos, grandes ojos oscuros, yo. Atalía Donosi, yo. Yo-yo, carretel y pioliníctico. Cómico. (cap. 47, p. 334)</i> | Diplomada, argentina, uma unha encarnada, bonita de vez em quando, grandes olhos escuros , eu. Atalía Donosi, eu. Eu. Ioiô, carretel e linha. Cômico. (p. 249) | Educação superior, argentina, uma unha encravada, bonita de vez em quando, grandes olhos escuros , eu. Atalía Donosi, eu. Eu. Eu-eu, carretel e barbantinho. Cômico. (p. 265) |
| 292 | <i>ojo(s) mágico(s)</i> (Colocação) | <i>El ojo mágico es realmente mágico, las estriás verdes que oscilan, se contraen, gato tuerto mirándome. Mejor taparlo con un</i> | O olho mágico é realmente mágico, as estrias verdes que oscilam, que se contraem, gato vesgo que me olha. Melhor cobri-lo | O olho mágico é realmente mágico, as estrias verdes que oscilam, se contraem, gato caolho me olhando. |

| | | | | |
|-----|--|--|--|---|
| | | <i>cartoncito. (cap. 47, p. 334)</i> | <i>com um cartãozinho. (p. 249)</i> | <i>Melhor cobrir com um papelzinho. (p. 265)</i> |
| | | <i>"El ojo mágico juega a la escondida, las estriás rojas ... " Demasiado eco, hay que poner el micrófono más cerca y bajar el volumen. (cap. 47, p. 334)</i> | <i>"O olho mágico brinca de esconder, as estriás vermelhas ... ". Demasiado eco, é preciso colocar o microfone mais perto e baixar o volume. (p. 249)</i> | <i>"O olho mágico brinca de esconde-esconde, as estriás vermelhas ... ". Muito eco, tem que aproximar o microfone e baixar o volume. (p. 265)</i> |
| | | <i>... y empezó a ir y venir por el pasillo, mirando de cuando en cuando por los ojos mágicos instalados gracias a la astucia de Ovejero ... (cap. 54, p. 370)</i> | <i>... e começou a andar pelo corredor, para cá e para lá, espiando de vez em quando pelos olhos mágicos instalados graças à astúcia de Ovejero ... (p. 277)</i> | <i>... e começou a ir e vir pelo corredor, olhando de vez em quando pelos olhos mágicos instalados graças à astúcia de Ovejero ... (p. 295)</i> |
| | | <i>... poniéndole un número en la puerta y un ojo mágico para espiarlo de noche ... (cap. 56, p. 393)</i> | <i>... colocando-lhe um número na porta e um olho mágico para espiá-lo de noite ... (p. 294)</i> | <i>... pondo um número em sua porta e um olho mágico para espiá-lo à noite ... (p. 313)</i> |
| 293 | <i>guiñarle el ojo (a alguien)</i> (Loc. oracional) | <i>Entró Remorino de blusa, le guiñó el ojo a Oliveira y puso un enorme registro sobre una mesita. (cap. 50, p. 352)</i> | <i>Entrou Remorino de bata branca, piscou o olho para Oliveira e pôs um enorme registro sobre uma pequena mesa. (p. 262)</i> | <i>Entrou Remorino de jaleco, piscou para Oliveira e depositou um enorme registro sobre uma mesinha. (p. 279)</i> |
| 294 | <i>guiñar un ojo</i> (Loc. verbal) | <i>Remorino se lo prometió, guiñando un ojo en dirección de Oliveira que apreciaba la confianza. (cap. 51, p. 356)</i> | <i>Remorino prometeu fazê-lo, piscando um olho na direção de Oliveira, que gostava da confiança. (p. 265)</i> | <i>Remorino prometeu matar, piscando um olho na direção de Oliveira, que apreciava a confiança. (p. 282)</i> |
| 295 | <i>guiñadas de ojo</i> (Loc. nominal) | <i>A relacionar con otro pasaje: "¿Cómo contar sin cocina, sin maquillaje, sin guiñadas de ojo al lector? (cap. 116, p. 548)</i> | <i>Para relacionar com outra passagem: "Como contar sem cozinha, sem maquilagem, sem piscadelas de olho ao leitor? (p. 439)</i> | <i>A relacionar com outra passagem: "Como contar sem cozinha, sem maquiagem, sem piscadelas para o leitor? (p. 453)</i> |
| 296 | <i>ojos verdes</i> (Colocação) | <i>... y detrás un jovencito de pelo completamente blanco y ojos verdes de una hermosura maligna. (cap. 51, p. 355)</i> | <i>... e, depois, um jovem de cabelo completamente branco e olhos verdes de uma beleza maligna. (p. 265)</i> | <i>... e atrás um joventinho de cabelo completamente branco e olhos verdes de uma beleza maligna. (p. 282)</i> |
| | | <i>... entornó sus ojos verdes de una hermosura maligna y dijo que la 6 tenía cajones llenos de hilos de colores. (cap. 56, p. 384)</i> | <i>... revirou seus olhos verdes de uma beleza maligna e disse que a 6 tinha caixas e caixas de fios coloridos. (p. 288)</i> | <i>... ele arregalou os olhos verdes de uma beleza maligna e disse que a 6 tinha gavetas cheias de barbantes coloridos. (p. 306)</i> |
| | | <i>Entornando sus ojos verdes de una hermosura maligna,</i> | <i>Revirando seus olhos verdes de maligna beleza,</i> | <i>Arregalando os olhos verdes de uma beleza</i> |

| | | | | |
|-----|---|--|---|--|
| | | <i>le propuso a Oliveira que montara guarda en el pasillo ... (cap. 56, p. 384)</i> | propôs a Oliveira que mantivesse guarda no corredor ... (p. 288) | maligna, propôs a Oliveira montar guarda no corredor ... (p. 306) |
| 297 | ojos entornados (Colocação) | <i>Immóvil, con los ojos entornados, descansaba en el hueco de la mano que la sostenía a la altura del pecho ... (cap. 54, p. 373)</i> | Imóvel, com os olhos fechados , descansava na concavidade da mão do velho, que o segurava à altura do peito ... (p. 279) | Imóvel, com os olhos revirados , ela descansava no côncavo da mão que a segurava à altura do peito ... (p. 297) |
| 298 | entornar sus ojos (Loc. verbal) | <i>... entornó sus ojos verdes de una hermosura maligna y dijo que la 6 tenía cajones llenos de hilos de colores. (cap. 56, p. 384)</i> | <i>... revirou seus olhos verdes de uma beleza maligna e disse que a 6 tinha caixas e caixas de fios coloridos. (p. 288)</i> | <i>... ele arregalou os olhos verdes de uma beleza maligna e disse que a 6 tinha gavetas cheias de barbantes coloridos. (p. 306)</i> |
| | | <i>Entornando sus ojos verdes de una hermosura maligna, le propuso a Oliveira que montara guarda en el pasillo ... (cap. 56, p. 384)</i> | Revirando seus olhos verdes de maligna beleza, propôs a Oliveira que mantivesse guarda no corredor ... (p. 288) | Arregalando os olhos verdes de uma beleza maligna, propôs a Oliveira montar guarda no corredor ... (p. 306) |
| 299 | ojo brillante (Colocação) | <i>Los puchos caían sobre la rayuela y Oliveira calculaba para que cada ojo brillante ardiera un momento sobre diferentes casillas ... (cap. 56, p. 386)</i> | As bagas caíam sobre o jôgo da amarelinha e Oliveira calculava bem os seus lances para que cada olho brilhante ardesse um momento em diferentes casas ... (p. 289) | As guimbas caíam sobre o jogo da amarelinha e Oliveira fazia cálculos para que cada olho brilhante ardesse um momento sobre diferentes casas ... (p. 308) |
| 300 | no sacar los ojos (Loc. verbal) | <i>No sacaba los ojos de la raya de luz, pero a cada respiración le entraba un contento por fin sin palabras (cap. 56, p. 393)</i> | Não tirava os olhos daquele risco de luz violeta, mas cada respiração dava-lhe um contentamento enorme, finalmente sem palavras ... (p. 294) | Não tirava os olhos da risca de luz, mas cada respiração o enchia de um contentamento finalmente sem palavras ... (p. 313) |
| 301 | ojos azules (Colocação) | <i>... la pequeña Tsong Tsong se tiró al suelo para retocar a la rubia de ojos azules. El trabajo los emociona, es un hecho. (cap. 64, p. 423)</i> | <i>... a pequena Tsong Tsong deitar-se no chão para retocar a loura de olhos azuis. O trabalho emociona essa gente, não há dúvida. (p. 319)</i> | <i>... a pequena Tsong Tsong não se atirou no chão para retocar a loura de olhos azuis. O trabalho os emociona, é um fato. (p. 339)</i> |
| | | <i>Dieciocho años, rubia, ojos azules. Sola en París. (cap. 111, p. 540)</i> | <i>Dezoito anos, loura, olhos azuis. Sózinha em Paris. (p. 431)</i> | <i>Dezoito anos, loura, olhos azuis. Sozinha em Paris. (p. 445)</i> |
| | | <i>... se enteraban por la prensa de que una bailarina rubia, de ojos azules que ya tenía veinte años, enloquecía a los señoritos de la capital</i> | <i>... inteiravam-se pela imprensa de que uma bailarina loura, de olhos azuis, que já tinha vinte anos, enlouquecia os</i> | <i>... ficavam sabendo pelos jornais que uma bailarina loura, de olhos azuis que já contava vinte anos, enlouquecia os rapazes</i> |

| | | | | |
|-----|---|--|---|--|
| | | <i>platense ... (cap. 111, p. 541)</i> | <i>señoritos da capital argentina ... (p. 432)</i> | bem-postos da capital platense ... (p. 446) |
| 302 | <i>ojo sensible</i> (Colocação) | <i>Un ojo sensible descubre el hueco entre los ladrillos, la luz que pasa. (cap. 66, p. 428)</i> | ... um olho sensível depressa pode descobrir o vazio entre os ladrilhos, a luz que passa. (324) | Um olho sensível descobre o buraco entre os tijolos, a luz que passa. (p. 344) |
| 303 | <i>ojo nocturno</i> (Colocação) | <i>... una ciudad que es el Gran Tornillo, la horrible aguja con su ojo nocturno por donde corre el hilo del Sena ... (cap. 73, p. 443)</i> | ... uma cidade que é o Grande Parafuso, a horrível agulha com o seu olho noturno pelo qual corre o fio do Sena ... (p. 338) | ... uma cidade que é o Grande Parafuso, a horrível agulha com seu olho noturno por onde corre o fio do Sena ... (p. 358) |
| 304 | <i>ojos tapados</i> (Colocação) | - <i>Seguime contando eso del colorido del amarillo -dijo Oliveira-. Con los ojos tapados es como un caleidoscopio. (cap. 88, p. 472)</i> | - Continue me falando sobre o colorido do amarelo - pediu Oliveira. - Com os olhos tapados , sua descrição é como um caleidoscópio. (p. 368) | - Continue contando essa coisa do colorido do amarelo - disse Oliveira. - De olhos tapados é como um caleidoscópio. (p. 385) |
| | | - <i>Gracias. Es muy raro comer tortas fritas con los ojos tapados, che. Así deben entrenar a los puntos que van a descubrirnos el cosmos. (cap. 135, p. 598)</i> | - Obrigado. É muito difícil comer batatas fritas com os olhos tapados . É assim que devem treinar os caras que vão descobrir o cosmos. (p. 484) | - Obrigado. É muito estranho comer bolinhos fritos de olhos tapados ... Deve ser assim que treinam os sujeitos que vão descobrir o cosmos para nós. (p. 498) |
| 305 | <i>ojos vendados</i> (Colocação) | <i>... como estar en un teatro con los ojos vendados: a veces le llegaba el sentido segundo de alguna palabra ... (cap. 90, p. 479)</i> | <i>... como estar num teatro com os olhos vendados: por vezes, chegava-lhe ao ouvido o segundo sentido de uma palavra ... (p. 375)</i> | <i>... como estar num teatro com os olhos vendados: às vezes lhe chegava o sentido oculto de alguma palavra ... (p. 392)</i> |
| 306 | <i>ojos de pájaro</i> (Colocação) | <i>... y no me mires con esos ojos de pájaro, para vos la operación del amor es tan sencilla ... (cap. 93, p. 486)</i> | <i>... e não me olhes com êsses olhos de pássaro, para ti a operação do amor é muito fácil ... (p. 382)</i> | <i>... e não me olhe com esses olhos de pássaro, para você a operação do amor é tão simples ... (p. 398)</i> |
| 307 | <i>los mil ojos de Argos</i> (Enunciado faseológico: citação) | <i>... amor llave, amor revólver, amor que le dé los mil ojos de Argos, la ubicuidad, el silencio desde donde la música es posible ... (cap. 93, p. 486)</i> | <i>... amor chave, amor revólver, amor que lhe dê os mil olhos de Argos, a ubiquíuidade, o silêncio no qual a música é possível ... (p. 383)</i> | <i>... amor chave, amor revólver, amor que lhe dê os mil olhos de Argos, a ubiquíuidade, o silêncio a partir do qual a música é possível ... (p. 398)</i> |
| 308 | <i>ojo espiritual</i> (Colocação) | <i>... el único modo de abrir el ojo espiritual del discípulo y revelarle la verdad. (cap. 95, p. 491)</i> | <i>... o único modo de abrir o olho espiritual do discípulo e de lhe revelar a verdade. (p. 387)</i> | <i>... o único modo de abrir o olho espiritual do discípulo e revelar-lhe a verdade. (p. 403)</i> |
| 309 | <i>Ojo de Pavorreal</i> | <i>Desde marzo sólo he observado (...) una</i> | Desde março, apenas observei, (...) uma | De março para cá só observei (...) uma |

| | | | | |
|-----|--|---|---|---|
| | (Colocação) | <i>Quelonia, ningún Ojo de Pavorreal, ninguna Catocala, y ni siquiera un Almirante Rojo en mi jardín ... (cap. 146, p. 620)</i> | Quelônia, nenhum Olho de Pavão Real , nenhuma Catocala, e nem sequer um Almirante Vermelho no meu jardim ... (p. 504) | Quelônia, nenhum Olho de Pavão , nenhuma Catocala, e nem mesmo um Almirante Vermelho no meu jardim ... (p. 518) |
| 310 | ojos legañosos (Colocação) | <i>... y en mitad de la alegría sentirse triste y sucio, con la piel cansada y los ojos legañosos, oliendo a noche sin sueño ... (cap. 154, p. 633)</i> | ... e no meio da alegria sentir-se triste e sujo, com a pele cansada e os olhos remelosos , cheirando a noite sem sono ... (p. 516) | ... e no meio da alegria sentir-se triste e sujo, com a pele cansada e os olhos remelentos , cheirando a noite sem sono ... (p. 530) |
| 311 | ojitos entreabiertos (Colocação) | <i>... con los ojitos entreabiertos y una raja imperceptible como de luz entre los párpados, animales desdichados. (cap. 44, p. 318)</i> | ... com os seus pequenos olhos entreabertos e uma pequena fenda imperceptível, como se fôsse uma luz entre as pestanas, pobres animais. (p. 237) | ... de olinhos entreabertos e uma fenda imperceptível, que parecia de luz, entre as pálpebras, animais infelizes. (p. 253) |

oreja(s) e derivados**19 ocorrências / 8 UFs**

| | | | | |
|-----|--|---|---|--|
| 312 | mover las orejas (Loc. verbal) | <i>Juntó las manos, separando apenas los pulgares: un perro empezó a abrir la boca en la pared y a mover las orejas. (cap. 11, p. 60)</i> | Juntou as mãos, separando apenas os polegares: um cachorro começou a abrir a boca e mover as orelhas parede. (p. 39) | Juntou as mãos, separando apenas os polegares: um cão começou a abrir a boca na parede e a mxer as orelhas . (p. 50) |
| | | <i>... entonces te pusiste a llorar y él te mostró como el conejito movía las orejas; en ese momento estaba hermoso ... (cap. 32, p. 222)</i> | ... foi então que começaste a chorar e ele te mostrou como o coelhinho meixia as orelhas ; nesse momento, ele ficou muito bonito ... (p. 165) | ... aí você começou a chorar e ele mostrou como o coelhinho meixia as orelhas ; naquele momento ele estava bonito ... (p. 178) |
| 313 | tapar las orejas (Loc. verbal) | <i>... mientras algunos amigos que estimo y que hace veinte años se tapaban las orejas si les ponías Mahogany Hall Stomp, ahora pagan qué sé yo cuántos mangos la platea para oír esos refritos. (cap. 13, p. 71)</i> | ... enquanto alguns amigos que estimo e que há vinte anos tapavam as orelhas quando ouviam <i>Mahogany Hall Stomp</i> , agora pagam não sei quanto por um lugar na platéia para ouvirem essas repetições. (p. 47) | ... enquanto alguns amigos que estimo, e que há vinte anos tampavam os ouvidos se você pusesse "Mahogany Hall Stomp" para tocar, agora pagam sei lá quanta grana por um lugar na plateia só para ouvir aquelas coisas requeridas. (p. 58) |
| 314 | oreja derecha (Colocação) | <i>... aparte de la segunda foto, cuando la suerte de los cuchillos había decidido oreja derecha y el resto del cuerpo desnudo se</i> | ... exceto a segunda foto, na qual a sorte das facas tinha decidido pela orelha direita e o resto do corpo nu se via perfeitamente nítido ... (p. 50) | ... de maneira que exceto a segunda foto, quando a sorte dos punhais havia decidido orelha direita e o resto do corpo nu aparecia |

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| | | <i>veía perfectamente nítido ... (cap. 14, p. 73)</i> | | perfeitamente nítido ... (p. 61) |
| 315 | decirle cosas en la oreja (a alguien) (Loc. oracional) Obs.: Variação de “decirle cosas al oído (a alguien)”. | <i>... el negro me sobaba por todos lados y me decía cosas en la oreja, me babeaba la cara, me arrancaba la ropa y yo no podía hacer nada ... (cap. 15, p. 80)</i> | <i>... o negro abraçava-me e dizia-me coisas ao ouvido, babando-me a cara e arrancando-me a roupa, e eu não podia fazer nada ... (p. 56)</i> | <i>... o negro me apalpava e me apertava por todos os lados, e dizia coisas no meu ouvido, babava na minha cara, arrancava a minha roupa e eu não conseguia fazer nada ... (p. 67)</i> |
| 316 | estar metido hasta las orejas (en algo) (Loc. verbal) | <i>Con lo que ha pasado ya estamos metidos hasta las orejas -dijo Oliveira. Especialmente ustedes dos, yo siempre puedo probar que llegué demasiado tarde. (cap. 28, p. 180)</i> | <i>Com tudo o que já aconteceu, estamos metidos nisto até às orelhas - disse Oliveira. - Especialmente vocês dois, eu não terei dificuldade em provar que cheguei muito tarde. (p. 133)</i> | <i>Com o que aconteceu, já estamos envolvidos até o pescoço - disse Oliveira. - Principalmente vocês dois, porque eu sempre posso provar que cheguei tarde demais. (p. 146)</i> |
| 317 | salírselle (algo) hasta por las orejas (Loc. oracional) | <i>... y de golpe Babs se puso a llorar, el coñac se le salía hasta por las orejas ... (cap. 35, p. 236)</i> | <i>... e Babs, de repente, começou a chorar, o conhaque lhe saía até pelas orelhas ... (p. 178)</i> | <i>... e de repente Babs desatou a chorar, exalava conhaque até pelas orelhas (p. 190)</i> |
| 318 | rosada oreja (Colocação) | <i>... sin molestarse en acariciar la rosada oreja de Pola con el nombre excitante de la Maga. (cap. 92, p. 482)</i> | <i>... sem ter de preocupar-se em acariciar a orelha rosada de Pola ou com o nome excitante da Maga. (p. 379)</i> | <i>... sem dar-se ao trabalho de acariciar a rosada orelha de Pola com o nome excitante da Maga. (p. 395)</i> |
| 319 | gritarle en la oreja (a alguien) Colocação | <i>El empleado le gritaba en la oreja el repertorio reglamentario. "Si ahora tuviera el cuchillo en la mano", pensó Oliveira ... (cap. 100, p. 518)</i> | <i>O funcionário gritava-lhe ao ouvido o repertório regulamentar. "Se, agora, tivesse a faca na mão", pensou Oliveira. (p. 410)</i> | <i>O funcionário gritava na orelha dele o repertório regulamentar. "Se eu estivesse agora com a faca na mão", pensou Oliveira. (p. 427)</i> |

panza

2 ocorrências / 2 UFs

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| 320 | panza arriba (Loc. adverbial) | <i>... el agua estaba llena de pescados muertos flotando panza arriba ... (cap. 39, p. 268)</i> | <i>... a água estava coberta de peixes mortos, flutuando de barriga para cima ... (p. 199)</i> | <i>... a água estava cheia de peixes mortos, flutuando de barriga para cima ... (p. 213)</i> |
| 321 | enorme panza (Colocação) | <i>- Lo que a vos te ocurre es que no sos un poeta -decía Traveler-. No sentís como nosotros a la ciudad como una enorme panza que oscila lentamente bajo el cielo, ... (cap. 40, p. 271)</i> | <i>- O que acontece é que você não é poeta - dizia Traveler. - Você não sente, como nós, a cidade como uma enorme barriga que oscila lentamente debaixo do céu ... (p. 202)</i> | <i>- O que acontece com você é que você não é poeta - dizia Traveler. - Não sente a cidade como nós, como uma enorme barriga que oscila lentamente sob o céu ... (p. 216)</i> |

| <p>párpado(s)</p> <p>7 ocorrências / 2 UFs</p> | | | | |
|--|---|--|--|--|
| 322 | párpados entornados (Colocação) | <i>... Babs condescendía a mirar hacia abajo por entre los párpados entornados y veía a Oliveira en el suelo ... (cap. 13, p. 69)</i> | Babs condescendia em olhar por entre as suas pálpebras úmidas e via Oliveira no chão ... (p. 46) | Babs condescendia em olhar para baixo por entre as pálpebras semicerradas e via Oliveira no chão ... (p. 57) |
| 323 | Temblarle (un poco) un párpado (Loc. oracional) | <i>Berthe Trépat miraba la sala vacía. Le temblaba un poco un párpado. Parecía preguntarse algo, esperar algo. (cap. 23, p. 134)</i> | Berthe Trépat olhava a sala vazia. Suas pálpebras tremiam um pouco . Parecia estar perguntando algo a si mesma, esperando algo. (p. 98) | Berthe Trépat olhava a sala vazia. Uma pálpebra tremia um pouco . Parecia perguntar-se alguma coisa, estar à espera de alguma coisa. (p. 109) |
| <p>pecho e derivados</p> <p>22 ocorrências / 7 UFs</p> | | | | |
| 324 | darle en el pecho (Loc. oracional) | <i>- El paragolpes le dio en las piernas, pero el auto ya estaba muy frenado. -Le dio en el pecho -dijo el muchacho-. El viejo se resbaló en un montón de mierda. (cap. 22, p. 120)</i> | - O pára-lamas o pegou pelas pernas, mas o carro já estava freado. - Pegou no peito - disse o rapaz. - O velho escorregara num montão de merda. (p. 88) | - O para-choque acertou as pernas dele, mas o carro já estava freando. - Acertou o peito - disse o rapaz. - O velho escorregou num monte de merda. (p. 99) |
| | | <i>- Depende del punto de vista -dijo un señor enormemente bajo. -Le dio en el pecho -dijo el muchacho-. Lo vi con estos ojos. (cap. 22, p. 120)</i> | - Depende do ponto de vista - argumentou um senhor extremamente baixo. - Foi no peito - insistiu o rapaz. - Vi com êstes meus olhos. (p. 89) | - Depende do ponto de vista - disse um senhor extremamente baixo. - Bateu no peito - disse o rapaz. - Vi com estes olhos. (p. 99) |
| 325 | cáncer de pecho (Colocação) | <i>- Pola se va a morir -dijo la Maga-. No por los alfileres, eso era una broma aunque lo hice en serio, créame que lo hice muy en serio. Se va a morir de un cáncer de pecho. (cap. 27, p. 166)</i> | - Pola vai morrer - informou a Maga. - Não por causa dos alfinetes; isso foi uma brincadeira, embora eu o tivesse feito a sério. Acredite que o fiz muito a sério. Vai morrer com um câncer no peito . (p. 122) | - Pola vai morrer - disse a Maga. - Não por causa dos alfinetes, aquilo foi brincadeira embora eu tenha feito a sério, acredite, fiz muito a sério. Ela vai morrer de câncer de mama . (p. 134) |
| 326 | niños de pecho (Colocação) | <i>... murmurando el lenguaje que suscitan los gatos y los niños de pecho, por completo indiferente a la meditación que acontecía un poco más arriba ... (cap. 36, p. 252)</i> | ... murmurando a linguagem que suscitam os gatos e as crianças de peito , completamente indiferente à meditação que ocorria um pouco mais acima ... (p. 188) | ... murmurando a linguagem inspirada pelos gatos e os bebês de peito , completamente indiferente à meditação que acontecia um pouco mais acima ... (p. 201) |
| 327 | dar con los pechos | <i>Escuchá bien: la acción y efecto de contrapasar, o en</i> | Escute bem, a ação e o efeito de contrapassar, ou | Escute bem: a ação e o efeito de contrapassar ou, |

| | | | | |
|-----|---|---|--|---|
| | (Loc. verbal) Obs.: Sinônimo de “contrapechar” - UF usada em contextos de corridas de cavalo, referindo-se à aproximação de um cavalo a outro com o intuito de derrubá-lo. | <i>los torneos y justas, hacer un jinete que su caballo dé con los pechos en los del caballo de su contrario ... (cap. 41, p. 298)</i> | nos torneios de alta cavalaria, um cavaleiro fazer com que o seu cavalo dê com o peito no peito do cavalo do adversário ... (p. 221) | nos torneios e justas, agir um ginete de modo a fazer seu cavalo dar com os peitos nos do cavalo do adversário ... (p. 237) |
| | | <i>- Es raro -dijo Talita, pensando-. ¿Se dice así, en español? -¿Qué cosa se dice así? -Eso de hacer un jinete que su caballo dé con los pechos. -En los torneos sí -dijo Oliveira-. Está en el cementerio, che. (cap. 41, p. 298)</i> | - É estranho - disse Talita pensando. - Isso se diz em espanhol? - O quê? - Essa coisa de um cavaleiro fazer com que o seu cavalo dê com o peito . - Nos torneios, sim, era hábito - explicou Oliveira. - Está no dicionário, minha querida. (p. 221) | - É estranho - disse Talita, pensando. - Fala-se assim, em espanhol? - Fala-se assim o quê? - Isso de um ginete agir de modo a fazer seu cavalo dar com os peitos . - Nos torneios, é - disse Oliveira. - Está no cemitério, che. (p. 237) |
| 328 | nivel del antepecho (Colocação) | <i>Echándose de bruces sin pasar del nivel del antepecho, Traveler puso un sombrero de paja sobre el tablón. (cap. 41, p. 301)</i> | Curvando-se para a frente, sem sair completamente da janela, Traveler colocou um chapéu de palha em cima da tábua ... (p. 223) | Esticando-se de bruços sem passar do nível do parapeito , Traveler pôs um chapéu de palha sobre a tábua. (p. 239) |
| 329 | antepecho de la ventana (Colocação) | <i>Apoyando el mate en el antepecho de la ventana, Oliveira sacó una Birome del bolsillo y contestó la carta. (cap. 54, p. 367)</i> | Deixando o mate sobre o parapeito da janela , Oliveira tirou uma caneta do bolso e começou a responder à carta. (p. 275) | Apoiando a cuia no parapeito da janela , Oliveira tirou uma esferográfica do bolso e respondeu à carta. (p. 293) |
| | | <i>A las cuatro menos diez Oliveira se enderezó, moviendo los hombros para desentumecerse, y fue a sentarse en el antepecho de la ventana. (cap. 56, p. 392)</i> | Às dez para as quatro, Oliveira endireitou-se, movendo os ombros para relaxar e foi sentar-se no parapeito da janela . (p. 294) | Às dez para as quatro Oliveira endireitou o corpo, movendo os ombros para se desintumescer, e foi se sentar no parapeito da janela . (p. 312) |
| | | <i>Dando la espalda al patio, hamacándose peligrosamente en el antepecho de la ventana, Oliveira sintió que el miedo empezaba a irse, y que eso era malo. (cap. 56, p. 393)</i> | Voltando-se de costas para o pátio, equilibrando-se perigosamente no parapeito da janela , Oliveira sentiu que o medo começava a desaparecer e que isso era ruim. (p. 294) | De costas para o pátio, embalando-se perigosamente no parapeito da janela , Oliveira sentiu que o medo começava a ir embora, e que isso era ruim. (p. 313) |
| 330 | sacar pecho (Loc. verbal) | <i>... mientras Ferraguto sacaba pecho y miraba de arriba abajo a Traveler que a su vez miraba a su mujer con una mezcla de admiración y censura ... (cap. 56, p. 406)</i> | ... enquanto Ferraguto enchia o peito , olhando para Traveler de alto a baixo, o qual, por sua vez, olhava para sua mulher com uma mistura de admiração e censura ... (p. 303) | ... enquanto Ferraguto estufava o peito e media Traveler da cabeça aos pés e Traveler, do seu lado, olhava para a mulher com uma mescla de admiração e censura ... (p. 323) |

| pelo e derivados | | | | |
|---------------------------------|---|--|--|---|
| 104 ocorrências / 20 UFs | | | | |
| 331 | tomada de pelo (Loc. nominal) | <i>Y después un Sidney Bechet época París merengue, un poco como tomada de pelo a las fijaciones hispánicas.</i> (cap. 14, p. 72) | Em seguida, um Sidney Bechet, época Paris merengue, um pouco como gozação das fixações hispânicas. (p. 49) | E depois um Sidney Bechet época Paris merengue, um pouco como gozação com as fixações hispânicas. (p. 60) |
| | | <i>El tornillo fue primero risa, tomada de pelo, irritación comunal, junta de vecinos ...</i> (cap. 73, p. 442) | O parafuso foi primeiro uma simples piada, uma gozação , uma irritação comunal, reunião de vizinhos ... (p. 338) | O parafuso foi primeiro riso, deboche , irritação comunal, junta de vizinhos ... (p. 358) |
| | | <i>¿Qué se busca? ¿Qué es esa conciliación sin la cual la vida no pasa de una oscura tomada de pelo?</i> (cap. 125, p. 565) | Que se procura? Que conciliação é essa sem a qual a vida não passa de uma obscura piada ? (p. 455) | O que se procura? O que é essa conciliação sem a qual a vida não passa de uma gozação obscura? (p. 469) |
| 332 | tomarle(s) el pelo (a alguien) (Loc. oracional) | <i>La Maga lo miraba de reojo, sospechando que le tomaba el pelo, que todo venía porque estaba rabioso a causa del pajarito en la cabeza toc, toc ...</i> (cap. 4, p. 42) | A Maga olhou-o de soslaio, desconfiando de que ele estava dizendo aquilo por se encontrar furioso devido ao passarinho na cabeça toc toc ... (p. 21) | A Maga olhava para ele de viés, desconfiando que ele estava caçoando dela, que aquilo tudo era porque estava com raiva por causa do passarinho na cabeça toc toc ... (p. 33) |
| | | <i>- Tu sèmes des syllabes pour récolter des étoiles - me toma el pelo Crevel.</i> (cap. 21, p. 114) | <i>Tu sèmes des syllabes pour récolter des étoiles - diz Crevel, zombando de mim.</i> (p. 83) | <i>Tu sèmes des syllabes pour récolter des étoiles - diz Crevel debochando de mim.</i> (p. 94) |
| | | <i>... planeaba una pieza de radioteatro para tomarles el pelo a esas gordas sin que se dieran cuenta, forzándolas a llorar copiosamente ...</i> (cap. 37, p. 260) | ... planejava uma peça de radioteatro para troçar daquelas gordas sem que elas se dessem conta, forçando-as a chorar copiosamente ... (p. 194) | ... planejava uma radianovela para debochar daquelas gordas sem que elas percebessem, forçando-as a chorar copiosamente ... (p. 208) |
| | | <i>Vos sabés que yo nunca emboco un tiro, aunque sea a dos metros. En el circo me han tomado el pelo veinte veces.</i> (cap. 41, p. 283) | Você sabe que nunca acerto um tiro, ainda que seja a dois metros. No circo, já troçaram de mim umas vinte vezes. (p. 211) | Você sabe que eu nunca emboco um tiro, nem que seja a dois metros. No circo debocharam de mim umas vinte vezes. (p. 225) |
| | | <i>A lo mejor es un botiquín de primeros auxilios. Manú me va a tomar el pelo como siempre."</i> (cap. 47, p. 336) | Talvez seja apenas uma farmácia para os primeiros socorros. Manu vai troçar de mim , como sempre". (p. 251) | Vai ver é uma caixinha de primeiros socorros. Manú vai debochar de mim , como sempre." (p. 267) |

| | | | | |
|-----|--|---|--|--|
| 333 | <i>tomarse el pelo</i> (Loc. verbal) | <p>Oliveira encendió otro cigarrillo, y su mínimo hacer lo obligó a sonreírse irónicamente y a <i>tomarse el pelo</i> en el acto mismo. (cap. 3, p. 33)</p> | <p>Oliveira acendeu outro cigarro e esse mínimo fazer obrigou-o a sorrir irônicamente e a troçar de si mesmo no próprio ato. (p. 14)</p> | <p>Oliveira acendeu outro cigarro, e esse mínimo fazer obrigou-o a sorrir ironicamente e debochar de si mesmo no ato. (p. 26)</p> |
| 334 | <i>pelo blanco</i> (Colocação) | <p>... y detrás un jovencito de pelo completamente blanco y ojos verdes de una hermosura maligna. (cap. 51, p. 355)</p> | <p>... e, depois, um jovem de cabelo completamente branco e olhos verdes de uma beleza maligna. (p. 265)</p> | <p>... e atrás um joventinho de cabelo completamente branco e olhos verdes de uma beleza maligna. (p. 282)</p> |
| | | <p>... metida en sus ilusiones que ni siquiera cree, que fabrica para no sentir el agua en los zapatos, la casa vacía o con ese viejo inmundo del pelo blanco. (cap. 23, p. 138)</p> | <p>... metida em suas ilusões nas quais já nem sequer acredita, que fabrica apenas para não sentir a água nos sapatos, a casa vazia ou a vida com aquêle velho imundo de cabelo branco. (p.101)</p> | <p>... mergulhada em suas ilusões, nas quais nem ela mesma acredita, que inventa para não sentir a água nos sapatos, a casa vazia ou com aquele velho imundo do cabelo branco. (p. 113)</p> |
| 335 | <i>acariciarle el pelo (a alguien)</i> (Loc. oracional) | <p>... y la Maga me acariciaba el pelo o canturreaba melodías ni siquiera inventadas, melopeas absurdas cortadas por suspiros o recuerdos. (cap. 1, p. 21)</p> | <p>... e a Maga passava a mão pelo meu cabelo ou cantarolava melodias ainda não inventadas, melopeias absurdas, interrompidas por suspiros ou recordações. (p. 4)</p> | <p>... e a Maga acariciava meus cabelos ou cantarolava melodias que nem tinham sido inventadas, melopeias absurdas entrecortadas de suspiros ou recordações. (p. 16)</p> |
| | | <p><i>Gregorovius le acarició el pelo</i>, y la Maga agachó la cabeza. "Ya está", pensó Oliveira, renunciando a seguir los juegos de Dizzy Gillespie sin red en el trapecio más alto ... (cap. 12, p. 65)</p> | <p>Gregorovius acariciou-lhe os cabelos e a Maga baixou a cabeça. "Aí está" pensou Oliveira, renunciando a seguir às brincadeiras musicais de Dizzy Gillespie, sem rede, no trapézio mais alto. (p. 43)</p> | <p>Gregorovius acariciou seus cabelos, e a Maga abaixou a cabeça. "Pronto", pensou Oliveira, renunciando a acompanhar as brincadeiras de Dizzy Gillespie sem rede no trapézio mais alto ... (p. 54)</p> |
| | | <p>Pero si soy yo mismo acariciándole el pelo, y ella me está contando sagas rioplatenses ... (cap. 12, p. 65)</p> | <p>Todavia, se fôsse eu quem lhe acariciasse o cabelo e ela me estivesse contando sagas rioplatenses ... (p. 43)</p> | <p>Mas se sou eu mesmo acariciando os cabelos dela e ela está me contando sagas do Rio da Prata ... (p. 54)</p> |

| | | | |
|-----|---|---|---|
| | <p><i>... pero por qué la mano de Gregorovius había dejado de acariciar el pelo de la Maga, ahí estaba el pobre Ossip más lamido que una foca, tristísimo con el desfloramiento archipretérito ... (cap. 16, p. 82)</i></p> | <p><i>... mas, pela simples razão da mão de Gregorovius ter deixado de acariciar os cabelos de Maga, o pobre Ossip ficara mais lambido do que uma foca, tristíssimo com o defloramento archipretérito ... (p. 58)</i></p> | <p><i>... mas por que a mão de Gregorovius tinha deixado de acariciar o cabelo da Maga?, lá estava o pobre Ossip mais lambido que uma foca, tristíssimo com a defloração arquipretérita ... (p. 69)</i></p> |
| | <p><i>... para no amar a un fantasma que se deja acariciar el pelo bajo la luz verde, pobre Ossip, y qué mal estaba acabando la noche ... (cap. 16, p. 83)</i></p> | <p><i>... para não amar um fantasma que se deixa acariciar o cabelo debaixo da luz verde, pobre Ossip, e como estava acabando mal aquela noite! ... (p. 59)</i></p> | <p><i>... para não amar um fantasma que se deixa acariciar o cabelo debaixo da luz verde, pobre Ossip, e como a noite estava acabando mal ... (p. 69)</i></p> |
| | <p><i>-Yo creo que te comprendo -dijo la Maga, acariciándole el pelo-. Vos buscás algo que no sabés lo que es. (cap. 19, p. 97)</i></p> | <p>Parece-me que comprehendo você - disse a Maga, acariciando-lhe o cabelo. - Você está procurando alguma coisa e não sabe o que é. (p. 69)</p> | <p>- Acho que entendo você - disse a Maga, acariciando o cabelo dele. - Você está em busca de uma coisa que não sabe o que é. (p. 80)</p> |
| | <p><i>Le acariciaba el pelo, le pasó los dedos por el collar, la besó en la nuca, detrás de la oreja, oyéndola llorar con todo el pelo colgándole en la cara. (cap. 20, p. 113)</i></p> | <p>Acariciava-lhe o cabelo, passou-lhe os dedos pelo pescoço, beijou-a na nuca, detrás da orelha, ouvindo-a chorar com todo o cabelo tombado sobre o rosto. (p. 81)</p> | <p>Acariciava seu cabelo, passou os dedos por seu colar, beijou sua nuca, atrás da orelha, ouvindo-a chorar com o rosto inteiro coberto pelo cabelo. (p. 92)</p> |
| | <p><i>A una pregunta soñolienta de Talita, le acarició el pelo y murmuró cualquier cosa. Talita besó el aire, manoteó un poco, se tranquilizó. (cap. 45, p. 324)</i></p> | <p>Em resposta a uma pergunta sonolenta de Talita, acariciou-lhe o cabelo e murmurou qualquer coisa. Talita beijou o ar, remecheu-se um pouco, tranquilizou-se. (p. 242)</p> | <p>A uma pergunta sonolenta de Talita, acariciou o cabelo dela e murmurou alguma coisa. Talita beijou o ar, sua mão esvoaçou um pouco e se tranquilizou. (p. 258)</p> |
| | <p><i>Traveler lo miraba, y Oliveira vio que se le llenaban los ojos de lágrimas. Le hizo un gesto como si le acariciara el pelo desde lejos. (cap. 56, p. 404)</i></p> | <p>Traveler olhava-o e Oliveira notou que seus olhos estavam cheios de lágrimas. Fêz um gesto como se, de longe, lhe acariciasse o cabelo. (p. 302)</p> | <p>Traveler olhava para ele, e Oliveira viu que seus olhos se enchiham de lágrimas. Fez um gesto para ele como se ele de longe acariciasse seu cabelo. (p.321)</p> |
| 336 | <p><i>pelo mojado</i> (Colocação)</p> | <p><i>... tan tibia la cintura, ese pelo mojado contra su mejilla, el aire Toulouse Lautrec de la Maga para</i></p> | <p><i>... tão fina era aquela cintura, esse cabelo molhado contra o seu rosto, a aparência Toulouse-Lautrec da Maga</i></p> |

| | | | | |
|-----|--|---|---|---|
| | | <i>caminar arrinconada contra él. (cap. 9, p. 53)</i> | quando se encostava a êle. (p. 32) | caminhando encolhida contra ele. (p. 43) |
| 337 | <i>parársele el pelo</i> (Loc. oracional) | <i>Sentí que se me paraba el pelo, quería gritar, en fin, eso que una siente, a lo mejor usted ha tenido miedo alguna vez ... (cap. 12, p. 64)</i> | Senti que todos os meus cabelos se punham de pé e quis gritar, enfim, isso que se sente quando... é claro que você deve ter tido medo alguma vez... (p. 43) | Senti meu cabelo ficar em pé , queria gritar, enfim, essas coisas que a gente sente, vai ver que alguma vez na vida você já sentiu medo ... (p. 54) |
| 338 | <i>pelo suelto</i> (Colocação) | <i>En Odessa también me han hablado de tiempos así. Mi madre, tan romántica, con su pelo suelto ... (cap. 17, p. 85)</i> | Em Odessa, também me falaram de tempos assim. A minha mãe, tão romântica, com o seu cabelo solto ... (p. 60) | Em Odessa também me falaram de tempos assim. Minha mãe, tão romântica de cabelo solto ... (p. 71) |
| 339 | <i>tirarse de los pelos</i> (Loc. verbal) | <i>Los chicos se tiran siempre de los pelos después de haber jugado. Debe ser algo así. Habría que pensarlo. (cap. 20, p. 113)</i> | Os adolescentes puxam sempre os cabelos depois que o brinquedo terminou. Deve ser alguma coisa assim. Deveríamos ter pensado antes. (p. 82) | As crianças puxam o cabelo uma da outra depois de brincar juntas. Deve ser algo do tipo. Precisamos pensar nisso. (p. 93) |
| 340 | <i>tirarle del pelo</i> (Loc. oracional) | <i>Traveler estirando una mano y pellizcándole una pierna, Talita echándose sobre él y tirándole del pelo. (cap. 45, p. 325)</i> | Traveler estendendo uma das mãos e beliscando-lhe uma perna, Talita jogando-se sobre êle e puxando-lhe o cabelo . (p. 242) | Traveler estendendo uma mão e beliscando uma perna dela. Talita se jogando em cima dele e puxando seu cabelo . (p. 258) |
| 341 | <i>pelo planchado</i> (Colocação) | <i>... con lentes y el pelo planchado y cuello duro, un aire de hortera abominable, bailando con una piba diquera. (cap. 21, p. 115)</i> | ... com óculos e o cabelo esticado e com o pescoço duro, um ar abominável de mensageiro de escritório, dançando com uma mocinha de subúrbio. (p. 84) | ... de óculos e cabelo passado a ferro e colarinho duro, um ar de vulgaridade abominável e se achando o tal, dançando com uma moça animadinha. (p. 95) |
| 342 | <i>pelo ensortijado</i> (Colocação) | <i>... y alguien bajaba a toda carrera, un muchacho de pelo ensortijado y aire gitano se acodaba en el pasamanos de la escalera para mirar y oír a gusto- ... (cap. 23, p. 151)</i> | ... e, então, alguém começou a descer com tôda a velocidade, um rapaz de cabelos crespos e de aparência cigana, que se encostou ao corrimão da escada para olhar e ouvir melhor - ... (p. 110) | ... e alguém descia correndo as escadas, um rapaz de cabelo encaracolado e jeito de cigano se apoiaava no corrimão para olhar e ouvir à vontade - ... (p. 122) |
| 343 | <i>pelo negro</i> (Colocação) | <i>Adgalle me fascinaba, insistía en llevar una peluca rubia cuando yo sabía muy bien que tenía el pelo negro. (cap. 24, p. 156)</i> | Adgalle também me fascinava. Insistia sempre em usar uma peruca loura quando eu sabia perfeitamente que tinha o cabelo preto . (p. 113) | Adgalle me fascinava, insistia em usar uma peruca loura quando eu sabia muito bem que tinha cabelo preto . (p. 126) |
| | | <i>... después un torso que subía hacia el cielo raso,</i> | <i>... depois, um torso que subia até o teto, tendo</i> | <i>... depois um torso que subia na direção do teto,</i> |

| | | | | |
|-----|---|--|---|---|
| | | <i>por encima una masa de pelo todavía más negro que la oscuridad ... (cap. 28, p. 189)</i> | finalmente, por cima, um volume de cabelo ainda mais negro do que a obscuridade ... (p. 139) | por cima uma massa de cabelos ainda mais negros que o escuro ... (p. 152) |
| | | <i>Dos tipos con pelo negro, con cara de porteños farristas, con el mismo desprecio por casi las mismas cosas, y vos ... (cap. 41, p. 299)</i> | Dois caras com cabelo preto , com cara de portenhos farristas, com o mesmo desprezo por quase as mesmas coisas, e você ... (p. 222) | Dois sujeitos de cabelo preto , com cara de farristas portenhos, com o mesmo desprezo por quase as mesmas coisas, e você ... (p. 238) |
| 344 | pelo oxigenado (Colocação) | <i>Oliveira se preguntó qué cadena inconcebible de circunstancias podía haber permitido que la clocharde tuviera el pelo oxigenado. (cap. 36, p. 246)</i> | Oliveira perguntou a si mesmo que cadeia inconcebível de circunstâncias poderia ter permitido que a clocharde tivesse o cabelo oxigenado . (p. 184) | Oliveira se perguntou que cadeia inconcebível ele circunstâncias poderia ter permitido que a clocharde tivesse os cabelos oxigenados . (p. 198) |
| 345 | pelo apelmazado (Colocação) | <i>... de cuando en cuando levantaba la mano y se daba un golpe seco en el pelo apelmazado, envuelto por una vincha de lana a rayas rojas y verdes ... (cap. 36, p. 247)</i> | ... de vez em quando, levantava a mão e desfechava uma palmada seca no cabelo emaranhado , envolto por um barrete de lã com riscas verdes e vermelhas ... (p. 185) | ... de vez em quando levantava a mão e dava um golpe seco no próprio cabelo estufado , envolto por uma fita de lã de listras vermelhas e verdes ... (p. 198) |
| 346 | enredarse el pelo (Loc. verbal) | <i>Pero escuchá esto: Reverdecer, verdear el campo, enredarse el pelo, la lana, enzarzarse en una riña o contienda ... (cap. 41, p. 296)</i> | Mas escute isto: reverdecer, verdejar o campo, emaranhar o cabelo , a lã, entrar numa briga ou luta ... (p. 220) | Mas ouça esta: reverdecer, verdejar o campo, enroscar o cabelo , a lã, envolver-se numa rinha ou contenda ... (p. 235) |
| 347 | al pelo (Loc. adverbial) | <i>"Admití que se parece bastante", pensó. "Con eso y ser un cretino todo se explica al pelo." (cap. 54, p. 369)</i> | "Confesse que se parece muito", pensou Oliveira. "Isso e eu ser um cretino explicam muita coisa". (p. 277) | "Vamos admitir que é muito parecida", pensou. "Com isso, e sendo eu um cretino, tudo fica bem explicado." (p. 295) |
| 348 | pelo largo (Colocação) | <i>... una mujer de espaldas, con el pelo largo y los brazos caídos, absorta en la contemplación del chorrito de agua. (cap. 56, p. 394)</i> | ... uma mulher de costas, com o cabelo comprido e os braços caídos, absorta na contemplação do repuxo de água. (p. 295) | ... uma mulher de costas, de cabelo comprido e braços caídos, absorta na contemplação do repuxo. (p. 313) |
| 349 | a contrapelo (Loc. adverbial) | <i>Usted movía esa mano como si estuviera tocando un límite, y después de eso empezaba un mundo a contrapelo en el que por ejemplo yo podía ser su</i> | Você movia essa mão como se estivesse tocando num limite e, depois disso, um novo mundo começava, às avessas, um mundo em que, por exemplo, eu poderia ser a sua bolsa e | A senhora estava movendo aquela mão como se estivesse tocando um limite depois do qual começava um mundo ao contrário no qual por exemplo eu podia ser sua |

| | | | | |
|-----|--|--|--|--|
| | | <i>bolso y usted el Père Ragon. (cap. 76, p. 449)</i> | você o próprio Pere Ragon. (p. 344) | bolsa e a senhora, o Père Ragon. (p. 364) |
| | | <i>... formaba parte de una confusa lista de ejercicios a contrapelo que había que hacer, aprobar, ir dejando atrás. (cap. 36, p. 245)</i> | ... era parte de uma confusa lista de exercícios que se tornavam necessários, que era preciso experimentar e ir deixando para trás. (p. 184) | ... fazia parte de uma confusa lista de exercícios na contramão que era preciso fazer, superar, ir deixando para trás. (p. 197) |
| 350 | pelo teñido de rubio (Colocação) | <i>... una bufanda sostenida por un broche de latón con una piedra verde y otra roja, y en el pelo increíblemente teñido de rubio una especie de vincha verde de gasa, colgando de un lado. (cap. 108, p. 532)</i> | ... um cachecol preso por um broche de latão com uma pedra verde e outra vermelha, e no cabelo , incrivelmente pintado de vermelho , uma espécie de rête verde, caindo de um dos lados da cabeça. (p. 424) | ... um cachecol preso por um broche ele latão com uma pedra verde e outra vermelha, e no cabelo incrivelmente tingido de louro uma espécie de fita verde de gaze que pendia para um lado. (p. 438) |

pescuezo

1 ocorrência / 1 UF

| | | | | |
|-----|--|---|---|--|
| 351 | estar metido hasta el pescuezo (en algo) (Loc. verbal) Obs.: Variação da UF “estar metido hasta el cuello (en algo)”. | <i>Me burlo de mis tíos de acrisolada decencia, metidos en la mierda hasta el pescuezo donde todavía brilla el cuello duro inmaculado. (cap. 138, p. 601)</i> | Zombo de meus tios de imaculada decência, metidos na merda até o pescoço , de onde ainda brilha o duro colarinho alvíssimo. (p. 487) | Zombo de meus tios de acrisolada decência, afundados na merda até o pescoço, no qual ainda brilha o colarinho duro imaculado. (p. 501) |
|-----|--|---|---|--|

pie(s)

84 ocorrências / 24 UFs

| | | | | |
|-----|---|---|--|--|
| 352 | al pie / a los pies de (Loc. adverbial) | <i>El primero se deja leer en la forma corriente, y termina en el capítulo 56, al pie del cual hay tres vistosas estrellitas que equivalen a la palabra Fin. (Tablero de dirección, p. 9)</i> | O primeiro livro deixa-se ler na forma corrente e termina no capítulo 56, ao término do qual aparecem três vistosas estrelinhas que equivalem à palavra Fim. (p. n.p) | O primeiro livro se deixa ler na forma comum e corrente, e termina no capítulo 56, ao pé do qual há três vistosas estrelinhas que equivalem à palavra "fim". (p. 7) |
| | | <i>El segundo se deja leer empezando por el capítulo 73 y siguiendo luego en el orden que se indica al pie de cada capítulo. (Tablero de dirección, p. 9)</i> | O segundo livro deixa-se ler começando pelo capítulo 73 e continua, depois, de acordo com a ordem indicada no final de cada capítulo. (p. n.p) | O segundo livro se deixa ler começando pelo capítulo 73 e depois na ordem indicada ao pé de cada capítulo. (p. 7) |
| | | <i>Ferraguto, que se había apresurado a examinar el registro con aire de entendido, preguntó si el okey quedaría registrado al</i> | Ferraguto, que se apressara em examinar o registro com um ar de entendido, perguntou se o acôrdo | Ferraguto, que tinha se apressado a examinar o registro com ares de entendido, perguntou se o |

| | | | | |
|-----|--|---|--|---|
| | <i>pie del acta ... (cap. 50, p. 352)</i> | ficaria registrado no pé da ata ... (p. 262) | o.k. ficaria registrado ao pé da ata. (p. 279) | |
| | <i>... el miedo a la vejez, imagen cenicienta del amanecer en el espejo a los pies de la cama, los blues, el cafard infinito de la vida. (cap. 12, p. 66)</i> | ... o medo da velhice, imagem cinzenta do amanhecer no espelho aos pés da cama, os blues, o tédio infinito da vida. (p. 44) | ... o medo da velhice, imagem cinzenta do amanhecer no espelho ao pé da cama, os blues, o <i>cafard</i> infinito da vida. (p. 55) | |
| | <i>A los pies de la cama había un acuario maravilloso, y la cama también tenía algo de acuario con su colcha celeste un poco irisada ... (cap. 25, p. 158)</i> | Nesse bordel, havia um aquário maravilhoso aos pés da cama e esta também tinha algo de aquário, com a sua colcha celeste um pouco irisada ... (p. 114) | Aos pés da cama havia um aquário maravilhoso e a cama também tinha um quê de aquário, com sua colcha azul-clara um pouco irisada ... (p. 128) | |
| | <i>Se sentaron a los pies de la cama, después de recoger algunos de los cuadernillos y rollos de papel. (cap. 154, p. 628)</i> | Sentaram-se aos pés da cama, depois de apanhar alguns dos cadernos e rolos de papel. (p. 512) | Sentaram-se aos pés da cama, depois de recolher alguns dos caderninhos e rolos de papel. (p. 526) | |
| | <i>Terminó por apagar la lámpara y poco a poco vio dibujarse una raya violeta al pie de la puerta ... (cap. 56, p. 390)</i> | Acabou por apagar a luz e, pouco a pouco, viu desenhar-se um traço violeta no pé da porta ... (p. 292) | Acabou apagando a lâmpada e pouco a pouco viu formar-se uma risca roxa ao pé da porta ... (p. 311) | |
| | <i>... cuando lo único sensatamente insensato era dejar que los ojos vigilaran la línea violácea a los pies de la puerta, esa raya termométrica del territorio. (cap. 56, p. 392)</i> | ... quando o único sensatamente insensato era deixar que os olhos vigiassem a linha violeta por baixo da porta , aquela fronteira termométrica do território. (p. 294) | ... quando a única coisa sensatamente insensata era deixar que os olhos vigiassem a faixa violácea ao pé da porta , aquela risca termométrica do território? (p. 312) | |
| | <i>Lo encontraron al pie de la escalera, pero no sé por qué teuento esto. (cap. 29, p. 213)</i> | Encontraram-no junto às escadas , mas não sei que razão me levou a contar tudo isto. (p. 157) | Foi encontrado ao pé da escada, mas não sei por que estou contando isso a você. (p. 170) | |
| | <i>Es el universo y toda la Tierra que se vuelven al Cristo, poniendo a sus pies todas las leyes de la Tierra ... (cap. 89, p. 474)</i> | É o universo e tôda a Terra que se voltam para Cristo, pondo a seus pés tôdas as leis da Terra ... (p. 371) | É o universo e a Terra inteira que se viram para o Cristo, depondo a seus pés todas as leis da Terra ... (p. 388) | |
| 353 | <i>estar de pie</i> (Loc. verbal) | <i>... lo que llamamos amarnos fue quizá que yo estaba de pie delante de vos, con una flor amarilla en la mano ... (cap. 1, p. 19)</i> | ... e aquilo a que chamávamos o nosso amor era talvez eu estar de pé diante de você, com uma flor amarela na mão ... (p. 2) | ... e isso que chamamos nosso amor talvez tenha sido eu estar de pé na sua frente, com uma flor amarela na mão ... (p. 14) |

| | | | | |
|-----|--|---|--|---|
| | | <i>... casi no se baila, solamente se está de pie, balanceándose, y todo es turbio y sucio y canalla ... (cap. 17, p. 90)</i> | <i>... quase não se dança, apenas fica-se em pé, balançando-se, e tudo é turvo e sujo e canalha ... (p. 63)</i> | <i>... quase não se dança, apenas se fica em pé, balançando o corpo, e tudo é turvo e sujo e canalha ... (p. 74)</i> |
| 354 | <i>girar en la punta de un pie</i> (Loc. verbal) | <i>... se soltaba y caía rodando entre vidrios, giraba en la punta de un pie, constelaciones instantáneas, cinco estrellas, tres estrellas ... (cap. 11, p. 61)</i> | <i>... soltava-se e caía, como se rolando entre vidros, girando na ponta de um pé, constelações instantâneas, cinco estrélas, três estrélas ... (p. 39)</i> | <i>... se soltava e caía rolando entre vidros, girava na ponta de um pé, constelações instantâneas, cinco estrelas, três estrelas ... (p. 50)</i> |
| 355 | <i>pies de la cama</i> (Colocação) | <i>... corrió la cama y el tablón empezó a hacer palanca en el antepecho, bajando poco a poco hasta posarse sobre el de Traveler, mientras los pies de la cama subían unos cincuenta centímetros. (cap. 41, p. 287)</i> | <i>... empurrou a cama e a tábua começou a deslizar sobre o parapeito, baixando pouco a pouco, até pousar sobre o de Traveler, enquanto os pés da cama subiam cerca de cinqüenta centímetros. (p. 214)</i> | <i>... empurrou a cama e a tábua começou a funcionar como uma alavanca sobre o parapeito, descendo pouco a pouco até se apoiar na de Traveler, enquanto os pés da cama subiam uns cinqüenta centímetros. (p. 229)</i> |
| | | <i>... o sea desde el lavatorio al ropero la primera línea, y de los pies de la cama a las patas del escritorio la segunda línea. (cap. 56, p. 390)</i> | <i>... ou seja, a primeira linha ia do banheiro ao armário e a segunda linha ia dos pés da cama até às pernas da escrivaninha. (p. 292)</i> | <i>... ou seja, a primeira linha ia da pia até o armário e a segunda dos pés da cama até os pés da escrivaninha. (p. 310)</i> |
| 356 | <i>uñas de los pies</i> (Colocação) | <i>... los dedos pueden presionar de lleno para cortar las uñas de los pies, increíblemente córneas, y la tijera vuelve a abrirse automáticamente. (cap. 15, p. 77)</i> | <i>... os dedos podem pressionar em cheio para cortar as unhas dos pés, incrivelmente cárneas, com a tesoura voltando a abrir-se automaticamente. (p. 54)</i> | <i>... os dedos podem pressionar em cheio para cortar as unhas dos pés, incrivelmente cárneas, e a tesoura torna a se abrir automaticamente. (p. 65)</i> |
| 357 | <i>pies mojados</i> (Colocação) | <i>... mientras uno se quedaba en la esquina con los pies mojados, oyendo un piano mecánico y carcajadas (cap. 17, p. 87)</i> | <i>... enquanto a gente ficava na esquina com os pés molhados, ouvindo um piano mecânico e gargalhadas ... (p. 62)</i> | <i>... enquanto eu ficava na esquina com os pés molhados, ouvindo um piano mecânico e gargalhadas ... (p. 73)</i> |
| | | <i>... la lluvia sobre una claraboya de París a la una de la madrugada, los pies mojados y la puta que murmura ... (cap. 17, p. 87)</i> | <i>... a chuva sobre uma clarabóia de Paris à uma da madrugada, com os pés molhados e a puta que murmurava ... (p. 62)</i> | <i>... a chuva sobre uma clarabóia de Paris à uma da madrugada, os pés molhados e a puta que murmura ... (p. 73)</i> |
| 358 | <i>pies secos</i> (Colocação) | <i>-Yo pinto mejor con los pies secos -dijo Etienne-. Y no me vengas con argumentos</i> | <i>- Eu pinto melhor com os pés secos - informou Etienne. - E você não me venha com argumentos do</i> | <i>- Eu pinto melhor com os pés secos - disse Etienne. - E não me venha com</i> |

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| | | <i>de la Salvation Army. (cap., p. 88)</i> | Exército da Salvação. (p. 62) | argumentos do Salvation Army. (p. 73) |
| 359 | <i>planta del pie</i> (Colocação) | - <i>No eran callos, hija mía. Una auténtica verruga en la planta del pie. Avitaminosis, parece.</i> (cap. 20, p. 110) | - Não eram calos, minha filha. Uma autêntica verruga na planta do pé . Avitaminose, parece. (p. 79) | - Não eram calos, senhorita. Era uma autêntica verruga na sola do pé Avitaminose, parece. (p. 90) |
| 360 | <i>planta de los pies</i> (Colocação) | <i>... cuando se ríe de las hincuetudes del espíritu Y se acurruga cómodamente entre sus costillas, su barriga y la planta de sus pies.</i> (cap. 48, p. 341) | ... quando troça das hincuetudes do espírito e se instala cômodamente entre as costas, a barriga e a planta dos pés . (p. 254) | ... aquela reação felina de contentamento produzida pelo corpo quando ri das hincuetas do espírito e se aninha comodamente entre suas costelas, sua barriga e a sola dos seus pés. (p. 270) |
| 361 | <i>punta del pie</i> (Colocação) | <i>... pero una vez más yo volví a sentar el falso orden que disimula el caos, a fingir qué me entregaba a una vida profunda de la que sólo tocaba el agua terrible con la punta del pie.</i> (cap. 21, p. 118) | ... porém uma vez mais voltei a instalar a falsa ordem que estimula o caos, a fingir que me entregava a uma vida profunda da qual só tocava a terrível água com a ponta do pé . (p. 86) | ... mas uma vez mais eu tornei a impor a falsa ordem que dissimula o caos, a fingir que me entregava a uma vida profunda da qual só tocava a água terrível com a ponta do pé . (p. 97) |
| 362 | <i>huella del pie</i> (Colocação) | <i>"Pero a lo mejor le arruino la isla desierta, me convierto en la huella del pie en la arena. Che, qué delicado te estás poniendo".</i> (cap. 23, p. 128) | "Mas é bem possível que eu vá lhe estragar a ilha deserta, serei a inesperada pegada que ele encontrará na areia. Caramba, como você está ficando delicado!" (p. 94) | "Mas e se eu estrago a ilha deserta dele, me transformo na pegada do pé na areia ... Caramba, che, como você está ficando delicado!" (p. 105) |
| 363 | <i>sin pies ni cabeza</i> (Loc. adjetiva) | <i>"Por esa porquería de individuo, yo, nada menos, teniendo que tocar una mierda sin pies ni cabeza mientras quince obras mías esperan todavía su estreno ..."</i> (cap. 23, p. 140) | "Por causa dessa porcaria de indivíduo, eu, logo eu, tive de tocar uma merda sem pé nem cabeça , enquanto outras quinze obras de minha autoria ainda esperam a sua estréia ..." (p. 102) | "Por causa dessa porcaria de indivíduo, eu, nada menos que eu, tendo que tocar uma merda sem pé nem cabeça enquanto quinze obras minhas ainda esperam a estreia ..." (p. 114) |
| 364 | <i>a pie</i> (Loc. adverbial) | <i>... las vueltas a pie con paradas en los boliches para que Manú y Horacio bebieran cerveza, hablando ...</i> (cap. 47, p. 336) | ... os regressos a pé com paradas nos boliches para que Manu e Horácio bebessem cerveja, falando ... (p. 251) | ... os passeios a pé com paradas nos botecos para que Manu e Horácio tomassem cerveja, falando ... (p. 267) |
| | | <i>Nódulos de un viaje a pie de la rue de la Glacière hasta la rue du</i> | Nódulos de uma viagem a pé da <i>rue de la Glacière</i> até a <i>rue du Sommerard</i> : ... (p. 435) | Nódulos de uma viagem a pé da <i>Rue de la Glacière</i> até a <i>Rue du Sommerard</i> : ... (p. 449) |

| | | | | |
|-----|---|--|---|---|
| | | <i>Sommerard: ... (cap. 113, p. 544)</i> | | |
| 365 | <i>de a pie</i> (Loc. adverbial) | - <i>Harbalaron. Babs armó una de a pie, y Lucía... Vino una mujer, estuvo mirando, tocando ... (cap. 30, p. 214)</i> | - Falaram, sim. Babs armou um escândalo e Lúcia ... Chegou uma mulher, que estêve olhando, pegando ... (p. 158) | - Falaram. Babs armou uma confusão das boas , e Lúcia ... Veio uma mulher, ficou olhando, tocando ... (p. 170) |
| | | <i>Creo que por eso ya no sé escribir "coherente"; un encabritamiento verbal me deja de a pie a los pocos pasos. (cap. 94, p. 490)</i> | Creio que é por isso que já não sei escrever "coerente"; um cavalo que se empina verbalmente me deixa a pé poucos passos adiante. (p. 386) | Acho que é por isso que já não sei escrever com "coerência"; um empacamento verbal me deixa a pé poucos passos depois. (p. 402) |
| 366 | <i>dedos de los pies</i> (Colocação) | <i>... tengo completamente metidos para adentro los dedos de los pies, voy a reventar los zapatos si no me los saco ... (cap. 32, p. 225)</i> | ... tenho os dedos dos pés metidos completamente para dentro, vou estourar os sapatos se não os descalçar já ... (p. 168) | ... estou com os dedos dos pés completamente virados para dentro, vou arrebentar os sapatos se não tirar os pés de dentro deles ... (p. 181) |
| | | <i>Mire, se le van cerrando esos ojitos tan negros que tiene, la boca se le hincha que parece un sapo, y al rato ya no puede ni abrir los dedos de los pies. (cap. 37, p. 262)</i> | Escute, aqueles olhos tão negros que ele tem ficam quase fechados e a boca tão inchada que parece um sapo. Depois, nem sequer pode abrir os dedos dos pés . (p. 195) | Veja, aqueles olinhos muito negros dele vão se fechando, a boca incha tanto que ele fica parecendo um sapo, e em pouco tempo ele não consegue mais nem abrir os dedos dos pés . (p. 209) |
| | | <i>Abrir los dedos de los pies no es tan necesario -dice Talita. (cap. 37, p. 262)</i> | - Abrir os dedos dos pés não é uma coisa muito necessária - disse Talita. (p. 195) | - Abrir os dedos dos pés não é tão necessário assim - diz Talita. (p. 209) |
| | | <i>Y así para llegar a los cuadros había que trepar por arcos donde apenas las entalladuras permitían apoyar los dedos de los pies ... (cap. 45, p. 324)</i> | E assim, para alcançar os quadros, era necessário subir por arcos, cujos entalhes mal permitiam apoiar os dedos dos pés ... (p. 242) | Sendo assim, para chegar aos quadros era preciso escalar arcos nos quais apenas os entalhes permitiam apoiar os dedos dos pés ... (p. 258) |
| 367 | <i>de pies a cabeza</i> (Loc. adverbial) | <i>Cuando por fin consiguió sentarse, sacudiendo la mano en todas direcciones, estaba empapado de pies a cabeza ... (cap. 41, p. 277)</i> | Quando conseguiu finalmente sentar-se, sacudindo a mão em tódas as direções, estava ensopado da cabeça aos pés ... (p. 207) | Quando enfim conseguiu se sentar, sacudindo a mão em todas as direções, estava encharcado da cabeça aos pés ... (p. 221) |
| 368 | <i>pies grandes</i> (Colocação) | <i>Salió una luz brillante, como de aurora boreal u otro meteoro hiperbóreo, en medio de la cual se recortaban claramente</i> | Viu-se uma luz brilhante, como se fôsse uma aurora boreal ou um meteoro hiperbóreo, no meio do qual se avistavam | Saiu uma luz brilhante como uma aurora boreal ou algum outro meteoro hiperbóreo, no meio da qual se delineavam |

| | | | | |
|-----|--|---|---|---|
| | | <i>unos pies bastante grandes.</i> (cap. 53, p. 366) | claramente uns pés bastante grandes. (p. 273) | claramente uns pés bastante grandes. (p. 291) |
| 369 | <i>pie izquierdo</i> (Colocação) | <i>Cuando volvió a apoyar el pie izquierdo en el linóleo verde, estaba bañado en sudor.</i> (cap. 54, p. 370) | Quando voltou a apoiar o pé esquerdo sobre o linólio verde, estava banhado de suor. (p. 277) | Quando tornou a apoiar a perna esquerda no linóleo verde, estava banhado de suor. (p. 296) |
| | | <i>Mientras me cuenta, da dos saltitos sobre el pie izquierdo, tres sobre el derecho, dos sobre el izquierdo.</i> (cap. 98, p. 501) | Enquanto me conta isto, dá dois saltos sobre o pé esquerdo , três sobre o direito, dois sobre o esquerdo. (p. 396) | Enquanto me conta, dá dois pulinhos sobre o pé esquerdo , três sobre o direito, dois sobre o esquerdo. (p. 412) |
| 370 | <i>par de pies</i> (Colocação) | <i>... hablando todo el tiempo de agujeros y de pasajes, a Talita o a cualquier otro, a un par de pies saliendo del hielo, a cualquier apariencia antagónica capaz de escuchar y asentir.</i> (cap. 54, p. 374) | ... falando o tempo todo de poços e de passagens, com Talita ou com qualquer outro, com um par de pés saindo do gêlo, com qualquer aparência antagônica capaz de escutar e assentir. (p. 280) | ... falando o tempo todo em buracos e passagens, a Talita ou a qualquer outro, a um par de pés saindo do gelo, a qualquer aparência antagônica capaz de escutar e assentir. (p. 298) |
| 371 | <i>poner en pie</i> (Loc. verbal) | <i>... a menos que también por su parte hubiera puesto en pie un sistema especial de ataque (podían ser la Maga o Talita, se parecían tanto y mucho más de noche ...</i> (cap. 56, p. 394) | ... a não ser que também, por sua parte, tivesse organizado um sistema especial de ataque (podia ser a Maga ou Talita, pareciam-se tanto e ainda mais de noite ... (p. 295) | ... a menos que também de seu lado tivesse construído um sistema especial ele ataque (podia ser tanto a Maga como Talita, as duas eram tão parecidas, ainda mais à noite ... (p. 313) |
| 372 | <i>quedar en pie</i> (Loc. verbal) | <i>Se acababa por adivinar como una transacción, un procedimiento (aunque quedara en pie el absurdo de elegir una narración para fines que no parecían narrativos).</i> (cap. 95, p. 492) | Essa intenção acabava por se revelar como uma transação, um procedimento (embora permanecesse de pé o absurdo de escolher uma narração para fins que não pareciam narrativos). (p. 388) | Acabava-se por adivinhar algo como uma transação, um procedimento (embora se mantivesse o absurdo de escolher uma narração para fins que não pareciam narrativos)." (p. 404) |
| 373 | <i>llamada al pie</i> (Colocação) | <i>- Lo sé de memoria -dijo Etienne-. Es la preposición si seguida de una llamada al pie, que a su vez tiene una llamada al pie que a su vez tiene otra llamada al pie.</i> (cap. 99, p. 505) | - Conheço essa palavra de memória - respondeu Etienne. - É a preposição se , seguida por uma nota de pé de página, que por sua vez tem uma nota de pé de página, que por sua vez tem outra nota de pé de página. (p. 400) | - Sei de cor - disse Etienne. - É a preposição “se” seguida de uma nota de pé de página, que por sua vez tem uma nota de pé de página que por sua vez tem outra nota de pé de página. (p. 416) |
| 374 | <i>entrar con el buen pie</i> (Loc. verbal) | <i>... para ganarse el derecho (y ganárselo a todos) de entrar de nuevo con el buen pie en la casa del</i> | ... para ganhar o direito (e ganhar de todos) de entrar de novo com o pé direito na casa do homem. Estou | ... para conquistar o direito (e conquistá-lo de todos) de tornar a entrar com o pé direito na casa do |

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| | | <i>hombre. Uso sus mismas palabras, o muy parecidas. (cap. 99, p. 505)</i> | usando as suas próprias palavras, ou palavras muito parecidas. (p. 400) | homem. Uso as próprias palavras dele, ou outras muito semelhantes. (p. 416) |
| 375 | dolerle los pies (a alguien) (Loc. oracional) | - <i>Va cayendo la noche, los turistas americanos se acuerdan de sus hoteles, les duelen los pies, han comprado cantidad de porquerías ... (cap. 108, p. 531)</i> | - A noite já está caindo, os turistas americanos recordam-se dos seus hotéis, sentem dores nos pés , compraram uma grande quantidade de porcarias ... (p. 423) | - Vai caindo a noite, os turistas americanos se lembram de seus hotéis, seus pés doem , compraram um monte de porcarias ... (p. 437) |

piel

53 ocorrências / 17 UFs

| | | | | |
|-----|--|--|--|---|
| 376 | sudor de la piel (Colocação) | <i>Y todo el mundo enfurecido, hasta yo con el azúcar apretado en la palma de la mano y sintiendo cómo se mezclaba con el sudor de la piel ... (cap. 1, p. 25)</i> | Todo o mundo ficara furioso, até eu mesmo, com o açúcar metido na mão e sentindo como o torrão se misturava ao suor da pele ... (p. 7) | E todo mundo enfurecido, até eu, com o açúcar apertado na palma da mão e sentindo como ele se misturava ao suor da minha pele ... (p. 19) |
| 377 | translúcida piel (Colocação) | <i>Su fina cara de translúcida piel se asomaría a viejos portales en el ghetto del Marais ... (cap. 1, p. 17)</i> | O seu fino rosto de pele translúcida estaria admirando os velhos portões do ghetto do Marais ... (p. 1) | Seu fino rosto de pele translúcida surgiria em velhos portais no gueto do Marais ... (p. 13) |
| 378 | piel esquimal (Colocação) | <i>... la espalda apoyada en la pared contra la piel esquimal, fumando y ya perdidamente borracho, con una cara sudamericana resentida y amarga donde la boca sonreía a veces entre pitada y pitada ... (cap. 13, p. 69)</i> | ... com os ombros apoiados na parede, contra a pele esquimó , fumando e já perdidamente embriagado, com um rosto sul-americano ressentido e amargo, no qual a bôca sorria, por vêzes, entre tragada e tragada ... (p. 46) | ... costas apoiadas na parede contra a pele esquimó , fumando e já perdidamente bêbado, com uma cara sul-americana ressentida e amarga em que a boca às vezes sorria entre uma tragada e outra ... (p. 57) |
| | | <i>... despegándose de la piel esquimal que era maravillosamente tibia y casi perfumada y tan esquimal que daba miedo, salir al rellano, bajar, bajar solo ... (cap. 18, p. 92)</i> | ... descolando-se da pele esquimó que era maravilhosamente cálida e quase perfumada e tão esquimó que chegava a causar medo, sair ao relento, descer, descer sózinho ... (p. 65) | ... desgrudando da pele esquimó que era maravilhosamente cálida e quase perfumada e tão esquimó que dava até medo, sair para o patamar da escada, descer, descer sózinho ... (p. 76) |
| 379 | piel cenicienta (Colocação) | <i>Las lágrimas le corrían hasta el cuello, se perdían entre las ajadas puntillas y la piel cenicienta. (cap. 23, p. 135)</i> | As lágrimas já lhe corriam até o pescoço, pingando entre a gola do vestido e a sua pele cinzenta . (p. 99) | As lágrimas lhe escorriam pelo pescoço, desapareciam entre as rendas puídas e a pele cinzenta . (p. 110) |

| | | | | |
|-----|---|---|--|--|
| 380 | piel de los lobos (Colocação) | ... estaba empapado de pies a cabeza, probablemente de nieve derretida o de esa ligera llovizna que alterna con las lívidas flores del espacio y refresca la piel de los lobos . (cap. 41, p. 277) | ... estava ensopado da cabeça aos pés, provavelmente por causa da neve derretida ou daquele ligeiro chuvisco que alterna com as lívidas flores do espaço e refresca a pele dos lobos . (p. 207) | ... estava encharcado da cabeça aos pés, provavelmente da neve derretida ou daquela chuvinha leve que se alterna com as lívidas flores do espaço e refresca a pele dos lobos . (p. 221) |
| 381 | piel del conocimiento (Colocação) | Pero qué otra palabra podría intimar (en primera acepción) la piel misma del conocimiento , la razón epitelial de que Talita, Manolo y yo seamos amigos. (cap. 78, p. 451) | Mas que outra palavra poderia <i>intimar</i> (em primeira acepção) a própria pele do conhecimento , a razão epitelial de que Talita, Manolo e eu sejamos amigos. (p. 347) | Mas que outra palavra poderia <i>intimar</i> (na primeira acepção) a própria pele do conhecimento , a razão epitelial para que Talita, Manolo e eu sejamos amigos. (p. 366) |
| 382 | piel transpirada (Colocação) | Pegando la cara al hombro de Oliveira besó una piel transpirada , tabaco y sueño. (cap. 101, p. 520) | Encostando o rosto no ombro de Oliveira, Pola beijou uma pele transpirada , fumaça e sono. (p. 411) | Grudando o rosto no ombro de Oliveira beijou uma pele suada , tabaco e sono. (p. 428) |
| 383 | piel cansada (Colocação) | ... y en mitad de la alegría sentirse triste y sucio, con la piel cansada y los ojos legañosos, oliendo a noche sin sueño ... (cap. 154, p. 633) | ... e no meio da alegria sentir-se triste e sujo, com a pele cansada e os olhos remelosos, cheirando a noite sem sono ... (p. 516) | ... e no meio da alegria sentir-se triste e sujo, com a pele cansada e os olhos remelentos, cheirando a noite sem sono ... (p. 530) |
| 384 | piel desnuda (Colocação) | ... Oliveira se enderezaba lentamente y acercaba la oreja a la piel desnuda , se apoyaba contra el curvo tambor tenso y tibio, escuchaba. (cap. 103, p. 523) | Oliveira endireitava-se lentamente e aproximava a orelha da pele nua , apoiava-se contra o estômago dela, curvo e tenso, escutando. (p. 415) | Oliveira erguia o corpo devagar e aproximava a orelha da pele nua , apoiava-se contra o curvo tambor tenso e morno, escutava. (p. 431) |
| 385 | piel blanca (Colocação) | RAZA BLANCA: son de tal raza, todos los habitantes de piel blanca , tales, los de los países bálticos, nórdicos, europeos, americanos, etc. (cap. 129, p. 574) | RAÇA BRANCA: são de tal raça todos os habitantes de pele branca , tais os dos países bálticos, nórdicos, europeus, americanos, etc. (p. 463) | RAÇA BRANCA: são de tal raça todos os habitantes de pele branca , tais como os dos países bálticos, nórdicos, europeus, americanos etc. (p. 477) |
| 386 | piel amarilla (Colocação) | RAZA AMARILLA: son de tal raza, todos los habitantes de piel amarilla , tales, chinos, japoneses, mongoles, hindúes en su mayoría de ellos, etc. (cap. 129, p. 574) | RAÇA AMARELA: são de tal raça todos os habitantes de pele amarela , tais chineses, mongóis, indianos na sua maioria dêles, etc. (p. 463) | RAÇA AMARELA: são de tal raça todos os habitantes de pele amarela , tais como chineses, japoneses, mongóis, a maioria dos hindus etc. (p. 477) |

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| 387 | piel parda (Colocação) | <i>RAZA PARDA: son de tal raza, todos los habitantes de piel parda por naturaleza, tales, los rusos pardos propriamente, los turcos de piel parda, los árabes de piel parda, los gitanos, etc. (cap. 129, p. 574)</i> | RAÇA PARDA: são de tal raça todos os habitantes de pele parda por natureza, tais os russos pardos propriamente, os turcos de pele parda , os árabes ele pele parda , os ciganos, etc. (p. 463) | RAÇA PARDA: são de tal raça todos os habitantes de pele parda por natureza, tais como os russos pardos propriamente ditos, os turcos de pele parda , os árabes ele pele parda , os ciganos etc. (p. 477) |
| 388 | piel negra (Colocação) | <i>RAZA NEGRA: son de tal raza, todos los habitantes de piel negra, tales los habitantes del África Oriental en su gran mayoría de ellos, etc. (cap. 129, p. 574)</i> | RAÇA NEGRA: são de tal raça todos os habitantes de pele negra , tais os habitantes da África Oriental na sua grande maioria dêles, etc. (p. 463) | RAÇA NEGRA: são de tal raça todos os habitantes de pele negra , tais como os habitantes da África Oriental na sua grande maioria etc. (p. 477) |
| 389 | piel roja (Colocação) | <i>RAZA ROJA: son de tal raza, todos los habitantes de piel roja, tales una gran parte de etíopes de piel rojiza oscura ... (cap. 129, p. 574)</i> | RAÇA VERMELHA: são de tal raça todos os habitantes de pele vermelha , tais uma grande parte dos etíopes de pele avermelhada escura ... (p. 463) | RAÇA VERMELHA: são de tal raça todos os habitantes de pele vermelha , tais como grande parte de etíopes de pele avermelhada-escura ... (p. 477) |
| 390 | piel rojiza oscura (Colocação) | <i>RAZA ROJA: son de tal raza, todos los habitantes de piel roja, tales una gran parte de etíopes de piel rojiza oscura ... (cap. 129, p. 574)</i> | RAÇA VERMELHA: são de tal raça todos os habitantes de pele vermelha, tais uma grande parte dos etíopes de pele avermelhada escura ... (p. 463) | RAÇA VERMELHA: são de tal raça todos os habitantes de pele vermelha, tais como grande parte de etíopes de pele avermelhada-escura ... (p. 477) |
| | | <i>... una gran parte de hindúes de piel rojiza oscura o de "color café"; una gran parte de egipcios de piel rojiza oscura; etc. (cap. 129, p. 574)</i> | <i>... uma grande parte dos hindus de pele avermelhada escura ou da "côr café"; uma grande parte dos egípcios de pele avermelhada escura, etc. (p. 463)</i> | <i>... uma grande parte dos hindus de pele avermelhado-escura ou de "cor café"; grande parte de egípcios de pele avermelhado-escura etc. (p. 478)</i> |
| 391 | piel de color vario o pampa (Colocação) | <i>RAZA PAMPA: son de tal raza, todos los habitantes de piel de color vario o pampa, tales como todos los indios de las tres Américas. (cap. 129, p. 574)</i> | RAÇA DOS PAMPAS: são de tal raça todos os habitantes de pele de côr variada ou pampas , tais como todos os índios das três Américas. (p. 463) | RAÇA PAMPA: são de tal raça todos os habitantes de pele da cor variada do pampa , tais como todos os índios das três Américas. (p. 478) |
| 392 | piel de gamuza (Colocação) | <i>Aquí a crisoprasio. Aquí, esperá un poco, aquí es como perejil pero apenas, un pedacito perdido en una</i> | <i>Aqui, a crisóprasio. Aqui, você é como salsa, mas apenas um pouco, um pedacinho perdido numa pele de camurça. (p. 501)</i> | <i>Aqui, a crisópraso. Aqui, espere um pouco, aqui é como salsinha, mas muito de leve, um pedacinho</i> |

| | | | | |
|------------------------|--|--|---|---|
| | | <i>piel de gamuza.</i> (cap. 144, p. 617) | | perdido numa pele de camurça. (p. 515) |
| <i>pierna(s)</i> | | | | |
| 36 ocorrências / 9 UFs | | | | |
| 393 | arrastrar una pierna (Loc. verbal) | <i>Arrastraba una pierna, era angustioso verla subir parándose en cada escalón ...</i> (cap. 5, p. 44) | ... arrastava uma perna, era angustioso vê-la subir, parando a cada degrau ... | ... arrastava uma perna, era angustiante vê-la subir parando em cada degrau ... |
| 394 | pierna enferma (Colocação) | <i>... parándose en cada escalón para remontar la pierna enferma mucho más gruesa que la otra, repetir la maniobra hasta el cuarto piso.</i> (cap. 5, p. 44) | ... parando a cada degrau para movimentar a perna doente , muito mais gorda do que a outra, repetir esta manobra até o quarto andar. | ... parando em cada degrau para puxar a perna enferma muito mais grossa que a outra, repetir a manobra até o quarto andar. |
| 395 | replegar las piernas (Loc. verbal) | <i>Guy Monod había replegado las piernas y los duros zapatos ya no se clavaban en la rabadilla de Gregorovius ...</i> (cap. 11, p. 61) | Guy Monod dobrara as pernas e seus duros sapatos já não se cravavam nas costas de Gregorovius. | Guy Monod havia encolhido as pernas e os sapatos duros já não se cravavam nas costelas de Gregorovius ... |
| 396 | rascarse la pierna (Loc. verbal) | <i>Al principio no me di bien cuenta, parecía que se estaba rascando la pierna, hacía algo con la mano ...</i> (cap. 15, p. 79) | De início, nem me dei bem conta, parecia que estava coçando a perna , que estava fazendo alguma coisa com a mão ... | No começo não percebi direito, parecia que estava coçando a perna , fazia alguma coisa com a mão ... |
| 397 | sin pies y sin piernas (Loc. adjetiva) | <i>... un paso de verdad, algo sin pies y sin piernas, un paso en mitad de una pared de piedra ...</i> (cap. 23, p. 147) | ... um passo de verdade, algo sem pés e sem pernas , um passo através de um muro de pedra ... | ... um passo de verdade, algo sem pés e nem pernas , um passo para o meio de uma parede de pedra ... |
| 398 | pierna izquierda (Colocação) | <i>... doblaría la pierna izquierda y con la punta del zapato proyectaría el tejo a la primera casilla de la rayuela.</i> (cap. 54, p. 368) | ... dobraria a perna esquerda e, com a ponta do sapato, lançaria a pedrinha para a primeira casa do jôgo. | ... dobraria a perna esquerda e com a ponta do sapato projetaria a pedrinha para a primeira casa do jogo da amarelinha. |
| | | <i>Hizo una cosa tonta: encogiendo la pierna izquierda, avanzó a pequeños saltos por el pasillo, hasta la altura de la primera puerta.</i> (cap. 54, p. 370) | Fêz uma coisa maluca: encolhendo a perna esquerda , avançou pelo corredor com pequenos saltos até alcançar a primeira porta. | Fez uma coisa boba: encolhendo a perna esquerda , avançou a pequenos saltos pelo corredor, até a altura da primeira porta. |
| 399 | doblar una pierna | <i>... como la idea de levantarse para hacerle</i> | ... como a idéia de se levantar para preparar-lhe | ... como a ideia de levantar-se para fazer uma |

| | | | | |
|-----|--|---|---|--|
| | (Loc. verbal) | <i>una limonada a un guardián, como doblar una pierna y empujar un tejo de la primera a la segunda casilla, de la segunda a la tercera. (cap. 54, p. 376)</i> | uma limonada, como dobrar uma perna e empurrar uma pedrinha da primeira para a segunda casa, da segunda para a terceira. (p. 282) | limonada para um vigia, como dobrar uma perna e empurrar uma pedrinha da primeira para a segunda casa, da segunda para a terceira. (p. 300) |
| 400 | con la cola entre las piernas (Loc. adverbial) | <i>Desconcierto de Matsui, tintorero de la calle Lascano, ante una exhibición poliglótica de Talita que se vuelve, pobre, con la cola entre las piernas. (cap. 140, p. 606)</i> | Desconcerto de Matsui, tintureiro da <i>calle Lascano</i> , ante uma exibição poliglótica de Talita que regressa, a infeliz, com o rabo entre as pernas . (p. 492) | Desconcerto de Matsui, tintureiro da <i>Calle Lascano</i> , ante uma exibição poliglótica de Talita que regressa, que se vira, coitada, com o rabo entre as pernas . (p. 506) |
| 401 | hinchársele las piernas (a alguien) (Loc. oracional) | <i>"Se te van a hinchar las piernas, te voy a poner un taburete para que tengas los pies más altos." (cap. 155, p. 638)</i> | "A senhora vai ficar com as pernas inchadas , vou colocar um banco, aí em frente, para que fique com os pés mais altos" (p. 519) | "Suas pernas vão inchar, vou pôr um banquinho para você ficar com os pés mais elevados." (p. 534) |

pulmón**3 ocorrências / 1 UFs**

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| 402 | pulmón argentino de repuesto (Colocação) | <i>... perdido todo brillo y todo perfume a menos que un chorrito de agua la estimule de nuevo, pulmón argentino de repuesto para solitarios y tristes. (cap. 19, p. 99)</i> | ... perdido já todo o brilho e todo o perfume a não ser que um pouco de água a estimule de novo, autêntico pulmão argentino de reserva para as pessoas solitárias e tristes. (p. 71) | ... perdendo todo o brilho e todo o perfume a menos que um pequeno jato de água a estimule outra vez, pulmão argentino sobressalente para solitários e tristes. (p. 82) |
|-----|--|--|---|--|

rodilla(s)**23 ocorrências / 4 UFs**

| | | | | |
|-----|---|--|---|--|
| 403 | ponerse de rodillas (Loc. verbal) | <i>Tendría que ponerme de rodillas, como la vez del capitán del Graffin, y suplicarle que me creyera, y que ... (cap. 27, p. 167)</i> | Terei de me colocar de joelhos , como na vez do capitão do <i>Graffin</i> , e suplicar-lhe que me acredite e que ... (p. 123) | Eu teria que ficar de joelhos , como naquela vez do capitão do <i>Graffin</i> , e implorar para você acreditar em mim, e ... (p. 135) |
| 404 | rodillas puntiagudas (Colocação) | <i>Lloro porque me da la gana, y sobre todo para que no me consuelen. Dios mío, qué rodillas puntiagudas, se me clavan como tijeras. (cap. 28, p. 171)</i> | Choro porque tenho vontade e, sobretudo, para que não me consolem. Meu Deus, que joelhos ponteagudos , machucam-me como tesouras. (p. 127) | Estou chorando porque estou com vontade, e principalmente para não ser consolada. Santo Deus, que joelhos mais pontudos , espalam como tesouras. (p. 139) |
| 405 | hasta las rodillas (Loc. adverbial) | <i>Traveler tragó humo hasta las rodillas antes de aceptar la botella. Se la fueron pasando de mano en mano, y el primer cuento</i> | Traveler acabou o cigarro antes de aceitar a garrafa. Foi passada de mão em mão, até Remorino | Traveler tragou a fumaça do cigarro até os joelhos antes de aceitar a garrafa. Foram passando-a de mão em mão, e a primeira piada |

| | | | | |
|-----|---|--|---|--|
| | | <i>verde lo contó Remorino.</i> (cap. 53, p. 366) | terminar com ela de vez. (p. 274) | de sacanagem quem contou foi Remorino. (p. 292) |
| 406 | doblar las rodillas (Loc. verbal) | <i>Es mucho mejor que te vayas y que no dobles las rodillas como lo estás haciendo, porque yo te voy a explicar exactamente lo que va a suceder ...</i> (cap. 56, p. 404) | É muito melhor que se vá e que não dobre os joelhos , como está fazendo agora, porque vou explicar-lhe exatamente o que vai acontecer ... (p. 302) | É muito melhor que você vá embora e não dobre os joelhos como está fazendo, porque vou lhe explicar exatamente o que vai acontecer ... (p. 321) |

rostro e derivados

11 ocorrências / 5 UFs

| | | | | |
|-----|---|--|--|---|
| 407 | adolescentes unirrostros (Colocação) | <i>... hay que decirlo así, con las palabras que tuercen de aburrimiento los labios de los adolescentes unirrostros.</i> (cap. 21, p. 114) | ... é preciso dizê-lo assim, com as palavras que fazem torcer de tédio os lábios dos adolescentes de um só rosto . (p. 83) | ... é preciso dizer desse jeito, com as palavras que entortam de tédio os lábios dos adolescentes monofaciais . (p. 94) |
| 408 | rostro plácido (Colocação) | <i>... por un segundo su rostro curiosamente plácido se encendía como una brasa, los ojos le brillaban mirándolo ...</i> (cap. 24, p. 155) | ... Por um segundo, o seu rosto , curiosamente plácido , acendia-se como uma brasa; os olhos brilhavam ao olhá-lo ... (p. 133) | ... por um segundo seu rosto curiosamente plácido se acendia feito uma brasa; os olhos brilhavam olhando para ele ... (p. 126) |
| 409 | rostro del Universo (Colocação) | <i>... es como si el rostro del Universo se tornara la misma luz de la Tierra, y quedara como órbita de energía universal ...</i> (cap. 89, p. 474) | ... é como se o rosto do Universo se tornasse a própria luz da Terra e ficasse como órbita de energia universal ... (p. 371) | ... é como se o rosto do Universo se tornasse a própria luz da Terra e ficasse como órbita de energia universal ... (p. 388) |
| 410 | firme rostro de morenos matices (Colocação) | <i>En mi bella sala gris, al fulgor de las farolas eléctricas, una cabecita rubia se acoplaba a un firme rostro de morenos matices.</i> (cap. 111, p. 541) | Na minha bela sala côn-de-cinza, ao fulgor das lâmpadas elétricas, uma pequena cabeça loura encostava-se a um firme rosto de matizes morenos . (p. 431) | Em minha bela sala gris, à luz fulgurante das lâmpadas elétricas, uma cabecinha loura se acoplava a um firme rosto de morenos matizes . (p. 446) |
| 411 | cubrirse el rostro (Loc. verbal) | <i>Se cubre el rostro para proteger su visión, lo que fue suyo; guarda en esa pequeña noche manual el último paisaje de su paraíso.</i> (cap. 132, p. 581) | Cobre o rosto para proteger sua visão, o que foi seu; guarda nessa pequena noite manual a última paisagem do seu paraíso. (p. 471) | Ele cobre o rosto para proteger sua visão, a última coisa que foi dele; guarda naquela pequena noite manual a última paisagem do seu paraíso. (p. 484) |

tobilho(s)

8 ocorrências / 2 UFs

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| 412 | dislocarse un tobillo (Loc. verbal) | <i>... subiendo una escalera de fierro donde una vez a los nueve años me disloqué un tobillo.</i> (cap. 15, p. 80) | ... subindo por uma escada de ferro, onde, certa vez, aos nove anos desloquei o tornozelo. (p. 56) | ... subindo uma escada de ferro onde uma vez aos nove anos desloquei o tornozelo. (p. 67) |
| 413 | tobillos empapados (Colocação) | <i>Pero quizá sería mejor que subiera y se quitara enseguida los zapatos, tiene los tobillos empapados.</i> (cap. 23, p. 146) | Mas talvez fôsse melhor que subisse antes e descalçasse êsses sapatos que devem estar encharcados . (p. 106) | Mas talvez fosse melhor subir e tirar logo os sapatos, a senhora está com os tornozelos ensopados . (p. 118) |

uña(s)

18 ocorrências / 6 UFs

| | | | | |
|-----|---|--|--|---|
| 414 | tijeras para / de uñas (Colocação) | <i>"Acabaremos por ir a la Bibliothéque Mazarine a hacer fichas sobre las mandrágoras, los collares de los bantúes o la historia comparada de las tijeras para uñas."</i> (cap. 15, p. 77) | <i>"Acabaremos por ir à Bibliothèque Mazarine para fazer fichas sobre as mandrágoras, os colares dos bantus ou sobre a história comparada das tesouras de unha".</i> (p. 54) | <i>"Vamos acabar indo à Bibliothèque Mazarine fazer fichas sobre as mandrágoras, os colares dos bantos ou a história comparada das tesouras de unha".</i> (p. 64) |
| | | <i>Historia de las tijeras para uñas, dos mil libros para adquirir la certidumbre de que hasta 1675 no se menciona este adminículo.</i> (cap. 15, p. 77) | A história das tesouras de unha : dois mil livros para adquirir a certeza de que, até 1675, êsse objeto jamais fôra mencionado. (p. 54) | História das tesouras de unha , dois mil livros para ter certeza de que até 1675 ninguém mencionara esse utensílio. (p. 64) |
| | | <i>Encontrar una barricada, cualquier cosa, Benny Carter, las tijeras de uñas, el verbo gond, otro vaso ...</i> (cap. 15, p. 77) | Encontrar uma barricada, qualquer coisa, Benny Carter, as tesouras de unha , o verbo gond, outro copo ... (p. 54) | Encontrar uma barricada, qualquer coisa, Benny Carter, as tesouras de unha , o verbo gond, outro copo ... (p. 65) |
| 415 | cortar(se) una/la(s) uña(s) (Loc. verbal) | <i>De golpe en Maguncia alguien estampa la imagen de una señora cortándose una uña.</i> (cap. 15, p. 77) | De repente, em Mogúncia, alguém pintou a imagem de uma senhora cortando uma unha . (p. 54) | De repente, na Mogúncia alguém estampa a imagem de uma senhora cortando uma unha . (p. 65) |
| | | <i>... los dedos pueden presionar de lleno para cortar las uñas de los pies, increíblemente córneas, y la tijera vuelve a abrirse automáticamente.</i> (cap. 15, p. 77) | ... os dedos podem pressionar em cheio para cortar as unhas dos pés, incrivelmente cárneas, com a tesoura voltando a abrir-se automaticamente. (p. 54) | ... os dedos podem pressionar em cheio para cortar as unhas dos pés, incrivelmente cárneas, e a tesoura torna a se abrir automaticamente. (p. 65) |
| | | <i>Cuando acabo de cortarme las uñas o lavarme la cabeza ...</i> (cap. 80, p. 458) | Quando acabo de cortar as unhas ou lavar a cabeça ... (p. 353) | Quando acabo de cortar as unhas ou de lavar a cabeça ... (p. 372) |

| | | | | |
|-----|--|--|--|--|
| 416 | uñas de los pies (Colocação) | ... los dedos pueden presionar de lleno para cortar las uñas de los pies , increíblemente córneas, y la tijera vuelve a abrirse automáticamente. (cap. 15, p. 77) | ... os dedos podem pressionar em cheio para cortar as unhas dos pés , incrivelmente córneas, com a tesoura voltando a abrir-se automaticamente. (p. 54) | ... os dedos podem pressionar em cheio para cortar as unhas dos pés , incrivelmente córneas, e a tesoura torna a se abrir automaticamente. (p. 65) |
| 417 | uña encarnada (Colocação) | Diplomada, argentina, una uña encarnada , bonita de a ratos, grandes ojos oscuros, yo. Atalía Donosi, yo. Yo-yo, carretel y piolincito. (cap. 47, p. 334) | Diplomada, argentina, uma unha encravada , bonita de vez em quando, grandes olhos escuros, eu. Atalía Donosi, eu, Eu. Ioiô, carretel e linha. Cômico. (p. 249) | Educação superior, argentina, uma unha encravada , bonita de vez em quando, grandes olhos escuros, eu. Atalía Donosi, eu. Eu-eu, carretel e barbantinho. Cômico. (p. 265) |
| 418 | uña fría (Colocação) | Puedo saber mucho o vivir mucho en un sentido dado, pero entonces lo otro se arrima por el lado de mis carencias y me rasca la cabeza con su uña fría . (cap. 84, p. 467) | Posso saber muito ou viver muito num sentido determinado, mas então o outro ataca pelo lado das minhas carências e arranha-me a cabeça com a sua unha fria . (p. 362) | Posso saber muito ou viver muito num determinado sentido, mas nisso o outro se avizinha pelo lado das minhas carências e coça minha cabeça com sua unha fria . (p. 380) |
| 419 | clavar una uña (Loc. verbal) | ... apoyar la punta de la lengua contra una piel, clavar lentamente una uña ... (cap. 101, p. 520) | ... apoiar a ponta da língua contra a pele, cravar lentamente uma unha ... (p. 412) | ... apoiar a ponta da língua em uma pele, cravar lentamente uma unha ... (p. 428) |